

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 8. 2.º andar

Officina typográfica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 737

COIMBRA — Quinta-feira, 2 de Outubro de 1902

8.º ANNO

Intendente para o reino

Parece ser factu averiguado que os regimens gastos assignalam a phase última da sua decrepitude com a promulgação de odientas medidas repressivas que, longe de serem uma affirmação de força, constituem um indicio irrefragavel de tresvariada fraqueza.

Quem se julga ainda preso ao cumprimento de um certo destino historico, quem sente firme, unido, resistente, o solo que trilha e não o vê, com olhos apavorados, fender-se e vulcanizar-se, como numa ameaça de subversão, encaminha serenamente a sua vida, e os seus processos reflectem nitidamente uma tranquillidade que promana da consciencia da sua força.

O contrario succede se resultam inúteis todas as tentativas para manter um principio ou assegurar um poderio, que o dobar dos tempos deslocou e arriu.

Surgem então as medidas de força, reconstrue-se todo o velho e odioso scenário do barbarismo medieval, solta-se a ferocidade de antigos magistrados despóticos, e assim com estes delirantes indicios de pavor se pretende abafar a florescência de certas ideias e inutilizar os preparativos de todo o protesto contra o Existente.

O decreto que cria um intendente para o reino está, pois, na cathogoria dessas medidas desesperadas, com que se procura accidir á derrocada inevitavel dum regimen apodrecido em longa e disfarçada orgia.

Mas se esse diploma denuncia claramente o terror que se apodeou dos governantes, hallucinados por negros presentimentos de morte breve, e é mais um artigo no longo programma de perseguições odiosas que formam a sua despêsa, elle deve ser tambem o motivo duma conjuncção intima, forte, de todos os elementos democráticos para a resistencia indispensavel que a situação excepcional que se lhe cria, demanda.

Não lhe prolonga a vida, a este regimen dissoluto, nem mesmo o impõe pelo lado do terror, a medida com que se pretende exterminar, *ab imis fundamentis*, toda a vasta, clamorosa, e altissima insurreição, que levanta a consciencia universal.

A História prova, com larga exuberância de depoimentos eloquentes, que a compressão, ainda a mais apertada e feroz, não impede que floresçam e bracejem os mais amplos ideias do progresso social; e antes, perlustrando-a, se observa que é precisamente nesses periodos de rigoroso policiamento e cruel punição, que o seu diffundimento mais alastra, triumphantemente, como uma onda que galga todos os penhascos, que não respeita os mais cerrados muramentos.

Esse monstruoso decreto, porém, exige um protesto formidando. Num pais onde houvesse uns restos de decôro cívico e de amor á Liberdade, o conhecimento de tal

diploma provocaria uma rebellião de todas as consciencias honestas e livres.

Em Portugal, como que desconhecendo-lhe o alcance, frouxamente se commenta. Apenas nos jornaes republicanos encontramos a justa annotação da obra reaccionária, bárbara, immunda, d'este governo de confessos criminosos.

Os jornaes monarchicos não lhe conferem sequer a honra de uma menção ligeira, na correnteza dos *faits-divers*, e isto comprehendese, porque a todos elles interessa, ainda mesmo á custa d'estes iníquos meios, o prolongamento de um regimen que tam dadivoso lhes tem sido.

A acção desmesurada do funcionario, a quem se confia a segurança do Estado, ha de exercitar-se em mesquinhas vinganças, que visem a inutilizar adversários respeitáveis, que nem as tentações nem as ameaças lograram levar ao serviço do regimen.

Pois é preciso que todos esses homens para quem se fabrica a lei odiosa, se juntem, na comprehensão dum nobre dever, e protestem contra a desmarcada audácia com que todos os dias se lhes vem estreitando o exercicio de sagradas regalias.

Como jornal que sempre tem vindo a campo contra todos os crimes, na defeza da verdade e da justiça, a *Resistencia* junta o seu protesto ao de todos aquelles que ergueram já o seu grito de alarme e de revolta.

A venda das colónias

No orgão do sr. Karrilho, o *Economista*, appareceram uns artigos defendendo a alienação das colónias, sob a forma vaga e mystificante de chamar para o seu desenvolvimento a *cooperação estrangeira*.

Todos nós sabemos os fructos optimos desta *cooperação*...

Os artigos causaram alarme, e vários jornaes accudiram a verberar a inusitada audácia do escriba. Outros, como o *Popular* e o *Novidades*, perfilharam a doutrina, dourando-a de santas intencões.

O caso não é para se abandonar, porque da imprudência extranha do bastardo leiloeiro, vai de certo aproveitar-se a imprensa estrangeira para formar corrente e fazer que nella derivem os muitos cubicosos dos nossos bens d'além-mar.

Mas não existirá, cá dentro, um *complot* destinado a fazer vingar as ideias do rabiscador do *Economista*?

Não têm sido tam frouxos e tam manhosos os desmentidos officiosos? E ainda que claros, não seria lícito duvidar da sua sinceridade, desde que em situações idénticas, a sequência dos acontecimentos provou que elles nada valiam?

Parece que o feliz reinado de oiro que o convênio prometia, não virá senão a reboque de mais uma porca infâmia.

O que tudo justifica a necessidade de activa vigilância.

EMILIO ZOLA

Já não existe este distincto escriptor, gloria da litteratura franceza e um dos mais incansaveis defensores da Justiça e da Liberdade.

Uma rotura num cano de chaminé do quarto onde dormia o grande sabio, causou a sua morte e quasi a de sua esposa, que alli tambem passou a fatal noite.

Está portanto de lucto a gloriosa França e com ella todos aquelles que admiravam Zola, como um dos homens mais notaveis dos modernos tempos.

Depois de Victor Hugo, Zola é o grandioso vulto, que assombrava o mundo com os seus escriptos e com as suas ideias resplandecentes, que levavam a luz redemptora aos cerebros adormecidos e dominados por más e perniciosas paixões.

Sobre a individualidade, que na sua passagem pela vida, deixou um rasto de luz que jámais se extinguirá, escreve um nosso collega do Porto, palavras de justiça com as quaes concordamos plenamente.

A figura que ante ontem se extinguiu e que é, sem duvida, uma das mais grandiosas da França moderna e do mundo inteiro, deixa um logar que nenhum homem talvez preencherá no seculo presente.

Cérebro em que pareciam ter-se fundido as grandes e altissimas qualidades de litterato e de pensador, onde as aspirações mais generosas tiveram reverberos que jámais conseguirám apagar aquelles que representam o passado, elle era, aos sessenta e dois annos, a ameaça torturante da velha ordem social, iníqua e revoltante, assentando no sabre e no hyssope e procurando sustentar-se ainda esmagando sob o seu peso, as aspirações de justiça que conquistaram todos os espiritos e os guiam na conquista de uma perenne e futura felicidade da especie humana.

O que foi a sua obra de coração, generosa e amplamente libertadora, condensa-se n'essa lucha formidanda em que, por si só, como um colosso que pode desafiar todas as arremetidas, tentou salvar e salvou nobilissimamente o judeu sobre quem se accumularam odios que o arremessaram, como victima de uma sociedade apodrecida, á ilha negra, reservada aos que haviam trilhado a senda do crime.

A sua obra litteraria fôge ainda á analyse mais circumspecta, porque o rumor da peleja lhe não deixa senão adivinhar os fructos, que hám de sazar amanhã.

A maior apotheose de Emilio Zola será feita d'aquí a annos, quando forem passados os sentimentos de inveja e de odio, que as suas geniaes ideias e acções despertaram, na sua obra de regeneração moral e de justiça.

Oh! qu'il est rigolo

Navarro Bocca de Oiro, no seu orgão, que toca conforme lhe pagam, diz ás vezes verdades tam flagrantes, que deixam a um canto os adversários do direito divino.

Falla assim o *Novidades*, a propósito dum dos taes do direito divino:

«Um rei, que se abandalha, é um rei que moralmente abdica: é um pratinho, que ellas saboreiam sempre com delicia. Quando o bom rei Leopoldo voltar ao boulevard, de bengala ao hombro, bamboleando-se, a claudicar, longas barbas ao vento e narinas abertas em busca de impressões, o enxame das peccadoras não deixará de lhe repetir na passagem: oh! qu'il est rigolo!»

Nenhum jacobino escreveria melhor sobre o assumpto. E' que o *Novidades*, quando quer, sabe dizer verdades como ninguém.

Pois se elle conhece a *alta roda de largueira*...

Questões hospitalares

Os lamentáveis successos, que se têm dado, resultantes das questões hospitalares, de que tam largamente nos temos occupado, trouxeram consigo ensinamentos, que não desprezaremos. Serviram não só para que, a máscara que encobre a falsa philantropia e *sabença* de certos profissionaes médicos, começasse de ser arrancada, mas veio dar a bitola, do que é e do que vale, certa imprensa desta cidade.

Quando um jornalista distincto, respeitavel pelos brilhantes dotes de espirito que o exornam, pelas suas bellas qualidades e pelo seu génio pacato, embora critico, mas incapaz de se prestar a apoiar mediocridades ou verberar quem tivesse juz a applausos,—foi atacado brutalmente, cobardemente, por um homem, que sendo diplomado e querendo arrogar-se a cavalheiro, devia proceder como tal e nunca como qualquer rufião de casa de má nota; quando um jornalista distincto, repetimos, no uso pleno de um direito, dum dever, foi enxovalhado de uma maneira canalha; essa imprensa, desprezando os mais rudimentares preceitos de solidariedade, de decôro,—ou se calou vergonhosamente, tornando-se assim cúmplice e solidária com o acto e com o sujeito que o praticou, ou se limitou a noticiar o caso em duas linhas, sem uma palavra que traduzisse nobreza de sentimentos, espirito de classe, justiça, emfim.

E' isto uma imprensa? Pôde-se chamar jornalistas, e tratar como collegas, a semelhançantes homens?

Certamente que não; porque, ainda mesmo que a justiça não estivesse pelo lado do autor dos escriptos *Questões hospitalares*, o que se contesta; ainda mesmo que a doutrina nelles expandida fôsse contraproducente, o que não se dá; ainda assim mesmo, a imprensa desta cidade, se tal nome merece, devia intervir energicamente, pois havia um attentado a censurar, attentado tanto mais repugnante, quanto foi commetido por quem, na força da vida, procurou assassinar (permitta-se nos o termo que pôde ser explicado), quem não se podia defender e estava para com o aggressor em manifesta inferioridade physica.

Pois é lá admittido, que se responda a um jornalista, na verdadeira accepção da palavra, revestido da auctoridade que lhe dá o seu saber, a sua vida de trabalhador indefeço,—com bengaladas, com aggressões cobardes, ás accusações por elle feitas, no desempenho da sua missão, a um profissional ou profissionaes médicos, em actos públicos da sua especialidade, e que por serem publicos estão sujeitos á critica?

Pôde-se por acaso admittir semelhante doutrina, e apoiar, com culposo silêncio ou com noticias incongruentes, despidas de commentários indispensáveis, obrigatórios, um tal procedimento?

Cada um procede como quer ou lh'o consentem os seus interesses e as suas dependências, poderám objectar-nos; mas desde o momento que não se cumprem certos e determinados deveres, fica-se augeito a ouvir duras verdades, que sam o prémio de actos incorrectos, responderemos nós.

Porém, no meio de tanta abjecção, appareceu quem nobremente cumprisse o seu dever, quem comprehendesse nitidamente as obrigações que lhe impunham a solidariedade jornalística e a da causa que se discutia.

A *Fôlha de Coimbra*, collega com cuja camaradagem nos honramos, refere-se, em termos correctos, á questão, collocando a no seu verdadeiro pé.

E é tanto mais para notar o procedimento da *Fôlha de Coimbra*, por ser redigida por distinctos lentes da Universidade, por homens que sabem o que escrevem, têm razão do dito e só honra trazem ao jornalismo, de que sam distinctos membros.

Os insignificantes, aquelles a quem a dependência, a falta de illustração e de critério, só deixam ver as questões pelo lado do seu interesse, calaram-se, ou fizeram ainda peor do que isso; jornalistas distinctos, num jornal que tem por director um dos ornamentos da Universidade, verberam, cheios de indignação, o proceder do medico brigão que, esquecendo o que deve a si, á sua posição social, e ao público, provocou uma scena que sempre o ha de encher de vergonha e provocar-lhe o desprezo dos homens de bem.

As expressões d'*A Folha de Coimbra*, que abaixo transcrevemos, encheram nos de satisfação, pois vieram demonstrar-nos, que aquelles que sabem e sam independentes, se collocaram a nosso lado, numa questão em que não se devia olhar a homens nem a ideias, mas apenas a manter intacta a liberdade de apreciação de um mais honroso deveres e direitos dum jornalista.

E' verdade que muitos collegas illustres de vários pontos do pais se referiram com justiça e reprovção ao acto praticado pelo medico rufião; mas isso nada tira ao incorrecto acto praticado por alguns jornaes de Coimbra, antes mais faz revoltar o seu procedimento irregular e pouco honroso.

Segue a transcrição do nosso illustre collega local:

«No ultimo número da *Fôlha de Coimbra* demos noticia da inexplicavel aggressão feita ao sr. dr. Luis Viegas motivada, ao que parece, por uma carta por sua ex.ª publicada, repellindo uma accusação grave, que lhe era dirigida na local d'um jornal d'esta cidade. Dizemos que nos parece ter sido esse o motivo da aggressão, pois para nós, como para toda a gente desapassionada que leu a carta, nada podemos descobrir nella que tanto excitasse os irritáveis nervos dos auctores da aggressão. O factu não passou portanto, nem poderia passar, sem o protesto da *Fôlha de Coimbra*, que se tem referido aos incidentes da deploravel questão, pondo a verdade e o direito acima e fora das personalidades, quaesquer que sejam, e qualquer que seja tambem o grau de estima que por ellas professe. O que nos repugna, contra o que protestámos e protestamos, é contra este systema da aggressão pessoal, á bengalada e a murro, com que se pretende, não sabemos se intimidar, se vencer.

Os jornaes referiram-se á aggressão de que foi victima o sr. dr. Teixeira de Carvalho, nosso illustre collega da *Resistencia*. Toda a gente se indignou ao ter conhecimento do brutal attentado, e é com toda a energia que aqui levantámos o nosso protesto, condemnando este novo género de discussão, que põe a vida ou a saúde de qualquer homem honrado e digno á mercê do primeiro energumeno, que a natureza dotou de maus figados ou de rija musculatura.

Acceite o sr. dr. Teixeira de Carvalho os protestos da nossa estima e da nossa sympathia.»

O nosso exercito

Com o nosso exercito gastam-se por anno, ou pelo menos figuram nos orçamentos como tal, uns poucos de milhares de contos.

Pois apesar disso talvez não haja em armas 5:000 homens em todo o paiz!

No regimento aqui aquartellado nem soldados tem havido em numero sufficiente, para uma guarda á porta do quartel, tendo de vir de infantaria 24 uma força sob o commando do tenente Castro, para aqui fazer serviço!

Na cadeia ha muito que a guarda é feita pela policia, e a *molestia* estendeu-se até á propria Penitenciaria.

E é Coimbra séde duma divisão militar!

E para isto se consome tanto dinheiro!

**COLLEGIO
LYCEU FIGUEIRENSE**

Instituto particular de educação e ensino
Director, o professor da Universidade
José Luiz Mendes Pinheiro
Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:
A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.
A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.
Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais efficaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.
Aulas de gymnastica, musica e pintura.
Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.
A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.
O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na **Quinta do Paúl**, á Praia da Fonte.

LUCCA
Delicioso licor extra-fino
VINHOS
DA
Associação Vinicola da Bairrada
Grandes descontos aos revendedores
União depósito em Coimbra
CONFETARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

Mesa rica
Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

SILVA & FILHO
Fábrica manual de calçados tamancos e depósito de alpargatas
EXPORTAÇÃO

Collegio Mondego
Continua este collegio a leccionar todas as classes dos Lyceus, bem como INSTRUÇÃO PRIMARIA e o CURSO COMMERCIAL.
Os alumnos de instrução secundaria podem frequentar o collegio ou o Lyceu.
As aulas de Francez, Inglez e Alemão pratico continuam a ser regidas por professores das respectivas nacionalidades.
O prazo para a matricula nas classes da Nova Reforma termina em 25 do corrente.
O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

Casa para arrendar
Arrenda-se uma boa morada de casa, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.
Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva
DE
JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20 — Rua do Sargento Mór — 24
COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.
Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

COLLEGIO DE S. PEDRO
COIMBRA
Rua Alexandre Herculano (Quinta de Santa Cruz)

Estadística dos alumnos aprovados no anno lectivo de 1901-1902

Instrução primaria (2.º grau) D. Idalina dos S. Pereira, 13 v. D. Maria de N. Serra (D.) 15 v. Abel Adelino de Sá, 11 v. Arcadio A. da F. Vasco, 14 v. Daniel Guedes dos Santos, 10 v. Estevão A. d'Oliveira, 14 v. Eugenio Sanches da Gama (D.) 16 v. Gualter Ribeiro Alves (D.) 15 v. Hamilton G. de Figueiredo, 12 v. Jayme dos S. Pereira (D.) 15 v. José Maria dos Santos, 14 v. José d'A. Pereira Frazão, 10 v. José Ferreira Cabrita, 12 v. José Simões Cortez (D.) 15 v. Pedro Vasques, 14 v. Raul M. Simões Dias, 10 v. Raymundo Jorge Coimbra (int.) 14 v.	Instrução secundaria Alumnos que frequentaram o collegio e que fizeram exame De admissão á 2.ª classe (INTERNOS) Eurico D. Barroso Tierno (7 BB.) Januario Cavalheiro (D. 5 MB. MB. e 2 BB.) Roberto A. Canellas (3 BB. e 4 SS.) (EXTERNOS) João M. Ladeiro (5 BB. e 2 SS.) João R. da Silva Couto (5 BB. e 2 SS.) Julio C. de S. Refoios (2 MB. MB. e 5 BB.) De admissão á 3.ª classe (INTERNO) Jeronymo M. de Lacerda (2 MB. MB. e 6 BB.) (EXTERNOS) Cesar d'A. Fontes (6 BB. e 2 SS.) Eduardo Cardoso de F. (6 SS. e 2 MM.) De admissão á 4.ª classe (INTERNO) Humberto F. Costa Carvalho (1 B. e 8 SS.) (EXTERNO) Americo Vianna de L. (2 BB. e 7 SS.) De admissão á 5.ª classe (INTERNO) Adelino B. de Carvalho (9 SS.) Alfredo M. Esteves (7 SS. e 2 MM.) José A. M. Barbosa (7 SS. e 2 MM.) De sahida do curso geral (INTERNO) Ximenes Cerveira O. Vaz (2 BB. e 7 SS.) (EXTERNOS) Adelino S. de Carvalho (3 BB. e 6 SS.) Alvaro M. Machado (3 BB. e 6 SS.) Antonio A. V. Raposo (1 B. e 8 SS.)	Ismael de Sá C. Sampaio (n'outro lyceu.) Luiz Mendes (9 SS.) Alumnos que frequentaram o collegio e que passaram pela media Para a 2.ª classe (INTERNOS) Antonio E. da Costa Agria. Carlos A. d'Oliveira Esteves. Eduardo de Queiroz Godinho. Henrique Fernandes Ruas (Distincto.) João de Menezes Fernandes Costa. D. Pedro de Castro. (EXTERNOS) Mario E. da Silva Cardoso. Armando R. de Castro (Singular.) Para a 4.ª classe (INTERNO) Belarmino Ribeiro do Amaral. Para a 5.ª classe (INTERNOS) José de Seica Ferrer. José Antunes d'Oliveira. (EXTERNOS) Antonio Mendes Junior. Carlos A. Falcão (Singular.) Alumnos internos que frequentaram o Lyceu e que passaram pela media Para a 2.ª classe Alberto Barreto de Carvalho. Antonio Bebiano Correia. Antonio d'Oliveira Zuquet. Armando de Freitas Cortezão. Para a 3.ª classe Alfredo da Silva Lopes. Jorge da Cruz Jorge. José Ribeiro Telles. Para a 4.ª classe Joaquim Pereira Machado. Julio da Silva Lopes. Para a 7.ª classe Adelino da Silva Lopes. Evaristo Pessoa Jorge. Alumnos internos que frequentaram o Lyceu e que fizeram exame De passagem á 3.ª classe Mario Serrão Bargout. De passagem á 4.ª classe Antonio H. Cardoso Norte. De sahida do curso geral Amavel Jardim Grange. De passagem á 7.ª classe Francisco Ribeiro Telles.
--	--	---

Não se admite nenhum alumno, como interno, que tenha completado 13 annos na occasião da primeira matricula.
Nenhum alumno pôde ser matriculado na 1.ª classe sem apresentar certidão de idade e a de instrução primaria; e em qualquer outra classe sem a de passagem ou approvação em exame de classe anterior áquella que pretende frequentar; porém, se se acha inscripto no Lyceu de Coimbra, o director do collegio encarrega-se de a mandar tirar, se assim o desejarem.
Todas as aulas reabrem no dia 2 de Outubro.
Coimbra, Collegio de S. Pedro — Setembro de 1902.

O Director e proprietario.
Maximiano Augusto Cunha.

Alfaiataria Academica
AFFONSO DE BARROS
Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur S^{ar} F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.
Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Consultorio dentario
Figueira da Foz
Rua Fresca, 43
Herculano Carvalho
Medico pela Universidade de Coimbra
De 15 de Agosto a Outubro — Com sultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.
Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados góstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.
Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.
Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.
Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flóvras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.
Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.
Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.
Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macera, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.
Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.
Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.
Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.
Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas
4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz
Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.
PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

SÉ VELHA
Está aberta todos os dias não sanctificados até ao meio dia, e nos dias sanctificados até ás 2 horas da tarde.
Fóra destas horas pôde o empregado da igreja ser procurado no Becco da Carqueija, n.º 4.

Instrução primaria
Octavio Neves Pereira de Moura, professor official da freguezia da Sé Nova, abre no proximo anno lectivo um Curso pratico de Instrução primaria.
Largo da Feira
COIMBRA

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA
Rua Ferreira Borges
(Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cozinha e mesa, participa a todos os seus freguezes, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.
As condições em que faz todas as suas **compras directamente nas principais praças estrangeiras e fabricas portuguezas**, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

REWOLVERS
Saint Etienne
Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.
Espingardas
Vendas a prestaçãoes
João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

RESISTENCIA

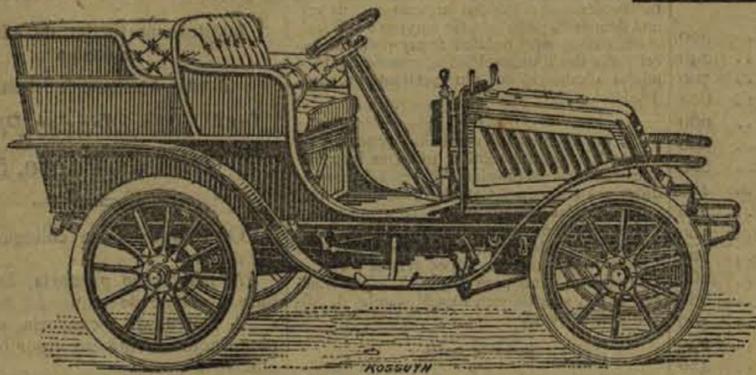
CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha, no reino:
Anno 23700
Semestre 13350
Trimestre 680
Sem estampilha:
Anno 23400
Semestre 12200
Trimestre 600

"EQUIDADE,"
Companhia de Seguros
Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas
Preços muito reduzidos
Correspondente em Coimbra
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Avulso 40 réis
ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.
Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

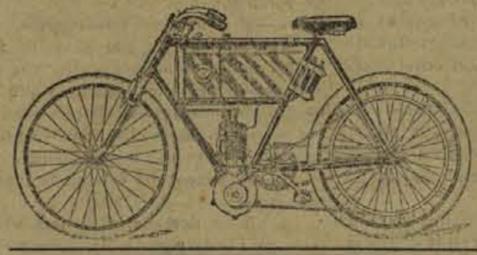
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



"DARRACQ,"

"MOTOR"



"WERNER,"

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq,, além de serem
Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam
Sam tambem

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta ennumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prémio na corrida da subida da Turbie

1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nort

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

Dos automoveis "Darracq,, da motocyclette "Werner,, e do motor "Lurquin & Courdet,, sãm únicos agentes em Portugal

LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empresa Automobilista Portuguesa,, — Coimbra

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1.000 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados sãm altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBI DA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogeries e lojas de perfumarias.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçados tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa moradia de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60. — COIMBRA.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flores*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognac Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sãm fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleja de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Consultorio dentario

Figueira da Foz

Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

"EQUIDADE,"

Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

((PAGA ADIANTADA))

Com estampilha, no reino:

Anno	2.700
Semestre	1.350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2.400
Semestre	1.200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno.... 3.600 réis
Ilhas adjacentes, » 3.000 »

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARGO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 739

COIMBRA — Quinta-feira, 9 de Outubro de 1902

8.º ANNO

O FUTURO...

Em breve vai sair do reino, em viagem official á França e á Inglaterra, o rei de Portugal.

Será viagem de recreio? Terá em mira sómente o rei de Portugal desopilar o espirito da sensaboria de Cascaes e Cintra, com as cançonetas doutras Ivettes nos salões do *Figaro*? Porventura o sr. D. Carlos deseja simplesmente, como qualquer rico burguez, passear-se pelos *boulevards* e *squares* de Paris e de Londres?...

Tudo póde ser e será isto até o mais provavel, que a época é a mais própria para el-rei beber a largos haustos os prazeres mundanos, que não encontraria na nossa Lisboa pacata, onde todos se conhecem. Mas alvareiros e homens de profundas vistas politicas, destes para quem os segredos das chancellarias sam portas escancaradas e para quem não ha nuvens nos horizontes da politica europeia, com meias palavras de subtil sentido dam a entender que altos interesses diplomaticos reclamam a presença no Elyseu e na corte inglesa, do rei de Portugal.—E nós, os humildes, para quem sam esphinges impenetráveis os segredos d'estado, que povoam a atmosphera dos conditos gabinetes da diplomacia, ficamos de ouvido á escuta e o coração acelerado perante a solemnidade de mysteriosos negócios, que vâm ser tratados e discutidos pelo rei em pessoa...

Que será? Que pávidas tramoiás se preparam chancellarias a dentro? Que papel está reservado a este pobre Portugal, objecto das cubiças ambiciosas de todo o mundo? Vai de novo ser jogada aos dados a túnica deste misero crucificado?

E' Lourenço Marques a retallar-se? Quere-o a Inglaterra só para si? Consentirá nisso a Alemanha? E a França, que attitudo guarda?...

E' a alliança da França com a Espanha? Será Gibraltar a defender? Será Portugal a conquistar?... Temerosos problemas, que por si só bastam para lançar o terror nos espiritos mais indifferentes!

E se isto é assim, se a viagem do rei de Portugal não obedece a simples intuitos pueris de algumas semanas de prazer, para revestir o carácter elevado e delicadissimo de uma missão diplomática, quaes serâm as vistas d'el-rei sobre tam graves e complexos assumptos? De que processos se servirá sua majestade para levar á parede o sr. Loubet, embarrilar Guilherme da Alemanha e convencer Eduardo d'Inglaterra?

Porque, pelo que se vê, o negócio é tanto de costa acima, que vem a ser tratado pelos soberanos em pessoa, vindo á Inglaterra o próprio Guilherme da Alemanha...

E dispensará o sr. D. Carlos, tam grandes serâm as suas habilidades, as astúcias do nosso ministro dos estrangeiros, o honrado sr. Mattoso, que o não leve consigo para

se servir do nobre diplomata, como quem manuseia um expositor raro dos mais complicados cambalachos internacionaes?

De estranhar será, porque Loubet levou Delcassé á Rússia...

Mas o rei de Portugal não se fará acompanhar do seu ministro dos estrangeiros, pelo menos não o annunciam as gazetas. Temos, pois, que ou o sr. D. Carlos se acha sufficientemente forte para se bater com as manhas dos mais fortes diplomatas, ou a sua viagem é simplesmente uma brincadeira.

Mas não é de admitir esta hypótese. O rei de Portugal conhece bem, pelo interesse e amor com que segue a administração deste país, que, pela fatalidade das circunstâncias e não pelas immoralidades dos ministros, estâmos á beira da bancarrota. E, assim, não iria dar á Europa o espectáculo ridiculo de viajar por prazer, com carácter official, o rei duma nação de bancarroteiros.

Resta-nos, por isso, a primeira hypótese:—sua majestade o rei de Portugal vai á França e á Inglaterra investido duma alta função diplomática. Vai tratar dos graves assumptos que acima indicâmos, ou doutros por ventura mais graves ainda, e vai inspirado nos elevados e nobres sentimentos patrióticos que fazem dell'... mais unido pelos interesses do povo a que preside, o mais estudioso das differentes vicissitudes da administração e da politica nacionaes, o que inventou aquelle luminoso systema de administração do quarto de sentinella ministerial, para na successão governativa não ad ministrarem melhor os progressistas do que os regeneradores...

E em todos estes predicados nós, portuguezes, fiquemos descansados á espera dos acontecimentos...

Para o futuro ninguem mais attentará contra a integridade do nosso dominio colonial: a França, a Alemanha e a Inglaterra dar-se-hâm as mãos para nos ajudar e favorecer; a Inglaterra entregará Gibraltar á Espanha; a Alemanha a Alsácia e Lorena á França, e os espanhoes nunca mais cogitarâm em restaurar, á custa das nossas, a perda das suas colónias...

Quaes serâm as vistas d'el-rei sobre tam graves e complexos assumptos?

Não nos preocupemos com isso; descansemos nessas vistas, e havemos de ser felizes com ellas.

El-rei vai viajar, mas não se vai divertir... Ainda que este país é uma grande maçada!

Ter pae ou ter padrinho

Entre dois politicos:
—Mais uma vez furada a pretensão do Ferrão...
—Então?...
—Para sub-inspector da policia, vago pela morte do Leça, irá o conde de Mesquitella, descendente do Affonso de Albuquerque...
—Descendente do Affonso d'Albuquerque, d'aquelle solteiro?...
—E' verdade, meu amigo, é tudo assim nesta terra — ou ter pae ou ter padrinho...

Dr. Teixeira de Carvalho

Alguns amigos e admiradores do talento e das altas qualidades de carácter do nosso querido amigo e auctorizado director politico, sr. dr. Teixeira de Carvalho, promovem-lhe uma alta e significativa manifestação de apreço, que é, simultâneamente, um eloquente protesto contra o attentado de que foi victima o considerado clinico e illustre artista:—Logo que sua excellência regressse a Coimbra e se encontre completamente restabelecido ser-lhe-ha offerecido um grande banquete, sem carácter politico, a que concorrem todos os seus amigos e admiradores.

E' uma carinhosa prova de consideração que, apesar da característica modestia do sr. dr. Teixeira de Carvalho, deve em grande parte recompensá-lo do rude ataque que o feriu.

A *Resistencia*, orgulhando-se com tal demonstração de estima, colloca-se, incondicionalmente, ao lado dos seus promotores.

Informa O Jornal do Commercio:

«No dia 19 passa o anniversario da morte de El-Rei D. Luiz I. Por ser domingo, as exequias só se realisaram na Sé Patriarchal, considerado de grande gala.»

Não sabiamos que já é considerado de grande gala o anniversario da morte de um rei!...

Ficamos elucidados e assim fica explicado, satisfactoriamente, o facto de o sr. D. Carlos costumarmos passar este dia á caça dos javardos...

Que os Braganças foram sempre de muito sentimento!...

Dr. Cerqueira Coimbra

Encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e intransigente correligionário, sr. dr. Cerqueira Coimbra, cujo nome, bem conhecido de todos, dispensa encómios ou reclames.

A redacção da *Resistencia*, sem poder esquecer-lhe a lista dos sacrificios e dos merecimentos, vem affectuosamente, e com legitimo orgulho, apertar a mão do portuguez honrado, do republicano sincero, cuja camaradagem leal e destemida e por igual modesta, tanto honra aquelles que lutam pela causa da Republica.

Como elles se agatamham...

O *Jornal*, orgão do sr. Beirão, tem para o governo estas palavras de justiça. Assim, referindo se ao Soisa da marinha, diz:

«Aquelle ministro, tã prestes sempre a geratujar palinodias jornalísticas, acovarda-se esgaseado. E fica bem de pé, eloquente, firme, a verdade seguinte: o sr. Teixeira de Sousa prejudicou o país com a annullação da portaria do alcool, em mais de mil contos de réis! E soube-se tambem que o ministro da marinha procedeu de má fé com os negociantes de Angola, esquecido do que cada um deve ao logar a que a fortuna o ergueu.
«Ninguem ainda desmentiu as *Novidades*. Sam verdadeiros os factos. E os ministros da fazenda

e da marinha, que sam a glória do governo, continuam sobraçando as suas pastas, e *estã muito bem*, porque os tempos revoltos que correm permitem estas e mais audaciosas maravilhas.»

E logo a seguir falla assim do padrinho dedicado do general Micróbio:

«O caso que narrámos da comédia representada no ministério da fazenda relativamente ao sr. Pusch de Mello, e que nos foi contado por um nosso correspondente, causou profundissima impressão.

Por mais baixo que seja o conceito que a opinião fórma dos actuaes ministros, não imaginava ella que se tivesse descido tanto e que as secretarias do Estado fôssem teatro de farçadas semelhantes. Quasi toda a imprensa se refere a esse caso com pasmo e indignação. O nosso collega *O Dia* accrescentava-lhe pormenores que mais garantiam a sua existência.»

E contestam-nos o direito de gritar:—**Fóra Ladrões!**

A "Resistencia", nos tribunaes

Por motivo das querellas promovidas pelo ministério publico contra a *Resistencia*, prestaram ontem fiança no tribunal judicial desta comarca os nossos presados amigos e collegas, srs. drs. Arthur Leitão, e Costa Ferreira e o nosso correligionário sr. Manuel de... do editor deste jornal.

Parece que dentro em breves dias será marcado o dia do julgamento, estando encarregados da defeza dos nossos amigos os notáveis causidicos srs. drs. Manuel d'Arriaga, Affonso Costa e Alexandre Braga, nomes prestigiosos do partido republicano.

E' um julgamento que promete.

Terça feira, 7

Noticiam gazetas:—O sr. conselheiro Mattoso Santos dá hoje recepção ao corpo diplomatico estrangeiro.

Um dia vira:—o sr. conselheiro Mattoso Santos foi hoje recebido no commissariado geral de instrucção, tendo a mais justa e imponente das recepções — *Sua ex.ª ficou detido.*

Arthur Leitão

Depois de andar veraneando por varias praias e estancias thermaes do país, regressou definitivamente a esta cidade, o nosso distincto companheiro de redacção, sr. Arthur Leitão, um dos novos de maior talento da actual geração academica e um dedicado e incansavel propagandista dos principios republicanos.

Arthur Leitão vem decidido a colaborar assiduamente na *Resistencia*, penitenciando-se assim pelo tempo de *ferias* em que tem estado e durante o qual, apesar dos seus promettimentos, tam pouco abrilhantou as columnas deste jornal com os seus escriptos.

Mas colaborará tanto quanto promette e nós e os leitores da *Resistencia* desejamos?

Noticias de Luzo

Vae quasi concluido o magnifico *chalet* do conselheiro Mattoso Santos, ministro da fazenda e famoso socio do não menos conselheiro Jeronymo de Vasconcellos, ladrão confesso, mantido pelo regimen para equilibrio de todos.
Amen!

A UNIÃO IBERICA

D'um brilhante artigo publicado pelo nosso estimado collega de Lisboa, *O Imparcial*, com o titulo acima, transcrevemos alguns periodos, cheios de frisantes verdades, que muito hão de ter encommoado os rotativos e os seus sequazes.

Lamentamos não o poder transcrever na integra, pelas pequenas dimensões deste jornal e a variedade de assumptos a que temos de attender, não o permitirem.

Falla assim *O Imparcial*:

«Nunca, como atualmente, se agitou a questão da união politica e económica entre Portugal e Hespanha.

Vae ha quasi trinta annos que Fontes Pereira de Mello se oppoz á união iberica, que ao tempo era promovida com intuitos dynasticos.

Fontes Pereira de Mello ha trinta annos tinha razão. Oppoz-se ás machinações dos politicos hespanhoes e obrigou o rei D. Luiz a escrever uma carta, pelo proprio Fontes dictada, em que o rei D. Luiz declarava não aceitar a corôa offerecida de Hespanha — «porque portuguez nascera e queria portuguez morrer.»

N'este lance e n'esta solução de repudio entraram varios elementos.

O rei D. Luiz receiava ser accusado de traidor pelos portuguezes e sobretudo já previa o que lhe havia de acontecer, como rei de Hespanha, ao a verticacão nos irados de pole com que os hespanhoes trataram o rei Amadeu.

Por outro lado Fontes Pereira de Mello, á parte o que podia haver de patriotico na sua attitudo, não queria a união iberica, porque não desejava deixar de ser o primeiro politico da sua patria. Unido Portugal á Hespanha, passava a ser na nova ordem de coisas, necessariamente uma figura secundária perante Sagasta, Canovas, Prim e outros hespanhoes, que ao tempo estavam em foco de celebridade.

Porque — é preciso dizel-o! — a razão da opposição da corte e dos politicos de Lisboa á união iberica não está só no *patriotismo*, está tambem nos seus interesses ameacados.

A corte e os politicos constitucionaes de Lisboa arreceiam-se tanto do *iberismo* como do *republicanismo*. Por que qualquer das soluções os excluiria. Proclamada a republica a corte e os politicos seus afeicoados teriam de fazer as malas; mas tambem, feita a união iberica, não teriam melhor destino.

D'ahi vem, afóra o patriotismo, os motivos interesseiros porque os politicos e a corte de Lisboa são ferozes contra a união de Portugal com a Hespanha.

Ora é sabido, como nos povos molles, como somos nós, os politicos, que são senhores das *guardas municipaes* para metter medo e das chaves do thesouro para comprar adeptos, têm facilidade em abafar as correntes da opinião, que lhes são desagradaveis.

Sejamos francos. Ninguem se convence que em Portugal não haja muito quem deseje a implantação do systema republicano, e no emtanto, graças ao regimen de torniquete a que os partidarios republicanos estão submettidos, pela compra de traidores e pela intimidacão de pussillanimes, a verdade é quasi se não dar pela existencia d'um partido republicano em Portugal. E não é que a maior parte dos nossos politicos constitucionaes sejam sinceramente monarchicos.

Bem se importam elles com a monarchia! E' que se arreceiam das consequencias da proclamação da Republica, receiosos de que lhes viesse o povo livre tirar contas do descabro a que reduziram este pobre país, assolado de

ANNUNCIOS

Collegio Central
Rua dos Coutinhos, 32, 2.º

Está aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adiantadas ministrado pela directora que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

SÉ VELHA

Está aberta todos os dias não sanctificados até ao meio dia, e nos dias sanctificados até ás 2 horas da tarde. Fora destas horas pôde o empregado da igreja ser procurado no Becco da Carqueija, n.º 4.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Collegio Mondego

Continua este collegio a leccionar todas as classes dos Lyceus, bem como INSTRUÇÃO PRIMARIA e o CURSO COMMERCIAL.

Os alumnos de instrução secundaria podem frequentar o collegio ou o Lyceu.

As aulas de Francez, Inglez e Alemão pratico continuam a ser regidas por professores das respectivas nacionalidades.

O prazo para a matricula nas classes da Nova Reforma termina em 25 do corrente.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa morada de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trate-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60. — COIMBRA.

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, ex-generente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

SILVA & FILHO

adquirida

Fábrica manual de calçados tamanços e deposito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de iona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Consultorio dentario

Figueira da Foz
Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Instrução primaria

Octavio Neves Pereira de Moura, professor official da freguezia da Sé Nova, abre no proximo anno lectivo um Curso pratico de Instrução primaria.

Largo da Feira
COIMBRA

MÊSA RICA

Thomas Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

"EQUIDADE,"

Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.



COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro
Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

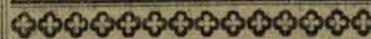
Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua acuidade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admite alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.



Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1\$100 réis.



O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELL»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELL»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELL»

Muito grandes — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

Rua Alexandre Herculano (Quinta de Santa Cruz)

Não se admite nenhum alumno, como interno, que tenha completado 13 annos na occasião da primeira matricula.

Nenhum alumno pôde ser matriculado na 1.ª classe sem apresentar certidão de idade e a de instrução primaria; e em qualquer outra classe sem a de passagem ou approvação em exame de classe anterior aquella que pretende frequentar; porém, se se acha inscripto no Lyceu de Coimbra, o director do collegio encarrega-se de a mandar tirar, se assim o desejarem.

Todas as aulas reabriram no dia 2 do corrente.

O Director e proprietario.

Maximiano Augusto Cunha.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flowers*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

REDUCCÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutlaria, artigos de fantasia e utensilios de cozinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno... 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, " ... 3\$000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

[Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 740

COIMBRA — Domingo, 12 de Outubro de 1902

8.º ANNO

AFRICA

Apezar de todos os heroísmos e de todas as victórias com que o governo procura esconder a pobreza e a ineptia da sua politica colonial, lisongeando o sentimento nacional, facilmente inflamavel, com o relato de esforçadas e felizes campanhas, é bem certo que a situação da nossa Africa se aggrava calamitosamente e que o descontentamento com a abundancia de razões, se avoluma e estende.

Data de velhos tempos a incúria, o desprezo mesmo, com que os governos olham para o nosso vasto património de além-mar.

Essa incúria, esse desprezo, sua provada inconsciencia, denunciam-se todos os dias, já na escolha leviana dos funcionários, já na promulgaçào de ineptas medidas que nada regulam, nada remedeiam, nada produzem.

Claro que a politica da metrópole ha de reflectir-se, com aggraves, no ultramar, e produzir os desastrosos, funestísimos, resultados que aqui gravosamente sentimos.

As consequências duma tal politica revelam-se no quadro desgraçado que hoje as colónias oferecem, assoladas por guerras que, mais ainda do que a rebeldia dos indigenas, a tyrannia dos funcionários nada escrupulosos accende e explica, com o seu commercio e a sua industria a definhar, o seu policiamento descurado, a sua instrucção desprezada, enfim, todas as suas fontes de vida e bem estar social feridas de morte.

Lá como cá—o mesmo quadro desolador.

E é por isso que nós, os que na metrópole pelejamos pelos mais altos interesses nacionaes, só muito desalentadamente, e por justissima deferencia para com os nossos compatriotas d'além-mar, annotámos o seu nobre appello, bem digno da attenção dos poderes públicos.

Esse appello que de Angola nos enviam, e aqui temos em frente de nós, dá em preciosos traços a lamentavel situação daquella riquíssima provincia, e os considerandos que a ella se referem bem podem generalizar-se, sem medo de erros ou injustiças, ás demais possessões.

Mas tal situação explica-se, e vinha de longe, já anteriormente ao ignominioso ultimatum, sendo prevista por funcionários que, conhecedores das cousas d'Africa, com patriótico empenho, baldadamente indicaram aos governos os meios de impulsar o desenvolvimento das colónias e explorar sabiamente as suas riquezas abundantes.

Taes palavras, taes conselhos, talvez por judiciosos e prudentes, nunca foram ouvidos.

Sabiamente, em 1889, por exemplo, o official d'armada Augusto de Castilho indicava ao governo um programma de reformas inadiáveis a realizar na provincia de Moçambique, affirmando ser uma crise de jesa-patriotismo o desprezo com

que se lhe estava preparando a ruína.

Ninguém cuidou de attendê-lo, a elle e a tantos outros que pelas coisas d'Africa se interessavam, e que por conhecerem bem de perto a expectativa cubicosa dos extrangeiros se sentiam tomados de sinistros preságios.

O ultimatum confirmou-os, bem tristemente, e esse facto vergonhoso e amargo, que deveria ser um ensinamento para os nossos politicos, passou como um incidente banal para o effeito das reformas coloniaes.

Começa por que a pasta da marinha e ultramar, de tam complexas responsabilidades, se distribue geralmente a individuos que nunca volveram suas attenções para os assumptos que constituem, ou deviam constituir, o seu principal objectivo.

Os novatos, os que pela primeira vez envergam a libré de conselheiros de estado, vâm para alli fazer a aprendizagem dos processos de governaçào pública.

E' um facto, isto. Quem é, por exemplo, o actual ministro da marinha e ultramar? O sr. Teixeira de Sousa, que o accaso de uma eleição trouxe da clinica sertaneja para as justas rethóricas de S. Bento, e que ali foi direitinho para a cátedra da importantíssima pasta que tem.

Claro que a ignorancia do estadista ha de infermar necessariamente as medidas que promulga. Toda a legislaçào, por mais engenhosa, que desconheça o meio em que tem de viver, as circunstâncias a que tem de acudir, os males que é chamada a remediar, resulta em irremediavel fracasso.

De resto, a educaçào superficialissima dos nossos homens públicos, em todos os outros ramos de governo se affirma.

O problema colonial é incontestavel que devia ser estudado com patrióticos cuidados e intelligentemente resolvido em harmonia com as justas reclamações, de longa data formuladas pelas populações opprimidas, vexadas e arruinadas.

Superiores interesses o aconselhavam, mas não pôde sê-lo, enquanto subsistir este regimen de ineptia e de crápula, que desenvolveu essa tremenda crise moral que tantas vezes desafoga em vulcões de lama: não pôde sê-lo, enquanto ao despotismo facinoroso de uma oligarchia de doidos e perversos, se não se substituir uma administração honrada, decretada e fiscalizada pelo povo livre.

Eis porque, não recusando a Resistencia, como não podia recusar, o seu acolhimento ao patriótico e justo appello do povo de Angola, começou por affirmar o seu desalento e a certeza da inefficacia destas campanhas.

O que não impede que voltemos ao assumpto, completando considerações que mal deixamos esboçadas.

Pela última ordem do exército foi promovido a major, o sr. capitão Pinto da Rocha, commissário d'este districto.

EMILIO ZOLA

Nem em frente do tumulto, que para sempre encerrou o corpo desse luctador gigante que foi Zola, se desfez a cerrada tempestade de odios, que a sua gloriosa cruzada em prol da Verdade e da Justiça levantou.

Os corripheus do nacionalismo, toda a canalha odiosa que despejou sobre a França a sordida escumalha das suas paixões selvagens, cobriram de improperios e de diffamações esse tumulo diante do qual o mundo inteiro ajoelhava commovido, escondendo o sob o manto amplíssimo das suas homenagens sentidas.

Como se os seus gritos e os seus apodos, as suas injurias e as suas calumnias, pudessem velar e fazer esquecer o seu nome refulgente de gloria, destruir a sua obra colossal, que é como um rico monumento erguido á Humanidade em marcha, apagar no coração da multidão, por cujo resgate elle se empenhou com o fervor dum apostolo, o culto intenso em que ficará vivo...

Não, bandidos!
A' vossa gritaria, o hallali selvagem das vossas ameaças, não conseguiu emudecer ou confundir a grande voz austera desse homem, quando elle, cheio de vida e cheio de fé, arremetteu contra a infame conspiraçào dos vossos odios, e vos levou de vencida, esmagados pelo poder invencível da verdade, que elle fez brilhar no fundo negro das vossas machinações, cegos pelo triumpho da Justiça que elle pôde, antes de partir, tornar-se mais attingi-lo a selvagem das vossas vis paixões. É agora, diante do seu cadaver o vosso alarido de desespero e impotencia apaga-se na vibraçào dolorosa do sentimento universal.

E' que por toda a parte vae a mesma ancia de libertaçào que Zola tão genialmente soube traduzir em paginas extraordinarias; e porque a esse protesto, largo e vibrante, que em todo o mundo se ergue, elle deu o impulso formidavel do seu genio, a multidão adoptou o como um grande e generoso amigo, como um bravo pelejador da sua causa, e ainda agora lhe defendeu o cadaver, com a grandiosa apotheose que foram os seus funeraes.

Ah! que diante das homenagens da França e do mundo inteiro, a culote deve ter tido um estorço de raiva odienta...

Tambem em Portugal não foi poupado o grande escriptor morto. Na reduzida imprensa clerical deparamos com umas injurias revelhas, cuja serdicia não vale á Resistencia glosar.

Os insultos dos onagros, com as originaes tolices dos criticos escarabais, tudo sommado, fica felizmente aquem da consagração intelligente e justiceira, que outros tributaram ao grande escriptor.

Em que pese ao sr. conselheiro Alpoim Colligado, que disse no seu Janeiro não ser Zola digno de tanto barulho.

Elle que nunca o leu—juramo-lo!

EL-REI

Parte no dia 16 para o extrangeiro, em villegiatura tonificante, o sr. D. Carlos de Bragança.

Tenha sua majestade uma feliz viagem.

Como se constroem chalets...

—Explica O Mundo:

Já aqui dissemos tambem que os poucos ministros honestos que têm atravessado o poder se têm envidado, ao passo que os matto-

sos enriquecem. Assim tem acontecido e assim é natural que succeda.

Os ministros honestos, recusando-se a receber ordenados de quaesquer empregos públicos ou companhias percebem apenas uns 2000000 réis mensaes, que, com a despêsa de trem, se reduzem a 1000000 rs. E' muito menos do que em geral ganham quando não sam ministros.

O sr. Mattoso das freiras, se fôsse honesto seria enormemente prejudicado como ministro, perdendo os seus vencimentos como inspector técnico, professor engenheiro consultor da Empresa Hersent.

Como ministro devia ganhar, talvez, a quarta ou quinta parte do que ganharia não o sendo.

Pois é como ministro que elle tem dinheiro para fazer chalet no Luzo—a realizar com o sr. Navarro.

Como se explica isto?
A reconhecida falta de escrúpulos no ministro das freiras explica cabalmente a razão porque o o mesmo ministro, devendo estar mais pobre, apparece mais rico.

Olhe o pois para essa razão, comprehenda-a—e convença-se de que é tempo, enfim, de açaimar os seus espoliadores e pôr dique ás espoliações.

—Vá rapazes p'rá frente—isto um dia pôde acabar.

Que a terra dá muita volta... a girar sobre o seu eixo.

Responsabilidades do rei

Os jornaes monarchicos esfalfam-se a comprometter o monarcha.

Assim, ao mesmo tempo que se denuncia o grave escandalo do pequeni no Mattoso sustentar as suas pupillas com dinheiro que lhe não pertence, O Imparcial, num artigo Um ministro de papelão affirma:

«Assim não pôde ser. Este constante desprezo do Rei pelos seus ministros, embora fundado no desprezo que os mesmos ministros mereçam á nação, não é legal nem é conveniente.

«Se os ministros tivessem vergonha não seria preciso a intervençào do Rei. Quando elles soubessem que o monarcha resolve viagens ao extrangeiro sem os ouvir, ou quando o Rei lhes impozesse a quebra das suas opiniões, obrigando-os a rasgar as suas assignaturas como no caso da importaçào do trigo exotico,—os ministros, se tivessem brio, pediriam as suas demissões».

Isto é claro e é azul e branco—a valer. Mas se o sr. D. Carlos influísse na administração publica num sentido moralisador, ha muito que os Mattosos, Hinizes, etc. etc. teriam sido affastados por el-rei com a energia da sua envergadura de imperador e a delicadeza dos melhores espiritos. E não teria O Imparcial necessidade de escrever os periodos seguintes:

«Mas com isto todos perdem. Perdem os ministros que assim se apresentam perante o publico como infimos lacaios. Perde o Rei que não consegue rodear-se de gente seria, e por mais que queira convencer a nação de que o Terreiro do Paço é uma excrescencia, o sr. D. Carlos ha de terminar por se confundir vagamente com os ministros exautorados».

Menos constitucionaes, mas mais verdadeiros.
Toque.

Partido republicano

E' um crime calar a verdade, quando de tal silencio advem prejuizo a superiores interesses que nos não é licito ferir. E a verdade é esta: o partido republicano nem sempre tem sabido cumprir o seu dever. O partido republicano tem commetido erros graves.

O partido republicano tem uma quota de responsabilidade nos repetidos attentados ás liberdades publicas.

De ha muito que, em face de acontecimentos, se reclama da população democratica uma conducta energica, decisiva e persistente.

O partido republicano nunca devia desatender estas reclamações, nunca devia perder o ensajo de alargar a sua influencia e o seu movimento, de tornar conhecido e chamar a confiança publica para o seu programma.

Um partido, que é uma esperanca, nunca devia, enfim, produzir desillusões.

E isso succedeu.
Porque, se o partido republicano se queixa da indiferença dos povos, se nesta indiferença elle filia a ruína de todos os seus planos patrióticos, o povo pôde tambem queixar-se da indiferença do partido republicano e attribuir-lhe em grande parte o recrudescimento das humilhações oppressoras que tem soffrido.

Depois dum periodo de dedicada organização e de renhido combate, o cansaço, o desalento, o scepticismo, entraram de ganhar campo. A dissoluçào começou, accentuou-se, e se ficaram guarnecidos de batalladores crentes e intrepidos, ahi pelejava-se por conta propria, isto é, sob a inspiraçào exclusiva de uma fé vigorosa, porque não havia, porque não tem havido, vozes disciplinadoras de commando.

Esforços dispersos, por mais intelligentes e calorosos, haviam de perder-se.

E perderam-se.
Uns retrahiram-se, depuzeram as armas, e entre, os que ficaram, breve surgiram conflictos e se levantaram obstaculos.

Como consequencia, a confiança na intervençào salvadora do partido republicano decaiu e a palavra Republica, que la despindo aos olhos do povo o seu significado de *desordem* e começava a soar por toda a parte, mercê da propaganda dedicada de pequenos nucleos e ardentes evangelisadores, apagou-se, desappareceu.

Ventilam-se questões importantes, e o partido republicano não apparece, officialmente, a dizer das suas ideias e da sua justiça.

Commette-se um attentado grave para a honra do pais ou para a existencia das liberdades publicas, e o partido republicano limita o seu protesto ás afirmações isoladas de algumas corporações, sobreviventes por sua muita energia e fé, á *degringolade* partidaria.

Ha jornaes republicanos, ha ainda alguns clubs republicanos, mas não nos consta que o partido, representado por seus elementos officiaes, alguma vez cuidasse de assegurar a vida desses jornaes e desses clubs, como não tem cuidado de garantir a vida e o futuro de tantos obscuros combatentes inutilizados nas luctas da democracia pela sanha dos governantes.

Clama-se que este povo não tem civismo, que está pôdre ou que está morto, e que em taes circumstancias toda a lucta é inutil, porque depara com a cerrada muralha dessa indiferença glacial.

E' um preconceito.
Quem diria aos homens dessas recuadas idades, que viviam como animaes e eram tangidos como escravos, que seria possível disfructar as actuaes regalias da liberdade e do progresso?

E não eram, entám, mais negros e cerrados os horisontes, mais feroz o despotismo dos tyrannos, mais crassa

Misericordia de Arganil

Visto que sou obrigado pela penna cobarde de um escriba anonymo, que nas horas d'ocio se entretem a escrever meia duzia de falsidades para a Correspondencia de Coimbra...

Desde a fundação do Hospital Condessa das Cannas, existe e tem se mantido o contracto de fornecimento dos medicamentos entre as mezas gerentes e as pharmacias desta villa...

A principio, creio, que os preços de fornecimentos eram os fixados no regulamento pharmaceutico; quando, porém, a minha pharmacia entrou na rotação do contracto...

Isto posto, e tendo entrado para provedor em julho ultimo, o sr. José Augusto de Carvalho, a quem o tal anonymo se farta de chamar honrado...

Claro está que respondemos negativamente á ideia de avença, declarando eu pela minha parte que, se fosse tal proposta por deante, e sobre ella se abrisse praça...

Nada, porém, ficou assente, suppondo nós que continuava a vigorar o antigo contracto, como de facto devia vigorar, se naquella estabelecimento pio se cumprissem as leis e regulamentos...

Misericordia de Arganil

A meza desta Santa Casa resolveu, em sessão de hoje, que os ex.ºs clinicos lancem o recetuario no livro competente...

Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA DO CONVENTO XXIV

Mademoiselle de Croisy não ia tam distante delle, que não ouvisse taes reflexões: Um moço de fretes, que habitualmente não tinha ternura senão pela bebida...

co entre cada formula. Nessas trez linhas será feita, pelos srs. pharmaceuticos, a respectiva conta especificada pelas verbas do regimento de modo que sempre se conheça o preço dos medicamentos e o preço das manipulações.

Arganil, 12 de Setembro de 1902. O Provedor, José Augusto de Carvalho.

Ao despenseiro, portador da ordem, respondi— diga ao sr. provedor que reputo semelhante exigencia um acto de desconfiança á minha probidade, e por isso que, em taes condições, me recuso avar medicamentos para o hospital.

Depois de ler a resolução, respondi— diga ao sr. provedor que reputo semelhante exigencia um acto de desconfiança á minha probidade...

Em conclusão: o provedor não quer declarar que não tem intenção d'offender o justo melindre dos pharmaceuticos, na sua ordem de serviço...

Foram concedidos 30 dias de licença ao delegado de thezouro deste districto sr. José Augusto Pereira Gonçalves.

Poi assignado na sexta feira o decreto agraciando com a commenda de S. Thiago o distincto escultor, nosso conterraneo, sr. Antonio Augusto da Costa Motta.

A porta cerrou se, rangendo sinistramente nos quicios. Deante de Herminie abriu-se uma grade, que dava accesso ao vestibulo do palratorio...

—Estaes de saude, minha querida Herminie? perguntou Quoniam, assim que se encontrou sósinha com a donzella...

—Estou perfeitamente! minha querida Quoniam, respondeu Mademoiselle de Croisy, como podeis verificar.

E ella internou-se por um sombrio corredor, que a luz bruxeleante duma lampada, segura á parede, mal esclarecia.

Cura inesperada duma menina

Levado por um sentimento de gratidão e tambem com a esperanza em ser util a todos os pais, a todas as mães, cujos filhos inspiram vivos receios, quanto á sua saude...

Hoje que concluiu o tratamento, voltaram-lhe as forças, a alegria, e achá-se de todo curada, a extremitade creatura. Muitas pessoas da vizinhança e outras nossas conhecidas...

Deposito geral para Portugal, James Cassels & Co., successores, Rua Mousinho da Silveira, 85—Porto.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

Vende-se todo o terreno onde esteve situada a antiga estalagem de João d'Aveiro, no Largo da Fornalina, compreendendo a parte que foi occupada pelos palheiros...

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos...

O proprietario, José Maria Junior.

com a sua amica um grande desgosto, supplantava nella a curiosidade.

—Assustaes-me. Não sou eu já a vossa confidente, tam dedicada, que serviria até de banquinho para dancardes os pés? Pela sagrada escriptura vos juro que vos elevarei sempre acima de todas as outras pessoas...

—E a dizer isto juntou as mãos e curvada, quasi de rastos, tinha na sombra a attitude dum cão negro, que offerecesse o lombo ao castigo que o elle quizer impor.

Livros francesês

Para os estudantes de Medicina

Continúa a fornecer-los com o desconto de dez por cento a

Livraria de M. Gomes Chiado, 61, 1.º - Lisboa

"EQUIDADE," Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra Joaquim Antonio Pedro

ESTABELECEMENTO DE PADARIA

10 - RUA DOS LOYOS - 18 COIMBRA

O proprietario desta antiga e acreditada casa vem participar aos seus ex.ºs freguesês e ao público em geral, que continúa a fornecer, nas melhores condições...

Table with 3 columns: Qualidades, Quantidade, Preço em réis. Includes items like Bolacha, Tremês, Pão, Espanhol, Segundo, Milho, Farinha, Rolão, Sêmeas.

Tambem se fornece pão a péso caso o consumidor assim o deseje, bem como para qualquer estabelecimento público ou particular, por arrematação ou contracto especial.

com a sua amica um grande desgosto, supplantava nella a curiosidade.

—Era o que faltava que eu não fosse convidada! exclamava a boa corcovada, levantando os braços. Se eu não fosse, julgaria mademoiselle de Fayolles que entre nós existiriam enormes segredos...

—Sinto-me feliz, por vos ver de novo, Herminie, disse Mademoiselle Aurélie, estendendo a mão para abraçar a donzella.

Alfaiataria Academica
AFFONSO DE BARROS
 Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.
Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Collegio Central
Rua dos Coutinhos, 32, 2.º
 Está aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adelantadas ministrado pela directora que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

SILVA & FILHO
Fabrica manual de calçados tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO
LUCCA
Delicioso licor extra-fino
VINHOS
 DA
Associação Vinicola da Bairrada
 Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra
CONFETARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

Collegio Mondego
 Continua este collegio a leccionar todas as classes dos Lyceus, bem como **INSTRUÇÃO PRIMARIA** e o **CURSO COMMERCIAL**.
 Os alumnos de instrução secundaria podem frequentar o collegio ou o Lyceu.
 As aulas de Francez, Inglez e Alemão pratico continuam a ser regidas por professores das respectivas nacionalidades.
 O prazo para a matricula nas classes da Nova Reforma termina em 25 do corrente.
 O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

REWOLVERS
Saint Etienne
 Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas
 Vendas a prestações
João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Casa para arrendar
 Arrenda-se uma boa moradia de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.
 Trata-se com seu dono Alípio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60, — COIMBRA.

Saint Etienne
Manufacture Française de Armes et Cycles
 E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.
João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

CURSO COMMERCIAL
 NA
ESCOLA ACADÉMICA
 (Edificio do Collégio dos Grillos)
 Está aberta a matricula para o 1.º anno do *Curso commercial*, compreendendo as disciplinas seguintes: — *Português, Francês, Arithmética práctica e Calligraphia.*
Mensalidade — 3\$500 réis

José Marques Ladeira & Filho
 Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas
4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA
Canalizações para agua e gaz
 Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatórios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.
PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
 Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Consultorio dentario
Figueira da Foz
 ♦ Rua Fresca, 43
Herculano Carvalho
 Medico pela Universidade de Coimbra
 De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Instrução primaria
 Octavio Neves Pereira de Moura, professor official da freguezia da Sé Nova, abre no proximo anno lectivo um **Curso pratico de Instrução primaria.**
Largo da Feira
COIMBRA

MÊSA RICA
 Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Nova Havaneza
Rua de Ferreira Borges n.º 176
 Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

REMEDIOS DE AYER
Peitoral de Cereja de Ayer — O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.
Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1\$100 réis.
O remédio de Ayer contra sezões. — Febres intermittentes e biliosas.
 Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.
Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»
Exquesita preparação para aformosear o cabelo
 Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça
AGUA FLOBIDA — MARCA «CASSELS»
Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho
SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»
 Muito grandes — Qualidade superior
 A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES
150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturéza.
Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar la.
Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sécco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.
Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.
 Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc.*, próprias para banquetes.
Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.
Pão de ló pelo systéma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, de superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.
 Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.
 Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.
Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucars com que sam fabricadas.
Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.
Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

REDUCÇÃO DE PREÇOS
Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA
Rua Ferreira Borges
(Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em **ferragens e materiaes de construção** como em **cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa**, participa a todos os seus freguezes, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.
 As condições em que faz todas as suas **compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas**, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

COLLEGIO DE S. PEDRO
 ♦♦ COIMBRA ♦♦
Rua Alexandre Herculano ♦ (Quinta de Santa Cruz)

Não se admite nenhum alumno, como interno, que tenha completado 13 annos na occasião da primeira matricula.
 Nenhum alumno pôde ser matriculado na 1.ª classe sem apresentar certidão de idade e a de instrução primaria; e em qualquer outra classe sem a de passagem ou approvação em exame de classe anterior áquella que pretende frequentar; porem, se se acha inscripto no Lyceu de Coimbra, o director do collegio encarrega-se de a mandar tirar, se assim o desejarem.
 Todas as aulas reabriram no dia 2 do corrente.
 O Director e proprietario,
Maximiano Augusto Cunha.

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva
 DE
JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20 — Rua do Sargento Mór — 24
COIMBRA

Neste antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda-soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.
 Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

RESISTENCIA
 CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
 (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:		ANNUNCIOS	
Anno	2\$700	Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.	
Semestre	1\$350	Communicados, 40 réis a linha.	
Trimestre	680	Réclames, 60 " "	
Sem estampilha:			
Anno	2\$400	Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.	
Semestre	1\$200		
Trimestre	600		
— SHOE —			
Brazil e Africa, anno...	3\$600 réis		
Ilhas adjacentes, "	3\$000 " "		

Avulso 40 réis

ESTABELECIMENTO DE PADARIA

10—RUA DOS LOYOS—18

COIMBRA

O proprietário desta antiga e acreditada casa vem participar aos seus ex. mos fregueses e ao público em geral, que continúa a fornecer, nas melhores condições, pão de trigo e milho de todas as qualidades, fabricado com farinhas superiores das fábricas mais acreditadas do nosso país, bem como pão fabricado com farinhas de trigo das suas moendas de Sernache dos Alhos, e pelos preços da seguinte tabella:

Qualidades	Qualidade	Preço em réis
Bolacha	2	30
"	1	40
"	1	40
Tremês	4	55
"	1	35
Pão	1	40
Espanhol	2	25
"	1	25
"	1	40
Segundo	—	10 e 20
Milho	—	20, 40, 50, 80
Bolacha	Kilo	140
Farinha Tremês	"	100
(Milho)	13,1461	400
Rolão fino	"	500
" meio fino	"	240
" grosso	"	160
Sêneas	"	120

Também se fornece pão a peso caso o consumidor assim o deseje, bem como para qualquer estabelecimento público ou particular, por arrematação ou contracto especial.

COLLEGIO
LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação
e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquellos alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.

COLLEGIO CENTRAL

Rua dos Coutinhos, 32, 2.º

Está aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adelantadas ministrado pela directora que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

CURSO COMMERCIAL

NA

ESCOLA ACADÉMICA

(Edificio do Collegio dos Grillos)

Está aberta a matricula para o 1.º anno do Curso commercial, comprehendendo as disciplinas seguintes: — Portuguez, Francés, Arithmética practica e Calligraphia.

Mensalidade — 3\$500 réis

Internato escolar

O professor da escola annexa á normal desta cidade, com residência na Couraça de Lisboa, n.º 26, recebe alumnos que frequentem o lyceu, ou quaesquer outras aulas publicas ou particulares, por preços razoaveis.

Recebe tambem alumnas que frequentem a escola normal, para o que tem casa separada em boas condições. Todos os alumnos darão referencias do seu bom comportamento.

O servico interno está bem regulamentado.

Lecciona particularmente instrução primaria e para exame de admissão ás escolas normaes.

João Pires da Silva.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Collegio Mondego

Continua este collegio a leccionar todas as classes dos Lyceus, bem como INSTRUÇÃO PRIMARIA e o CURSO COMMERCIAL.

Os alumnos de instrução secundaria podem frequentar o collegio ou o Lyceu.

As aulas de Francez, Inglez e Alemão pratico continuam a ser regidas por professores das respectivas nacionalidades.

O prazo para a matricula nas classes da Nova Reforma termina em 25 do corrente.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes
e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa moradia de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 80. — COIMBRA.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4—Praça 8 de Maio—4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construção como em outilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, são uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados doces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floresiras, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento Mór—24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda-soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno . . . 3\$600 réis
lhas adjacentes, " . . . 3\$000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Águas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinóis retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Internato escolar

O professor da escola annexa á normal desta cidade, com residência na Couraça de Lisboa, n.º 26, recebe alumnos que frequentem o lyceu, ou quaesquer outras aulas públicas ou particulares, por preços razoáveis.

Recebe também alumnas que frequentem a escola normal, para o que tem casa separada em boas condições. Todos os alumnos darão referências do seu bom comportamento.

O serviço interno está bem regulamentado.

Lecciona particularmente *instrucção primaria e para exame de admissão ás escolas normaes.*

João Pires da Silva:

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio *táilleur* Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Instrucção primaria

Octávio Neves Pereira de Moura, professor official da freguezia da Sé Nova, abre no proximo anno lectivo um Curso pratico de Instrucção primaria.

Largo da Feira
COIMBRA

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa morada de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60. — COIMBRA.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Collegio Mondego

Continua este collegio a leccionar todas as classes dos Lyceus, bem como INSTRUÇÃO PRIMARIA e o CURSO COMMERCIAL.

Os alumnos de instrucção secundaria podem frequentar o collegio ou o Lyceu.

As aulas de Francez, Inglez e Allemao pratico continuam a ser regidas por professores das respectivas nacionalidades.

O praso para a matricula nas classes da Nova Reforma termina em 25 do corrente.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja commendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

MÊSA RICA

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Collegio Central

Rua dos Coutinhos, 32, 2.º

Está aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adeantadas ministrado pela directora que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

Consultorio dentario

Figueira da Foz

Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 20700
Semestre 10350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 20400
Semestre 10200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno... 30600 réis
Ilhas adjacentes, » 30000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

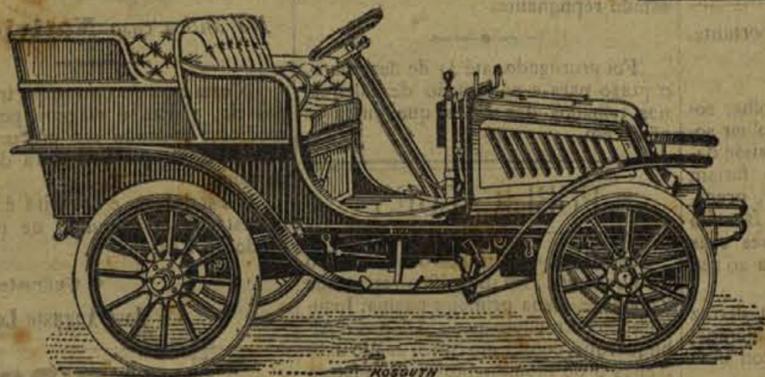
Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



"DARRACQ"

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq," além de serem

Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam

São também

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prêmio na corrida da subida da Turbie

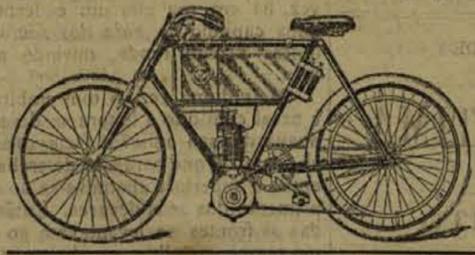
1.º prêmio na corrida de Nice — 1.º prêmio no Circuit du Nord

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prêmio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prêmio de classificação geral.

Dos automoveis "Darracq," da motocyclette "Werner," e do motor "Lurquin & Courdet," são únicos agentes em Portugal

LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empresa Automobilista Portuguesa," — Coimbra

MOTOCYCLETON



"WERNER"

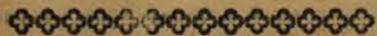
A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de réclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlin, Paris-Bordeaux e nas subidas de Gaillon e Turbie-Paris-Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nord e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o premio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.



COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino
Director, o professor da Universidade
José Luiz Mendes Pinheiro
Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

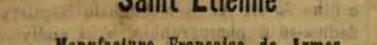
A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Alguas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais efficaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-externos e externos.
A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na **Quinta do Paul**, a Praia da Fonte.



Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycloes

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encommendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Consultorio dentario

Figueira da Foz
Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Colmbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento Mór—24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.
Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4—Praça 8 de Maio—4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra
CONFETARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa morada de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.
Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60. — COIMBRA.

REWOLVERS

Saint Etienne
Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Internato escolar

O professor da escola annexa á normal desta cidade, com residência na Couraça de Lisboa, n.º 26, recebe alumnos que frequentem o lyceu, ou quaesquer outras aulas publicas ou particulares, por preços razoáveis.
Recebe tambem alumnas que frequentem a escola normal, para o que tem casa separada em boas condições.
Todos os alumnos darão referencias do seu bom comportamento.
O serviço interno está bem regulamentado.
Lecciona particularmente *instrucção primaria e para exame de admissão ás escolas normaes*.

João Pires da Silva.

MÊSA RICA

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender póde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

ESTABELECIMENTO DE PADARIA

10—RUA DOS LOYOS—18

COIMBRA

O proprietário desta antiga e acreditada casa vem participar aos seus ex.ªs freguesês e ao público em geral, que continúa a fornecer, nas melhores condições, pão de trigo e milho de todas as qualidades, fabricado com farinhas superiores das fabricas mais acreditadas do nosso pais, bem como pão fabricado com farinhas de trigo das suas mcendas de Sernache dos Alhos, e pelos preços da seguinte tabella:

Qualidades	Quantidade	Preço em réis
Bolacha.....	2	30
»	1	40
»	1	10
Tremês.....	4	55
»	1	35
Pão.....	1	10
Espanhol.....	2	25
»	1	25
»	1	10
Segundo.....	—	10 e 20
Milho.....	—	20, 40, 50, 80
Bolacha.....	Kilo	140
Farinha Tremês.....	»	100
(Milho).....	13,464	400
Rolão fino.....	»	500
» meio fino.....	»	240
» grosso.....	»	160
Sêneas.....	»	120

O pão é fornecido nos domicilios á vontade do freguês

de manhã, das 6 ás 9 de tarde, da 1 ás 3

Encontra-se sempre pão fresco.

Tambem se fornece pão a peso caso o consumidor assim o deseje, bem como para qualquer estabelecimento público ou particular, por arrematação ou contracto especial.

Não confundir este estabelecimento com outro identico, cujo proprietario se aproveitou d'este mesmo réclame e o fez publicar n'um jornal d'esta cidade.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystallizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.
Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de lé pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.
Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

CURSO COMMERCIAL

NA

ESCÓLA ACADÉMICA

(Edificio do Collégio dos Grillos)

Está aberta a matricula para o 1.º anno do *Curso commercial*, comprehendendo as disciplinas seguintes: — *Português, Francês, Arithmética practica e Calligraphia.*

Mensalidade — 3\$500 réis

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Mário Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade

Tratamento das doenças da bócca e dentes

CONSULTORIO PROVISORIO

Rua dos Estudos, 41, 1.º
(Gratis para os pobres)

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos
(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na do Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16—Rua Direita—18
COIMBRA

ANNUNCIO

Empreza de trens de aluguer

DE
José Soares Pinto Mascarenhas

Na antiga casa **Natividade**

N'esta casa encontram-se trens para passeio, visitas e viagens, por preços modicos, podendo ser procurados no escriptorio a qualquer hora do dia ou da noite.

O escriptorio e cocheira é proximo da estação do caminho de ferro, ao fundo do Caes, n.º 8.

O Gerente,

José Augusto Lopes.

Livros francêses

Para os estudantes de Medicina

Continúa a fornecerlos com o desconto de dez por cento a

Livraria de M. Gomes

Chiado, 61, 1.º — Lisboa

Collegio Central

Rua dos Coutinhos, 32, 2.º

Está aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adelantadas ministrado pela directora que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno... 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, "..... 3\$000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

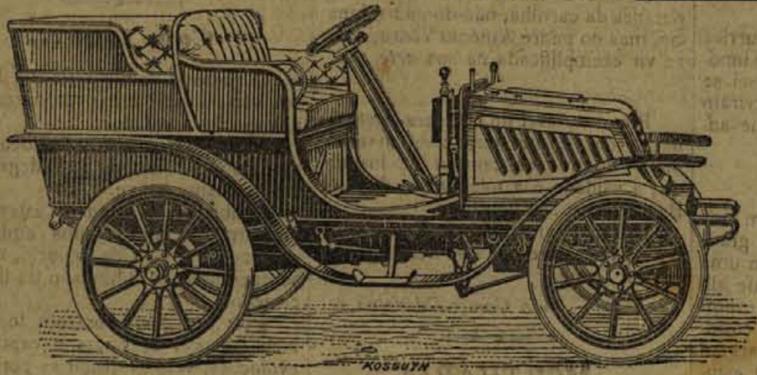
Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



"DARRACQ,"

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq., além de serem Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam Sam tambem

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prêmio na corrida da subida da Turbie

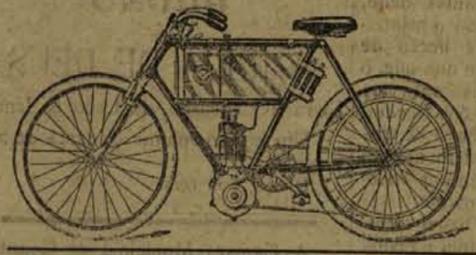
1.º prêmio na corrida de Nice — 1.º prêmio no Circuit du Nord

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prêmio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prêmio de classificação geral.

Dos automoveis "Darracq., da motocyclette "Werner., e do motor "Lurquin & Courdet., sãm únicos agentes em Portugal

LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empresa Automobilista Portuguesa., — Coimbra

MOTOCYCLETTE



"WERNER,"

A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de réclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris Bordeaux e nas subidas de Gaillon e Turbie-Paris Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nord e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prêmio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto-Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos
(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

Internato escolar

O professor da escola annexa á normal desta cidade, com residência na Couraça de Lisboa, n.º 26, recebe alumnos que frequentem o lyceu, ou quaesquer outras aulas públicas ou particulares, por preços razoáveis.

Recebe tambem alumnas que frequentem a escola normal, para o que tem casa separada em boas condições.

Todos os alumnos darã referências do seu bom comportamento.

O serviço interno está bem regulamentado.

Lecciona particularmente instrução primaria e pára exame de admissão ds escolas normaes.

João Pires da Silva.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 150

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concnentes á sua arte.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

MÊSA RICA

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender póde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

LEILÃO DE PENHORES

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS, com casa de empréstimos sobre penhores, no Largo de S. João, n.º 6, previne os mutuarios desta casa, de que vae em breve fazer leilão de todos os objectos em atraso de juros. Coimbra, 17 de Outubro de 1902.

Consultorio dentario

Figueira da Foz

Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas de manhã ás 4 da tarde.

ANNUNCIO

Empreza de trens de aluguer

DE

José Soares Pinto Mascarenhas

Na antica casa Natividade

N'esta casa encontram-se trens para passeio, visitas e viagens, por preços modicos, podendo ser procurados no escriptorio a qualquer hora do dia ou da noite.

O escriptorio e cocheira é proximo da estação do caminho de ferro, ao fundo do Caes, n.º 8.

O Gerente.

José Augusto Lopes.

COLLEGIO

LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais efficaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.

Livros francêses

Para os estudantes de Medicina

Continúa a fornece-los com o desconto de dez por cento a

Livraria de M. Gomes

Chiado, 61, 1.º — Lisboa

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycloes

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno... 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, " ... 3\$000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos
(Successor de Antonio dos Santos)

Freinado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

REWOLVERS

Saint-Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

MÊSA RICA

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

LEILÃO DE PENHORES

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS, com casa de empréstimos sobre penhores, no Largo de S. João, n.º 6, previne os mutuarios desta casa, de que vac em breve fazer leilão de todos os objectos em atrazo de juros.
Coimbra, 17 de Outubro de 1902.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 10100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 10100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Nova Havana

Rua de Ferreira Borges n.º 476

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

Livros francêses

Para os estudantes
de Medicina

Continúa a fornece-los com o desconto de dez por cento a

Livraria de M. Gomes
Chiado, 61, 1.º — Lisboa

Mário Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade

Tratamento das doenças
da bôcca e dentes

CONSULTORIO PROVISORIO

Rua dos Estudos, 41, 1.º

(Gratis para os pobres)

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro
Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.
A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquellos alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.
Admite alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na **Quinta do Paul**, á Praia da Fonte.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçados tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

EXPRESSO

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 25700
Semestre 13350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 25400
Semestre 13200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno... 35600 réis
Ilhas adjacentes, 35000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

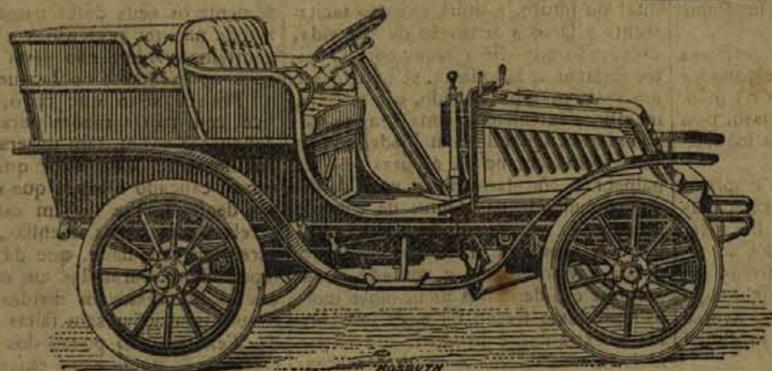
Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

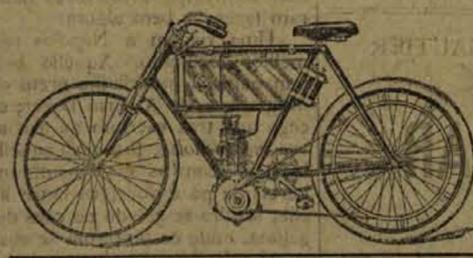
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



“DARRACQ”

MOTOCICLON



“WERNER”

Para mostrarmos que os “Automoveis Darracq,” além de serem
Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gazolina gastam

Sam tambem

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta ennumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prémio na corrida da subida da Turbie

1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nord

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos; «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de réclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris-Bordeaux e nas subidas de Gailion e Turbie-Paris Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nord e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto-Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

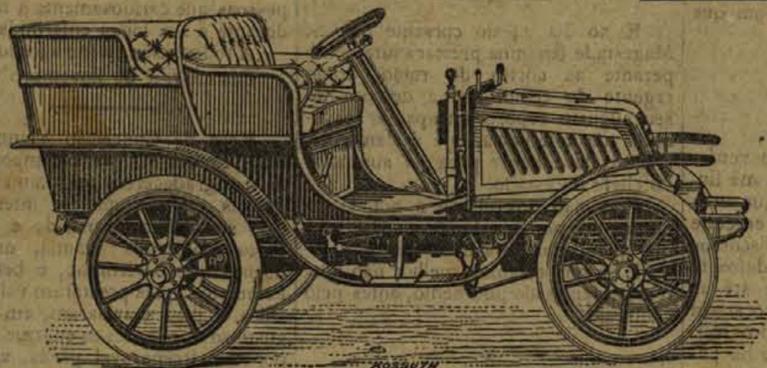
Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.

Dos automoveis “Darracq,” da motocyclette “Werner,” e do motor “Lurquin & Courdet,” são únicos agentes em Portugal

LEÃO, MOREIRA & TAVARES — “Empresa Automobilista Portuguesa,” — Coimbra

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



"DARRACQ"

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq," além de serem
Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam
Sã também

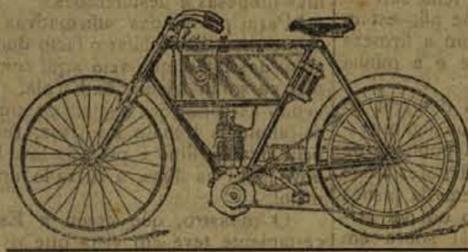
Os mais sólidos e os mais ligeiros
basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prêmio na corrida da subida da Turbie
1.º prêmio na corrida de Nice — 1.º prêmio no Circuit du Nord

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prêmio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret leger e o prêmio de classificação geral.

Dos automoveis "Darracq," da motocyclette "Werner," e do motor "Lurquin & Courdet," sã únicos agentes em Portugal

LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empresa Automobilista Portuguesa," — Coimbra



"WERNER"

A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de reclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris Bordeaux e nas subidas de Gail'on e Turbie-Paris Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nord e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prêmio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1\$100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados sã altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A venda em todas as drogeries e lojas de perfumarias.

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Saint Etienne

Manufacture Française do Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 150

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos
(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

MÊSA RICA

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

LEILÃO DE PENHORES

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS, com casa de emprestimos sobre penhores, no Largo de S. João, n.º 6, previne os mutuarios desta casa, de que vae em breve fazer leilão de todos os objectos em atrazo de juros.

Coimbra, 17 de Outubro de 1902.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno... 3\$600 réis
lhas adjacentes, " 3\$000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçados tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquellos alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais efficaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

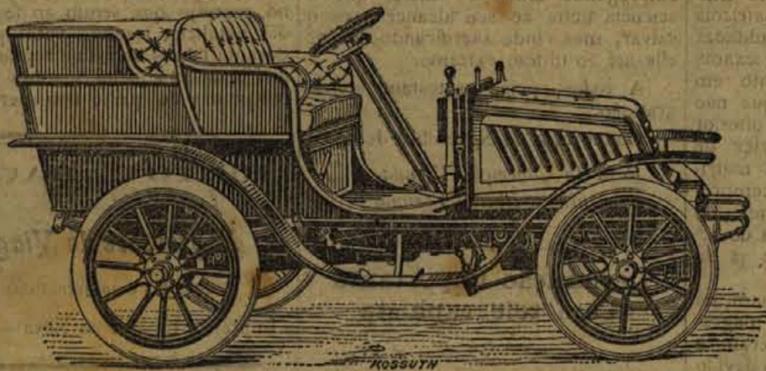
Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.

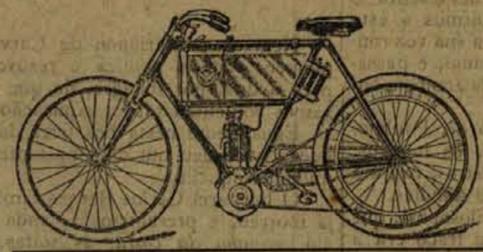
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



"DARRACQ,"

"WERNER,"



"WERNER,"

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq," além de serem
Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam
Sam tambem

Os mais sólidos e os mais ligeiros
basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prémio na corrida da subida da Turbie
1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nord

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

A Motorcycle WERNER de 1 1/2 de força não precisa de réclame, con tudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris Bordeaux e nas subidas de Gaillon e Turbie Paris-Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nord e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto-Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.

Dos automoveis "Darracq," da motorcycle "Werner," e do motor "Lurquin & Courdet," sãm únicos agentes em Portugal

LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empresa Automobilista Portuguesa," — Coimbra

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar. — Frasco, 100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados sãm altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»
Exquesisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»
Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»
Muito grandes — Qualidade superior
A' venda em todas as drogarías e lojas de perfumarias.

Alfaiataria Academica
AFFONSO DE BARROS
Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.
Rua Ferreira Borges COIMBRA
Saint Etienne
Manufacture Française de Armes e Cycloes
E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.
João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges COIMBRA

Nova Havaneza
Rua de Ferreira Borges n.º 176
Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.
LUCCA
Delicioso licor extra-fino
VINHOS
Associação Vinícola da Bairrada
Grandes descontos aos revendedores
Unico deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos
(Successor de Antonio dos Santos)
Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente a sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS
16 — Rua Direita — 18 COIMBRA

MÊSA RICA

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

LEILÃO DE PENHORES

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS, com casa de empréstimos sobre penhores, no Largo de S. João, n.º 6, previne os mutuários desta casa, de que vae em breve fazer leilão de todos os objectos em atrazo de juros.
Coimbra, 17 de Outubro de 1902.

REWOLVERS

Saint Etienne
Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações
João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas
4 — Praça 8 de Maio — 4 COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(RAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:
Anno 20700
Semestre 10350c
Trimestre 6800

Sem estampilha:
Anno 20400
Semestre 10200
Trimestre 6600

Brazil e Africa, anno.... 30600 réis
Ilhas adjacentes, 30000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis
SILVA & FILHO
Fábrica manual de calçados tamancos e depósito de alpargatas
EXPORTAÇÃO

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino
Director, o professor da Universidade
José Luiz Mendes Pinheiro
Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrucção primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.
A instrucção secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquellos alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pittura.
Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.
O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paul, á Praia da Fonte.

Leilão de penhores

Largo de S. João, n.º 6

Domingo, 23 do corrente, e 30 dias seguidos, far-se-ha leilão, como de costume, de todos os penhores abandonados. Entre a grande variedade de objectos, vende-se uma grande mobilia de quarto em pau preto com torcidos, antiga, constando de dois leitos, um guarda-fato e uma commoda, um guarda-vestidos, mesa elastica, tres aparados, uma mobilia estofada e uma alcantifa muito boa para sala ou quarto.

No primeiro dia de leilão, do meio dia á 1 hora vende-se a mesa que tem estado em exposição em casa do sr. Thomaz Pombar.

O Proprietario,
João Augusto S. Favas.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas
Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 20700
Semestre 10350
Trimestre 6800

Sem estampilha:

Anno 20400
Semestre 10200
Trimestre 6000

Brazil e Africa, anno... 30600 réis
Ilhas adjacentes, „... 30000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

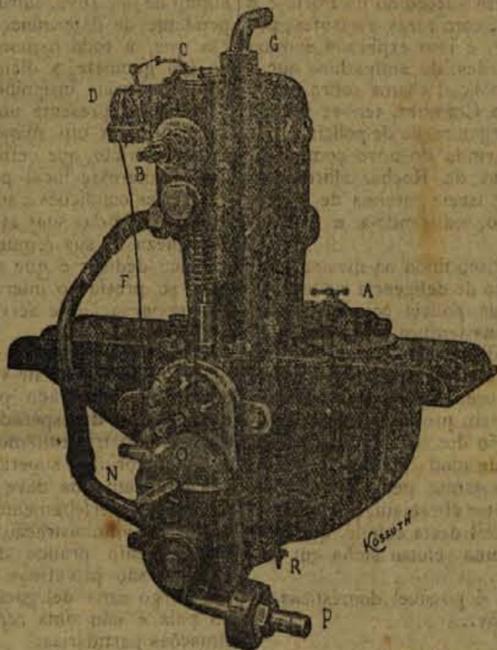
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

Empreza Automobilista Portugueza

MOTOR “DARRACQ,”

Representantes em todo o paiz



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Automoveis Darracq: — Nas corridas Figueira Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.

MOTOCYCLETTES



“WERNER”

Motocyclettes Werner: — Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 20 m. e 15 s. — 1.ª nas corridas Paris Berlim, Paris-Vienna, etc.

Padaria Popular de Coimbra

12 — LARGO DA FREIRIA — 12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encomendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se annuncia.

N'esta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, igualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da Padaria Popular, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promete bem os servir, o que desde já agradece.

COIMBRA

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lapierre.

Á venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1000 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA CASSELS

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIDA — MARCA CASSELS

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA CASSELS

Muito grandes — Qualidade superior

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas agricolas de toda a qualidade.
- Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas de escrever, de systema YOST.
- Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas de todas as qualidades.
- Instalações, desenhos, montagens.
- Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, varos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

INCANDESCENCIA



- Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
- Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
- Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
- Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
- Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.ª

LISBOA

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lapiere.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Padaria Popular de Coimbra

12—LARGO DA FREIRIA—12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientela, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Cr.^o e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encomendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asscio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se annuncia.

Nesta padaria encontra se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, igualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da Padaria Popular, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promete bem os servir, o que desde já agradece.

COIMBRA

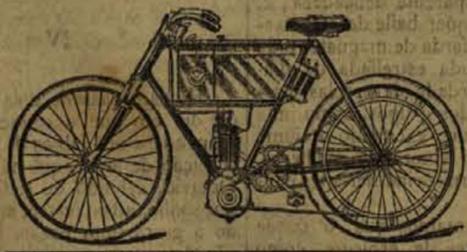
Empreza Automobilista Portugueza

MOTOR "DARRACQ,"



Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Automoveis Darracq: — Nas corridas Figueira-Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.



Motocyclettes Werner: — Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 20 m. e 15 s. — 1.^o nas corridas Paris-Berlim, Paris-Vienna, etc.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Leilão de penhores

Largo de S. João, n.º 6

Domingo, 23 do corrente, e 30 dias seguidos, far-se-ha leilão, como de costume, de todos os penhores abandonados. Entre a grande variedade de objectos, vende-se uma grande mobilia de quarto em pau preto com torcidos, antiga, constando de dois leitos, um guarda-fato e uma commoda, um guarda-vestidos, mesa elastica, tres aparadores, uma mobilia estofada e uma alca-tifa muito boa para sala ou quarto.

No primeiro dia de leilão, do meio dia á 1 hora vende-se a mesa que tem estado em exposição em casa do sr. Thomaz Pombar.

O Proprietario,
João Augusto S. Favas.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha multos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 25700
Semestre 13350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 25400
Semestre 13200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno... 32600 réis
Ilhas adjacentes, " " " 32000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para reitretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas agricolas de toda a qualidade.
- Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas para lavar, engommar e desinfecar roupa.
- Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas de escrever, de systema YOST.
- Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.
- Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

INCANDESCENCIA

- Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
- Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 " "
- Chaminés de Gena lisas e furadas " " 140 a 200 " "
- Apparehos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
- Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE
RUA DE S. PAULO—9, 1.^o
LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.
Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1\$100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as afeções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias,

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 754

COIMBRA — Domingo, 30 de Novembro de 1902

8.º ANNO

O Juramento

Préstou juramento a Rainha, desenrolou-se todo o apparato das velhas solemnidades constitucionaes, o regimen ergueu o *décor* brilhante com que por vezes pretendê ainda encobrir a sua miseravel fallência.

Tropas formaram, em linha, reverberantes nos seus doirados polidos, o mundo official pompeou seus trajes de gala, castellos e navios queimaram bombardas festivas, os edificios públicos hastearam as suas bandeiras desbotadas e tiveram á noite reques de luzes...

Isto, e vários pormenores mais, é o que consta da *reportagem* detalhada e florida da imprensa monarchica.

Que significação assignar a esta solemnidade banal? Que alcance conferir a este incidente espectacular, marcado pelo ritualismo constitucional?

Sobre uns Evangelhos jurou a Rainha várias cousas, e, entre ellas, o respeito á constituição politica do pais, onde vêem estabelecidas e defendidas as fundamentaes immuniades dos cidadãos.

Depois o presidente da câmara dos pares leu um discurso de grávida prosa archaica, em que se affirmava a crença de que, sob a direcção da Regente, a nau velleira da governação continuaria a seguir sua rota, sem perigos nem arribadas, com o auxilio da Divina Providência que é quem nos tem vallido, desde Ourique até hoje.

Num *post-scriptum* intimo consignavam-se sinceros votos pelo feliz regresso de el-rei, dos altos committimentos venatórios a que fadigosa e anda entregue.

Ora precisamente no momento em que a Rainha jurava observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza, na qual constituição expressamente se declara que a todos é licito communicar os seus pensamentos por palavras e escriptos, *sem dependencia de censura*, no Porto era submettido ao exame policial um jornal que pratica o crime nefando de defender os interesses e a honra da pátria.

E no dia seguinte, em Lisboa, com desprezo absoluto pelas disposições legais existentes, que a Rainha jurou tambem fazer cumprir, era apprehendido um outro jornal que, por virtude da sua intransigencia, caiu no desaffecto odioso dos governantes.

Assim o juramento não deu fructos apreciáveis, como ha dias observava o *Mundo*, accentuando-se em factos, claramente, a vacuidade da cerimonia apparatusa, que por um pouco não é decorada com as fardas vermelhas dos marinheiros ingleses.

Mas o caso, cremos bem, em nenhum espirito esclarecido e experimentado vincou uma impressão de extraneza.

O juramento é uma sobrevivência ridicula que, por um apego su-

persticioso á tradição, o regimen não pôde banir.

As suas fórmulas, os seus rituaes, as suas solemnidades, hão de desaparecer com elle, como parte integrante que d'elle são.

O Rei tambem jurou observar e fazer observar a constituição e mais leis do reino, prover ao bem do pais quanto nelle coubesse, e nós sabemos como as liberdades têm sido respeitadas neste florescente reinado, e de que altos e prodigos beneficios a sua régia mão dadivosa nos proveu.

Mas juram tambem os conselheiros de estado, juram os deputados, todo o mundo official que tripula a nau da governança publica jura, sobre os mesmos Evangelhos santos, e nós sabemos com que justiça, e honestidade, e patriotismo a sua acção se exerce nas esphasas várias da sua actividade.

Lá nos parece ingenuidade versar o thema—*juramento*—com ar grave de quem acredita ainda na sua actuação sobre a consciencia dos jurantes.

E, devemos observar, que longe de ser salteada por remorsos de haver infringido a promessa solemne feita a Deus, essa consciencia vive perfeitamente tranquilla, num eterno emballo de innocencia.

E' que no regimen monarchico constitucional, todos os juramentos se fazem com a indispensavel *reserva mental*.

E o de agora, ó ingénuas creaturas, não podia fugir á regra preconizada por santos e sábios casuistas...

Partido republicano

Aos republicanos de Coimbra

Numa hora de desalentos geraes, quando da consummação do convenio adveio para muitos espiritos esclarecidos e para muitas almas viris, a crença de estar para sempre morto este povo, no momento em que uma justificavel amargura arrancava gritos de dispersão e deixava que das mãos de luctadores denodados caísse abandonada, a espada, erguemos neste logar, obscuramente, a nossa voz animosa, affirmando que o partido republicano devia manter, integro, o seu programma de lucta, e seguir intemeratamente, no proseguimento do seu destino historico.

E desde então que temos vindo pregando a união de todas as forças democraticas, lembrando que é um grande dever retomar o posto abandonado, nesta hora precaria em que só um valoroso esforço pôde salvar-nos.

Cheios de ardor e de fé, seduzidos de bellas esperanças, entendemos sempre que em frente duma derrota o que ha a fazer é recomenciar, sem indúcias, enquanto houver um núcleo de homens de alma illuminada pela fé para crer, de braço livre para luctar.

Anda o partido republicano disperso, aos grupos, com os seus homens illustres perdidos num quietismo triste, sem uma manifestação forte de vida que assignalle o seu incontestavel predomínio na opinião; e, parallelamente, o pais debate-se numa crise excruciantissima em que mais e mais o seu futuro periga, e que só uma intensa e patriótica concentração de energias pôde conjurar.

Então podemos nós, republicanos, continuar assim?

Não! Temos tido erros, fraquezas, paixões, resentimentos. Demasiado duraram essas cousas tristes.

Tudo isso precisamos de redimir, unindo nos, disciplinando nos, combatendo.

Por isso temos gritado: saiam do seu recolhimento que é já criminoso, empunhem a espada, dirijam-nos!

Mais do que nunca é tempo de ouvir esta proclamação e de todos se disporem a cumprir o seu dever, nobremente, sem ambições de commando, sem indisciplinas de orgulho, sem impaciencias que não são prova de convicção e põem em todo o apostolado um taivo triste de egoismo.

E porque isto se vai começando a comprehender, porque em Lisboa e Porto começam já a observar-se precauções de vida, entendemos que no proseguimento da nossa campanha deviamos appellar hoje para os republicanos de Coimbra, que pelo seu numero e pela sua qualidade pôdem dar um salutar exemplo, contribuindo para o levantamento da população democratica do pais.

Queremos lembrar-lhes que elles tiveram aqui, bem perto de si, um mestre de altissima envergadura, cuja memoria adoram ainda hoje, de alma genuflexa, aureolada pelo exemplo da sua grande vida de luctador austero.

Foi aqui que elle viveu, foi daqui que irradiaram todas as manifestações poderosas da sua crença ardentissima e da sua vontade tenaz, foi daqui que, pelo seu conselho auctorizado e pelo seu esforço intelligente, organizou e dirigiu todo um partido, e finalmente aqui que as cinzas do grande homem tem o seu sarcophago modesto.

Fallamos de José Falcão. Vivem ainda em Coimbra muitos dos seus discipulos politicos e muitos dos seus companheiros de lucta. E nós lembramos lhes que deante do seu cadaver se affirmou, com commovida eloquencia, *que até alli seria uma traição deixar de o seguir, e que morto elle seria profanar o seu nome parar no caminho.*

Mas pararam! Pôde perdoar se lhes o erro, mas nunca que persistam nelle, uma vez convictos de que não caminham bem. E' por isso que os incitamos hoje, a todos, invocando lhes uma memoria que hade accordar lhes os sentimentos do dever obliterado.

Unam-se todos, saiam do seu quietismo criminoso, deitem por terra as extremas de paixões ruins.

E se ha resentimentos que não se extinguem, elles não podem impedir todavia—ouçam bem!—que, soldados todos duma causa, alinhem na mesma fileira e se encontrem no mesmo ducto.

Para deante, pois. E' um dever e uma homenagem.

E os republicanos de Coimbra, queremos acreditar o, cumprirão brilhantemente uma e outra cousa.

A *Voç Publica* noticia ter produzido a melhor impressão a reunião de republicanos realisaada naquella cidade, afim de tratar da reorganisação immediata do partido, tão instantemente reclamada pela situação afflicta do pais.

E escreve a propósito, o nosso brilhante collega portuense:

«Mas reorganiza-se o partido republicano, cuja alma é a alma da pátria, cujo pensamento é o pensamento da nação, que novos horisontes se abrirão á sociedade portugueza; e esta, illuminada pelo clarão dum incendio purificador, dentro da ordem que fecunda e do trabalho que regenera, esculpirá a legenda fúnebre da monarchia.

«Os partidários do regimen ainda possuem alentos, fingidos alentos para a defesa das instituições, pois da podridão dellas tiram

em gosos o que vam perdendo em dignidade, ou em satisfações do seu egoismo o que vam perdendo em fé civica, julgando se senhores da situação.

No momento actual ainda exultam e tripudiam, porque julgam o inimigo desunido e sem vigor; mas amanhã, quando o virem fortalecido caminhando para a frente em linha cerrada, darão por terminado o seu papel ignobil.

«Digam o que dixerem os defensores da monarchia, mas dentro della, onde só ha podridões, não pôde existir a salvação do pais.»

Congratulamo-nos com os trabalhos dos nossos queridos correligionários do Porto, affirmando-lhes com o nosso applauso a nossa incondicional solidariedade.

Sobre o mesmo assumpto, o valente jornal democratico *O Norte*, faz diversas considerações, saudando os que pela causa republicana mais uma vez se devotam.

Escreve o illustrado collega:

«Secundar o intento dos organizadores da nova collectividade republicana que tam vigorosamente e sob tam nobres principios é instituida, manda-o a firmeza intemerata nas nossas crenças politicas, o desejo vehemente de tornar ainda mais poderoso o partido em que militamos.»

«Mais que nunca devemos fundir todas as vontades numa só vontade, todas as aspirações numa só aspiração.

«O abatimento dos ultimos lampejos de dignidade politica e civica por parte dos partidos monarchicos justifica, em toda a plenitude, os desejos de que surgem animados os nossos prestantes e vallosissimos correligionários.

«No momento presente seria imperdoavel erro o consentir que os culpados da nossa decadencia se julgassem afeitados a todos os committimentos e á renovação constante de intuitos do mais commendavel e perigosissimo egoismo.»

O *Democrata*, valente semanario do Funchal, publica as transcripções por nós feitas da *Voç Publica* e *Povo de Aveiro* com os commentarios que lhes juntamos.

Os republicanos da freguezia de S. Nicolau, do Porto, elegeram a seguinte commissão parocniul.

Dr. Severiano José da Silva, José Marques Castanheira, Adolpho Ferreira Louzada, dr. Manoel Moraes Costa, João Gonçalves Simões, Pedro Pereira Castro Brito, Antonio Augusto Barbosa, Manoel Rodrigues da Silva, Joaquim Pinto Rodrigues de Freitas, João Rodrigues da Silva Santos.

Navarro

A propósito dos decretos ultimamente levados á assignatura régia pelo ministro da marinha, referentes á concessões colonias, Navarro treslouca em exultações jubilosas, e chama todos os portuguezes a partiñar do seu significativo contentamento.

Diz Navarro:

«Sursum corda! Portuguezes todos, sem distincção de partidos, levantemos bem alto a alegria dos nossos corações, pela vida nova, que se abre á actividade e prosperidades do pais e aos esperançosos destinos da raça portugueza!»

Negocio de costa arriba... Quanto ganharia Navarro na cartada?

Bric-à-Brac

BOAS FARDAS

Não ha nada mais difficil do que a reconstituição completa dum *costume* de epocha remota.

A difficuldade é grande, mesmo para epochas relativamente recentes.

Detalle, que procurou obter um fardamento authentico de qualquer dos corpos do heroico exercito napoleónico, acabou por se convencer de que era absolutamente impossivel conseguir-lo, apesar das collecções, que o fetichismo maniaco tem colligido e organizado em toda a França.

As illuminuras, as velhas tapeçarias, a esculptura iconica, os fragmentos encontrados nas sepulturas fechadas durante séculos tem ajudado a reconstituir pacientemente a historia do *costume*, em que ha ainda, ao lado de muita lacuna, puras invenções de phantasia historica.

Em Portugal está por fazer o estudo do *costume* historico, e os poucos elementos, que ha, estão por colleccionar methodicamente.

Tenho-me occupado por mais de uma vês da historia do uniforme academico, para que não ha documentos anteriores ao século XVI.

Qualquer gravura anterior em madeira, em que appareça em obra portugueza o uniforme do professor ou do alumno, deve ser vista com desconfiança; porque a gravura em madeira em Portugal, mesmo no século XVI, deve ser examinada com cuidado, não só pela imperfeição dos nossos artistas, como pela importação de typographos estrangeiros, que traziam com elles o material typographico de França ou da Alemanha.

As relações diplomaticas facilitavam além disso a compra habitual de objectos de necessidade artistica no estrangeiro.

Encontram-se, em livros de estudo do século XVI, retratos de professores, feitos com cuidado, que attesta o seu valor documental.

Por elles é facil seguir a evolução da borla doutoral até ao século XVIII.

Na conhecida planta de Coimbra do século XVII, que se reproduziu nesse e outros séculos, ha, desenhado, o *costume* do escolar.

Na Bibliotheca da Universidade, e nos emblemas, que encimam as portas das aulas dos geraes, ha indicações, que deve aproveitar quem quizer estudar o *costume* academico.

No século XVIII, os oleiros de Coimbra comprazeram-se em reproduzir o uniforme doutoral.

Os doutores da Igreja eram, para os ingénuos oleiros de Coimbra, professores da Universidade.

Assim é que se vêem representados de capello e borla na fonte da Sereia.

Jesus, affirmam-no os pintores de louca de Coimbra, perdeu-se de

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA, 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

(Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899)

E DA UNIÃO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Redactor gerente

Eduardo de Noronha

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia—Rua de S. Paulo, 216

Quinta-feira, 27 de Novembro de 1902

Assignatura, paga adiantada

Lisboa, 6 mezes 600 réis
Provincias, 6 mezes 680 .
Numero avulso 60 .

Tiro Nacional e Educação Civica

O Conselho gerente da **União dos Atiradores Civis Portuguezes** empenhado no cumprimento da patriótica tarefa que se impoz—a implantação do **Tiro Nacional** e o desenvolvimento da **Educação Civica** por toda a patria portugueza—resolveu em sua sessão de 15 de outubro ultimo, reimprimir e fazer a distribuição de **50:000** exemplares, das duas seguintes cartas **escriptas por um portuguez de lei e verdadeiro patriota**, cartas publicadas no nosso excellente collega de Lisboa **O Diario de Noticias**, dos dias 15 de setembro e 8 de outubro findos.

Um concurso de tiro em Zurich

Zurich, 4. — *Amigo redactor.* — Embora aqui resida ha perto de 3 annos, foi esta a primeira vez que assisti ao concurso escolar de tiro.

O tempo é pouco e os affazeres são muitos.

«Knabenschiesen» desperta sempre grande entusiasmo entre os zurichenses porque, além do concurso, ha grande somma de divertimentos predilectos, como concertos, bailes, carrouseis, etc., e por isso a concorrência é enorme.

Este anno a festa teve um brilho extraordinario, não só pelo numero de concorrentes, como por assistirem a ella todo o conselho federal e auctoridades locais, professores das escolas superiores, secundarias e primarias de todo o cantão.

O concurso foi feito em dois dias, sendo o segundo tambem destinado á distribuição dos premios e banquete official, e como tal, dia feriado em todas as repartições publicas, bancos e casas commerciaes.

Começarei pelo principio, para seguir a ordem natural das cousas.

Domingo, pelas 6 e meia horas da manhã, reuniram-se nas sedes das respectivas escolas 2:500 rapazes, entre 12 a 15 annos, e acompanhados dos professores, marchavam em direcção ao Albis-Gutli, onde se acha a magnifica carreira de tiro, talvez a mais importante de toda a Suissa.

Abstenho-me da sua descripção, porque já a ella vi referencias feitas, julgo, por dois distinctissimos officiaes do nosso exercito, que aqui estiveram o anno passado, em missão de estudo.

Chegados ali, e depois de alguns minutos de descanso, é-lhes distribuido um almoço já de ante-mão preparado, a que elles se atiram com

appetite devorador: eil-os gritando, correndo, injectivando-se mutuamente, como verdadeiros inimigos de momento.

Os que ainda ha pouco marchavam serenos e altivos, como verdadeiros soldados, entreolham-se agora como inimigos, por que todos teem em mira um premio e todos aspiram ao primeiro.

O primeiro premio é tudo. Camaradagem, folguedos escolares, passeios intimos, laços de familia, tudo esquecem! E' a guerra civil declarada entre aquelles 2:500 inimigos!

Cada um pensa em vencer os 2:499 contrarios.

Mestres e professores, elles mesmos, parecem animados de eguaes rancores: cada um imagina a sua escola ou a sua classe superior em destreza, e digna, portanto, do maior galardão.

Chegam, pelas 8 horas, as auctoridades e o jury, e tudo se prepara para o grande combate: tudo sereno como por encanto á palavra «rubig», pronunciada pelo presidente do concurso que faz um pequeno arrasoado (aqui não se perdem palavras) recommendando serenidade e firmeza. Tudo a postos.

A grandiosa carreira, toda engrinaldada e empavesada, abre finalmente as suas portas, e todos marcham a occupar os seus logares.

Distribue-se o cartuchame (50 cartuchos por cabeça) e, separadas as escolas, cada uma toma o logar que lhe é destinado, e, concorrentes e curiosos, esperam impacientes o signal convencionado.

Soam 9 horas.

Um tiro de artilharia dá o alarme.

Todos estremecem; é o começo da lucta.

O presidente do jury passa uma rapida visita a tudo.

Os «controleurs», estão serenos nos seus postos, os rapazes distribuidos pelas 72 espingardeiras correspondentes aos 72 alvos que brilham

a 300 metros, e que finalmente serão as unicas victimas da encarnizada peleja...

—Fogo! commanda afinal.

E logo uma fuzilaria atroadora faz estremecer o colossal edificio.

Então é que é ver aquella rapaziada cheia de vigor, de entusiasmo, de vivacidade, porfiando em ferir o inimigo, que de longe, tem ainda a condescendencia de mostrar, a cada bala que recebe, o sitio exacto onde foi attingido.

Quantas decepções e quantas alegrias!

«Mouche», bom, regular, nada—gritam os assistentes.

—Atenção ao fogo, clama um professor...

—Pontaria mais alta, brada um outro... — Tu não vês? vocifera um terceiro...

E fogo, fogo sempre, mas ao mesmo tempo, tudo é ordem, tudo é methodo. Os atiradores que consumiram as munições são immediatamente substituidos por outros.

Esta substituição é feita por cada serie de dez tiros, afim de não fatigar os combatentes nem escalear demasiadamente as armas.

Cada um que retira mostra aos amigos e parentes os resultados obtidos, que os «controleurs» marcam com uma exactidão e paciencia dignas de todo o elogio.

O estrondo da fuzilaria é medonhamente repercutido pelas paredes do edificio. Parece uma verdadeira batalha.

Meio dia. Novo tiro de peça. Ponto no fogo. Toca ao rancho.

Já ha victimas de mais nas «mouches». Já se ouvem clamores ao... estomago.

Não corre sangue, mas, se a cerveja ingerida pelos espectadores se derramasse pelo campo, havia inundação capaz de confundir o proprio diluvio universal!

Ai! amigo redactor. Quem pudesse descrever o que dizem aquelles rostos juvenis em que trans-

piram a saúde, a vida, a força e a satisfação?!

Que contraste com os nossos «meninos», que, decerto, desfalleceriam ao estrondo da fuzilaria, ou morreriam de cansaço se dessem um passeio matutino de espingarda ao hombro!...

Mas continuemos.

No espaçoso restaurant, que se acha á esquerda da carreira, tomam lugar os 2:500 rapazes, respectivos professores, auctoridades civis e militares e membros do jury.

Antes de começar o jantar, o conselheiro presidente da camara da cidade louva, em breves palavras, os mestres e professores, e declara-se satisfeito com aquelles juvenis atiradores, que serão um dia a esperança da patria.

Em seguida, o hymno nacional tocado, e acompanhado em côro por todos os assistentes e depois... aos pratos que fumegam.

Que bellos estomagos, meu amigo, que desembarago de quexigos! Como tudo respira alegria e... appetite!

Acabada a refeição, durante a qual tocam duas sociedades musicas de Zurich, aquelles que ainda ha pouco mostravam...

... «furoz tanto,
que a vivos, medo,
e a mortos causa espanto»...

reunem-se n'um longo estrado e então em côro a deliciosa «Schützenlied» (canção do atirador).

Que harmonia e que afinação! Estou mais do que convencido, amigo redactor, que Marte e Apollo eram intimos, e que um pulso rijo e um olhar firme, são perfeitamente compatíveis com a voz mais terna e melodiosa!

O publico applaude, rompe o hymno nacional acompanhado por milhares de vozes... e descanço em toda a linha.

Eu aproveito tambem, para «metter mantimentos».

O passeio matutino, os raios solares que dardam ardentissimos sobre a collina o fragôr da batalha, abriram-me o appetite... francamente fiz o meu dever.

Se tivesse tambem havido concurso de gastronomia, talvez este seu compatriota tivesse obtido um premioso?...

Fazia justamente estas reflexões, e estava todo entregue a ellas, imaginando já um discurso cheio de eloquencia para agradecer a distincção quando um canhoneio me restitue á realidade.

Recomeçava o combate; era preciso vêr tudo. Sempre na mesma ordem, e com o mesmo ardôr, entram em linha de atiradores os restantes combatentes, isto é os que ainda não tinha mostrado a sua pericia.

Sucedem-se os grupos, o espingardear é de ensurdecer. Corro d'uma a outra parte, sempre a mesma animação, as mesmas advertencias, os mesmos movimentos sacudidos, o mesmo rigor e a mesma ordem.

Ao longe, aquelles 72 quadrados brancos, devidamente numerados, em cujo meio se destaca o negro da «mouche» andam, como diz o vulgo, n'uma verdadeira roda viva.

Ora serenos, ora se abaixam, ora se levantam, aqui um ponto negro, agora um verde, logo outro vermelho, n'uma extremidade, n'outros, da direita, da esquerda, e vezes ha que de tal modo se succedem os movimentos e aparições, que se diria seres humanos atacados de epilepsia.

As mesmas bandeiras que fluctuam ao centro de cada espaldão tem por vezes estremeções, provando que um desastrado ou um «patusco» lhes fez presente de uma... «ameixa».

Mas sempre no posto de honra. Se o ataque é vigoroso, a resistencia é tenaz.

Até ás 5 horas da tarde dura aquelle fuzilar continuo; mas um novo tiro de canhão põe ponto no concurso, embora faltem ainda alguns atiradores a entrar em fogo.

Ficam para amanhã.

Quer crêr, amigo redactor, estimei, porque, francamente, já sentia o craneo a estalar com aquellas 6 horas de fogo, com o vozear de milhares de pessoas, com o calor abrasador d'aquelle explendido dia de verão.

Terminado o concurso, a rapaziada dispersou, e cada um tomou o rumo que melhor lhe conviniu.

Uns, invadiam os carrouséis, outros as baracas de tiro mechanico, outros discutiam o merito proprio ou alheio, outros ainda vingaram-se da sua pouca sorte atirando com raiva as bolas do «pim-pam-pum»=(tambem ha cá d'isto) á cabeça d'este ou d'aquelle boneco, que, talvez por escarneio, se conservava firme.

E que «piadinhas», meu amigo! Estas ouvi eu, picantes como estyletes.

—Tu atiraste bem, mas as balas eram de papel...

«Não furaram o alvo.

—E' verdade,— respondeu o outro, mas as tuas eram de sebo, derreteram-se no caminho. Outra.

—Então quantos?

—38.

—Mau numero. E tu?

—37.

—Ainda peor!

Ainda esta.

—Tu não foste feliz, só 34?

—Enganas-te, aproveitei-as todas; mas, como o marcador estava com fome, comeu as 16 que faltam.

E muitas mais.

A' noite começou o concerto, seguido de baile; mas, como nada me interessa ver o que por milhões de vezes tenho visto, recolhi a quartel.

Como já lhe disse; segunda feira foi dia feriado em Zurich por ser considerado dia de festa official.

Os rapazes que por falta de tempo não tinham sido submetidos ao concurso, foram-n'o na segunda-feira. Eram ainda em numero de 500, aproximadamente.

O tiro começou, como na vespera, ás 9 horas da manhã, terminando pouco antes das onze.

Ao meio dia, justo, chegaram todo o Conselho de Estado (diéta), governador civil da cidade e respectivos conselheiros, camara municipal, officiaes superiores do exercito, presidentes dos clubs de tiro, professores das escolas superiores e secretarios, mestres de instrução primaria, em fim, tudo quanto Zurich tem de mais illustrado e distincto.

A festa não é de Zurich, é dessa Suissa inteira.

Trata-se de galardoar os escolhidos, e entre estes ha-os de diversos cantões, mas todos são suissos.

Depois do jantar, distribuido aos concorrentes, depois de varios trechos de musica, seguiu-se o banquete offerecido por Zurich aos seus convidados, que eram numerosos.

O primeiro brinde foi erguido pelo dr. Pestalozzi.

Começa por agradecer a comparencia do conselho federal. Rememora o abandono a que, durante alguns annos, esteve votada esta festa tão significativa, e louva os esforços empregados pelos clubs de tiro de Zurich para o seu resurgimento.

—Graças vos sejam dadas, diz o grande professor, porque, ainda que são grandes os sacrificios impostos á cidade para realisar esta utilissima festa, della resultam beneficios futuros que os compensarão largamente.

«Zurich orgulha-se de vêr nestas creanças, cujo entusiasmo admiro, não só os seus futuros defensores, como os de toda a patria, que saberão respeitar e pela qual saberão morrer, se tanto lhes fôr exigido.

E, num rasgo de orgulho, clama:

— Viva a Suissa! Vivam os seus filhos, que, atravez de seculos passados, a tem ennobrecido, e assim continuarão atravez dos futuros, guardando em seus peitos o santo amor da patria e do progresso!

«Viva a Suissa!

O que então se passou, meu amigo, é indcriptivel.

Não era entusiasmo, era delirio, era vertigem. Convidados e assistentes pareciam presas de loucra. Durante um longo quarto de hora só se ouviu o grito patriótico por todos repetido mil vezes.

Todos, de pé, agitavam os braços, num cumulo de arrebatamento; velhos e novos, homens e mulheres, creanças e adultos, grandes e humildes, todos pareciam querer elevar até Deus as suas vozes repletas de amor patrio, como a pedir-lhe que livrasse a Suissa de qualquer acto de Sua colera, porque da dos homens elles a livrariam.

Crescia, meu amigo, apesar de não ser suizo, apesar de ser um estrangeiro, um exilado, um expatriado, commovi-me tanto e tanto perante aquella expansão de amor ao solo patrio, que me voltei, disfarçando uma lagrima teimosa que queria denunciar a perturbação do meu espirito!...

Que amargas recordações tive então.

Como eu quizera reunir sob aquelle tecto todos esses milhares de estupidos que riem e mo-fam ao ouvirem falar da patria, animaes damninhos e repellentes como os que o pedreiro Luciano caçava nos esgotos e como elles só dignos de os habitarem!

Nunca senti, amigo redactor, tanta amargura como ao comparar a pujança d'este povo com a decadencia do nosso!

Mas esta decadencia não é do povo que parte: é d'aquelles que se envergonham de o ser.

Não é, decerto, o aldeão que despreza a terra que cultiva com o suor e trabalho; é o vadio sem vergonha e sem pejo, que, imaginando-se-lhe superior, afunda na lama o nome sacrosanto da patria; é o vadio que alardeia de fidalgo e que ri das glorias do passado, e que acha mesquinha a terra que teve a desventura de o gerar!...

Mas voltemos ao assumpto.

A Pestalozzi seguiram-se outros oradores, to-

dos applaudidos pela multidão que enchia a sala do banquete.

Findos estes, e mais uma vez ouvido o hymno nacional, começou a distribuição dos premios.

Os classificados, em numero de 200 e marchando ao som de 15 tambores que rufam com um arreganho digno de figurar numa carga da «vielle garde», dirigem-se para um recinto reservado, onde se acham alinhadas 15 grandes mezas sobre as quaes estão expostos, e devidamente numerados, os brindes que Zurich offerece aos seus dilectos.

A banda toca; os membros do jury reunem-se; o presidente toma a palavra.

Silencio profundo da assistencia.

Pequeno é o discurso, que se pôde resumir n'estas palavras:

—Zurich agradece, reconhecida os esforços empregados por seus filhos para o lustre de tão brilhante festa, e espera que os que hoje foram os primeiros sirvam de exemplo aos mais fracos. Faz a chamada.

Todos se põem em bicos de pés, todos dilatam quanto podem os pescoços, todos querem ver o heroe do dia.

—Heinrich Wabel?— chama o presidente.

—Presente.

E apparece um rapazote forte, atarracado corado, como um tomate, que se approxima com desembaraço.

Recebe o premio uma magnifica carabina, com incrustações de madreperola na coronha e retina, sempre entre as mais ruidosas aclamações.

Amigo redactor, este rapaz, com 14 annos apenas, em 50 tiros aproveitara, 42, sendo assim classificados: Mouches 31; bons 11, soffríveis 7, perdido 1; o que equivale a dizer, aproveitou 49, embora os soffríveis não tivessem classificação.

Seguiram-se: Hans Moog, 40 — Mouche, 29; bons, 11.

Eduard Heupf, 38—Mouche, 28; bons, 10.

Os applausos repetiam-se a cada chamada, mas, infelizmente, o tempo, que até as 4 horas se conservara razoavel, entrovicou de repente, e uma medonha carga d'agua fez abreviar este numero, talvez o mais entusiastico da grandiosa festa.

A's cinco horas terminara tudo o que tinha character official, e começava o tiro livre que foi enormemente concorrido.

Eu tambem quiz experimentar a mão com dez tiritos, e corri até casa, onde cheguei como um pintado.

Alguma coisa terei que dizer ainda sobre o mesmo assumpto; mais de espaço o farei para a semana, e até lá terei tempo de pensar maduramente sobre e que vi e o que queria ver.

Até á semana, pois.

A. M.

Zurich, 27 de setembro. — Amigo redactor:

—Disse-lhe na minha ultima carta que ainda tinha que referir-me á grandiosa festa a que assisti, e da qual lhe dei um imperfeitissimo esboço, porque declaro com toda a franqueza ser um pessimo narrador...

Mas quem dá o que tem...

A' proporção que colligia os meus apontamentos, accudiam-me ao espirito um sem numero de questões sobre as quaes consultada a propria mesa de trabalho, a penna, o tinteiro, sem que conseguisse obter a mais simples resposta.

A estúpida materia conserva-se muda; mas parecia sorrir de escarneio, ao ver os meus esforços vão; e sorria-se com certeza porque, sendo suissa de origem e feio, eu, na minha preocupação de espirito, interrogara-a em portuguez correcto, e quem sabe mesmo se, ao ver a sua teimosa mudez, não soltaria algumas dessas phrases energicas, que aprendi na escola e caserna?!

Escola e caserna!

Que recordações, meu amigo!

Como o tempo passa e as cousas mudam!

Então, tinha illusões, esperanças, parentes, amigos: o destino destruiu parte; os homens o resto.

Hoje, quasi só, lastimo os parentes finados, as illusões perdidas, as esperanças mortas, e, mais de que tudo isto, a Patria que não esqueço, mas que parece caminhar para a mais completa decadencia, apesar das lições severas e dos avisos repetidos da Providencia.

Não é o tripulante do barco que naufraga que pôde observar as peripecias da catastrophe que o victima, não é o soldado na reifrega que pôde ver as evoluções do inimigo que combate. E' de longe que tudo se vê e calcula.

Mas tambem não é nos grandes centros, onde tudo é bulicio, onde o tempo é pouco para as seduccões, onde tudo distrae o espirito, onde tudo é dourado ou roseo, que nos podemos lembrar dos que soffrem...

E' aqui, por exemplo, aonde tudo é socego de corpo e espirito que recorrendo á leitura, como distracção, podemos ver o que se passa e o que

se diz, porque aqui nos chegam os ecos de todo o Universo.

Quando, á noite, apoz a lucta pela vida, me entrego á leitura dos jornaes os mais importantes, que um bem organizado club põe á minha disposição, estremeço ao abri-los, porque já tenho a certeza de ler qualquer cousa que me fira o amor proprio ou o amor patrio.

Em phrase de escarneo, ou de commiserção, uma advertencia, ou uma ameaça: uma satyra ou um epigramma; um insulto ou uma depreciação... Em fim, meu amigo, confesso-lhe que rara é a noite que passo sem que sinta os vestigios humidos de lagrimas de vergonha ou desespero.

Se, para esquecer a leitura que me confrange, abro uma illustração humoristica, lá vejo sempre uma caricatura que nos ridicularisa: se tomo uma folha commercial ou financeira, lá vem sempre uma injuria sangrenta...

Amigo redactor. Se lhe traduzisse tudo o que a nosso respeito dizem, em especial as folhas dos nossos vizinhos mais proximos, d'aquem e d'além Pyreneus, sentiria como eu, encherem-se-lhe as faces de colleira e de vergonha!

Mas, para amostra, basta o seguinte, dito por uma folha da capital da Catalunha, com respeito ás nossas campanhas d'Africa:

«Os nossos vizinhos batem-se ali como leões, mas quasi sempre, para coroar as suas brilhantes victorias... fogem como galgos.»

E, sem se lembrar de S. Thiago de Puerto Rico, termina assim o vergonhoso artigo:

Vallentes en la paz
Cobardes en la guerra
Todo esse valor se incierra
En pataratas... no mar.

E vamos nós dar o nosso dinheiro a estes «amigos sinceros», deixando de admirar as bellas paisagens do paiz.

Outro trecho d'um jornal parisiense, a respeito da coroação de Eduardo VII, notando a presença do cruzador *D. Carlos* entre os cruzadores italianos e japonezes, diz:

«Era um trio singular! Os italianos cantam, os japonezes dançam e os portuguezes... feriram calotes.»

Vamos, meus amigos, a Marselheza em côro!

Agora a terceira, e ultima, d'uma folha ingleza, órgão d'um estadista conhecidissimo no mundo politico:

«Não nos basta a santa amizade das duas familias reinantes de Portugal e Inglaterra: o povo portuguez não deixa de nos hostilizar quanto pôde.

Vimos em Lisboa mais de uma manifestação contra a Inglaterra, mesmo quando esta acabara de levantar com energia as mais grosseiras ameaças que lhe eram lançadas do alto da tribuna franceza.

Custa-nos a ingratitude, porque amamos aquelle paiz, cujas glorias passadas foram e são ainda repetidas pelo nosso rei e pelo nosso povo.

Mas a «amizade» pôde enfraquecer ante taes desmandos da opinião popular, a paciencia pode perder-se, e então... talvez os que publicamente manifestam o seu odio contra nós, chorem o abandono da velha aliada, sob o jugo de qualquer paiz mais forte e ambicioso.

Existem em Portugal tres monumentos grandiosos: a Batalha, o Bussaco e o obelisco da Liberdade em Lisboa. Pois, se procurarem bem, descobrirão o sangue dos nossos soldados ou o ouro do nosso erario envoltos com a argamassa dos seus alicerces.

Quem esquecer a historia, esquece o dever; e o mundo não ignora o que Portugal bein sabe.

A sua independencia esteve e está á nossa mercê.

Que verdade e que vergonha!

—Mas porque somos assim tratados com tanto desprezo, com tanta ironia e com tanta severidade?

Eis a pergunta primeiro que a mim proprio fiz ao findar a leitura das tres folhas a que me refiro.

Para esta achei respostas:

—Porque somos ignorantes e fracos.

Mas para as que me suggerira a festa escolar, para essas não encontro por mais simples que pareçam.

Porque não fará Portugal o que fez a Suissa?

Pois o que é possível aqui será inexequível ahi?

Pois a instrucção obrigatoria, assim como o tiro civil serão cousas de tal transcendencia que qualquer ministro não resolva com duas pennasdas?!

Seremos nós tão fortes que para defeza do paiz desprezemos aquillo de que as mais poderosas nações tanto cuidam — o tiro?

A França, a Allemanha, a Russia, a Italia, a Austria, cujos exercitos são mais numerosos do que toda a nossa população, aperfeçoam-no todos os dias, tornam-o obrigatorio em collegios particulares e escolas publicas. Porque não fazemos nós o mesmo?

Será tão inveterado o nosso patriotismo que

se despreze, quasi a nossa gloriosa bandeira, ora collocando-a á porta de sordidas tabernas, como vi para os lados da Esperança, ou nas janellas de uma obscura hospedaria ao Corpo Santo, ora chasqueando os que a saudam quando passa, guardada pelas bayonetas dos que juraram defendel-a, isto quando os paizes verdadeiramente fortes prestam um culto religioso ás suas respectivas insignias?

Vou contar-lhe um caso que vi ainda ha mezes em Berlim, para lhe dar prova sobeja do que afirmo.

Estava naquella cidade, tratando de negocios particulares, e, acabados elles, dirigia-me para a Centralbanhof, quando, na mesma direcção, marchava um regimento d'infanteria.

Parei, para ver um regimento allemão. Era o primeiro que encontrava em marcha.

Todos fizeram como eu.

N'uma elegante victoria passavam duas damas de nobreza incontestavel, que, como os demais, deram ordem para parar. Passa parte do regimento, aproxima-se a bandeira, guardada por cadetes, todos se descobrem, e as damas que até ali se conservavam sentadas levantam-se e reverentemente se curvam, como só talvez o fizessem ante Deus. Não me impressionou o acto; já o tinha visto. Até as mais levianas parisienses, aquellas que vivem n'um meio frivolo, como frivolos são os seus amores de cada noite, se curvam ao vêr passar a bandeira tricolor.

Não me impressionou, repito, mas entristeceu-me, ao lembrar-me como na nossa patria se despreza a bandeira nacional!

Teremos nós homens bastantes para que se isente do serviço militar qualquer cidadão que disponha de algumas centenas de mil réis, ou disponha de dois votos nas eleições?... Serão, o empregado publico, o medico, o advogado, o commerciante, o titular, entes superiores que não devam, como o pobre aldeão, pagar o tributo de sangue, como o pagam aqui e em todos os paizes da Europa, incluindo a autocratica Russia?!

Não! mil vezes não!

O amigo, que de Lisboa me chama patriota furioso e doido varrido, tem razão, ás carradas, como vulgarmente se diz.

Porque só atacado de loucura eu poderia imaginar que todos esses «dandys», almiscarados, enluvados, encollarinhados até ás orelhas, sem pescoço, sem peito, sem hombros, a não serem de estopa, a quem um sópro constipa, um grão d'areia trespassa, uma rosa faz peso, acostumados apenas á delicadissima «badine», fossem como rusticos, como homens, carregados com uma espingarda até á carreira do tiro, ou com um sabre até á sala d'armas!

Isto é bom para suissos, francezes, belgas, italianos, russos, austriacos e japonezes.

Para os «lusos valorosos», é escusado!...

Para elles, que impedem o transito á porta dos estabelecimentos, que pejam passeios e praças, está reservada cousa mais fina, mais proveitosa:

O dizer baboseiras ás damas que passam sós, calumniar as que os desprezam, falar em cocottes que os suggam, em escriptores e poetas que nunca leram, em cantores que não ouviram, em actores que nunca viram, em viagens que não fizeram, cumprimentar os que nem de longe conhecem — com tanto que vão de trem, «derretarem-se» para a mais desengonçada mundana, a quem arranjaram celebridade; finalmente, falarem de tudo ou não dizerem nada com medo da tolice.

Isto, sim, é grande, é nobre, é digno, é «chic» mas de tiro de espingarda, de carreira, de trapézio, de remo, é para gente baixa e vil; saudar a bandeira é para carólas.

Mas um dia turvaram-se os ares. D'além fronteiras chegam exigencias e surgem ameaças, os governos cedem. Eil-os então arregaçando os punhos como carneiros, ameaçando a terra, o mar, o mundo, vociferando contra tudo e todos, apontando este ou aquelle povo heroico e, quaes heroes de Cervantes, investem com as estrellas que lá do alto se babam de riso.

Querem imitar tudo o que é nobre, tudo o que «é cá de fóra», tudo o que parece grande; mas o que fazem para isso?

A velha nobreza derramava o sangue generoso em defeza da patria; elles aviltam-na.

Cá de fóra os filhos das mais nobres familias orgulham-se com a farda; elles, fogem-lhe, pedindo ás juntas de inspecção um attestado de incapacidade physica.

Na Inglaterra acham-se enlutadas as mais distinctas familias, porque seus filhos morreram nas pugnias cruentas dos centros africanos.

A França chorou por largo tempo a morte da fina flor aristocratica na lucta gigante de 1870 a 1871.

Em Portugal chora-se nas aldeias os que pela Patria perderam a vida na defeza das ultimas parcelas do nosso vasto imperio colonial. Nas aldeias chora-se; em Lisboa escarnece-se até de aquelles a quem qualquer paiz erguria monumentos que lhes perpetuassem a memoria, re-

lembrando aos vindouros os sacrificios e tormentos que passaram antes que a morte lhes desse o eterno repouso!

Elles «os taes», teem tudo desde ralaços até ingratos, porque inclusivé, apodam de tolós os que lhes poupam vergonhas.

Querem ser nobres e desprezam os exemplos que lhes vem do primeiro cidadão portuguez, el-rei o sr. D. Carlos, que estuda, trabalha, investiga, commanda uma manobra no Oceano, amansa um potro no picadeiro, empunha o pincel e a penna, maneja a espingarda e o sabre; e, conhecendo sabios e poetas, historiadores e artistas, desbrava as charneças estereis do nosso Alemtejo arrancando á terra as riquezas desperdiçadas pela inércia e ignorancia dos seus subditos.

Camões disse: «...Que um fraco rei, fraco torna um forte povo» — Felizmente, que hoje não se dá o inverso...

Mas, amigo redactor, serão elles «os taes» os verdadeiros culpados da propria decadencia?

Não. Os responsaveis são os que, podendo, porque teem o mando e a força, nada tentam para remediar este mal, que nos enfraquece e nos torna a vergonha da Europa.

Num quarto de papel e em meia duzia de palavras estava a resurreição de Portugal para o mundo civilisado; e como a Suissa, a Hollanda ou a Belgica, continuaria pequeno sim, mas temido e respeitado, e saberia, como ellas, conter em respeito os fortes e ambiciosos.

Num quarto de papel se resume quasi a lei Suissa, e todos lhe tecem os elogios merecidos pela claresa da forma e pelos resultados obtidos.

O meu amigo sabe em que se resumem estas leis, mas ignoram-no muitos e muitos dos seus leitores; e para os elucidar, para que não imaginem cousas impossiveis de pôr em execução em Portugal eil-as:

A instrucção primaria é obrigatoria para todo o cidadão suizo.

O tiro, fazendo parte da instrucção, é, portanto, igualmente obrigatorio.

Todo o cidadão suizo, qualquer que seja o seu estado ou occupação, é obrigado á instrucção militar dos 12 aos 50 annos.

Todo o cidadão suizo dos 20 aos 45 annos é obrigado a pegar em armas para defeza do paiz, ou quando as circunstancias assim o exigam.

Só são isentos d'estas duas ultimas disposições os completamente cegos surdos ou deformados.

Qual seria o estadista com energia bastante para decretar e fazer cumprir tão simples e tão salutareas medidas, polindo-as com a rhetorica official, mas sem lacunas nem escapatorias?

Nenhum, creio; mas, se um apparecesse, seria o primeiro portuguez do seculo XX e não haveria em Lisboa sitio assaz elevado para se lhe poder erigir um monumento condigno.

Seria o verdadeiro heroe, porque venceria os nossos mais terriveis inimigos — a inercia e a ignorancia —: seria o verdadeiro christão, porque, distribuindo a luz ao espirito e a energia ao corpo, arrancaria ao vicio e á miseria esses milhares de creanças que, ignorantes, trilham a estrada do vicio e do crime: seria, finalmente, o grande patriota para responder ás ameaças de estranhos o que Pombal respondeu a um ministro estrangeiro, cujas exigencias o enfadaram: —Portugal é dos portuguezes, e quem lhe achar as leis duras... não venha para cá.

O que o grande marquez disse ha cento e tantos annos, repete-o agora a Suissa; e, senão, veja-se o conflicto com a Italia, que por fim cede ante a vontade firme e heroica dum povo oito vezes inferior em população e dez em grandeza de territorio.

Fariamos nós outro tanto? Não! Nós iriamos humildemente pedir a intervenção de estranhos para serenar o conflicto, e contentar-nos-hiamos com palavras doces, mas repassadas de cruenta ironia.

Mas a causa é simples: Na Suissa ha homens e não «dandys». Ha escolas e não prostibulos. Ha carreiras de tiros e não praças de touros.

Pois façamos a substituição e sejamos portuguezes em Portugal, como os suissos na Suissa.

Mas façamol-o já, que ainda pode ser tempo. Esperar é morrer. Já conhecemos os nossos amigos: já sabemos com quem podemos contar. Façamos como a Suissa que conta apenas com o valor de seus filhos, e por isso os educa no amor do trabalho e na adoração da patria.

Eis, amigo redactor, as minhas ambições. Não as verei realisadas? Foram sempre as mesmas, mas despertou-m'as mais vivas a festa escolar do Albes-Gulli.

Parto em digressão para Stanzerhorn. Dizem-me ser um panorama lindissimo. Veremos e contaremos.

Talvez mesmo o ar fresco da montanha calme a minha excitação e afugente os maus pressagios! Até á semana.

A. M.

CAMBIO PAPEIS DE CREDITO E LOTERIAS

Vierling & C.^a L.^{da}

44, Rua do Arsenal, 46 — 1, Esquina do Pelourinho, 3

LISBOA

Esta casa compra e vende sempre pelos melhores preços do mercado: Todas as moedas nacionaes e estrangeiras em ouro prata e cobre. Todas as notas dos Bancos de Hespanha, França, Inglaterra, Alemanha, Italia, Austria, Hollanda, Suecia, Noruega, Belgica, Suissa, Russia, Estados-Unidos da America do Norte, Brazil, Republica Argentina, Africa do Sul, etc.

Sacca sobre todas as principaes praças de Hespanha e mesmo sobre muitas povoações pequenas.

Desconta todos os juros nacionaes e estrangeiros vencidos e a vencer.

Compra saques sobre o estrangeiro.

Compra e vende inscrições e obrigações do Estado, acções de bancos, Acções e obrigações de Companhias e fundos hespanhoes.

Sacca e desconta letras sobre o Porto, Coimbra e diversas outras terras do pais.

Satisfaz com a maxima promptidão todos os pedidos de loterias que venham acompanhadas das suas respectivas importancias.

Tem já um grande sortimento de bilhetes e suas frações para a grande loteria do Natal que se extrae em 23 de dezembro com o premio maior de

150.000\$000 réis

Endereço Telegraphico — STERLING — Lisboa

Papelaria PALHARES

141, RUA DO OURO, 143

TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA A VAPOR

Fornecedora de diversos Ministerios, Bancos, Companhias, Escriptorios e Casas Commercias

Papeis de phantasia e artigos de novidade para brindeas

Deposito exclusivo do papel

RAINHA D. AMELIA (Papel da moda)

Sortimento completo de todos os objectos de escriptorio

Trabalhos typographicos e lithographicos em todos os generos

Bilhetes de visita, impressos lithographados e estampados com chapa de cobre

VENDAS POR ATACADO E A RETALHO

Timbragem em alto relevo de monogrammas armas e brazões a cores, prata e ouro
RETRATOS A CRAYON — Letra de cobre esmaltadas

PAPELARIA PALHARES — 141, Rua do Ouro, 143 — LISBOA

Baptista & Ferreira

PRAÇA DE D. PEDRO, 66 A 68

LARGO DO CAMÕES, 1 A 3

N'esta casa encontra-se um magnifico sortimento de espingardas, revolvers e todos os accessorios para caçadores

CARABINAS

De pressão de ar, **Flaubert, Martini, Francoite, Colts.**, e outras reguladas com alça de precisão para tiro ao alvo.

GARGAS — De primeira qualidade para revolvers e carabinas

BALAS

Especiaes para cannos **Choke** (estrangulados)

CARTUCHOS

Vasios e carregados, com polvoras negras e sem fumo de diferentes qualidades, taes como **SHULTZ, WALSRÖDE** e franceza T.

E' a unica casa que possui a espingarda **Try-Gun**, (de medidas) na qual a coronha se desloca em todos os sentidos, podendo servir de modelo para a escolha de qualquer arma, ou coronha nova á vontade do cliente.

Reparações esmeradas em armas de todas as qualidades

DEPURATIVO DIAS AMADO CURA RADICAL

Da syphilis e do rheumatismo, doenças do estomago e dos olhos, molestias de pelle, feridas antigas ou recentes e DOENÇAS DO UTERO E OVARIOS

Este maravilhoso preparado pharmaceutico, já hoje conhecido como o **Rei dos Depurativos**, pela acção benéfica que exerce em todas as doenças acima indicadas, tem operado milhares de curas, grande parte das que se encontram descriptas em todos os jornaes do pais.

E' verdadeiramente assombroso o numero das pessoas de ambos os sexos que lhe devem a saúde, e muitas até á vida, pois achando-se condemnadas pela sciencia a soffrer operações dolorosissimas e quasi sempre de resultados duvidosos, recorreram ao **Depurativo Dias Amado** e com o seu auxilio conseguiram restabelecer-se.

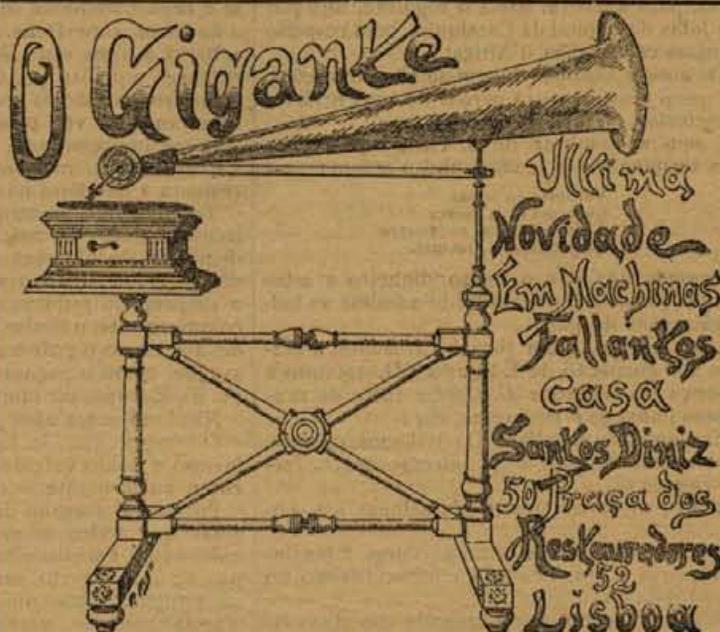
Este precioso medicamento é completamente inoffensivo, conforme o constatarem dois eminentes homens de sciencia do nosso pais — o **Dr. Augusto Rocha**, notabilissimo medico e professor da Universidade de Coimbra, e **Mr. Charles Lapierre**, preparador do gabinete de microbiologia da mesma Universidade — na analyse a que procederam.

Deposito geral — Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101.

Preço de cada frasco 1\$000 réis.

Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio, de dois até seis frascos, 200 réis.

Deposito no Porto — Pharmacia do Bolhão, rua Formosa, 335.



União dos Atiradores Civis Portuguezes

TORNEIOS LIVRES A TODOS OS ATIRADORES

NA

Carreira de Tiro da Guarnição de Lisboa em Pedrouços

Todos os domingos desde o 1.º de dezembro de 1902 ao ultimo de maio de 1908

SÉRIES ILLIMITADAS

Premios d'arte, em dinheiro e medalhas. **Premio fixo de 2\$500 réis** a todas as séries que obtenham 46 pontos.

BRONZES D'ARTE, Pro Patria e Defesa da Bandeira para as provas de 300 tiros. **PREMIOS** as series do Alvo Electrico. Ver o programma official a publicar no n.º 248 de *O Tiro Civil*.

A ENTRADA NA CARREIRA É LIVRE, EM TODOS OS DOMINGOS

Sociedade de Concertos

e Escola de Musica

SÉDE PROVISORIA

RUA DA BARROCA, 107, 2.º

Continua aberta a matricula para as diversas aulas d'esta sociedade. A matricula é livre de qualquer outro encargo, dispensando-se para ella a qualidade de socio.

Aulas de rudimentos, piano, rabeca, violoncello, harmonia, contra-ponto, fuga, composição, canto, francez, allemão e italiano.

Estas aulas já todas funcionam

O TIRO CIVIL

Revista de educação physica e de Sport Nacional

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes e da União Velocipedica Portugueza

Esta revista unica no seu genero em Portugal, conta oito annos d'existencia, durante os quaes tem concorrido para o desenvolvimento do *Sport Nacional*, como prova com as fundações de sua iniciativa de diversos centros de educação physica taes como:

União dos Atiradores Civis Portuguezes, União Velocipedica Portugueza, Associação Protectora da Caça em Tempo Defezto, dos Caçadores Portuguezes, Escola Nacional de Nataçõe, Sociedade de Concertos e Escola de Musica.

GRANDE DIPLOMA DE HONRA, na exposição da Imprensa — Lisboa 1898

AGUA DA CURIA (Wogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕESPara uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lapiere.

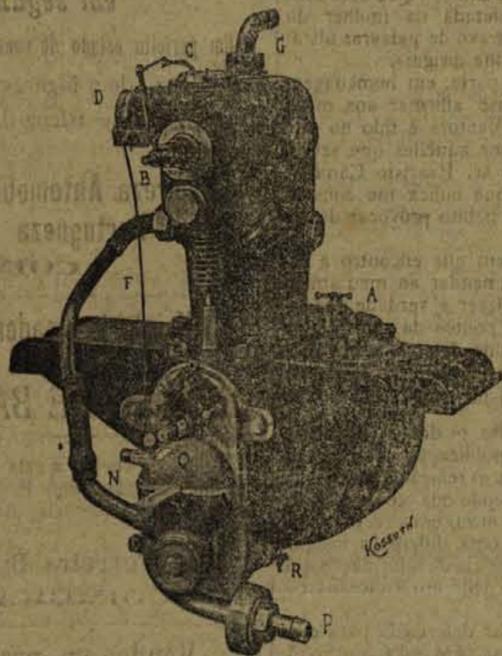
A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

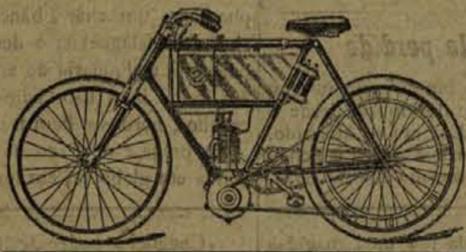
Empreza Automobilista Portugueza

MOTOR "DARRACQ,"



Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Automoveis Darracq: — Nas corridas Figueira Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.

Motocyclettes Werner: — Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 26 m. e 15 s. — 1.^a nas corridas Paris Berlin, Paris-Vienna, etc.**Padaria Popular de Coimbra**

12—LARGO DA FREIRIA—12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinha das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.^a e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinha destas casas, para poder satisfazer a todas as encomendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se annuncia.

N'esta padaria encontra se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, igualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da Padaria Popular, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promete bem os servir, o que desde já agradece.

COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fora desde 300 réis.

O Proprietário,

José Maria Junior.

Loteria do Natal

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000\$000

Extracção a 25 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 60.000 réis

Vigésimos a 3.000 réis

A commissão administrativa da loteria incumbem-se de remetter qualquer em commenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores

Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O SECRETARIO,

José Murinello.

PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115 — RUA DA PRATA — 117

34 — T. DE S. NICOLAU — 36

LISBOA

Lapis anti-neuralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-astmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tónico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doencas syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENIVAL

ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insuffladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, termómetros diversos, farinha peitoraes, instrumentos chirurgicos, aguas mineraes, nectares e estrangonios, artigos de borracha, etc., etc.

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis

Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „

Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „

Apparelhos, candelieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1\$100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.

Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.

Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.

Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.

Machinas para lavar, engommar e desinfetar roupa.

Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

Machinas de escrever, de systema YOST.

Correias de pelo, de couro, de borracha, empanques, etc.

Materias primas de todas as qualidades.

Installações, desenhos, montagens.

Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 756

COIMBRA — Domingo, 7 de Dezembro de 1902

8.º ANNO

CONTRA UMA TRAIÇÃO

Com extremo cinismo somos accusados, os republicanos, de converter todas as questões, ainda as mais graves, em pretextos mesquinhos de opposição odienta, negando-nos a fazer recta justiça e a cumprir um alto dever patriótico, quando, acima das contendas partidárias, dominam os interesses nacionais.

A propósito do nosso combate ao contracto Williams renovou-se a imputação aleivosa. Por que o usamos desobedecer ás incitações de expansiva alegria do patriota das *Novidades*, que nos convidava a todos, sem distincção de partidos, a entoar um solemne *Te-Deum* em acção de graças pela efectiva perda de Angola, eis que os despejados jornalistas da imprensa ministerial nos apodam de *Jacobinos*, e procuram depreciar a nossa campanha, attribuindo-lhe o carácter de uma facciosa conspirata sectarista.

Não é a primeira vez que tal censura se nos irrogá. E, todavia, no dobar dos tempos, os visados pelas nossas críticas têm-se incumbido de as confirmar, com depoimentos eloquentíssimos, exarados em boa letra redonda, nas horas amargas da adversidade política.

Não! No momento presente, como em tantos outros assim precários, é como portugueses que nos julgamos obrigados a intervir. O tempo tem dado razão ás nossas queixas, tem amplamente justificado os nossos receios e denunciado por forma bem clara a imminência dos perigos que entrevimos.

Por isso continuaremos com a mesma altivez e a mesma resolução, no cumprimento do que reputamos um grande dever patriótico.

No momento presente, a nossa intervenção está plenamente justificada. E' que nós compreendemos o que representa para a pátria portuguesa, tam offendida já pelos vilipendios e crimes dos seus e de extranhos, esse contracto que transfere para a Inglaterra a mais rica parte do nosso patrimônio colonial.

No território que a Gran-Bretanha ora vai explorar e nacionalizar, firmavam-se todas as esperanças da reconstrução dum povo arruinado.

Essa esperança desfêz-se! Esse sonho cedeu logar á triste realidade de uma aviltosa negociata, que assalariados apregoam como sendo uma *étape* brilhante na história do nosso levantamento e dos nossos progressos futuros. Na linguagem laudatória dos entusiastas defensores dessa obra que o governo português accetou, tal qual veio talhada de Londres, pelos figurinos ideaes de *Chamberlain*, como que entrámos na posse de algum inextogavel *El-dorado*.

Mas nos tresloucamentos do seu jubilo impudente, elles vêm descobrindo que um *alto pensamento politico* preside ao momentoso contracto Williams, e não se escusam a fazer restricções, embora em linguagem apagada, ás vantagens tam alto reclamadas,

Reconhecem que as linhas de penetração, de que as nossas colónias percizam, só pelo Estado deviam ser construídas e exploradas: affirmam os perigos de um tal contracto, opondo-lhe tam sómente o argumento de que elle é inevitavel: confessam que se torna indispensavel uma reforma profunda da nossa educação e da nossa política administrativa, afim de que Angola se não desnacionalise sob a concorrência dos elementos extranhos!

Como se comprehende, que dando o retrahimento, evidente em todos os mercados extranhos, de capitães para as empresas africanas, se realize tam promptamente uma somma de 2 milhões para gastar nas colónias portuguesas, em condições tam excepcionaes?

De tal facto resalta, segundo articulista insuspeito, a confirmação dos boatos que attribuem ao governo inglês a iniciativa do contracto Williams. Esclarece-se o tal *pensamento politico*, que tem talvez em vista assegurar o predominio inglês na provincia de Angola, contrariando a influencia allemã na costa occidental da Africa e reformando as condições do tractado entre a Inglaterra e Alemanha, celebrado para certas eventualidades pertinentes a Portugal.

Esquecem os assalariados defensores do contracto Williams os dolorosos exemplos de similares negociações anteriores, em que a cooperação dos capitães extranhos nos tem sido permanente e abundosa fonte de vexames e prejuizos, sem que utilmente possamos abrigar-nos detraz da barreira das sempre celebradas garantias contractuaes.

Oh! nós sabemos o que valem essas garantias, sem sancção correspondente, sem tribunal que as effective, formalidades inoffensivas que a parte mais forte opportunamente esquece e despreza.

O plano que as vistas ambiciosas do fribusteiro Cecil Rhodes haviam delineado, num relance grandioso — a realização dum grande império, a fundação da linha Cairo-Cabo, o pavilhão inglês marcando a soberania da Gran-Bretanha, numa extensão amplíssima, do Egypto á Africa do Sul — soffreu, com o contracto Williams, um novo e poderoso impulso.

O primeiro, bem custoso, deu-o a guerra sul-africana, que trucidou o mais valente e heroico povo que o mundo conhece.

Assim é que Portugal, accetando um contracto preparado pelo governo inglês, cedeu, de facto, em beneficio da sua *fidel aliada* o mais forte e esperançoso elemento do seu futuro, dificultando cada vez mais essa possível obra de regeneração nacional.

Pretendem os defensores da inesperada medida — tam inesperada que ella se filia numa política, que o ministro referendatário do contracto até ha pouco abertamente combatia, em diplomas varios, pro-

vocando até a hostilidade despeitosa do mastim das *Novidades* — emballar-nos com a cantata do possível resgate...

Mas então comprehende alguém de boa-fé, que um syndicato extranheiro, representante do seu governo, vá empregar mais de trinta mil contos, a simples pretexto de explorações mineiras e transporte dos seus productos para o littoral, numa obra que volvido certo período deixará de pertencer-lhe? Mesmo durante esse periodo, o elemento inglês, com a sua excepcional característica de expansibilidade, de recursos, de persistência, de saber, característica essa largamente evidenciada em toda a sua obra de colonização, não nos terá por completo banido das regides ora alienadas? E não temos ai exemplos das grandes companhias difficularem o resgate consignado nos respectivos contractos, annullando todos os esforços nesse sentido empregados?

Ninguem de boa fé creará taes illusões.

Vamos alienando tudo. O leilão prosegue. Talvez que se se puzesse em praça, num só lote, todo o nosso dominio colonial, a consciencia pública despertasse e oppozesse os embargos de uma revolta imponente.

Apezar do parlamento ser um syndetrio de mediocres e de subservidores, temeu-se ainda a sua fiscalização; e, a breves dias da sua abertura, o ministro que ha um mês repudiava esta politica de intromissão de capitães extranhos, abundando nas ideias patrióticas dos seus antecessores, referenda um contracto que é a definitiva perda do nosso mais rico dominio colonial!

Não sabemos até onde descerá esta desgraçada terra, que teve na história um nome de refulgentissimo destaque e exerceu perante o mundo uma verdadeira soberania.

Protestando contra as traições e as ignominias dos governos da monarchia, de par que forcejamos por contribuir para o levantamento da consciencia pública, cumprimos o dever de illubar de responsabilidades perante a História essa porção de portugueses que, á custa de mil esforços e sacrificios, tem procurado salvar a sua pátria da ruína e do aviltamento.

Nenhum crime, nenhuma traição se consumará, sem que aqui, neste reducto obscuro das nossas pelepas desassombradas, puras de intuitos mesquinhos de odio ou de interesse, levantemos o nosso grito de alarme e de sagrada cólera, exigindo que Portugal, que se creou e agigantou em heroísmos descompassados, continue a viver como país independente, embora pobre e modesto, e não como feitoria, embora rica, da Inglaterra.

E' por isso que protestamos. E' por isso que todas as campanhas patrióticas terão sempre em nós um guerrilheiro resolutos.

Partido republicano

Como observava o *Povo d'Aveiro*, no seu ultimo numero, pôde admitir-se, tolerantemente, que numa hora de amargura, de desalento, de tedio, esse grupo brilhante de demócratas que deu ao partido republicano os melhores esforços da sua actividade e da sua intelligencia, se retrahisse, confugindo se num indifferente abandono.

Mas que tal situação perdure, atravez annos e annos, sem justificador motivo, isso é que não se admite, isso é que ninguem conseguirá claramente explicar.

Emquanto vivem as crenças devem viver os mesmos propósitos de luta, os mesmos estímulos de combatividade, o mesmo *elan* caloroso pela realisação do ideal que é o objectivo dos mais ferventes anhelos.

Quando as crenças se apagam é que desaparecem tamem as esperanças.

Não se combate quando se não crede: só o podem fazer os mercenários.

Ora os homens do partido republicano que ha tanto tempo se confinam num retrahimento injustificavel, não deram ainda testemunho de haverem desertado da causa republicana, e bem ao contrario sabemos que nelles vive, intensa, a mesma crença antiga.

Porque motivo, entam, persistir na quietude e triste expectativa? Porque não trazem de novo para o apostolado dos ideaes democraticos a sua intelligencia, a sua vontade, a sua fé communicativa?

Tem-se dito, a modos de explicação do extranho quietismo, que esses homens se retiraram, desgostosos pelas ambições irrequietas de novos e medianos soldados.

Mas eram ou não esses homens de valor provado? Occupavam ou não legitimamente, por seus meritos e serviços, postos de direcção?

Se isso assim era, e se indisciplina houve, o que a esses homens competia, por sua honra e brio, e no interesse do partido, não era abandonar os seus postos, era defende-los: não era ceder campo ao predominio dos mediocres compromettedores, era bate-los, a valer, sem contempelações.

Não colhe, pois, a razão.

Os acontecimentos em discussão fornecem a todos os sinceros republicanos ensejo de regressarem á luta, dando um nobre exemplo de coherencia a todos os que anseiam pela proclamação da Republica.

E' tempo de caminharmos!

Ao nosso prezado collega, *A Voz Publica*, agradecemos a honra da transcripção, em editorial, do nosso ultimo artigo.

O regulamento das faltas

Uma commissão académica vai a Lisboa representar perante os poderes competentes contra o regulamento das faltas, que constitue, com as condições restrictivas de preterição e nota de mau comportamento, uma excepção aos regulamentos dos outros estabelecimentos scientificos do país.

E' opinio nossa, que melhor seria acabar de vés com a abonação de faltas pelo reitor, pelo professor ou pela congregação, que ham de dar sempre logar a protestos e interpretações de favoritismo ou de malquerença, tanto mais para esperar, que estão nas tradições da história da Universidade.

Desde que o estudante pôde dar faltas em numero, que não exceda á quinta parte dos dias de aula em cada cadeira, é que se julga que o alumno pôde cumprir e aproveitar o anno.

Sendo assim, o professor tem só a ver se o alumno sabe ou não sabe, nos dias em que vai á aula,

Se sabe e faltou muitas véses, mostrou com isso apenas que tem qualidades de intelligencia superiores á maioria dos condiscipulos, deve ser isso até um bom critério para a avaliação do professor.

Cada lente tem muito modo de activar o estudo do alumno, de o estimular sem a ideia do prémio e do castigo.

A abonação das faltas pelo reitor ou pela congregação dará a estas entidades o magico prestigio do conselho dos decanos, que sempre foi cordealmente execrado por todos.

Não se comprehende tamem que, sendo os professores forçados a dar diariamente as suas notas, medida que reprovamos como attentatória da dignidade profissional e que parece dar razão á suspeita de que o professor poderá, por circunstâncias alheias ao ensino, modificar as notas da sua caderneta, se vá estabelecer uma prática, que pôde dar lugar aos abusos, que só a lei universitária faz supportar.

Appoiamos por isso, como justa, a pretensão académica.

Nota final. A commissão académica é composta, além de estudantes premiados, pelos filhos dos srs. conde de Arno, Espregueira, Campos Henriques e Moraes de Carvalho.

Para reforçar a commissão quizeram juntar um académico que fosse parente do sr. Hintze Ribeiro.

Debalde se procurou. O nobre presidente do concelho tem prescindido de diplomas scientificos para encontrar empregos rendosos aos seus parentes.

Paiva Couceiro

Porque ousou dizer nobremente, com uma desassombrada rudeza de português antigo, a sua opinio sobre o criminoso contracto Williams, o illustre militar Paiva Couceiro, cujo esforço denodado honrou o país em terras africanas, foi transferido de Lisboa para Évora, logo após a publicação do seu patriótico protesto.

Protestando contra a odienta vingança, affirmamos ao valoroso militar toda a nossa sympathia pelo seu honrado procedimento, e para este exemplo de rara e digna independência chamamos a attenção patriótica de todos os seus camaradas.

DEPOIMENTOS

«A's escondidas, á porta fechada, com todas as precauções de sigillo e com o mais assombroso mysterio, abrem-se ao extranheiro as portas da nossa primeira possessão ultramarina para elle se instalar á vontade, dando-se-lhe de presente, para as primeiras despesas uma superficie de 360000 kilometros quadrados do terreno mais fértil e mais productivo que se conhece na Africa Occidental.

Portugal atravessa hoje uma situação melindrosíssima.

Os inimigos internos, formados em linha abriam luta tenaz contra a pátria á quem devem tudo.

A questão é de vida ou de morte. Ou a nação corre com os seus inimigos, que tam fracos como atrevidos desapareceram, ás primeiras investidas, ou o povo se deixará vencer pelo bandoleirismo que não poupará nem a independência da pátria para viver vida regalada e gozar de todos os confortos da civilização moderna.»

José Dias Ferreira, ex-presidente do conselho de ministros.

«Por isso, a meus olhos, as responsabilidades do acto equivalem a um crime, que traidores cometessem, livres ou forçados, conscientes ou inconscientes.»

Henrique de Paiva Couceiro, official do exercito.

O CAFÉ EM COIMBRA

O último número do Movimento médico publica um estudo químico sobre os cafés vendidos em 11 estabelecimentos de Coimbra.

E' um trabalho do sr. José Cipriano Rodriguez Dinis, alumno do 5.º anno médico, que indica a remodelação que deu ao estudo da hygiene o sr. dr. Serras e Silva, que, mesmo anteriormente ao debate levantado pelo escândalo da falsificação das farinhas, tinha feito convergir a attenção e o estudo dos alumnos para a análise das substâncias alimentares, e meios práticos de reconhecer a sua falsificação.

stâncias alimentares, e meios práticos de reconhecer a sua falsificação.

Pelo exame das tabellas que transcrevemos, vê-se que das 11 amostras colhidas apenas 3 se poderiam considerar de café puro, achando-se as outras falsificadas com substâncias não prejudiciaes á saúde (chicórea, trigo, cevada, bolota, etc.) A reacção do iodo que figura na tabella, indica se o café está ou não falsificado com cereaes.

A amostra n.º 1 da tabella é de café puro de S. Thomé e a sua composição vai indicada nas quatro columnas para poder ser comparada com a das outras amostras.

Table with columns: Numero, CAFÉS, Agua, Cafeína, Chama, Cloro, Reacção do Iodo. Rows list various coffee samples and their chemical analyses.

Table with columns: Numero, Reacção da chlorina, Metaes toxicos (Chumbo, Cobre), Observações. Rows describe the toxicity of various coffee samples.

O sr. Cipriano Dinis resume o seu trabalho:

Conclusões: — Os resultados das analyses feitas leva-nos ás seguintes:

- 1.ª — São muito deficientes os processos de investigação das falsificações do café; pois não ha nenhum essencialmente pratico que nos indique a natureza da falsificação.
2.ª — Aparecem no mercado de Coimbra muitos cafés adulterados.
3.ª — As substancias com que em geral falsificam os cafés não são nocivas ao organismo; mas constituem um logro quando o consumidor o pague como se fosse puro.
4.ª — Sendo o café puro muito caro,

não haverá logro quando o consumidor pague o café por preço inferior ao do puro e saiba que elle é de misturas, como geralmente o povo pede.

5.ª — Para se realisar a conclusão anterior julgamos ser necessario que contenha uma certa percentagem de café puro e não seja quasi exclusivamente constituído pela substancia adulterante, como alguns que encontramos em que a percentagem de café era quasi nulla.

Bom é que o trabalho do laboratório de hygiene vá illustrando o publico sobre o valor dos generos alimentares á venda em Coimbra, já que tam teriosamente correm os trabalhos da delegação de saúde de Coimbra.

DESASTRE

Na quinta feira, pelas 6 horas da tarde, deu-se um desastre, na rua do Cabido, devido á imprévência do carreiro, Joaquim António, que estava á descarregar vinho para o armazem que o sr. Cruz Machado alli possui, e dos empregados deste senhor, que não tomaram as devidas precauções.

O carro, que não estava devidamente calçado, com o balanço da descarga, ou por outro motivo, veiu em vertiginosa carreira pela rua abaixo, apanhando a sr.ª Maria da Graça, esposa do empregado da Empresa Automobilista sr. João Rodrigues Christovam, fracturando-lhe a perna esquerda e fazendo-lhe graves contusões do mesmo lado.

Levada em braços para casa, alli se conservará por muito tempo, pois os ferimentos são graves.

O carreiro foi preso e o carro soffreu immenso, por bater de encontro á parede.

Que esmola apanhou a victima do desastre e o pobre do marido, que possuindo poucos meios, só á custo de immensos sacrificios poderá occorrer ás despesas com a cura, havendo á notar, que a ferida não pôde ir para o hospital, por causa duma creancinha de 10 meses, que tem que amamenta.

Não seria de justiça que ao menos os medicamentos e o serviço médico fôsse pago á custa dos causadores, directos ou indirectos, do succedido?

Será acaso razoavel que, quem foi victima do desastre, e que nenhuma culpa teve da negligência e estupidez do carreiro e daquelles que assistiam e ajudavam ao descarregamento do carro, soffra um desastre lamentavel e ainda em cima tenha de se empenhar para poder tratar-se?

Não poderá o sr. commissário de

polícia intervir neste assumpto, para que ao menos seja minorada a situação da victima e de sua familia?

Al deixámos essas perguntas, para que se proceda como fór justo e humanitário.

De vários jornaes:

«O sr. Infante D. Affonso conferenciou com o sr. presidente do conselho sobre a viagem da sr.ª D.ª Maria Pia.»

A propósito: Póde dizer-nos o sr. Alpoim se esta senhora já pagaria aquella continha na casa Worth, que o illustre ex-demagogo em tempos descobriu estar em aberto?

A comissão executiva da récita do 5.º anno juridico declarou aberto o concurso para os versos da ballada de despedida.

Foi reduzido o vencimento dos cadetes.

Até aqui recebiam 360.000 réis: passam agora a perceber 240.000 réis, de onde ha deduzir 120.000 réis para rancho, entrando na restante quantia as despesas de fardamente, etc., etc.

Ai, ai...

Se isto passa além dos cadetes não garantimos a sympathia do exército nem mesmo ao venerando Senhor dos Passos da Graça.

A favor do príncipe russo Alexis Cretchet está aberto em vários estabelecimentos desta cidade uma subscrição académica.

A imprensa e o contracto Williams

Apezar das affirmativas da Tarde acerca da unanimidade da opinião no applauso jubilo ao contracto Williams, encontramos na imprensa do país mostras evidentes de desapprovação á surpresa governativa, aliás expressas com energia e larga somma de argumentos ponderosissimos.

Nem todos entraram na conspirata traiçoeira que nos levou o mais rico dos nossos dominios ultramarinos.

Ha ainda quem despreze o soldo vil com que o regimen usa pagar as condescendencias e os applausos, se bem que o maior número pende sempre para a interesseira subservencia.

Na imprensa de Lisboa, na campanha contra a criminosa negociata, tem-se destacado o Mundo, Illustrado, Jornal, Imparcial e Tempo, que produzem magníficos artigos, criteriosamente documentados, e de onde resaltam todos os inconvenientes e perigos do contracto que se pretende o país acclame festivamente.

Todos elles assentam nesta opinião: que o contracto Williams é a perda definitiva de Angola, com appenso de outras desvantagens cuja influencia breve sentiremos.

Combatem tambem o contracto o Correio Nacional, Epoca, Folha, Folha da Tarde, Jornal do Povo e o Correio da Noite.

Isto está longe de indicar a tal unanimidade de opinião que a Tarde, sem escrupulos e sem consciencia, estolidamente apregoa...

Muitos dos jornaes que apoiam o contracto, fazem n.º todavia com restricções, reconhecendo a existencia de perigos na construcção e exploração das linhas colonias por estrangeiros.

Assim o Diario de Noticias fez delle a seguinte synthese: quand on n'a pas ce que l'on aime il faut ce que l'on a — o que, diz o Illustrado, é o elogio da corda feito pelo enforcado.

O Jornal do Commercio insinuou que o deposito de 560 contos foi feito pelo governo inglez.

O Diario faz restricções nos seus applausos, affi mando temer os resultados mediatos da concessão.

A Vanguarda igualmente vae descobrindo que o contracto não é a maravilha que a principio se festejou tão estrondosamente.

Na imprensa do Porto, o Norte, Voz Publica, Diario da Tarde, Provincia e Primeiro de Janeiro, pronunciam-se abertamente contra o contracto Williams, que reputam um acto ha longo tempo meditado pelo governo inglez.

Assim, pôde se affirmar que a maioria da imprensa se pronuncia contra a obra maravilhosa que está fazendo a glória do governo do sr. Hintze.

Em que pese ao mastim das Notícias que nos mandava erguer os corações, se bem que mais opportuno fosse aconselhar nos, como disse o Diário da Tarde, a arregar as celças. Que a lama sobe extraordinariamente...

Foi único concorrente á vaga de secretário da administração deste conselho o amanuense sr. Francisco da Fonseca, que vai ser provido, sendo aberto concurso para o preenchimento da vaga de amanuense, que fica existindo.

Fundou-se em Paris uma liga cujo fim é denunciar todos os factos que se refiram á pressão dos clericos, assignalar complacências de funcionarios com elementos clericos, combater o clericalismo na magistratura, na escola, no exército e na administração.

Dám-se alviçaras a quem denunciar o destino de varias Ligas, Juntas e Uníes liberaes que floresceram em Portugal al por 1901...

Pelo operário sr. José da Silva Lisboa, morador em S. Bartholomeu, foi recebida a quantia de 10.000 réis, dados pela Santa Casa da Misericórdia, em cumprimento duma disposição testamentaria, deixada pelo fallecido capitalista sr. Martins Coimbra.

Foi preso um aprendiz da sapataria de Adolpho Telles, por furtar ao patrão varios materiaes que ia vender, por preços infimos a outro sapateiro, que parece sabia a proveniência dos materiaes que comprava.

VACINAÇÃO

Com o alarme, despertado pelas noticias da epidemia da variola em Lisboa, tem havido ultimamente um grande movimento de vacinações e revacinações.

Muitas creanças têm sido vacinadas só agora, por não terem as mães conhecimento de lugar, onde se fizesse a vacinação gratuita, unica que poderiam dar aos filhos pela falta de meios absolutos, com que luctam.

Bom seria que a camara e a misericórdia de Coimbra estabelecessem serviços de vacinação, fazendo-os previamente annunciar e dando a esses serviços o carácter de normalidade, em lugar de serem como agora, apenas uma exigência de occasião.

Não é grande a despeza com alguns tubos de vacina e os facultativos da Santa Casa da Misericórdia têm dado, por mais de uma vez, provas de estabelecer promptos a qualquer sacrificio requisitado para utilidade publica.

A camara tem o seu facultativo municipal e seria uma occasião de encontrar prestimo aquella sinecura rendosa.

Deve em todo o caso tornar-se bem publico o facto por forma a chegar ao conhecimento de todos.

Ultimamente os srs. delegado e subdelegado de saude têm vacinado o pessoal das fabricas de Coimbra, e outras pessoas que, por accaso, apparecem.

A garantia de segurança higienica da cidade exigia tambem que os estudantes do liceu e da Universidade se revacassem.

Temos á porta as férias do Natal, em que se espalhará por as diversas localidades do país, algumas das quaes são hoje focos, donde pôde irradiar a epidemia.

Bom era que tambem se tornasse obrigatoria a declaração do medico, attestando ter feito com resultado a revacinação, e mostrando assim que o estudante estava dentro do periodo minimo de immuidade.

Tal attestado seria exigido todos os annos no acto da matricula.

Era uma medida de prophylaxia, que era facil pôr em pratica, e reclamada pela experiencia, que tem mostrado como a variola se estende rapidamente pelos cursos do liceu e da Universidade, tendo já por vezes, obrigado a fechar a Universidade.

No conselho, que repetimos, da vacinação no actual momento, está o alto interesse dos proprios academicos, que poderiam ir gosar tranquillamente as férias á terra da sua naturalidade, sem perigo de contrahirem a variola.

O prelado da Universidade, sr. dr. Pereira Dias, offerece ámanhã no Paço das Escolas o costumado baile aos estudantes classificados.

Deve ter logar hoje, em Semide, o leilão do que resta do espolio do convento, depois de retirados os objectos artisticos para o museu das Janellas Verdes e thesouro da Sé de Coimbra.

O passeio é bonito e merece a pena ir lá, apesar de não se poder contar com a surpresa de um achado de valor.

Pela direcção das obras publicas deste districto foi proposta ao governo a nomeação duma comissão para dirigir os trabalhos das obras a realizar no templo de Santa Cruz.

O sr. Charles Lepierre, chefe dos trabalhos no laboratório de microbiologia e chimica biologica da faculdade de medicina, tam distincto pelo seu saber e estudo, como pela boa vontade que sempre tem mostrado em colaborar no aperfeiçoamento e progresso dos estudos medicos em Portugal, acaba de publicar na Imprensa da Universidade os seus Apointamentos practicos para as analyses de urinas.

E' um livro que vem facilitar o estudo da Faculdade, como guia pratico indispensavel a todo o estudante.

O sr. Charles Lepierre organizou os seus apontamentos de analyse por forma a poderem servir tambem a qualquer clinico, que, longe de laboratórios, bem montados queira proceder a uma analyse completa.

Com o auxilio de um pharmaceutico para preparar os varios reagentes e com um material diminuto qualquer medico poderá fazer uma analyse completa de urinas, seguindo o livro do sr. Charles Lepierre como guia seguro. Como complemento deste livro, ten-

ciona o sr. Charles Lepierre publicar brevemente em collaboração com o sr. prof. dr. António de Padua um resumo de Semeiologia urinaria, que ensinará a interpretar devidamente os resultados analyticos.

Que venha para breve e que tenha o successo dos Apointamentos practicos, que, num praso limitado, contam já três edições, o que diz bem alto a necessidade para o clinico deste livro, hoje, que a analyse da urina dos doentes deve ser considerada como indispensavel na grande maioria dos casos clinicos.

Mais um...

Para reitor do liceu desta cidade foi nomeado o sr. dr. Luis Viegas, lente da faculdade de medicina da Universidade.

A nomeação de reitores para diferentes estabelecimentos de ensino tem sido um parto laborioso para o governo, que desde ha muito se tem visto embaraçado para preencher taes lugares.

Quer em Coimbra, quer em Lisboa, quer no Porto, as difficuldades parecem ter assoberbado os grandes estadistas que presidem aos destinos do país, nesta questão das reitorias, que pelo visto foram para elles o quarto de hora de Rabelais.

Em Coimbra o trabalho foi facilitado pela circumstancia rara do sr. dr. Santos Viegas ser parente do sr. Abel d'Andrade.

Mais um...

Uma comissão de academicos tenciona pedir feriados para os dias 22 e 23 do corrente, fazendo assim que as férias principiem no dia 20.

«A Voz da Pátria»

Deve começar a sua publicação, no dia 9 do corrente, em Lisboa, um novo diário da tarde, com o título que nos serve de epigraphe.

E' redigido pelos srs. Quirino Avelino de Jesus e Azevedo Ennes, antigos redactores do Correio Nacional.

Apresenta-se como independente, sem carácter religioso, devendo fazer carreira, pois tem os seus serviços de informação largamente montados, sendo collaborado por distinctos escriptores.

Nesta cidade já foram collocados cartazes, annunciando o apparecimento do novo collega.

Como esclarecimento á noticia por nós publicada sobre um facto em que está envolvido um commerciante desta cidade, e que veio á luz da publicidade no numero transacto, foram-nos dadas mais algumas informações, que mudam bastante a face da questão.

A prisão daquelle senhor não foi motivada por queixa que contra elle deu á menor Maria da Conceição, ou outra qualquer pessoa, nem pôr elle ter praticado publicamente qualquer acto menos honesto, mas apenas para satisfação de vinganças por factos ha tempos succedidos e que não vêm agora para aqui narrar.

A policia, e com especialidade o cabo 12, não procedeu como devia, abusando bastante, o que deu margem áquelle senhor ficar detido uma noite inteira, quando se podiam esclarecer os factos rapidamente e elle ser immediatamente solto, ou o que tinha sido mais correcto, não ter sido preso, visto que nada havia que o culpasse.

Ora é de extranhar, que num caso assim, se prive uma pessoa da sua liberdade, apenas para satisfazer vaidades de pessoas de reputação duvidosa, e que publicamente apregoaram o seu empenho e poder.

Bom era que a policia pautasse todos os seus actos pela justiça e imparcialidade, que deve sempre guardar em tudo em que tenha de intervir.

E assim se evitavam dissabores e mal entendidos.

Da capital regressou a esta cidade o sr. conselheiro Antonio José da Silva, digno vice-reitor do seminário.

Mortuária

Falleceu nesta cidade o sr. Guilherme H. Hiband, antigo director da companhia do gaz.

O cadáver foi para o Porto, affirmado ali ser sepultado. Pertencia á igreja protestante.

A' última hora

Acabamos de saber que foi supprimido o **Imparcial** sendo trancadas e selladas as portas da sua redacção e officinas typographicas. Esta violência inaudisa, que é o remate duma longa e odienta perseguição, foi motivada pelo ataque daquelle collega ao criminoso contracto Williams. Limitamo-nos por hoje a protestar contra o assalto de que foi victima o **Imparcial**.

CARTAS DA PROVINCIA

Esposende, 3 de Dezembro.

E' fóra de toda a duvida que as pequenas comarcas não têm razão alguma de existir, porque, além de ponderosissimas razões, lá diz o adagio: — *Deus nos livre de justiça de ao pé da porta!* E, a nossa comarca, também está, a nosso vêr, no numero das que deviam ser extintas, porque está manietada de todo, não tendo procuradores sufficientes para satisfazerem ás partes que litigam, apesar de ter trez cavalheiros formados em Direito pela Universidade de Coimbra, sendo um o conservador do Registo Predial, occupando os outros, respectivamente, os cargos de substituto do juiz proprietario e o de sub-delegado do Procurador Regio, não podendo, por isso, exercerem a advocacia.

Estam, por tanto, as partes obrigadas a procurar o unico solicitador sr. Francisco da Silva Loureiro, alias muito competente e sabedor do seu officio, mas que não pôde patrocinar duas causas ao mesmo tempo. Varias sam as opiniões a respeito desta falta de empregados, dizendo se até que já foi solicitada licença por alguém que reunia todos os requisitos exigidos no § unico do art.º 17, do decreto de 23 de dezembro de 1897, mas que lhe fóra negada, com o pretexto, de que o movimento da comarca era muito de minuto!

Isto que deixamos dito que tem todos os vizos de verdade, mais veem comprovar, senão affirmar que as comarcas Alpoimnaceas nenhuma razão têm de existir. De maneira que um tam deminuto movimento é escasso de mais para sustentar três Escrivães e três officiaes de diligencias, muito especialmente se attendermos a que a não ser os crimes de pena maior e outras pequenos nada, que são da exclusiva competencia do juiz de direito, o julgador municipal, extinto pela criação da comarca, sustentava apenas um Escrivão e um offi-

cial de diligencia, cujos proventos sam agora irmanente reparados pelos três. Comprehende-se perfeitamente a situação.

Os poucos apologistas da criação da comarca, que por signal ainda por cá existem alguns, já lhes têm soffrido os effeitos e cremos até seriam os primeiros a tapar a bocca, se vissem isto voltado para os tempos primitivos — apenas um juizado de paz ou ordinario, e nada mais.

Não que nesta comarca se tenham praticado crimes de grande sensação, que pedissem todo o rigor da Lei para punirlos ou a justiça tenha mandado d'entre a sociedade individuos julgados perigosos; não. O caso, a nosso vêr, é outro muito diverso e até mais complicado.

Não ousamos também dizer, que seja a politica que se metta de permeio para exercer vinganças sobre este ou aquelle, nem tão pouco que a santa instituição judiciaria tenha menos correcção nos seus executores d'aqui. Nada disso.

Talvez tenhamos razão se dissermos que a falta de advogados e procuradores torna muitissimo mais dispendiosa qualquer questão que se ventille nesta comarca, do que se ella tivesse de correr seus termos entre a vizinha comarca de Barcellos, como succedia out' ora.

Sim; porque as partes tem de trazer aqui os advogados de fóra da comarca e, isso, porquanto lhes fica?

No extinto julgador municipal existiam aqui 4 solicitadores — Manoel Joaquim Ruiz Villarinho; Emilio Bernardino Moreira; Miguel Pereira de Faria Araujo e Antonio da Costa Eiras.

Hoje, que temos comarca, só existe um?

As obras da liceu desta cidade estão paralisadas de novo. Parecem as obras de Santa Egrácia.

Jornal dos Caixeiros

Fomos vizitados por este novo defensor da classe dos empregados do commercio, que se apresenta na liça da imprensa, cheio de ardor e boa vontade no desempenho da sua simpatica missão.

Todos os numeros sam illustrados, sendo a sua collaboração variada e bem feita.

E' orgão dos caixeiros do Porto, publicando se todos os domingos.

O bemquisto empregado do commercio desta cidade sr. Antonio Velludo, nosso estimado correligionario, é o correspondente do *Jornal dos Caixeiros*, em Coimbra, collaborando assiduamente neste apreciavel collega.

Agradecemos a visita e vamos retribuir la com a remessa da *Resistencia*.

Já fóram nomeados lentes cathedrauticos e substitutos da faculdade de medicina, na Universidade, os candidatos que ultimamente prestaram provas.

Foi nomeado continuado dos geraes da Universidade o sr. Arthur Teixeira de Sousa Leite.

(11) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

A reputação do dr. Balthazar Cheronneau como medico e como taumaturgo começava a espalhar-se em Paris; as suas extravagancias, fingidas ou verdadeiras, tinham o posto á moda. Mas, longe de procurar arranjar, como vulgarmente se diz, uma clientela, esforçava-se por desgostar os doentes, fechando-lhes a porta, ou ordenando-lhes receitas extranhas, regimens impossiveis. Só acceitava casos desesperados, recambiando para os confrades, com um desdem soberbo, as vulgares fluxões de peito, as enterites banaes, as febres tiphoides burguesas e, nessas occasiões supremas, obtinha curas verdadeiramente inconcebiveis. De pé, ao lado do leito, fazia gestos magicos sobre uma taça de agua, e corpos já rigidos e frios, promptos para serem enterrados, depois de terem engulido algumas gottas daquelle beberagem, abriam as maxillas crispadas pela agonía, rea-

o sr. director dos servicos telegrapho-postaes

Até ha poucos dias era a entrega da correspondencia, na Estrada da Beira, feita pelo distribuidor rural da freguezia de Ceira, recebendo-a os destinatarios muito mais cedo, do que presentemente, que o serviço é feito por um carteiro da cidade.

Alguns lesados, com a nova organização do serviço, pedem nos para ponderarmos ao digno director dos servicos telegrapho postaes, que tam solicito tem sido sempre em attender todas as reclamações justas, — que sendo a zona antigamente a cargo do rural de Ceira, de bastante commercio, ha vendo nella até fabricas, sam prejudicados os destinatarios com a demora que presentemente ha na entrega da correspondencia, solicitando o restabelecimento do antigo serviço.

A distribuição da tarde é que poderá continuar a fazer se como até aqui, ou de qualquer outra forma que o sr. director julgue mais proveitosa para o publico.

Estamos certos, que o sr. Pimenta procurará conciliar os interesses do publico com os do serviço, pois nunca lhe falta boa vontade e competencia para o conseguir.

Em automovel Darracq seguiram ontem, pela uma hora da tarde, para a freguezia de Folque, do concelho de Arganil, o director geral de instrucção publica, o architecto Adães Bermudes e o dr. Costa Ventura, que foram aquella povoação demarcar o terreno onde deve edificar-se um edificio para uma escola regia.

O terreno é cedido gratuitamente pelo sr. dr. Costa Ventura, que se empenha em que o edificio escolar seja construido o mais breve possivel e nas melhores condições.

E' uma acção para louvar e digna de ser imitada

Se o tempo o permitir deve brevemente ir ao Sobral de Ceira, afim de proceder aos estudos para a construcção duma ponte sobre o rio Eça, o conductor das obras da camara sr. Monteiro.

Caso recente em Cordova (Espanha)

Nada mais nobre e elevado, como o desejo de que o proximo compartilhe dos beneficios, que pessoalmente recebemos. Publicamos em seguida uma carta d'uma senhora de Cordova, que por tal meio realisa tão nobres intuitos. Doente, experimentou no seu soffrer o maravilhoso especifico, conhecido no mundo inteiro pelo nome de pilulas Pink, e agora, restabelecida e satisfeita, deseja que os outros fiquem inteirados do seu bem estar e saibam como é que recobrou a saúde, para assim aproveitarem quantos soffrerem, como ella soffreu. Eis a carta:

magnetizador excedia ainda a sua gloria de medico; tinha dado deante dum pequeno numero de escolhidos algumas sessões, de que se contavam maravilhas capazes de perturbar todas as noções do possivel e do impossivel, e que excediam os prodigios de Cagliostro.

O dr. habitava o rez do chão dum antigo palacio da rua do Regard, uma serie de casas a seguir, como se faziam outrora, cujas altas janellas abriam para um jardim, plantado de grandes arvores, de tronco escuro, de delicada folhagem verde. Apesar de ser estio, poderosos caloriferos sopravam pelas bocas, grelhadas de latão, trombas de ar abrezador para as grandes salas, e mantinham a temperatura a trinta e cinco ou quarenta graus de calor; porque Balthazar de Cheronneau, habituado ao clima incendiario da India, tremia de frio com o nosso pallido sol, como viajante que, vindo das fontes do Nilo azul na Africa central, tremia de frio no Cairo, e não sahia nunca senão em carruagem fechada, friorentamente embrulhado em uma pelissa de reposa azul da Siberia, e com os pés assentes sobre um calorifero cheio de agua a ferver.

Nas salas não havia mais moveis que divans baixos de estofos malabares, historjados de elefantos chimericos e de aves fabulosas, etageres cortadas, coloridas, e douradas com uma ingenuidade barbara pelos naturaes de

«Posto não tenha o gosto de conhecer a v. s.ª mando-lhes a presente a participar-lhes que, depois de haver tomado as pilulas Pink, me acho completamente restabelecido. D'antes soffria dôres de cabeça tão fortes que, por repetidas vezes me faziam perder por completo a memoria. Também sentia ruidos intensos na cabeça, parecidos com vibrações de campainhas, ou sinos, e outras vezes, como o despenhar da agua das alturas.

«Muito a meu do, a vista era tão fraca que, a custo lobrignava os objectos e que não podia dar um passo, ou mecher me sem que tivesse enjão.

«Por conselho d'uma amiga, tomei as pilulas Pink, e logo deu se em mim rapida mudança. Já não soffro, porém continuo com as pilulas Pink, visto notar que todos os dias me vão aumentando as forças.

«Auctoriso v. s.ª para que publique a presente carta.— *Isabel Armente, Duque de la Victoria, n.º 3, Cordova.*»

Sempre que se empobrecer o sangue accode logo uma doença a molestar a parte mais fraca do individuo. No caso acima, a fraqueza deu em dôres de cabeça. Se fraco é o estomago, apparecem as dôres d'estomago, apparecem as dôres rheumaticas, ou fraqueza geral, e assim desanda em anemicos, chloroticos, etc.

Indispensavel se tornam para todos as pilulas Pink, que a todos hão de curar.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.ª, no Porto.

As pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacies pelo preço de 10000 réis a caixa e 50000 réis as 6 caixas.

Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, successores, Rua Mousinho da Silveira, 83 — Porto.

ANNUNCIOS

Binoculo perdido

Perdeu se um binoculo de marfim na noite de 29 de novembro, desde a rua Visconde da Luz até ao Mercado. Pede se a fineza a quem o achou de o entregar na mesma rua n.º 88.

Venda em praça

Os herdeiros de Antonio da Costa Rocha fazem publico, que resolveram vender em praça, se o preço convier, ás 10 horas da manhã do dia 14 do corrente, dois landous, um coupé, dois phaetons, um char-á bancs, um caleche, duas felaguetas, e demais artigos pertentes á alquilaria do falecido, tudo em muito bom uso, bem como nove cavallos, gordos e bem tratados.

A praça é no Paço do Conde, e a venda em globo ou em lotes.

Ceylão, vasos do Japão cheios de flores exoticas; e sobre o pavimento estendia-se, de lado a lado das salas, um desses tapetes funebres, de ramagens pretas e brancas, que tecem por penitencia os Thuggs na prizão, e cuja trama parece feita com o linho das suas cordas de estranguladores; alguns ido los indianos, de marmore ou de bronze, de longos olhos em amendoa, de nariz cercado de anéis, de lábios espessos a sorrir, de collar de perolas descendo até ao humbigo, de attributos singulares e misteriosos cruzavam as pernas sobre os pedestaes, aos cantos da sala; ao longo das paredes estavam dependuradas miniaturas a gouache, obra de algum pintor de Calcutta ou de Lucknow, que representavam os nove Avatars já feitos de Vishnu, em peixe, em tartaruga, em porco, em lão de cabeça humana, em anão brahmane, em Rama, em heroe, combatendo Cartasuciriargunen o gigante de mil braços, em Kiisna, a creança miraculosa, em quem os sonhadores reconhecem um Christo indiano; em Buddha, adorador do grande deus Mahadevi; e, emfim, mostravam-no adormecido no meio do mar de leite, sobre a cobra de cinco cabeças curvadas em docel, esperando á hora de tomar, por ultima encarnação, a forma do cavallo branco alado que, deixando cahir a sua pata sobre o universo, deve produzir o fim do mundo.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PUBLICO

Modificação ao horario dos comboios, de 15 de Junho de 1902

A partir de 7 de Dezembro de 1902: São supprimidos os comboios mixtos bi-mensaes N.º 25 e 26, que se teem effectuado nos primeiros e terceiros domingos de cada mez, entre Mangualde e Guarda e vice-versa.

Continuarão circulando ás 2.ª, 3.ª, 5.ª feiras e sabbados os comboios mixtos N.º 23 e 24 entre Mangualde e Guarda e vice-versa;

E' modificada a marcha do comboio mixto N.º 5, no tracto comprehendido entre Figueira e Pampilhosa, como segue:

Figueira, partida, tarde; 4,10 Maiorca (apeadeiro), 4,25; Alhadada, 4,34; Montemor, 4,46; Araxede, 5,07; Lemedede (apeadeiro), 5,16; Cantanhede, 5,33; Murtedede, 5,45; Pampilhosa, chegada 6,00;

Salvo estas alterações, continuará em vigor o horario de 15 de Junho de 1902.

Lisboa, 29 de Novembro de 1902. O Engenheiro Director da Companhia Marquez de Gouvea.

BRITO CAMACHO

Impressões de Viagem

(Cartas a um jornalista)

Imprensa Libanio da Silva — Lisboa

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar á esta casa o eximio talleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Ameiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges COIMBRA

BRUNO

A IDEIA DE DEUS

Livraria Chardon, de Lello & Irmão

Um grosso volume de cerca de 500 paginas. Preço, 800 réis.

Na sala do fundo, aquecida ainda mais fortemente que as outras, estava Balthazar Cheronneau, rodeado de livros sanskritos, traçados com punção em delgadas laminas de páo, furadas e unidas com um cordão, por forma a parecerem mais persianas do que volumes como os entendem as livrarias da Europa. Uma machina electrica, com suas garrafas cheias de folhas de ouro e discos de vidro, movidos por manivelas, levantava o seu vulto inquietador e complicado, no meio do aposento, ao lado da caixa de Mesmer, em que mergulhava uma lança de metal, e donde sahiam numerosos hastes de ferro. Cheronneau não era charlatão, nem procurava effeitos scenicos, mas era todavia difficil penetrar naquella aposento extranho sem experimentar um pouco a emoção, que deviam produzir outrora os laboratorios dos alchimistas.

O conde Olaf Labinski tinha ouvido fallar dos milagres realizados pelo doutor, e sentira excitada a sua curiosidade meio credula. As raças slavas tem uma propensão natural para o maravilhoso, que nem sempre é corrigida pela educação, embora a mais esmerada; e, além disso, testemunhas dignas de fé, que tinham assistido a estas sessões, diziam coisas que, só vendo as, se acreditam, por muita confiança, que se tenha em quem as conta.

(Continua)

Loteria do Natal

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000\$000

Extracção a 25 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 60.000 réis
Vigesimos a 3.000 réis

A comissão administrativa da loteria incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importância e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 %
Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettam-se listas a todos os compradores

Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O SECRETARIO,

José Murinello.

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Comércio, 110 e 111

Única casa onde se fazem

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquellos alumnos que, não desistindo seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais efficaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.

Album de sellos

Vende-se um bom album de sellos Richard

Quem pretender pôde dirigir se a esta redacção.

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Francaza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturéza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados góstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *sorrées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna ennumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maceira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiacção e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfecar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Machinas** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Correias** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1883, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115 — RUA DA PRATA — 117

34 — T. DE S. NICOLAU — 36

LISBOA

Lapis anti-neuralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-asthmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tonico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doenças syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENIVAL

ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insufladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, termómetros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fora desde 300 réis.

O Proprietario,

José Maria Junior.

SILVA & FILHO

Fabrica manual de calçado e tamanços e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda-soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho. Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Único deposito em Coimbra
CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Guerra Junqueiro

ORAÇÃO AO PÃO

Livraria Chardron.—Porto

Preço — 120 réis.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista Portuguesa

COIMBRA

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	25700
Semestre	13350
Trimestre	6800
Sem estampilha:	
Anno	20400
Semestre	10200
Trimestre	6000

Brazil e Africa, anno.... 32600 réis
Ilhas adjacentes, » 32000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

REDUCÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

RESISTENCIA

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 757

COIMBRA — Quinta-feira, 11 de Dezembro de 1902

8.º ANNO

CONTRA UMA TRAIÇÃO OS JACOBINOS

Apregha-se a unanimidade da opinião, annuncia-se o regosijo da opinião, cantam-se as manifestações públicas da opinião ácerca do contracto Williams, e ao governo, que devia repousar serenamente neste applauso unânime e entusiástico, acommette-o uma fúria doida de perseguições e violências, as mais inexplicáveis e odiosas.

A opinião é unânime, a opinião recebe o successo imprevisto com uma evidente commoção de alegria e reconhecimento, a opinião felicita effusivamente os sancionadores do precioso achado, a opinião, que adormecera sob a impressão dum *krak* imminente, accorda deslumbrada pela rica perspectiva duma abundância providencial; e o governo, não obstante esta espessa barreira defensora da opinião entusiastada, lança-se numa ardente cruzada de exterminio contra os herejes, que ousam pôr uma nota áspera no côro harmonioso, dos louvores espontâneos da opinião!

Que significa tã profunda incoherência?

O que justifica esse proceder atrabiliário do governo, apprehendendo e supprimindo jornaes, espiando e perseguindo cidadãos de honrado porte?

Significa que o governo tem a consciência do crime que o alarido festivo de serviços bem pagos procura embuçar nas roupagens maravilhosas dum precioso negócio.

Que elle teme, apesar de tudo, o protesto da consciência pública, indignada por mais esse ruinoso e aviltante attentado Williams.

Pois então não basta a opinião unânime para estrangular, logo aos primeiros balbuciamientos, as vozes discordantes dos jacobinos conspiradores?

Pois comprehende-se que, com a opinião do seu lado, o governo recebe os homens que o combatem e que elle manda depreciar com imputações aleivosas e desdens olímpicos?

Comprehenda quem queira comprehender, quem não tenha nos olhos a névoa do facciosismo ou a venda do interesse.

E' que esses jacobinos, que os nédios e illustres figurões da luzida camarilha do regimen tratam com fingido desprezo, têm a apoiá-los nos seus protestos a grande força da Verdade e os depoimentos inescurecíveis da História.

Elles têm denunciado crimes, entrevisto perigos, accusado infâmias, flagellado torpezas; e essas delações ninguem as provou falsas, essas predições realizaram-se sinistramente, esses commentários de severa clareza mutuamente tem ajustado aos seus actos os próprios implicados na estrondosa bambocha que nos exgotou.

Accusam-nos de infamar o seu país com os commentários flagelladores em que enquadram a nossa situação deprimente.

Mas esses commentários sam apenas uma breve aproximação da Verdade!

Sam os factos que clamam alto a nossa degradação! E' a nossa ruína, o nosso abatimento, a nossa fraqueza em todos os campos, todas as affirmações, todos os momentos: os desperdícios sem conta, as immoralidades bastas, os vexames contundentes que nos atiram, o nosso nome aviltado nas pasquinadas de financeiros sem escrúpulos e nas graçolas duras dos *clowns* de circo: é a liberdade suprimida, a lei calcada, o direito desprezado em successivos assaltos dum bandeirismo audacioso: é tudo isso a apregoar a fallência de um regimen, que arrasta comsigo a morte dum povo que elle envenenou no seu festim desabalado, e que p'raí está, inerte e mudo, num quieto spasmo de loucura!

Não! Por mais eloquentes que esses jacobinos sejam, por mais colérica que a sua voz se erga, ferindo como um lâtego, queimando como um ferro candente, jámais elles poderã traduzir toda a baixa situação em que nos debatemos e assignalar toda a criminosa responsabilidade do regimen.

Os gritos, os protestos desses jacobinos, não sam uma conspirata de ambiciosos e odientos, muito menos sam atoardas calumniosas de um sindicato de bastardos difamadores.

Porque aquélles mesmos que agora, como em outros momentos identicos, lhes assacam a desprimorosa suspeição, têm-se encarregado de confessar a verdade profunda das suas accusações e, portanto, de reconhecer a fundamental justiça das suas campanhas.

Quem diz que o país está a saque?

Quem apregõa que o país foi explorado por quadrilhas? E o que significa, senão o formal reconhecimento de todas as vergonhas e infâmias praticadas, esse pregão de vida nova, tantas vezes erguido nos arraiaes monarchicos, no momento de cada novo attentado?

E' por isso que os jacobinos, protestando agora contra o contracto Williams, sam coerentes e sam verdadeiros.

Nunca o tempo os desmentiu! Nunca os homens que elles accusam se provaram ilibados!

E' o tempo ha de confirmar ainda, desgracadamente, que esse maravilhoso negócio para que se reclamam applausos e regosijos, nada mais é do que uma odiosíssima traição pela qual os homens do governo cederam á Inglaterra o

mais forte elemento de uma possível reconstituição nacional.

O próprio governo, que se empavesca com a glória de o haver realizado, o confessa, perseguindo e amordaçando todos aquélles que podem levar ao meio do seu regosijo impudente palavras fatidicas de verdade.

Assim é que, em meio da estalada das palmas e dos bravos e da guerra santa aos jacobinos, uma cousa se define, clara e indestrutível: que perante a consciência pública e perante a história, a monarchia têm a responsabilidade de mais um crime!

Republicanos espanhoes

Continúa em toda a imprensa democratica do país visinho a campanha de incitação a todos os republicanos para que se aggreguem e disponham a entrar denodadamente na lucta.

No semanário republicano *El Combate*, da Coruna, encontramos noticia desse movimento que todos os dias alastra, dominando já a idea de se consultar individualmente todos os homens que no partido republicano têm manifesta preponderância.

Todos ou quasi todos os jornaes democraticos instam pela união das forças republicanas.

E' um exemplo a seguir.

DEPOIMENTOS

«A's escondidas, á porta fechada, com todas as precauções de sigillo e com o mais assombroso mysterio, abrem-se ao extranjeiro as portas da nossa primeira possessão ultramarina para elle se instalar á vontade, dando-se-lhe de presente, para as primeiras despesas, uma superficie de 360.000 kilometros quadrados do terreno mais fértil e mais productivo que se conhece na Africa Occidental.

Portugal atravessa hoje uma situação melindrosissima.

Os inimigos internos, formados em linha, abriam lucta tenaz contra a pátria a quem devem tudo.

A questão é de vida ou de morte. Ou a nação corre com os seus inimigos, que tã fracos como atrevidos desapareceram, as primeiras investidas, ou o povo se deixará vencer pelo bandeirismo que não poupará nem a independência da pátria para viver vida regalada e gozar de todos os confortos da civilização moderna.»

José Dias Ferreira, ex-presidente do conselho de ministros.

«Por isso, a meus olhos, as responsabilidades do acto equivalen a um crime, que traidores commettessem, livres ou forçados, conscientes ou inconscientes.»

Henrique de Paiva Couceiro, official do exército.

Partido republicano

Insistamos.

O retraimento de um grande número de republicanos illustres não pôde justificar-se de maneira alguma pelo facto de outros partidários, porventura mais irrequietos e menos sinceros, terem affirmado a pretensão de dominar dentro do partido, desprezando, ingrata e injustamente, a auctoridade, o conselho e a camaradagem de quem os havia precedido na lucta e no sacrificio.

Nós não queremos discutir, sob qual quer aspecto particular ou intencional, o facto que por várias vezes temos visto arguir se.

Estãmos fazendo uma campanha de pacificação e de incitamento. Não somos de *cotteries*, somos do partido republicano, somos da causa republicana.

Mas, visto que essa explicação se tem dado á estrãnzeza manifestada pela longa indiferença dum núcleo valioso de democratas, nós podemos sem escrúpulos discuti-la.

Por decõo próprio, por brio, por interesse partidário, os homens que dentro da democracia portugueza exerciam, por geral consenso, uma manifesta preponderância, jámais deviam abandonar os seus postos, á simples suspeita duma conspirata intestina.

Nunca!

Appareciam embusteiros a comprometter a acção da democracia?

Pois bem: o que convinha fazer, a única cousa mesmo que havia a fazer, era denunciá-los á collectividade republicana para que ella se premunisse contra as suas embuçadas tentativas.

Pois é lógico e justo que se lhes abandonasse o campo, que em vez de peias á sua acção perniciosa se lhes conferisse a mais ampla liberdade, que resulta da abandonada indiferença em que se confinaram aquélles que legitima e proficuamente se lhes podiam oppôr?

Não se comprehende, não se explica.

Demais, republicanos que não desertam por virtude de perigos, sacrificios, perseguições, derrotas, não é justo que fujam por motivo de melindres pessoas, que podem ser muito respeitaveis, mas que devem ceder á consideração de que affectam, injustamente, os interesses duma causa, cuja defeza lhes deve ser superior.

E' tempo de acabar com suspeitas, de callar dissentimentos, de realizar essa obra de união e disciplina de que o partido republicano tanto carece para o cabal desempenho da sua missãõ.

Regressem á lucta todos os que della têm andado afastados, e verão como hã de fructificar todos os seus esforços, como se banirão muitas suspeitas injustas, e como este povo os ha de auxiliar nas suas tentativas patrióticas.

Os perigos do momento presente sam de uma evidência impositiva: juntem-se todos para os conjurar. Para deante!

D'Al Voz da Justiça:

«Republicanos, militantes da santa causa da Pátria, é necessário unir fileiras, mostrar vos todos em compacto grupo, sob uma organização rigorosa, sacudir de vós a descrença, que neste momento é um crime, que nesta hora representa uma traição.

«Reorganize se o partido republicano e trabalhe-se proficuamente a bem da Pátria, fazendo a Republicana.»

D'O Povo d'Aveiro:

«Organizem-se solidamente para uma obra de grande propagação, de séria e ordenada divulgação dos principios democraticos que só

assim ficam organizados para a revolução. Bate amanhã a hora de fazer a revolução? Pois façam-na se podem. Não seremos nós que lhe digamos que addiem. Mas enquanto ella não chega, façam trabalhos positivos d'educação nacional, moralizando, instruindo, erigundo o nivel moral e intellectual desta nação d'ignorantes e de torpes.»

«Motivo bastante, só por si, para que todos os democratas se aggreguem, dispostos á lucta, a combater, se, por ventura, sam homens de brios e vergonha.»

O Povo do Norte, a propósito da festa commemorativa do 2.º anniversario do Centro Escolar dr. Affonso Costa, regista com jubilo o regresso á lucta de alguns republicanos que de ha muito se conservavam afastados.

Respeito pelas leis

Da Carta Constitucional:

«Art. 145.º—A individualidade dos direitos civis e politicos dos cidadãos portuguezes, que tem por base a liberdade, a segurança individual e a propriedade, é garantida pela constituição do reino pela maneira seguinte.

«§ 3.º—Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras e escriptos, e publicá-los pela imprensa sem dependencia de censura; contanto que hajam de responder pelos abusos que commetterem no exercicio deste direito, nos casos e pela forma que a lei indicar.»

Da Lei de imprensa:

«Art. 2.º—O direito de expressãõ do pensamento pela imprensa será livre e como tal independente de censura ou caução, mas o que delle abusar em prejuizo da sociedade ou de outrem ficará sujeito á respectiva responsabilidade civil e criminal.»

O Mundo tem estado submettido á censura previa, que as leis do país não admittem.

Dispensa mais commentários.

Palavras! Palavras!

O Diário insiste em que contra o contracto Williams se têm produzido só palavras e mais palavras.

Francamente: dá vontade de lhe dizer um palavraõ.

D. Angelina Vidal

De D. Angelina Vidal, a illustre escriptora que tã sympathicamente tem assignallado o seu nome, numa vida de permanente rebeldia e de incessante combate, recebemos o poemeto—*Icaro*—que consagra, em bellos versos, a heroica aventura de Augusto Severo, o aeronauta do *Pax*, cujo desfecho tragico tã dolorosa repercussão teve em todo o mundo.

A illustre escriptora, dedica á sua obra ao Brasil, exalçando o rasgo meritório com que aquélle país arrancou á inevitavel miséria os filhos de Severo e do francès Saché; e o facto serve-lhe de motivo a ferir, em versos admiraveis, *Contrastes* duma verdade cruel, em que é duramente flagellado o abandono a que em Portugal são votados os filhos dos honestos luctadores.

Limitãmos nos por hoje a agradecer a D. Angelina Vidal a sua offerta e as palavras de immerecida homenagem que a acompanharam,

Mac-Murdo e Williams

Do *Illustrado* transcrevemos o *suelto* que segue, para que bem se avaliem os escrúpulos, a ponderação, a intelligência, com que o governo procede em caso de tamanha magnitude:

Contrato Mac-Murdo:

... Ou se não cumprir as cláusulas estipuladas neste contrato, ou se se recusar a obedecer á decisão dos árbitros, nos casos da sua intervenção, terá o governo, por sua auctoridade, direito de declarar rescindido o contrato.

§ unico. Neeste caso a construção do caminho, com todas as obras feitas e material fornecido, depois de completamente avaliada, será posta em hasta publica por espaço de seis meses, com as mesmas condições, e arrematado a empresa que maior lance offerecer. O preço da arrematação será entregue á empresa depois de deduzidas as despesas que o governo tiver feito.

Contrato Williams:

... Terá o Governo, por sua auctoridade, direito de declarar rescindido o contrato, com perda a favor do Estado do deposito de que trata o art. 58.º ou das obras em execução, segundo o art. 7.º

No caso de haver obras já construídas, todas estas e o material fornecido, depois de competentemente avaliados, serão postos em hasta publica por espaço de seis meses, com as mesmas condições d'este contrato e adjudicadas a quem maior lance offerecer, podendo o Estado usar do direito de preferencia, tanto por tanto.

Das vantagens praticas da clausula de Mac-Murdo teve o país a dura experiencia que se sabe: oitenta miseráveis kilometros de linha pessimamente construída ficaram-lhe por mais de cinco mil contos de réis! A arbitragem de Berne ainda não esqueceu a ninguém. Perdão: esqueceu ao sr. Teixeira de Sousa, que julgou esperteza incluir no contrato Williams a meemissima clausula perigosa da hasta publica, pondo-lhe apenas o acresciento platonico de que o Estado poderá usar do direito de preferencia, tanto por tanto.

Ha de ganhar muito com isso o pobre do Estado, cujos interesses não tiveram a defesa de nada de melhor do que a esperteza e o patriotismo do sr. Teixeira de Sousa.

No dia em que á empresa Williams appetite falta ao combinado, calcando aos pés o contrato e ludibriando a outra parte, põem-se em arrematação, segundo a clausula do sr. Sousa, as obras já construídas e... o que acontece?

Por si ou por interposta pessoa a empresa Williams cobre indefinidamente todos os lances, e fal-o com tanta maior facilidade e serenidade, quanto é a si propria que terá de pagar o preço da arrematação. Nada mais simples do que passar-se a si propria recibo de duzentos, de trezentos, de novecentos mil contos de réis, do que quiser.

Pelo seu lado o Estado, pobre d'elle, não pôde lançar mão d'este facil e inven civil sophisma. O que offerer ha de pagar-lo com lingua de palmo, de modo que na sua triste situação de serrador de baixo, não poderá ir longe, ficará sem a linha e terá o desgosto de a ver voltar ás mãos da mesma empresa ou de outra que com ella se entenda!

O *Despertar*, de Villa Nova de Gaya, transcreveu o artigo *Os filhos*, do nosso illustrado collega dr. Costa Ferreira, precedendo-o de elogiosas referencias.

Empresa automobilista

Partiu hoje no *Sud Express*, para Paris, o sr. dr. Tavares e Mello, director tecnico da Empresa Automobilista Portuguesa, que vai aquella cidade visitar a grande exposição de carros automoveis, installada no *Grand Palais*, afim de examinar os modelos de 1903, que as principaes casas constructoras de automoveis allí têm expostos.

O sr. dr. Tavares de Mello leva encomenda de alguns carros Darracq, dos novos modelos, entre elles um da força de 20 cavallos e 4 cilindros.

Vai tambem tratar de estabelecer contractos com as mais importantes

casas que fabricam automoveis e ao mesmo tempo fazer aquisição de grande quantidade de artigos de sport, que serão expostos á venda na casa que a empresa anda construindo e cuja inauguração deve ser feita no proximo mês de Janeiro.

Pelo que se vê a empresa automobilista desta cidade cada vez se esforça mais em se habilitar de forma a poder bem servir os numerosos clientes, que a estão preferindo, pela seriedade, intelligencia e prontidão com que satisfazem todos os compromissos.

O que, com gosto, registámos.

VIOLÊNCIAS

Foi supprimido o *Imparcial*.

Tem sido apprehendido o *Mundo*. Qual o motivo justificado destas extranhas violências?

Com que direito, á sombra de que lei, defendido por que principios, commette o governo esses inqualificáveis attentados?

Vimos os dois jornaes. Não batiam palmas ao contracto Williams, não erguiam os corações, não tinham deslumbramentos ante a maravilha, não acreditavam no milagre da *resurreição*. Ousavam defrontar-se, enfim, hostilmente, com a opinião unanime, representada pelos srs. Navarro, Mariano e Sérgio.

Augusta trindade!...

Mas não tinham excessos nem violências injustas!

E que as tivessem, lá está a lei, bem apertada e dura, para as punir.

A repressão pela forma que se está fazendo assume as proporções de um assalto criminoso.

Não ha lei: tudo se liquida com uma intimação brutal de bandoleiros.

E é triste vêr que a imprensa, na sua grande maioria, olha estes successos com uma indifferença enorme, que diz claramente do seu decôro, da sua educação e da sua independência.

Não só triste, revoltante.

Nós mais uma vez protestámos, como homens que prezam os seus direitos e os seus brios, contra a cobardissima perseguição de que o *Imparcial* e o *Mundo* sam victimas, afirmando aos nossos prezadissimos collegas toda a nossa sympathia e solidariedade.

Foi dada participação em juizo contra Antonio José e José Correia, do lugar do Cabouco, por José Maria Simões, do mesmo lugar, por aquelles lhe terem destruido, em agosto passado, varios pés de oliveira e uma ceára de milho.

Têm para péras, o Correia e o Antonio Jose, se em juizo se provar o seu feito. E bem o merecem, pela mariolada que praticaram.

Prisão

Na rua da Moêda foi ontem de manhã preso, pelo official do juizo Tavares, António Justo, do lugar das Canas, freguesia de Semide, que se acha pronunciado, na comarca da Louzã, pelo crime de homicidio frustrado.

Naquelle comarca já ha tempo se encontra preso o irmão do António, de nome Manuel Justo, por terem ha meses agredido Manuel Francisco Alves, morador no lugar e freguesia donde os incriminados sam naturaes, espancando-o barbaramente e deitando-o depois por uma ribanceira, do que lhe resultou uns poucos de meses de curativo e impossibilidade de trabalhar por toda a vida.

Estes dois valentões vão responder brevemente, sendo de esperar que serão condemnados em penas graves, visto que o seu delicto se acha revestido de circunstâncias aggravantes, que mais repugnante toraam o seu attentado.

"O Imparcial,"

Este nosso valente collega de Lisboa, que as fúrias do sr. Hintze & C.º supprimiram, deve reaparecer hoje com o titulo *O Liberal*, dirigido, como o seu antecessor, pelo sr. dr. Carneiro de Moura.

Protestando mais uma vez contra a irregular e attentatoria ordem que supprimiu *O Imparcial*, ficamos esperando ansiosamente pelo *O Liberal*, certos de que este collega manterá em tudo o programma que desde ha muito se vinha cumprindo no jornal suprimido.

Um bravo a Carneiro de Moura e aos seus collegas de redacção,

CARTA

Sr. redactor.

Tomo a liberdade de pedir a v. o favor de publicar no seu mui lido jornal algumas considerações sobre factos ultimamente succedidos na villa da Louzã, cuja sequencia tenho acompanhado de perto, já como testemunha presencial, já por informações a todo o ponto verosimiveis, e já pela leitura que tenho feito em varios jornaes do país.

O jornal o *Louzanense*, semanario independente, que se publica naquella localidade, não duvida transformar a sua indole e o seu programma, no n.º 129, de 29 de novembro ultimo, num rude pamphlete, que foi profusamente distribuido, e que vem saturado de flagrantes inexactidões, que deturpam factos que presenciei com um numero auditorio, que devem constar de documentos authenticos, e que são do dominio publico.

No alludido pamphlete ou pasquim vem publicada uma carta, assignada por três individuos, que ha poucos dias foram absolvidos em processo de policia correccional, no qual depôz como testemunha de accusação, o dr. Guilherme Nunes Franqueira. Essa carta, que não merece as honras de uma referencia e muito menos d'uma apreciação seria, por isso que os individuos que a assignam não são os proprios auctores d'ella, quer, porque sendo uns meros espiritos mechanicos, quer, porque sendo outros intoleraveis analfabetos, que nem o seu proprio nome escrevem, como se vê da assignatura do — *Fortunato Pereira* — foram, sem duvida, inspirados por algum cidadão, ainda mais despresivel, que, tendo sido chamado ao campo da honra afim de manter as calumnias que levantava contra pessoas dignas, se recusou a tomar a responsabilidade das suas cathogricas affirmações.

Comtudo, apezar d'isto, permittame v. corrigir por este meio algumas graves falsidades com que se pretende maisinar a dignidade do meu dilecto amigo, dr. Guilherme Franqueira, o qual sendo dotado d'um caracter nobre e elevado, nunca fugiu a responsabilidades de qualquer ordem que sejam, nem jamais se affastou do campo da honra, onde sempre tem militado.

Apreciando o modo de proceder d'aquelle illustre cidadão, escreve um jornalista de maior vulto na imprensa portugueza: «pôde ser um adversario politico incommodo, mas é um medico distinctissimo e um perfeito cavalheiro, a quem se não pôde negar a consideração, que lhe pertence pelo seu caracter e pela sua posição social.»

Entre varias falsidades, que se encontram n'aquelle numero do *Louzanense*, assegura-se que os réus recomendaram ao seu advogado que requeresse a prisão do dr. Franqueira, para vir, sob custodia, depôr como testemunha!

Notam-se n'estas palavras, inteiramente inverosimiveis, um desejo manifesto de cobrir flagrantes illegalidades, que em seguida se fizeram sentir, provocando a indignação de todos, os mais energicos protestos de toda a imprensa. Por isso, para evitar que uma falsidade faça carreira, apresso me a explicar como o facto se deu:

O julgamento dos referidos cidadãos, signatarios da epistola em questão, foi duas vezes addido: a primeira a requerimento do M. P., por ter faltado a testemunha dr. Franqueira, com motivo justificado, e não poder aquelle magistrado prescindir do seu depoimento verbal em audiencia de discussão e julgamento; a segunda a requerimento precipitado do doutissimo dr. Hermano José Ferreira de Carvalho, abalizado professor do liceu de Coimbra, onde rege com muita distincção diversas cadeiras, seguido o plano da nova reforma, de que é profundo conhecedor, o qual disse, que não podendo prescindir da testemunha que faltou, com motivo justificado, por isso que tencionava levar recurso da sua causa, e desejava acarea la com outras que estavam presentes, afim de deduzir a sua defeza, pedia portanto que o julgamento fosse addido.

Com este requerimento se conformou o M. P., como sempre, e o juiz deferindo aquelle requerimento addiu o julgamento, mandando vir os autos conclusos para marcar dia para novo julgamento. D'esta sessão se lavrou acta, que foi devidamente assignada. Portanto julgo ter demonstrado que é falsa a affirmação constante da alludida carta.

Mas dirigindo a minha attenção para o monstruoso auto de noticia, que vem publicado no jornal da Louzã, concluo desde logo que na audiencia em que o mesmo auto foi lavrado se inverteram os papeis: a testemunha dr. Franqueira, passou immediatamente a ser considerada réu, previamente indiciado já como prejuizo!

Procuraram-se supostas contradicções com outras testemunhas, e até se instou que explicasse o depoimento d'outra testemunha d'accusação ausente ha mezes no Brazil.

Porém, todos estes esforços foram baldados, o dr. Franqueira manteve com toda a dignidade as suas affirmações, ao mesmo tempo que fazia notar o seu pronunciado e manifesto desprezo por toda aquella vasta atmosphera de contraccensos e de inconveniencias. Interrogado sobre o que intendia por *improperios* e *palavras obscenas*, applicou claramente a significação em que tomava aquellos termos, que, se não de uma precisão e rigor juridico era, porém, conforme á sua comprehensão. Comtudo, tal era a má vontade que o tribunal lhe movia, que mesmo nesse ponto descontinavam um grande crime de desobediencia, que commularam ao perjuizo.

Exgotadas as enormes contradicções não logrou escapar ao meretissimo juiz as condições topographicas do local onde se encontrava o dr. Franqueira e onde se deu o facto de que eram os réus accusados. Pois tentou demonstrar que os réus, estando juntos á esquina da cocheira de Luiz de Lemos, não podiam ser vistos pelo dr. Franqueira no momento em que praticaram o crime de que eram accusados, visto aquella cocheira ser uma continuação do prolongamento para sul da fachada do palacio da Viscondessa do Espinhal, onde o dr. Franqueira habita! Isto é extraordinario e irrisorio!!!

Toda a gente, que conhece a Louzã, sabe que a referida cocheira do dito Luiz de Lemos fica para sul, mas na frente da fachada do palacio, onde o dr. Franqueira estava á janella. E até mesmo a pouca distancia do referido palacio.

Muitas mais affirmações antagonicas com a verdade dos factos se encontram dispersas naquella *bella peça juridica*, que dá pelo nome de auto de noticia. Não as saliento agora, porque hão de ser objecto de controversias forenses, e não diria uma palavra só, se não extranhasse a publicação do auto referido e ao mesmo tempo notas que, apezar da lei o permittir, fosse levantado um requerimento das partes pelo juiz, que representa um poder que é essencialmente passivo.

Coimbra, 4 — 12 — 902.

CARLOS THENUDO.

Tem passado incommodado de saúde o nosso presado amigo e correliogianario, sr. João Gomes Moreira, digno administrador da *Resistencia*.

Do coração lhe desejamos completo e prompto restabelecimento.

Pronúncia

Fôram já pronunciados sem admisión de fiança, Albino Soares e António Marques, da Pedrulha, que ha dias, como noticiámos, espancaram tam barbaremente o alfaiate António Monteiro Antunes, desta cidade, que lhe causaram a morte.

No despacho de pronúncia, lançado pela meretissimo juiz desta comarca, diz se que os pronunciados estão incursos no art. 348 do Código Penal, por darem pancadas violentas e repetidas, com intenção de matar, no infeliz Antunes.

Este despacho foi muito bem recebido, vindo desfazer o boato que corria, de que a favor dos espancadores se moviam grandes empenhos, provando se mais uma vez a rectidão com que o digno magistrado, que preside aos destinos desta comarca, costuma proceder no desempenho das suas funções.

Dizem-nos que o relatório dos peritos, que fizeram a autopsia, é concludente, attribuindo a causa da morte, ás pancadas que fôram descarregadas na cabeça da victima.

Foi approvedo superiormente o 3.º orçamento supplementar da câmara d'este concelho.

Escola Nacional d'Agricultura

VIII

Meus caros amigos.

Consta me que entrou hoje de serviço, na Escola Nacional d'Agricultura, o director Baptista, que tem estado... doente desde que aqui vieram em passeio três inspectores de agricultura.

Bem contra a minha expectativa, parece que de nada serviu a tal sindicância; mas por enquanto não me abrirei sobre tal caso, visto que acima digo — *consta-me*.

Se tal porém fôr positivo, muito terei que escrever, muito teram que ouvir o sr. Baptista e o seu collega Pera, muito teram tambem que escutar os illustres syndicantes, muitissimo teram que admirar todos aquelles que se têm interessado por esta campanha, pois todos já sabem que nem os processos de sua ex.ª, nem as ameaças dos seus factotums, teram força para me fazerem fraquejar na lucta em que me empenhei.

Nos proximos numeros, portanto, a confirmar-se o que digo, fallaremos.

João Gomes Moreira.

Diz se, com insistencia, que uns objectos de valor, que foram escolhidos dentre os que haviam de arrematar-se no convento de Semide, para irem para o Museu das Bellas Artes, de Lisboa,—se perderam no caminho?

Tal e qual como o caso do celebre tapete, que havia de ser entregue por intermedio do inspector das aguas medicinas Sarzedas, á rainha D. Amelia, e que só appareceu passados meses, devido ás reclamações dos interessados.

Não haverá almas caridosas, que averiguem do paradeiro dos taes objectos agora perdidos?

Na eleição dos corpos gerentes da Associação Conimbricense do Sexo Feminino, que se realisou no domingo, foram eleitas a sr.ª D. Maria S. Baptista Valle, presidenta da assembleia geral, e a sr.ª D. Philomena Perpetua Baptista, presidenta da direcção.

Nossa Senhora da Conceição

Com grande pompa foi solemnizada na capella da Universidade, a data em que a igreja festeja Nossa Senhora da Conceição, *padroeira do reino*, um dos muitos nomes com que o catholicismo designa a mãe do martir do Calvario.

Officiou o lente de theologia sr. dr. Garcia de Vasconcellos e subiu ao pultito o lente da mesma faculdade, sr. dr. Oliveira Guimarães.

Em seguida ás ceremonias religiosas, teve logar na sala dos capellos, a distribuição dos premios aos alumnos laureados do anno lectivo findo.

Encerrou-se o acto com um discurso do reitor, sr. dr. Pereira Dias, no qual louvou a ultima reforma universitaria, que disse ser devida ao chefe do governo, com a collaboração de varios lentes da Universidade.

A sala estava repleta de convidados, entre os quaes muitos lentes, o sr. bispo conde e grande numero de senhoras.

Em varias egrejas de Coimbra foi tambem festejada a Senhora da Conceição, da maneira costumada, assistindo grande numero de fieis.

E é á sombra da égide protectora da *padroeira do reino*, que o país prospera e as liberdades florecem!

Por isso Portugal é a nação mais feliz do Universo.

Foi chamada ontem ao commissariado, Maria Augusta, moradora na rua do Corpo de Deus, por commetter obscenidades e preferir palavras deshonestas, sendo severamente repreendida pelo sr. commissario de policia.

Bom é que tanto a esta sugestão como a outras de equal quilate, se lhe ensinam as regras do bem viver, visto que não se pejam de, deante de creanças, praticarem actos offensivos da moral publica.

No Collégio Mondego vai ser aberto brevemente um curso de gymnastica, de que será professor o conhecido athleta sr. João de Azevedo, alumno da faculdade de direito.

CARTAS DA PROVÍNCIA

Pampilhosa da Serra, 5 de dezembro

Os pampilhosenses esperam que, com a entrada do novo anno, entre no orçamento do estado, uma verba para a continuação, até aqui, da estrada que liga este malfadado concelho á cabeça do districto.

Se tal se der, é caso para exultarmos de contentamento, batendo com as mãos na pança, e caso é para tecer mos os maiores encomios ao cavalheiro que nos dizem estar empenhado em tal melhoramento, para quem pedimos com toda a força dos nossos pulmões, a eterna gratidão destes povos.

Partiu para Pombal a tomar conta da sua nova igreja o rev. P. Benjamin Dias de Carvalho.

O novo prior de Pombal, deixa aqui indeleveis saudades, devido ao seu rigoroso sentimento de honra, á sua sympathia, á sua delicadeza, á sua indulgência, á sua generosidade.

É essencialmente um homem de bem, que honra, da maneira mais distincta, o velho tio que lhe se viu de pai, o muito rev. prior da Pampilhosa, que ontem chorava pelo seu Benjamin.

Conforta-se o nosso bom prior, que não é só...

Deixou nos o padre Benjamin, mas não deixa a boa gente destas serras um padre que é um seu perfeito contraste, um padre que é um verdadeiro monstro, a preveridade em pessoa, o lobo voraz, como lhe chamam os seus parochianos.

Se sua ex. rev. m. o sr. Bispo Conde, continuar a fazer ouvidos de mercador ás queixas que do lobo voraz lhe tem feito, aqui trataremos da vida de tal bicho para eterna condemnação do monstro e de quem o tolera, — parece que sem escrupulos.

O padre deve ser, quanto possível, o que tal nome diz.

Um zero no tuitico não basta para divisa dos soldados de christo.

Querem-se obras, sr. Bispo Conde, obras que moralisem, porque a immoralidade não fica bem a ninguém, e pessimamente a um padre.

DELGUARTE.

Villa Nova d'Ourem, 8 de dezembro

O papel monarchico denominado *O Districto de Leiria*, que ha tempo publicou uma noticia, em que nos pretendia ridicularizar, a proposito da criação dum nucleo democratico, é bom que fique sabendo que não precisamos da sua coadiuvação, nem tam pouco da de certos troca-tintas, que andam a insinuar que nada fazemos. Melhor seria, que o informador do papel, que não passa de um especulador e de um burão, sem caracter nem dignidade, intor masse melhor os seus leitores, e não publicasse noticias que sam completamente falsas, não tendo portanto essas noticias o mais completo fundamento, e se é verdade o que esse papel diz, que nos prove em como as suas informações sam verdadeiras.

(12) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

V

Foi por isso visitar o thaumaturgo. Quando o conde Labinski entrou em casa de Balthazar Cheronneau, sentiu-se como que rodeado por uma chama vaga. Affluira-lhe todo o sangue á cabeça, sentiu sibilas as veias das fontes; o calor extremo, que havia no quarto soffocava-o; as lampadas, em que ardião oleos aromaticos, as largas flores de Java balancando os seus enormes calices, como thuribulos, embriagavam-no com suas emanações vertiginosas e seus perfumes asphyxiantes. Deu alguns passos, cambaleando, para Cheronneau, que se conservava, enroscado no divan, numa daquellas estranhas attitudes de fakir ou de sannyassi, com que o principe Sotikoff illustrou tam pittorescamente a sua viagem á India. Ao ve-lo desenhando os angulos das articulações sob as dobras dos vestidos, pensar-se ia involuntariamente numa aranha humana, enroscada no meio

Ficamos, pois, esperando pela resposta do Districto.

— A sociedade, que em breve se vai fundar, denominar-se-ha *Gremio Democratico Ourense*, e não *Club Operario Republicano* como a principio se disse.

O gremio será composto de artistas, commerciantes, empregados no commercio, proprietarios, etc, contando a comissão com um avultado numero de socios.

A ideia dos sympathicos iniciadores, tem cauzado, desde o principio, o maior entusiasmo e nem outra coisa era de esperar, porque desde ha muito que se fazia sentir nesta villa a falta desta sociedade.

É digno dos maiores elogios o nosso querido amigo Joaquim Pedro da Cruz que, como membro da comissão iniciadora, mais tem trabalhado para que no mais breve tempo se realize a inauguração desta sociedade, e por isso o felicitamos.

A comissão pensa em publicar um numero unico, democratico, commemorativo, do dia da inauguração do gremio; mas por enquanto nada está resolvido.

ESCOLASTICO.

Consta ao *Século* que o governo vai apresentar ao parlamento uma lei no sentido de ser permitido transferir, sem concurso, lentes para qualquer das escolas medicas de Lisboa, Coimbra ou Porto, todas as vezes que os interesses do serviço assim o exigam.

Tudo é possível neste nosso país.

D ANGELINA VIDAL

ICARO

(Poemeto)

A companhia de opera comica, dirigida por Souza Bastos, dá 4 espectaculos nesta cidade, nos dias 16, 17, 18 e 19 do corrente, representando *A Boneca*, *Tiço Negro*, *Boccacio e Perichole*.

Da companhia Souza Bastos fazem parte actores e actrizes de merecimento, devendo portanto as peças, que subirem á scena, terem bons interpretes. Sam quatro noites de prazer que se preparam.

Reune hoje a congregação da faculdade de medicina para distribuir aos novos lentes as cadeiras que elles ham de reger.

Entrou no terceiro anno de publicação o semanario *O Trabalhador*, de Setubal, defensor acerrimo da classe operaria.

Saudamos o estimavel collega a quem desejamos uma longa existencia.

* Também *O Jornal de Monsão*, bem redigido semanario de Monsão, entrou no segundo anno da sua publicação, pelo que o felicitamos.

da teia, e conservando-se immovel deante da presa. Quando lhe appareceu o conde, os olhos de turquesa illuminaram-se de brilhos phosphorescentes no meio da orbita dourada pelo bistrada hepaticite, e apagaram-se logo como cobertos por um véo voluntario. O doutor estendeu a mão a Olaf, cujo mal estar comprehendeu, e com dois ou três passes cercou-o de uma atmosphera de primavera, creando a frescura do paraizo naquelle inferno de calor.

— Encontra-se melhor agora? Os seus pulmões habituados ás brizas do Baltico, que chegam ainda frescas de se terem rolando sobre as neves centurias do polo, deviam arquejar como folles de forja, neste ar abrazador, em que todavia tremo de frio-eu, cosido, recosido, e como que calcinado nas fornallas do sol.

O conde Olaf Labinski fez um signal para testemunhar que já não soffria da alta temperatura do aposento.

— Então, disse o doutor com ar bonacheirão, o sr. ouviu fallar sem duvida dos meus passes, e quer ter uma amostra do meu saber; oh! sou mais forte que Mesmer, Comte ou Bosco.

— A minha curiosidade não é tam frivola, respondeu o conde, e tenho mais respeito por um dos principes da sciencia.

— Não sou um sabio na acceção, que se dá a esta palavra; mas, pelo contrario, estudando certas coisas, que

Um homem de idelas

Ha tempo veio a esta cidade fazer uma operação á sr.ª D. Maria Rosa de Freitas e Lemos, esposa do considera do commerciante da Figueira sr. Manuel d'Almeida Lemos, a qual se hospedou na rua do Paço do Conde, n.º 5.

Estando de cama, convalescendo da operação, foi avisada de que estava multada, por ter deixado lixo para a via publica, dizia-se no aviso, e isto pelo facto de, no monte de lixo, se ter encontrado um envelope com o nome daquella senhora.

Ora é claro que, estando de cama, bastante doente, a multada não podia ter committido a transgressão de que a accusou o sabio zelador Antonio dos Santos, o *Leiteiro*, mas apezar disso teve de pagar a multa, senão iria para o tribunal responder a uma policia, o que lhe acarretava dispendios grandes e incommodos ainda maiores.

Claro que seria absolvida, mas preferiu pagar a multa indevidamente lançada, a contesta-la.

Agora uma pergunta innocente: e se uma alma caridosa fosse deitar ás portas dos srs. camaristas uns montes de lixo e nelles uns envelopes com os seus nomes, achariam justo que lhes applicassem as multas?

E não seria justo castigar o zelador idiota, que procedeu duma forma tam extraordinaria, moderando-se-lhe assim o andar á caça dos seis e cinco que lhe pertencem em cada multa?

Informam nos de que se publicará nesta cidade, mensalmente, uma revista intitulada *Estudos Juridicos*, da qual será director o distincto lente da faculdade de direito, sr. dr. Teixeira de Abreu e collaboradores os srs. drs. Tavares, Marnoco e Sousa, etc.

Deve apparecer amanhã o 1.º numero do semanario *A Justiça*, que vem substituir na imprensa local *O Liberal*, dirigido por distinctos academicos do 5.º anno juridico.

PUBLICAÇÕES

J. G. Marques Castanheira — *Elementos de Moral*.

Passando em revista, por uma forma clara todos os assumptos pertinentes á moral, o livro que recebemos não tem a pretensão de versar, sob um aspecto especial, essa these tam acalorada e desencontradamente discutida, mas apenas elucidar aquelles a quem as exigencias do ensino forcãam a esta especie de conhecimentos. É, sob este aspecto, o livro do sr. Marques Castanheira satisfaz amplamente.

Exercicios latinos — *Themas e Versões*.

A proficiencia do auctor é indicio seguro do valor deste livro, que recomendamos a todos aquelles que se dediquem ao estudo da lingua latina, pois lhes ajuda a vencer difficuldades e simplificar questões que sempre surgem.

a sciencia despreza, tornei-me dominador de forças occultas, que ninguém emprega, e produz efeitos, que parecem maravilhosos, apezar de naturaes. A força de a espereitar, cheguei algumas vezes a surpreender a alma, — fez-me confidencias, que me aproveitaram, disse-me palavras, que conservei na memoria.

O espirito é tudo, a materia existe só aparentemente; o Universo é talvez apenas um sonho de Deus, ou a irradiação do Verbo na immensidade. Faço o que quero da larva do corpo, paro ou precipito a vida, desloco os sentidos, suprimo o espaço, aniquilo a dor sem ter necessidade de chloroformio, ether ou qualquer outra droga anestesica. Armado da vontade, essa electricidade intellectual, vivifico ou fulmino.

Nada é opaco para os meus olhos, o meu olhar atravessa tudo; vejo distinctamente os raios do pensamento, e posso faze-los passar por o meu prisma invizível e força los a reflectirem-se sobre a tella branca do meu cerebro, como se projectam os espectros solares sobre um muro. Mas tudo isto é bem pouco, comparado com os prodigios, que fazem certos yoghis da India, chegado ao grau mais sublime de ascetismo.

Nos os Europeus, somos muito superficialis, muito distrahdidos, muito futeis, com amor de mais á nossa prizão de barro para abrimos nella largas janellas sobre a eternidade e sobre o in-

finito. Apezar disso, obtive alguns resultados bastante estranhos, e vae apreciar, disse o dr. Balthazar Cheronneau fazendo correr sobre o varão de ferro as argollas dum pezaço reposteiro, que encobria uma especie de alcova aberta no fundo da sala.

— Este medico extravagante é talvez um adorador de Shiva, e sacrificou esta victima ao seu idolo.

— Oh! Não soffre absolutamente nada; pode pica-lo sem medo, nem um só musculo estremecerá.

— E o dr. tirava-lhe as setas do corpo, como quem tira alfinete de uma pregadeira.

Alguns movimentos rapidos das mãos livraram o paciente da rede de effluvios, que o prendia, e despertou com o sorriso do extase nos labios, como se sahisse dum sonho de bema-venturado, Balthazar Cheronneau des-

esteves Pereira; Os Ciganos e o seu dialecto, por Julio Rocha; Reacções, revoluções e guerras civis, por D. Francisco de Noronha; A natureza e seus phenomenos, por Antonio A. O. Machado; O ultimo senhor de um velho solar, por Paulo Gyulai; Licções de photographia; Meteorologia; Publicações.

ANNUNCIOS

Café Visiense

Trespasa-se este estabelecimento, ou arrenda-se a loja.

Para tratar, com o seu dono na rua da Sophia, n.º 59 a 61.

Binoculo perdido

Perdeu-se um binoculo de marfim na noite de 29 de novembro, desde a rua Visconde da Luz até ao Mercado.

Pede-se a fineza a quem o achou de o entregar na mesma rua n.º 88.

Venda em praça

Os herdeiros de Antonio da Costa Rocha fazem publico, que resolveram vender em praça, se o preço convier, ás 10 horas da manhã do dia 14 do corrente, dois landous, um coupé, dois phaetons, um char-á-bancs, um caleche, duas felaguetas, e demais artigos pertencentes á alquilaria do fallecido, tudo em muito bom uso, bem como nove cavallos, gordos e bem tratados.

A praça é no Paço do Conde, e a venda em globo ou em lotes.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PUBLICO

Modificação ao horario dos comboios, de 15 de Junho de 1902

A partir de 7 de Dezembro de 1902: São supprimidos os comboios mixtos bi-mensaes N.º 25 e 26, que se tem effectuado nos primeiros e terceiros domingos de cada mez, entre Mangualde e Guarda e vice-versa.

Continuarão circulando ás 2.ª, 3.ª, 5.ª feiras e sabbados os comboios mixtos N.º 23 e 24 entre Mangualde e Guarda e vice-versa;

É modificada a marcha do comboio mixto N.º 5, no tracto comprehendido entre Figueira e Pampilhosa, como segue:

Figueira, partida, tarde; 4,10 Maiorca (apeadeiro), 4,25; Albadas, 4,34; Montemor, 4,46; Arzedez, 5,07; Lemedez (apeadeiro), 5,16; Cantanhede, 5,33; Murteze, 5,45; Pampilhosa, chegada 6,00;

Salvo estas alterações, continuará em vigor o horario de 15 de Junho de 1902.

Lisboa, 29 de Novembro de 1902. O Engenheiro Director da Companhia *Marques de Gouvea*.

pediu-o com um gesto, e elle saiu por uma porta pequena praticada nas almofadas de madeira, que revestiam a alcova.

— Podia-lhe cortar uma perna ou um braço sem elle dar por isso, disse o doutor arrançando as rugas á maneira de sorriso; não o fiz; porque não tenho ainda o poder de crear, e por o homem, inferior nisso ao lagarto, não ter uma seiva bastante poderosa para reformar os membros, que lhe cortam. Mas se não crio, em compensação rejuvenescço.

E puxou o veu que cobria uma mulher de idade, adormecida magneticamente numa cadeira, perto de mesa de marmore preto; as feições, que podiam ter sido bellas, estavam gastas, e os estragos do tempo lam-se nos contornos magros dos braços, dos hombros e do peito. O doutor fixou nella, durante algum tempo, com uma intensidade persistente, o olhar das suas pupillas azues; as linhas alteradas adquiriram firmesa, o galbo do seio retomou a sua pureza virginal, a carne branca e setinosa veiu encher a magresa do collo; as faces arredondaram e avelludaram-se como pecegos com toda a frescura da mocidade; os olhos abriram-se scintillantes num fluido vivaz;

a mascara da velhice, tirada como por magia, deixava ver a bella mulher que desapparecera, ha tanto tempo.

(Continúa)

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
 Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
 Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
 Apparehos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene
 e alcool.
 Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO—9, 1.^o

LISBOA

Padaria Popular de Coimbra

12—LARGO DA FREIRIA—12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & C.^a e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encomendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se anuncia.

N'esta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, igualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da **Padaria Popular**, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promete bem os servir, o que desde já agradece.

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas.—Frasco 1\$100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL—MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afeções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA—MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA—MARCA «CASSELS»

Muito grandes—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

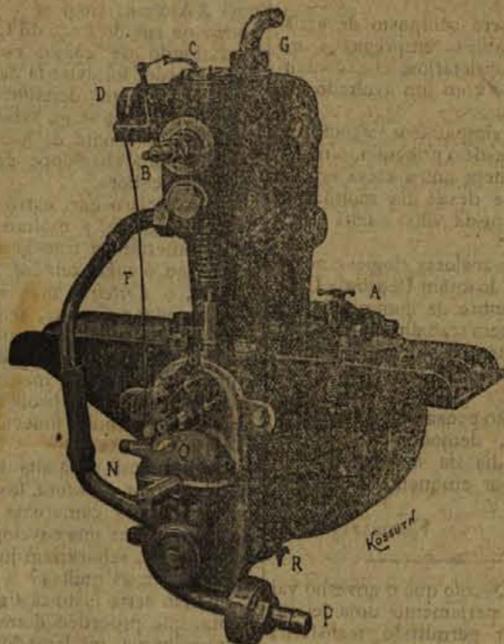
Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.—Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦
 29, Rua de João Cabreira, 31—COIMBRA

Empreza Automobilista Portugueza

MOTOR "DARRACQ,"



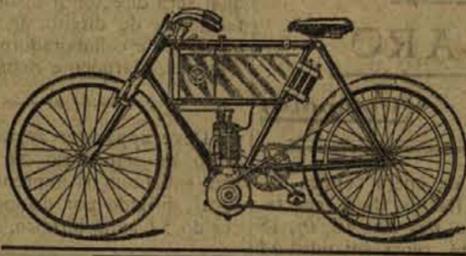
Representantes em todo o pais

LEÃO, MOREIRA & TAVARES

Rua Ferreira Borges—COIMBRA

Automoveis Darracq:— Nas corridas Figueira-Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.

MOTOCYCLETTES



WERNER

Motocyclettes Werner:— Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 26 m. e 15 s.— 1.^a nas corridas Paris-Berlim, Paris-Vienna, etc.

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema YOST.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Instalações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
 COIMBRA

AGUA DA CURIA (Mogofores—Anadia)

Sulfatada—Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno:— *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:— *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lapierre.

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115—RUA DA PRATA—117
 34—T. DE S. NICOLAU—36

LISBOA

Lapis anti-nevralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-astmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tónico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doencas syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENIVAL

ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insufladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, termómetros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista Portugueza

COIMBRA

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feltas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Única casa onde se fazem

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
 Semestre 1\$350
 Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
 Semestre 1\$200
 Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600 réis
 Ilhas adjacentes, „ 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.
 Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 758

COIMBRA — Domingo, 14 de Dezembro de 1902

8.º ANNO

Liberdade de imprensa

vontade, declarava a Benjamin Constant:—*abafar é absurdo.*

Com effeito *abafar* a imprensa é um absurdo, um erro, um crime.

Nenhum regimen consegue prolongar a sua vida, nenhum poderio consegue manter-se á custa dêsse expediente ominoso, que affecta profundamente todas as liberdades públicas.

Todas as tyrannias, ainda as mais fortemente immuralhadas por uma defesa de terrores, cahem ás mãos dum protesto imprevisito, súbito, erguido por um povo caído em lethargo.

Comprehende-se que o silêncio não é necessariamente um symptoma de bem-estar ou um signal de approvação — o espontâneo assentimento a um determinado estado de cousas; póde ser, como actualmente entre nós, como em França sob a época que referimos, o producto violento duma tortura, que um dia, por que o seu soffrimento se não supporta já, arranca um grito de suprema revolta!

E' o que tem succedido, e o que ha de succeder entre nós.

Mas além de absurdo, supprimir a imprensa é um crime, porque é supprimir a mais segura garantia dos direitos individuaes e sociaes, é deixar que o erro triumphe, que a insânia domine, que o crime campe impune.

Supprimir a imprensa a um povo, é supprimir-lhe o direito de defesa collectiva, é impôr-lhe a acceitação de todas as vergonhas e infâmias, é fazer que sobre elle desabem todos os perigos, que, a tempo annunciados, poderiam ser evitados.

Na monographia interessante de Gabriel Faure — *Essai sur la liberté de la presse* — encontramos a este respeito um elucidativo e insuspeito depoimento, no excerpto de uma carta que ao deputado Raynonaut dirigiu o conde de Montgaillard, e em que este *realista constitucional* filia na suppressão da imprensa uma longa série de terribes males.

Se a imprensa fóra livre, dizia o conde Montgaillard, não registaria a história os massacres de Merendol e Cabrière, a noite horrivel de Saint-Barthelény, as intrigas vergonhosas dos últimos annos do reinado de Luis XIV, a infâmia da revogação do edicto de Nantes, a morte de Luis XVI...

E' assim. Por isso dissémos que, sobre ser um absurdo por não aproveitar aos homens que a decretam, a suppressão da imprensa é um crime pelos effeitos perniciosos que a história fatalmente ha de registar.

Em Portugal o que se está passando é realmente monstruoso. Com absoluto desprezo de todas as leis reguladoras do assumpto sujeita-se a imprensa a um illegal regimen preventivo, á censura; intima-se-lhe atrabiliariamente a suppressão, trancam-se-lhe as portas, commettem-se enfim verdadeiros roubos; mas, caso extranho, o governo não leva perante os tribunaes esses prevaricadores, que têm che-

gado a reclamá-lo, afim de que, nos limites da lei, se lhes exija a responsabilidade dos seus excessos!

Que quer isto dizer? Simplemente que o governo tem a consciência dos seus crimes e dos seus abusos estupendos, e que recebe de frontar-se com os accusadores perante um poder que, apesar de tudo, ainda não pactuou por completo com a tyrannia do executivo...

Assim a repressão, tocando certo limite, ha de provocar o protesto violento. E este regimen de terrores, esta defesa de covardes, que só póde impôr-se e manter-se com a cumplicidade do povo, ha de cair, vencido, quando esse povo se erguer, sedento de justiça e de liberdade.

Por isso, protestando com a mais sincera e vehemente indignação contra as infâmias que se estão commettendo, nós temos ainda a confortar-nos á esperança que nos vem dos quasi sempre infalliveis ensinamentos da história: a esperança de que este periodo ominoso é o symptoma precursor da queda inevitavel dum regimen, que ha de ruir, feito estilhas, sob os protestos da consciência popular affim desperta.

Sursum corda!

No Porto não ha um único jornal que defenda o contracto Williams.

E' a opinião unanime a accentuar-se cada vez mais.

No entanto, o *balanço* de Navarro accusa um activo permanente de opiniões favoráveis.

Estam os senhores vendo como o patriota ganha honradamente o seu dinheiro.

Partido republicano

E' um erro affirmar que a propaganda está feita, que a Revolução lava já nos espiritos.

Dado que essa propaganda se houvéra de facto iniciada e estendido, solida e fecunda, ordenada e intelligente, operando uma transformação definida no modo de pensar e sentir geral, determinando uma preferencia consciente num cotejo de formulas politicas, o que é certo é que agora mais do que nunca, percizamos de emprehende-la com vigor e tenacidade.

Concordemos em que lavramos o campo. Tanto tempo, porém o deixamos, depois disso, abandonado, que as ervagens parasitas podêram á vontade cobri-lo e cançá-lo...

Dos nossos trabalhos, dos nossos sacrificios, das nossas luctas não ficou uma obra perduravel. Com tristesa observamos que todo o nosso trabalho tem sido apenas de ataque impetuoso, de alliciação inutil, de declamação vã, e isto por não haver orientação nem disciplina que subordine todos os esforços a um objectivo determinado.

Arguimos na ignorância do povo uma das causas da sua situação miseravel.

Afirmamos que a sua mudez, a sua expectação, a sua impassibilidade, tudo isto vem da sua ignorancia.

Insistimos em que aos governos da monarchia não merece interesse nem cuidado a instrução popular, porque o analfabetismo favorece a vida do regimen.

Ora se a instrução, uma vez diffundida, mudaria gradualmente a face da situação, levantando este povo abatido e integrando-o na consciência dos seus

direitos e correlativos deveres, e seria um forte elemento do nosso triumpho, era natural que ella nos merecesse grandes cuidados e disvelos, que fosse o objectivo duma campanha persistente, que nos pedisse até os maiores sacrificios.

Mas que tentativas tem feito, neste sentido, o partido republicano?

Que problemas de educação tem proposto ou discutido? Que trabalhos tem organizado? Que proficua intervenção, emfim, tem tido neste assumpto?

Onde estão as suas escolas? Onde estão os seus evangelizadores devotados? Onde estão as suas campanhas effectivas em prol do diffundimento da instrução popular?

A não ser em Lisboa, onde existem algumas poucas, escolas sustentadas por aggregações democraticas, nenhum outro monumento existe a attestar os trabalhos do partido republicano em prol duma causa que elle reputa de primaria importancia.

Pedem nos obras, e nós não podemos desgraçadamente aponta-las.

A propaganda precisa, pois, de iniciar-se, ou se querem que ella alguma vez já existisse, de recommear com vigor, com persistencia, com saber.

Ha muita ignorancia que dissipar, muito erro que banir, muito preconceito que bater.

Eduquemos, chamemos por essa forma o povo á consciencia da sua situação degradante, forneçamos-lhe meios de elle apreender o remedio para seus males.

Mas para que isto se faça é necessario que todos os republicanos se juntem e se disponham a trabalhar dedicadamente, sem precipitações e sem impaciencias, com serenidade e com intelligencia.

Não podemos continuar nesta apathia vergonhosa. Quem é republicano, quem pretende ainda fazer uma patria pela Republica, não pode confinar-se num funesto retrahimento, ou caminhar com pacatês conselheiril. Não basta que mandem dizer que adherem, e estão de accordo, e continuam crenes na *sagrada causa*.

E' percizo que venham dizê-lo e prova-lo, empenhando-se a valer em todos os movimentos em que a democracia possa lucrar. Tem-se dado o caso extranho de certos republicanos illustres serem considerados como elemento vistoso para certas affirmações partidarias...

E' percizo acabar com isso, é necessario que todos, todos, tomem a sua tarefa e a executem o melhor possivel.

Sejam sinceros, coherentes, dedicados: organizemo nos num forte núcleo de educação e de combate; disponhamos-nos emfim a fazer, sobre os escombros dum regimen odioso, uma nova patria em que todos caibam, e sejam livres, e sejam honrados.

Obras! Obras!

Os republicanos de Lordello do Oure, Porto, elegeram no preterito dia 8 a seguinte comissão parochial:

Effectivos: Francisco Cardoso Silva Maia, Antonio Pinto Soares, José Pinto de Souza, Joaquim Pereira da Motta, Antonio J. Rosas Junior.

Substitutos: Antonio Alves Vieira, Alfredo Augusto Ribeiro, F. S. Soares, Antonio Gomes, Antonio Ferreira dos Santos.

"O Mundo,"

O *Mundo* tem continuado a ser abusivamente submettido á censura prévia que as leis do pais não consignam.

A mesa censoria do juizo de instrução criminal agrava, porém, mais a situação do nosso collega, demorando excessivamente a sua inspecção de forma a prejudicar-lhe toda a venda.

E' um assalto em forma, contra o qual mais uma vez protestamos.

A sociedade litteraria

Almeida Garrett

Ha tempos com este titulo formou-se em Lisboa um núcleo de homens, que se dizia, cheios de adoração pelo mestre, avidos da propagação da sua obra, fortes e ricos em ideias e planos timentes a divulgar e calentar o culto nacional por Garrett.

Era sympathica a iniciativa, se bem que ousado o emprehendimento — todos esperavamos contudo ver surgir qualquer coisa de nobre e grande pro-Garrett. Formavam esse grupo homens conhecidos e tanto o eram, que as gazetas reproduziram logo os clichês já feitos, e enfiaram adjectivos de opulenta gala.

Era certo que dêsse *garretleanos* recém brotados, nenhum se salientara ainda na defesa da causa que vinham pugnar, mas decerto a tinham estado todos locubrando no segredo insondavel e fecundo de seus altissimos espiritos, e cheios da obra que estudavam, amadurecidos todos na mesma hora, elles desciam a campo galhardos e sábios em batalhão cerrado e advinhava-se a agrura da lucta pela necessidade que manifestavam da colligação de tantos esforços duns poucos. Presidia-os um titular litterato, que em prol de Garrett levantara a sua voz sonora na augusta camara dos dignos pares deste reino. Iamos enfim ver uma oratoriação; um luminoso futuro se abria ao prosador das *Diagens*, ao poeta do *Romançoiro*.

O pais dispunha-se a ouvir, prometia de xer a guiar por tam instruidos e a deslumbrar-se com a belleza de les parecias adejeitadas e as oratorias que um a jo the de Garrett. So re cabida do conde presidente baix va em columna de luz o espirito do visconde inspirador!

Até hoje já alguns meses correram e essa sociedade litteraria que as gazetas annunciaram em estylo grande, conseguiu um decreto que declara de gala o dia 3 de maio proximo, em que se trasladaram solemnemente os restos de Garrett para os Jeronymos, patrocinou uma récita de quintanistas em S. Carlos, e tituló-os com os diplomas da sociedade, para que antes ella abrisse ruidoso concurso — pondo assim sob o nome de Garrett, um dos nossos únicos dramaticos, um espectáculo, em que o mais rudimentar critério esthetico hesitaria, dadas as obrigações que tal nome impunha.

E como se tudo isso fosse nada, esses denodados *garretleanos*, commemoraram ultimamente duma maneira grandiosa e inédita, no dia 9 de dezembro o anniversario do fallecimento de Garrett. E como seria celebrada essa data querida? Com uma sessão solemne, prebhe de facúndia? Não, com alguma conferencia notavel? publicando uma obra? com a representação de um seu drama? Não, seria talvez pouco isso; esses illustres admiradores de Garrett, acharam melhor: mandaram-lhe resar por alma uma missa solemne pelo sr. Bispo de Bethagida, amenisada com a *Marcha fúnebra* de Chopin e o *Stabat Mater* de Rossini.

Até hoje ninguém se lembrara ainda de commemorar assim os grandes homens das letras — todos os julgavam brigados com as pompas liturgicas.

Mas enganavamos-nos os que assim entendiamos: a missa das almas passa agora a ser o mais seguro vehiculo da immortalidade. As velhas beatas que madrugam e intrigam têm agora de commum com os litteratos o culto dos grandes homens — passaremos a ouvir missas por alma dos nossos escriptores predilectos; o sachristão ditara á humanidade atenta o nome dos immortaes, nas academias armarse-ham altares, nas livrarias vender-se-ham orações por alma dêsse e daquelle

Antonio Domingues e Santos C. do Seminario

e os jornaes proporam cordas e terços para o descanço eterno de Camões, de Bernardim, de Gil Vicente, de todos.

Foi o que agora aconteceu—os garretanos ajoelharão a orar perante uma eça armada e deca, ladeada de tocheiros onde brandões ardião. Para aquelles fies não era alli Garrett, de certo a grande figura litteraria sempre vista em suas obras—era um morto infeliz que precisava suffragios piedosos para a purificação de sua alma.—Pensavamos que o fim dessa Sociedade litteraria, era o estudo, a divulgação, o culto da obra do homem superior cujo nome adoptara, mas afinal o unico intuito parece ser livrar a pobre alma das negruras do purgatorio—não é sociedade litteraria é uma irmandade.

Não se resa pelos elementos bons, a Igreja por exemplo dentro da sua orthodoxia privilegiada e retrograda não resa missas pelos seus grandes—os santos—resa-as a elles—assim ainda se admittia que em vez dessa ridicula missa por alma de Garrett, se fizesse dizer uma missa a Garrett—seria dum innocente mas significativo rito socio-litrico.

Infelizmente em Portugal, com ligeiras variantes, o culto dos grandes homens é isto: uma lástima; agora agrava o ainda o sino a tocar para as missas!

Não temos, não temos positivamente, como diria Eça, a noção do grande homem!

Pensa-se apenas nos grandes, para letreiros, para taboetas, para reclames!

Ou bem é um mercieiro que espeta na fachada da sua tenda um nome respeitavel como esse de Merceria Alexandre Herculano, ou alguma sociedade de dançante ou musical que adopta um illustre para sob esse titulo honroso promover bailes de máscaras ou concertos desafinados v. g. a de Camillo Castello Branco. A's vezes é um vereador que para alardear conhecimentos, propõe um poeta célebre para designar qualquer bécço, e queo diga João de Deus, os nossos homens têm assim quasi que unicamente o culto das taboetas, das tendas, das esquinas. Um grupo excursionista intitula-se Anthero de Quental e num appello recente declara-o descarada e inconscientemente uma das mais puras glórias do socialismo.

Nessa carreira do nada fazer, de apenas agarrar um nome que tenha em si a força dum prestigio, receio que vá entrando a sociedade litteraria Almeida Garrett.

Até hoje, pelo menos, visível, nada fez de rasgado e sério, a favor do nome que traz no escudo. Essa obtida trasladação dos restos do auctor do Fr. Luis dum jazigo emprestado de cemitério para uma capella fria dos Jeronymos pouco significa—não é certamente por se mudar uma coisa esquecida de um lugar para outro, que se a faz reviver na memoria dos homens—Garrett será tam ignorado em Belem como o está nos Prazeres—; não discordavamos contudo dessa transferencia de Garrett para o Pantheon—elle proprio foi um dos lançadores dessa ideia, mas de certo que o Pantheon que elle queria era um recinto adorado, respeitado sabido por todos—não um depósito mortuario que o povo não conhece e não visita. De que nos serviria que os estrangeiros viajantes, que entrem nos Jeronymos vejam lá Herculano em mausoleu rico, João de Deus em caixão pobre—se nós lhe não sobermos dizer quem elles são—é antes preferivel que não apontem no seu caderno de impressões essa tristissima que possam receber dum povo que traz de vez em quando os seus mortos para um Pantheon para melhor os esquecer.

Dado o ridiculo desprezo a que se vota esse logar que é de luto, em vez de ser de gloria, é preferivel deixar que esses restos repousem no conforto mais soffrivel dos cemitérios—; com que direito vamos encerrar sob as abobadas monásticas dum recinto sagrado as reliquias de apóstolos da liberdade e da natureza? Para que colleccionar assim a monte celebridades num local, unicamente com este intuito commodista de as sabermos todas alli e não termos o incómodo de indagar que terra cobre os ossos do nosso poeta querido, do nosso historiador predilecto! Admitte-se que desde que se promova a consagração de um homem por todos os meios, se lhe guardem respeitavelmente os restos—mas quer derimir apenas susceptibilidades de consciencia, com o mais insignificante dos cultos é mesquinho. O que nos fica dos grandes homens, é muito mais que os despojos physicos, a sua obra.

Aos notáveis não se deve o culto da morte, deve-se lhes antes o culto da vida—e esse culto dos ossos tem muito de sentimental e nada de fecundo ou levantado. A obra que nos legam—essa é que é deveras a única, a preciosa herança—é sobre ella que a nossa adoração se deve exercer. Mas essa adoração assim entendida importa um trabalho de vigôr, e é por isso que nós, entusiastas e exteriorisadores como somos, não tendo a tenacidade requerida para lhe dedicarmos uma vida, preferimos aquietar escrupulos com a ereção soffrega e ostentosa duma estátua—ou com um preto apparatus de mausoleu—que nos custa apenas o trabalho de enfiar uma casaca, quando o outro, o sincero e desinteressado culto da obra nos imporia o desagradavel esforço d'annos de lãbôr.

E essa vida que se abre ás obras célebres, é longa, é múltipla, é difficil talvez, mas que admiravel não é a realização dessa ideia.

A avalanche de exemplos que poderíamos varejar láfora, affogaria decerto as razões que apresentassemos para defender as nossas commemorações.

Estudar-lhe a obra, criticá-la, esmiuçá-la, publicá-la integramente, facilitar a sua aquisição, levá-la ao povo pela leitura oral, pela distribuição gratuita, pela propaganda das escolas; expô-la em audiências publicas, valorisá-la em conferencias, seleccioná-la em criticas, descer as minúcias bibliographicas e subir ás syntheses philosophicas e moraes dessa obra—fazer representar as suas peças, estudar a sua acção politica, a sua influencia, o seu papel na administração artistica, crear museus sob a sua égide, formar bibliothecas, fundar concursos com o seu nome—organizar a iconographia completa do artista, expôr-lhe a vida, procurar-lhe os antecedentes do talento, os modelos da obra, tratar os seus processos de trabalho, baixar ás intimas particularidades do seu espirito, recompôr a sua vida cerebral, contar os seus modos de ser, os seus hábitos, os seus amôres, fazer a historia pittoresca e externa dos seus manuscritos, estudá-los, percorrê-los, descrevê-los até linha a linha, como já se tem feito, publicar todos os inéditos, colleccionar a correspondência, formar-lhe discipulos crentes, adeptos, adoradores, esse era o dever!

E essa obra para ninguem era tam necessário fazer se como para Garrett.

E' claro que um só homem não poderia olhar a tanto, por isso mesmo essa sociedade que é numerosa, estava indicada para o fazer—mas não quis até hoje. E é preciso contudo fazer se essa obra—por isso que Garrett, como todos os nossos, é alvo de uma admiração, sem base—as suas obras lêem-se apenas, mas não se estudam—e assim é que ellas para uns sam completa mente e omnimodo superiores, para outro sam desiguaes, para alguns sam mediocres. Era por isso necessário marcar-lhe o valôr! Monopolisara essa obrigação pelo titulo que a cobre a sociedade Garrett; não entendeu porém dever esse culto a obra de Garrett.

Primeiro e mais urgente é salvar-lhe a alma, conseguir-lhe a bemaventurança com missas repetidas.

Mas, por Garrett, senhores disponham-nos a dormir o real e scientifico somno da Academia mas não nos tornem a accordar para ir ouvir missa por alma d'elle.

Afinal de tudo isto Garrett sorriria. E á porta da Igreja por certo a tal chammasinha inspiradora abandonou desilludida a cabeça do conde presidente e voou num descontentamento para aquelle nicho celeste onde, dizia Anthero:

O Padre Eterno se mette
A conversar com Garrett.

M. S. P.

Concursos

Terminam na semana próxima as provas que têm prestado os 1:100 candidatos aos lugares de 2.ª aspirantes de fazenda.

As vagas sam apenas 216, ficando portanto a vêr navios quatro quintas partes dos concorrentes.

No nosso país o emprego mania existe em estado epidémico.

E a industria, a agricultura e o commercio a luctarem com falta de braços!

O CONTRACTO WILLIAMS

Cada vez se accentua mais a unanimidade da opinião acerca das excellencias d'esse maravilhoso contracto, que transfere para a Inglaterra o nosso mais rico e esperançoso dominio colonial.

Contava o governo colher a opinião de surpresa, e leva-a a applaudir o seu acto traiçoeiro e ominoso.

Mas não succede assim. Ninguem correu ao appello rejubilante do patriota insigne das Novidades, nem se deixou emballar pela cantata festiva dos outros palladinos do negocio Williams.

A maioria da imprensa protesta, ve hementemente, contra esse contracto que reputa um crime de lesa-patria. Na classe commercial lava tambem justo descontentamento, pois que se vão comprehendendo os efeitos perniciosos da celebrada generosidade ingleza.

Ou não sejam elles proprios a confessal-o, os súbditos da Grã-Bretanha, pelo depoimento insuspeito de sir Williams Walton, de que os contractos entre Inglaterra e Portugal tem produzido sempre, para elles, beneficios substanciaes, e para nós, pobres escravos, concessões indecorosas.

O contracto Williams não escapa a essa regra geral. A Inglaterra adquire, a baixo preço, de mão-beijada, essa região vasta e rica, e nós affirmamos ao mundo, pela voz dos defensores possessos do negocio, a mais absoluta impotencia e incompetencia de nação colonial.

O governo quiz consummar o contracto em meio do alarido intencionalmente gratulatorio da matulagem ministerial. Enganou-se.

A discussão fez-se, continua, lucida e documentada, e della resaltam todos os perigos, toda a negra traição dessa negociata hedionda.

Sente já o governo necessidade de recorrer ás violencias mais inqualificaveis para não quebrar a tal apregoada unanimidade.

Supprime jornaes, censura os, apprehende os, castiga e vigia, como a criminosos, os cidadãos que ousam nobremente protestar contra os que aviltam e atraçoam esta terra sagrada da patria.

Ahi está a maravilha, para que o governo pedia regosijos e votos de louvores, desdenhada, combatida, calorosamente desprezada por todos que se sentem livres e dignos.

E' o destino inevitavel de todas as traições!

A IMPRENSA

Num bello artigo, cheio de verdade, vibrante de justissima indignação, o nosso illustre collega portuense a *Voz Publica*, constatando os cobardissimos attentados á liberdade de pensar, que as leis expressamente garantem, e a ignominia de toda uma classe, que mais deveria presar os seus direitos, brios, sentimentos de solidariedade, acaba por appellar para a imprensa republicana que ainda não abdicou da sua dignidade e independência.

Escreve o nosso illustre collega:

«Neste momento, só a imprensa republicana defende e pugna pelas liberdades publicas.

«A ella cumpre encetar uma larga e rigorosa campanha, para sustentáculo das regalias que nos cumprem e que a lei nos outorga.

«Porque isto dum jornal, não é bem duma Falperra franca.

«Embora o nosso protesto reste isolado, sem echo, o nosso dever fica cumprido.»

Já aqui accentuamos, no artigo *Os prezados collegas...*, do nosso numero de 23 do mês pretérito, o que pensavamos acerca dessa ralé de jornalheiros que serve todas as causas, por tabella de preços varios, e ainda por cima infama deslealissimamente os que se mantêm pobres mas honrados.

Não fica, pois, isolado o protesto d' *A Voz Publica*, que terá a applaudir e a acompanhá-lo pelos menos a nossa humilissima cooperação.

Qualquer que seja a campanha a levantar, affirmamos que a *Resistencia* nella se empenhará até ao fim.

Academia de Coimbra

Como em assembleia geral da Academia, por proposta do sr. Alberto Costa, se rezolvesse implorar do rei de Espanha a sua intervenção para que as próximas férias do Natal começassem no próximo dia 16, um grupo de académicos entendeu declinar qualquer responsabilidade nessa rezolução o que fez, por meio do seguinte

PROTESTO

Os abaixo assignados declaram não acceitar nenhuma espécie de responsabilidade moral na approvação da proposta apresentada em assembleia geral da Academia de Coimbra, no sentido de esta collectividade enviar ao rei de Espanha um telegramma solicitando a sua intervenção para que as próximas férias do Natal sejam contadas, na Universidade e noutros estabelecimentos portugueses de ensino, desde o dia 16 do mês corrente.

A presente declaração é tam sómente determinada por motivos de dignidade e brios próprios, sem intuitos, portanto, de especulação partidária. Coimbra, 13 de dezembro de 1902.

(Seguem se as assignaturas.)

D'O Jornal do Commercio:

«Uma comissão de estudantes da Universidade de Coimbra, pediu ao director geral de instrução publica e ministro do reino, que as férias do Natal comecem no dia do regresso d'el rei.
«Que grandes pádegos!»

População

Da Direcção Geral de Estatistica e dos Proprios Nacionaes, do Ministerio da Fazenda, foi nos enviado o Censo da população existente no reino de Portugal, no dia 1.º de Dezembro de 1900.

E' um trabalho conscienciosamente feito e que deve, muito aproximadamente, exprimir a verdade, pois foi executado o mais escrupulosamente possível.

Do Censo extraimos, neste numero, a nota referente á população do concelho de Coimbra, existente na referida data de 1.º de Dezembro de 1900, e nos numeros seguintes publicaremos a referente aos outros concelhos do districto:

- Almalaguez, (S. Thiago), 1:112 homens e 1:271 mulheres.—Ameal, (Santo Justo), 456 homens e 511 mulheres.—Antanhol, (Nossa Senhora da Alegria), 330 homens e 381 mulheres.—Antuzede, (Santo Agostinho), 347 homens e 386 mulheres.—Arzilla, (Nossa Senhora da Conceição), 214 homens e 262 mulheres.—Assafarge, (Nossa Senhora da Conceição), 519 homens e 526 mulheres.—Botão, (S. Matheus), 557 homens e 681 mulheres.—Brasfemes, (S. João Baptista), 407 homens e 408 mulheres.—Castello Viega, (Santo Estevam), 237 homens e 308 mulheres.—Ceira, (Nossa Senhora da Assumpção), 1:071 homens e 1:224 mulheres.—Coimbra, Santa Cruz, (S. João de Santa Cruz), 2:643 homens e 2:850 mulheres; S. Bartholomeu, 1:840 homens e 2:181 mulheres; Sé Nova, (Nossa Senhora da Assumpção), 2:795 homens e 2:633 mulheres; Sé Velha, (S. Christovam), 1:763 homens e 1:719 mulheres.—Eiras, (S. Thiago), 647 homens e 561 mulheres.—Lamarosa, (Santo Varão), 574 homens e 738 mulheres.—Ribeira de Frades, (S. Miguel), 300 homens e 366 mulheres.—Santa Clara, 869 homens e 1:047 mulheres.—Santo Antonio dos Olivaeas, (Santo Antonio), 2:507 homens e 2:680 mu-

heres.—S. João do Campo, (Nossa Senhora da Conceição), 486 homens e 579 mulheres.—S. Martinho de Arvore, (S. Martinho), 230 homens e 275 mulheres.—S. Martinho do Bispo, (S. Martinho), 2:108 homens e 2:254 mulheres.—S. Paulo de Frades, (S. Paulo), 580 homens e 638 mulheres.—S. Silvestre, 564 homens e 641 mulheres.—Sernache dos Alhos, (Nossa Senhora da Assumpção), 1:385 homens e 1:499 mulheres.—Souzellas, (S. Thiago), 566 homens e 629 mulheres.—Taveiro, (S. Lourenço), 447 homens e 565 mulheres.—Torre de Villela, (S. Martinho), 102 homens e 148 mulheres.—Troxemil, (S. Thiago Mayor), 530 homens e 565 mulheres.—Vil de Mattos, (S. João Eyangalista), 221 homens e 280 mulheres.

Total de homens em todo o concelho de Coimbra: 26:407.—Total de mulheres: 28:806.

PERGUNTAS

Perguntámos se um policia, pela simples razão de o ser, pôde entrar em nossa casa, abrir e rebuscar as nossas gavetas, apossar se dos nossos documentos e das nossas lembranças mais intimas, sem esclarecimentos, brutalmente, concisamente.

Queremos que alguém nos diga se um ministro, tambem só pelo facto de o ser, pôde ordenar, sem explicações, nem ao menos a da concorrência de excepçoes circunstancias justificadoras, semelhantes deligências.

Se pôde fazer-se isto, queiram indicar-nos que principios, ou razões, ou preceitos de lei normalisam o acontecimento.

Se não pôde, digam nos que differença ha entre um policia que tranquillamente nos rouba, e um bandido que o faz de bacamarte aperrado ou faca de matto sobre o nosso peito.

E se não ha differença, se contra o policia, ou o magistrado, ou o ministro que posterga a lei e abusa dos privilegios do poder, não existe neste país a legitima defesa.

Desejaríamos ser elucidados a este respeito por especies motivos.

Foi preza em Tentugal, e levada para a cadeia de Montemor-o-velho, a servical Joanna do Espirito Santo, por ter, em seguida a um parto, atirado com o recém-nascido por umas escadas, matando-o.

Ao ser preza allegou, que o facto foi devido a um accidente, por ter dado á luz, inesperadamente ao cimo de uma escada.

Ha, porém, circunstancias graves, que a condemnam, segundo informações que colhemos.

DEPOIMENTOS

«A's escondidas, á porta fechada, com todas as precauções de sigillo e com o mais assombroso mistério, abrem-se ao estrangeiro as portas da nossa primeira possessão ultramarina para elle se installar á vontade, dando-se-lhe de presente, para as primeiras despesas, uma superficie de 360:000 kilometros quadrados do terreno mais fértil e mais productivo que se conhece na Africa Occidental.

Portugal atravessa hoje uma situação melindrosissima.

Os inimigos internos, formados em linha, abriram lucta tenaz contra a pátria a quem devem tudo.

A questão é de vida ou de morte.

Ou a nação corre com os seus inimigos, que tam fracos como atrevidos desapareceram, as primeiras investidas, ou o povo se deixará vencer pelo bandoleirismo que não poupará nem a independência da patria para viver vida regalada e gozar de todos os confortos da civilização moderna.»

José Dias Ferreira, ex-presidente do conselho de ministros.

«Por isso, a meus olhos, as responsabilidades do acto equivalem a um crime, que traidores cometessem, livres ou forçados, conscientes ou inconscientes.»

Henrique de Paiva Couceiro, offical do exercito.

SEM ACRIMÓNIA

Acaba de se dar um facto, que nos força a dirigirmo-nos ao sr. presidente da câmara, com todo o respeito, sim, mas com o desassombro que nos é peculiar.

O sr. presidente, para satisfazer empenhos, puniu um empregado da câmara, por elle cumprir o seu dever.

E' este o facto em toda a sua singelêza, facto que vai dar lugar a referências, que certamente agradarão pouco a sua ex.^a, mas que tornaremos públicas, para que os leitores deste jornal avaliem da maneira como se procede, quando ha amigos a pedirem, amigos que se deseja servir.

Contemos o caso:

Do Sobral foi enviada para esta cidade, afim de ser entregue a um zelador, uma lista contendo os nomes de individuos que naquella povoação têm cabras, sera a respectiva licença, conforme a postura camarária, approvada em Accordam da Commissião Districtal de 31 de janeiro de 1878 e demais artigos do Código de Posturas, que se referem a tal assumpto.

Coube por sorte ao zelador n.º 3, de receber a lista, sorte a que se deve chamar azar, pois se por um lado teve a parte que lhe compete nas multas impostas, por outro deu-lhe em resultado soffrer uma suspensão, segundo nos consta, suspensão que lhe foi imposta em sessão da passada quinta feira, por os donos das cabras se terem agarrado as abas da casaca de dois triumphos, intimos do sr. presidente, e estes, por sua vez, pediram o castigo do empregado que apenas havia cumprido o seu dever.

E tanto isto é assim, que no Sobral, os multados, ha dias que vinham dizendo, que o zelador havia de ser demittido, pois era isso que lhes estava prometido pelos ditos triumphos, em satisfação da sua vindicta.

E se o zelador não soffreu o garrote já, é porque houve recelo de tornar o caso tam descarado, que desse lugar a reclamações e censuras energicas.

Será um procedimento correcto o seguido em tal questão, pelo sr. presidente da camara?

Certamente que não, já conforme demonstramos, já conforme se demonstrará nos seguintes numeros, pois este caso está reservado a causar surpresas e amargores de bocca, a quem nelle collaborou de modo tão irregular.

Aqui não ha só a notar o facto de uma suspensão imposta a um empregado, mas as condições em que a penalidade foi imposta e os motivos que a determinaram.

E' isso que esclareceremos devidamente nos proximos numeros.

Por tentarem arrombar a porta da casa onde habita uma infeliz, na rua das Padeiras e por terem escarncido a policia, quando esta os reprehendia, foram presos, na sexta feira de madrugada, João Bento Domingues, morador no bécço da Amoreira; José Ribeiro, o Catirra, morador em Cellas; Joaquim da Silva, morador no bécço das Canni-

(13) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

V

— Acredita que a fonte da mocidade deixasse correr em alguma parte as suas aguas maravilhosas? disse o doutor ao conde, admirado daquella transformação. Creio eu; porque o homem não inventa nada, e cada um dos seus sonhos é adivinhar ou recordar-se. — Mas deixemos esta forma, que a minha vontade modelou num instante e consultemos esta linda rapariga, que dorme tranquillamente neste canto. Interrogue-a, sabe mais que as Pithias e as Sibyllas. Pode mandá-la a um dos seus sete castellos de Bohemia, e perguntar-lhe o que encerra a mais secreta de todas as gavetas; dir-vol-o-ha, porque para a sua alma bastará um segundo apenas para fazer a viagem, coisa afim de contos pouco surpreendente, pois que a electricidade percorre 70.000 leguas no espaço de tempo, e a electricidade é para o pensamento o que o

vetas, evadindo-se outros figurões, que faziam parte da malta

Na sexta feira de tarde foram removidos para a cadeia, procedendo a policia ás necessárias investigações para apurar o nome dos fugitivos e poder deitar-lhe a luva.

O summo da uva certamente não foi extranho aos destemperos, que os presos e os fugitivos praticaram, para com uma desgraçada e para com a policia.

D ANGELINA VIDAL

ICARO

(Poemeto)

Complicou-se, e duma forma bem pouco decorosa para algum pessoal da policia, o caso a que já por duas vezes nos referimos, da prisão dum commerciante desta cidade, duma rapariga de menor idade e duma mulher de costumes bem pouco regulares.

A nossa ultima noticia deu que pensar e scismar a duas praças das mais graduadas da segunda esquadra da policia, que fizeram com que o guarda 51, por meio de ameaças ou promessas, levasse a menor, que havia declarado nada ter que allegar contra o commerciante, a fazer novas declarações em que accusasse um tio delle, dizendo que este lhe havia prometido mundos e fundos, para ella não accusar o sobrinho, mas que elle effectivamente havia abusado della.

Levada ao commissariado, ali foi examinada pelo sr. dr. Philomeno da Camara, que declarou estar pura, confessando ella depois, a instancias do sr. commissario, que não eram verdadeiras as suas segundas declarações, que apenas fez, por pedido do guarda 51, que certamente não procedeu por conta propria e sim por suggestão de superiores seus.

O facto mesmo da rapariga ser chamada segunda vez a prestar declarações á 2.ª esquadra, implica uma censura indirecta ao sr. commissario, que a tinha mandado da primeira vez em bora, por não haver motivo para procedimento.

A menor foi mandada para a terra, acompanhada por um cabo da esquadra da alta, afim de ser entregue á familia, e o 51 e os seus mandatarios, a esta hora já devem ter soffrido, pelo menos, severas reprehensões, pelo seu incorrecto procedimento.

Eis para que serve e no que se intrem a policia: em promover falsas declarações e incomodar pessoas honestas, que nada fizeram, apenas para satisfação de vaidades de pessoas de má nota.

E depois gritem que a corporação policial de Coimbra não tem auctoridade moral nem ninguem lhe liga consideração.

— Pois com taes procedimentos...

Por falta de espaço tivemos de retirar bastantes noticias e alguns annuncios.

fiacre é para o wagon. Dê-lhe a mão para se pôr em communicação com ella; não tem necessidade de formular a pergunta, ella lerá no seu espirito.

A rapariga, com a voz vaga, como a das sombras, respondeu á interrogação mental do conde.

«No cofre de cedro ha uma pouca de terra, polvilhada de areia fina, em que ha uma pégada dum pé pequeno.» — Adivinhou? perguntou o dr. negligentemente, como quem estava certo da infalibilidade da sua sunambula.

Subiu á face do Conde um rubor vivo. Tinha na verdade no primeiro tempo dos seus amores, tirado duma das alamedas do parque uma pégada de Prascovia, e guardava-a, como uma reliquia, no fundo duma caixa interstada de nacar e de prata, do mais precioso trabalho, cuja chave microscopica trazia dependurada ao pescoço num jaçeron de Venêsa.

Balthazar Cherbouneau, que era um homem de boa sociedade, vendo o embaraço do conde, não insistiu e levou o a uma mesa, onde havia uma agua tam clara, como o diamante.

— Ouviu com certesa fallar do espelho magico, em que Mephistopheles fêz ver a Fausto a imagem de Helena, sem ter um pé de cavallo na minha meia de seda, nem duas penas de gallo no meu chapéu, posso offerecer-lhe esse pequeno prodigio. Debruce-se sobre essa

CARTAS DA PROVÍNCIA

Figueira da Foz, 12 de dezembro.

Concidadãos: (1)

II

Porque conhecemos, — desde a aurora de 1820 até á madrugada de 31 de janeiro, — em seus grandiosos e intensos traços, a história, a vida e as tradições da mais viril e laboriosa cidade deste desgraçado Pais, perdido, financeira e moralmente, nós bem sabemos a resposta que o Porto vai dar aos attentados do poder real.

Callado o Porto pela desdita duma epidemia grave, por effeito da imprevidencia e incuria dos delegados do governo, e, sobretudo, a braços com iniquas e vexatorias medidas de excepção por falsos motivos de sanidade, pensavam os serventuários do regimen, que podiam tripudiar impunemente sobre os direitos duma cidade, que quer os seus pulsos livres das algemas da tirannia dominante.

Antonio Carlos Borges

Administrador da Figueira da Foz

Pela redacção deste jornal foi-me ha dias enviado um postal assignado pelo professor sr. Pedro Belchior da Cruz, no qual aquelle sr. dizia que Cosmopolita mentia, quando affirmava ter elle sido reprovado nos concursos para sub-inspectores primários.

Vamos por partes, como vulgarmente se diz:

Pedro Belchior da Cruz, que não abichou o ser despachado para aqui, sub-inspector, na organização das inspecções escolares, conforme terminantemente os drs. Jardins lhe haviam prometido, chegando até a felicita-lo pela sua nomeação. — Pedro Belchior da Cruz, repito, foi ao concurso, que se abriu em Lisboa, sob a égide dos taes doutores, que revolveram ceus e terra, para que desta feita saísse sub-inspector o seu protegido.

Mas Pedro Belchior da Cruz, que prestou as provas escriptas, não concorreu ás provas oraes, não figurando o seu nome na lista dos candidatos admittidos a prestar as segundas provas.

Claro está que foi reprovado, directa ou indirectamente, por mais que se queira negar o facto.

Porque ha varias formas de se apanharem raposas, amigo e sr. Belchior.

A primeira, é aquella que, claramente, é offertada aos candidatos; esta é a descarada, aquella que fere mais. A segunda, é encoberta, revestindo-se da forma cortês dum conselho, quando os membros do júri dizem ao candidato: não vá ás provas oraes, que a reprovação é certa. E desta forma o amor próprio do sujeito não é tam bellicoso.

Dividâmos, portanto, as raposas em duas classes: de primeiro e segundo grau.

A raposa, do sr. Pedro Belchior, foi das de segundo grau.

Mas nem por isso deixou de a apa-

(1) Do manifesto ao povo do Porto.

nhar e de bom tamanho, apesar das suas protecções.

Fica em desconto daquellas que, talvez injustamente, tera dado, quando membro do júri dos exames de instrucção primaria.

E por hoje basta.

COSMOPOLITA.

Scenas da vida

Por antagonismos de raça e por falta de pagamento de 720 réis, bateram-se em duello, na terça-feira de tarde, Amelia Tiranna, moradora no Largo do Mendonça, e Maria Prudencia, moradora no Romal; a primeira da cor do dia e a segunda da cor da noite.

A Tiranna, que ha muito devia os 36 lépes a Prudencia, não só os negou quando esta lh'os pediu, mas declarou que, se um filho da preta estava a morte, era em resultado de pragas que lhe tinha rogado. E talvez para ver se a cor da sua antagonista era firme, despejou-lhe em cima um cantaro cheio de agua.

Engalinharam-se as duas, ficando d'esta vez, a tirannia vencida pela prudencia, pois a primeira foi levada em braços para casa e a segunda por seu pé para a esquadra, d'onde sahio pouco depois.

Estamos em tempo que já se não pôde ser credor de qualquer pessoa, arriscando se a apanhar com um bocado de ceu velho em cima, no momento em que se reclame a divida! Ora seja tudo em desconto dos nossos peccados...

Incrível! mas verdade!

Antes das retumbantes demonstrações de Galileu, a custo comprehendia o mundo que, enquanto que andamos em pé, os amarricados andam de cabeça para baixo e vice versa. Nada mais exacto, todavia, visto ser a terra redonda.

E, pois, preciso demonstrar sempre, e o exemplo leva até a persuasão. Como persuadir a gente de que as pilulas Pink são o mais energico regenerador do sangue, o tomico dos nervos por excellencias, senão relatando textualmente as declarações das pessoas curadas. Citemos hoje a carta da ex.^{ma} sr.^a Paulina Pimenta, rua d'Oliveira Monteiro, 492, Porto; carta em que certifica haverem-a curado as pilulas Pink de uma grave anemia.

«Folgo muitissimo em declarar, escreve a ex.^{ma} sr.^a Pimenta, que acometida d'anemia muito pronunciada, obtive cura, devido ás pilulas Pink. Pali dez impressionante, olhos amarellados. Nenhuma vontade de comer, um tormento assentar-me á mesa, tanto mais que para digerir o pouco que comia, padecia horas e horas como d'uma queimadura na bocca do estomago. Sem forças, em nada podia mecher, sem muitos esforços, não podia andar, que as minhas pernas já me não sustinham; ia-me arrastando, apêgada aos trastes da casa. Vinham-me assim tonuras, vertigens. Dormia mal e pregavam-se-me umas dores de cabeça taes, que nem escrever, nem contar, impos-

vantou o como se fôsse uma pena, collocou o sobre um divan, tocou e disse ao creado, que appareceu ao limiar da porta: — Vá chamar o sr. Octavio de Saville.

VI

No quarto silencioso do palacio, fez-se ouvir o rodar de uma carruagem, e, quasi logo, se apresentou Octavio deante do doutor; ficou estupefacto, quando Cherbouneau lhe mostrou o conde Olaf Labinski estendido sobre um divan com apparencias da morte. A principio julgou um assassinato e ficou alguns instantes mudo de horror; mas, depois de um exame mais attento, viu que uma respiração, quasi imperceptivel abalçava e levantava o peito do moço adormecido.

— Aqui tem, disse o doutor, o seu disfarce preparado, é um pouco mais difficil de vestir que um dominó aluga do em casa do Babin; mas Roméo escalando a varanda de Verona, não se importa com o perigo, que corre em quebrar as costellas; sabe que Julietta o esposera la em cima no quarto, sob o véu da noite; e a princesa Prascovia Labinska valle bem a filha dos Capuleti.

Octavio, perturbado pela estranheza da situação, não respondia nada; olhava constantemente para o conde, cuja cabeça, levemente reclinada para traz,

sivel. Segui o tratamento das pilulas Pink e todos os incommodos sumiram-se. A saúde vai hoje ás mil maravilhas.

E o tratamento das pilulas Pink um dos mais facéis a seguir, em nada muda as nossas costumeiras, e consiste em tomar-se uma pilula, a cada comida, pilula sem cheiro nem sabôr.

E para prova, remetter-se-ha, a quem o pedir, um folheto contendo numerosissimos attestados de pessoas curadas com as pilulas Pink, e as pessoas doentes encontrarão por certo casos parecidos aos d'ellas, que ficarão curados com as pilulas Pink.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.^o, no Porto.

As pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 1.500 réis a caixa e 5.000 réis as 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C.^o, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85 — Porto.

Foi determinado superiormente, aos directores dos estabelecimentos dependentes da direcção geral de agricultura, para que procedam á distribuição de amoreiras a todos os agricultores que as solicitem, a fim de se desenvolver o mais possivel a industria sericicola.

A criação do bicho da seda já teve no nosso pais um desenvolvimto enorme, subindo a dezenas de contos ás transacções que se faziam na feira de S. Thiago, em Mirandella; hoje pouco se cria relativamente a essas épocas aureas, na provincia de Traz-os-Montes, mas desde ha annos que alguma coisa se tem feito para de novo se desenvolver, tam lucrativa e importante industria.

Vai se procedendo, a pouco e pouco, ás replantações das amoreiras, e as sementes de sirgo, que foram importadas de Italia, tem-se acclimatado bem no nosso pais.

Em Mirandella ha um estabelecimento sericicola importantissimo, que muito tem concorrido para o renascimento da industria, que esteve quasi extinta de todo em Portugal.

Como noticiámos no numero transaccão, reunida a congregação da faculdade de medicina, que distribuiu da seguinte forma, as cadeiras que ham de reger os novos lentes: pathologia geral, 3.º anno, dr. Angelo da Fonseca; pathologia interna, 4.º anno, dr. José Cid; pathologia externa, 3.º anno, dr. Luis Viegas, anatomia, 1.º anno, dr. Egas Moniz.

O sr. dr. Elisio de Moura ainda não tem cadeira para reger.

ANNUNCIOS

CASA

Vende-se uma pequena morada de casas com quintal, na Quinta de Santa Cruz.

E' de bom rendimento e acabada de construir.

N'esta redacção se diz.

descançava sobre uma almofada, e que parecia uma effigie das dos cavaleiros deitados sobre os tumulos nos templos gothicos, tendo debaixo da nuca retessada uma almofada de marmore esculpido. Aquella bella e nobre figura, a quem ia roubar a alma causavalhe, sem querer, uns certos remorsos.

O dr. tomou a distração de Octavio por hesitação: um vago sorriso de desdem errou sobre os seus labios, e disse-lhe:

— Se não está decidido, posso dispartar o conde, que voltará como veiu maravilhado com o meu poder mágico; mas pense bem que pode ser que se não torne a encontrar uma occasião assim. Apesar de tudo, por muito, que me interesse o seu amor, por muito que deseje fazer uma experiencia, que nunca foi tentada na Europa, não devo occultar-lhe que esta troca de almas tem os seus perigos. Bata no peito, interrogué o coração. Está resolvido a arriscar a vida nesta cartada suprema? O amor é forte como a morte, dis a Biblia.

— Estou prompto!

Bem, respondeu o doutor, e fre gando as mãos e unhas e secas com uma fúria extrahordinaria, como e quizesse accender-lhe a vida dos selvagens.

(Continua)

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,

José Maria Junior.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc.*, etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maceira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Café Visiense

Trespasa-se este estabelecimento, ou arrenda-se a loja.
Para tratar, com o seu dono na rua da Sophia, n.º 50 a 61.

Binoculo perdido

Perdeu-se um binoculo de marfim na noite de 29 de novembro, desde a rua Visconde da Luz até ao Mercado.
Pede-se a fineza a quem o achou de o entregar na mesma rua n.º 88.

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portatéis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em **ferragens e materiaes de construção** como em **utilitaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa**, participa a todos os seus fregueses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas **compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas**, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

Loteria do Natal

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000\$000

Extracção a 25 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 60.000 réis
Vigésimos a 3.000 réis

A commissão administrativa da loteria incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importância e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %
Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores

Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O SECRETARIO,

José Murinello.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista
Portugueza

COIMBRA

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno.... 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, 3\$000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115 — RUA DA PRATA — 117

34 — T. DE S. NICOLAU — 36

LISBOA

Lapis anti-neuralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-asthmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tónico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doencas syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENIVAL
ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insufladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, termómetros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

Album de sellos

Vende-se um bom album de sellos Richard

Quem pretender pôde dirigir se a esta redacção.

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.

Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.

Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.

Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.

Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.

Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

Machinas de escrever, de systema YOST.

Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.

Materias primas de todas as qualidades.

Installações, desenhos, montagens.

Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

COLLEGIO

LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrucção primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.
A instrucção secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquellos alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais eficaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balcões, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 759

COIMBRA — Quinta-feira, 18 de Dezembro de 1902

8.º ANNO

PARTIDO REPUBLICANO

Por toda a parte e em todos os países a democracia combate e avança. A natural confusão dum período transitorio, perturba, por vezes, os mais crentes. E um súbito desanimo abate os espiritos mais fortes, quando se vê que ainda neste século as guerras de conquista embriagam um povo e o desprezo pelos direitos do homem é doutrina que encontra adeptos fervorosos. Mas se olhamos calmos e serenos o que se passa, se, suffocando no coração as amarguras que nos affligem á vista da iniquidade que triumphá, sen tiremos que é impossivel regressar a um passado que, por sobrevivencias assustadoras, parece querer renascer. A geração de hoje não será, talvez, a que assista ao triumpho radioso dum ideal de Justiça e Humanidade. Será, porventura, uma geração sacrificada. Mas á geração de hoje cabe um dever sagrado e incumbe a mais bella das missões: Abrir caminho aos que depois vierem, rasgar a estrada que outras gerações mais felizes hajam de percorrer.

E não terá sido sempre assim? Não se tem succedido no mundo, sempre insatisfeitas, as gerações que em sua vida sonharam ver realisado o seu ideal? Mas, para aquelles que ha duzentos, ha cem annos viveram, não seria hoje o dia que elles imaginaram?

Não! Olhemos serenamente os factos. A Democracia avança em todo o mundo!

Na França as instituições que a monarchia legou e que, em muitos annos de Republica perduraram, começam a ser eliminadas. A Republica principia a ser republicana. Alem mar, na grande república onde não ha destroços dum throno a embarçar a marcha da democracia politica, desenha-se uma nova era de conquistas para a democracia economica. Na propria Inglaterra, embriagada com o imperialismo, elabora-se um grande movimento politico, e uma grande transformação economica pelo apparecimento de formidaveis organizações operarias que, constituindo-se em partido democratico, cedo apparecerão a dar batalha aos partidos constitucionaes.

Na Alemanha, a social-democracia que, como todos os partidos socialistas do mundo, proclama e defende com o seu programma de reivindicações economicas possiveis, um programma republicano de reformas politicas, vai travar com o imperador Guilherme uma luta mais formidavel do que aquella em que se mediu com Bismark. Longe, no seu mysterioso concentramento, a Russia é sacudida de norte a sul, do oriente ao occidente, por uma tremenda commoção. E não ha gelos da Siberia que bastem a esmagar a Revolução, porque se contam por centenas de milhares os operários, estudantes, homens de todas as classes, que sob os golpes do knout, prisioneiros, martyrisados, massacrados, proclamam a doutrina libertadora, a palavra justiceira

que fará voar em astilhas as duras e pesadas lanças dos cossacos imperiaes.

Nos países scandinavos os thronos que se mantem pela força de alianças dynásticas protectoras, não constituem barreira tam difficil de transpor que os reis não reconheçam a necessidade de ceder, quanto é com a sua estabilidade compativel, ás reivindicações dos radicaes e democratas socialistas. Nos países balkanicos accentua-se o movimento em favor duma grande federação que termine por esmagar o sanguinario poderio do «grande assassino».

Ao pé de nós, a Hespanha, que desde o desastre de Cuba não deixou de agitar-se constantemente de maneira á que o «estado de sitio» é um regimen permanente, renova as suas organizações democraticas e força os partidos monarchicos a adoptarem novos programmas, que visam a demorar, pela transigencia do poder, a inevitavel queda do throno.

Na Italia o civismo dos republicanos e dos socialistas arrostando com as repressões sangrentas que tão tristemente caracterisaram o anno de 1898, e forçou o novo rei a entregar o poder a um ministerio que teve de reconhecer, pelo menos em principio, a justiça d'algumas reivindicações democraticas. Na Belgica, o partido socialista, emprehe n'este momento uma decidida campanha anti-dynastica, como o testemunha a linguagem do seu jornal official *Le Peuple*.

Em toda a parte a democracia lucha e avança. E' certo que as concessões das monarchias não bastam. Que são incompletas, deficientes. Mas permittem ao menos que os partidos democraticos respirem. E' certo que algumas reformas obtidas são insufficientes, mas os partidos democraticos intelligentemente dirigidos e orientados, não se illudem com as conquistas realisadas e sabem que urge não desarmar, que pelo contrario, a cada nova concessão dos poderes privilegiados, se impõe a exigencia de novas garantias.

Em todos os países se lucha e combate.

E, nas nações latinas, sobretudo, os democraticas, estudando as causas da decadencia d'essas nações demonstram em que ellas assentam, sobretudo, na existencia das monarchias, no dominio do clericalismo e do militarismo. E conhecendo as causas do mal todos encaminham os seus esforços para as enfraquecer, ao menos, enquanto não seja possivel por um grande movimento dos povos, eliminá-las.

Desenham-se mil conflictos politicos dentro de cada país; accentuam-se entre as varias nações, rivalidades economicas d'onde póde resultar essa guerra militar pavorosa que todos receiam e que, se póde marcar o aniquilamento de todo um passado odioso, póde tambem determinar um período de desoladora ruína, de triste miseria, de mortal abatimento. A Democracia, em todo o

mundo, proclama o fim das conquistas militares e força os governos a alianças que mantenham a paz. Nas nações latinas, a corrente para que todas ellas se agrupem, accentua-se. Em todos vive a esperança de que essas nações renascerão, livres, aliadas, para grandes conquistas pelo trabalho, pela reviviscencia de energias moraes e intellectuales em fermentação.

E, d'essas nações latinas, tristemente, Portugal vive isolado. Em toda a parte se lucha, em todos os países a Democracia combate, todos renascem para a vida. Apenas Portugal que duma vez cahiu, sob o peso da immensa gloria que havia conquistado, parece agora morrer sob o peso da ignorancia com que o tem deprimido e esmagado!

De quem é a culpa?

Por maior que seja a ignorancia, por mais triste que seja o desconhecimento dos factos, por mortal que seja a indiferença, a verdade é que, este pobre país, por instincto, ao menos, comprehende o que determinou a sua desgraça.

O que não póde verificar pelo estudo — pobre país de analfabetos e de ignorantes — tem no adivinhado a custa de desganhos, de desillusões, de sofrimentos.

E a sua aspiração traduziu-a um facto de incontestavel importancia — o apparecimento d'um partido novo, o partido republicano.

Esse partido ganhou fóros de cidade em 1880, com o centenário de Camões. Anno de esperanças, de aspirações generosas, de ingenua boa fé! Parecia que o Portugal novo começaria então. Em 1881, o partido republicano pesou nos destinos do país. Evitou o tratado de Lourenço Marques. Adquiriu direito, — não o esqueçamos! — á gratidão do povo portuguez.

Desde então, até 1890, o partido republicano, mal ou bem, com maior ou menor energia, soube defender os interesses nacionaes. Os elementos populares do partido tiveram energia e civismo bastantes para o salvarem da aventura em que esteve prestes a lançar-se, de pactuar com uma intriga imaginada pelo regimen. De 1880 a 1890, algumas conquistas foram obtidas. O Poder cedeu. Transigiu. Mas, em 1890, o partido republicano foi, por um momento, a nação inteira. Travou-se o combate formidavel que veio a terminar em 31 de Janeiro, movimento logico, fatal, inevitavel e, na mesma grandeza do desastre, apesar de todas as faltas, de todos os erros, que lhe attribuíam, foi um movimento nacional, patriótico, o mais bello de todos os movimentos politicos da nação portugueza no século XIX. Não hesitamos em dizel-o; nem receamos que nos contradigam.

Na historia do partido republicano, vencido e derrotado, abriu-se um período de perturbações.

Porque?

Os republicanos, fazendo parte do país, se d'elle se destacam por uma maior somma de energia civica, não attingiram uma tal superioridade que podessem perder todos os defeitos dos portuguezes e guardar apenas as suas bellas qualidades.

Que o povo comprehendeu ter lhe fugido mais uma esperança, que sentiu com a derrota uma profunda magua, viu-se na carinhosa sympathia com que honrou a memoria dos que morreram e acompanhou aquelles que no exilio e no desterro padeceram.

Mas a propria adhesão de muitos á Republica, depois da derrota, foi como que a aliança de almas entristecidas ás almas abatidas pelo desastre.

Uma esperança viveu ainda. Supoz-se que na lucha, o dia 31 de janeiro, havia sido apenas um dia mau. Outro não tardaria que trouxesse a de-forra e o triumpho. Então os republicanos, isolaram-se. Reconcentraram-se, conjugando energias. Novas empresas fallharam. O desanimo pesou sobre todos. E o isolamento para novas tentativas proseguia. Entretanto, este isolamento, não fazia bem ao partido republicano. Todo o mal que lhe causava, decerto, se redimiria se, num dado momento, o partido republicano, irrompesse, e de surpresa, triumphasse. No caso contrario, o isolamento seria prejudicial. E assim succedeu.

Em 1895 o partido republicano praticou um erro tremendo. Aliou-se com um partido da monarchia. Não que as alianças sejam elemento desprezível no bom combate politico.

Mas essas alianças não podem tractar-se com todos. E, o partido republicano, estava moralmente inhabilitado de actuar com quem já por duas vezes atreioara a palavra dada ao país, com quem no anno terrivel de 1890, havia assignado a capitulação tremenda que levou á traição de 20 de agosto e de cuja deshonra, perante a Historia, o país se illibou com o sangue d'aquelles que pela Patria e pela Republica souberam soffrer e morrer.

De que serviu essa aliança? Apenas para aggravar as arremetidas da reacção. Apenas para confirmar a deslealdade, que já estava mais que provada, dos alliados, apenas para tirar força ao partido republicano, desde que o país, mais uma vez desenganado, d'essa ridicula e refusada campanha dos que subiram pelo nosso esforço ao poder, viu que o partido republicano esquecia os crimes que denunciara e pactuava com os criminosos.

Não fazemos retificações. Acreditamos na sinceridade de muitos republicanos que se illudiram com a colligação liberal. Mas isso não nos impede de protestarmos contra os erros passados e de recordarmos, para que não se repitam no futuro, factos de inaudita incoherencia como foi o de um dia os

republicanos, irem acclamar, em frente a redacção d'um dos jornaes que mais haviam combatido a Republica, um dos homens que mais haviam concorrido para a desmoralização do país.

Não fazemos retificações. Pelo contrario, queremos que sejam perdoadas as culpas dos que sinceramente se arrependeram. Mas não queremos que se varra da memoria de todos a recordação de lances aventureiros que não aproveitam nem ao partido republicano, nem ao país.

Prosigamos.

De 1896 a 1897 o partido republicano, revigorando-se, emprendeu uma campanha de agitação contra as medidas de lazenda. Ao mesmo tempo deram-se factos a que não é licito fazer, tão cedo, referencia, mas que, desde ja póde dizer-se, se a alguém deslustraram, não foi aos republicanos. D'esses, ao contrario, muitos se honraram, demonstrando a sua coragem civica e a sua isenção pessoal.

Passemos adiante. Novamente isolando-se e, por mal do país, sem exito, os republicanos mais desanimados, seguiram no seu caminho. C. Maria pódre. Chegou porém um momento em que, certo facto de caracter local, mas que revestia uma alta importancia politica, determinou nova agitação dos republicanos. Referio-nos á perturbação produzida no Porto pelas medidas odiosas, que sob pretexto d'uma epidemia, foram decretadas.

O accinte dos poderes do Estado contra uma cidade que depois da revolução de 31 de janeiro, inteiramente se republicanizou, e republicana permaneceu, foi manifesto. D'ahi essa reacção que produziu uma aliança — até então considerada impossivel — entre republicanos e socialistas — aliança de que resultou a dupla eleição triumphante, de novembro de 1899 e fevereiro de 1900.

Comprehenderam os monarchicos o perigo de tal acontecimento. Confessaram no publicamente. E na desorientação em que cahiram foram até ao ponto de declarar que, ás claras e ás occultas, os governos da monarchia sempre haviam trabalhado para que se tornasse impossivel a aliança dos dois partidos democraticos.

Comprehenderam republicanos e socialistas todo o ulcnee do acto que, juntos, realisaram? Comprehenderam, eleitores e eleitos, a importancia do acontecimento?

Os factos que respondam.

A formação d'uma forte consciencia democratica podia ter sido a consequencia d'esse episodio eleitoral, inteiramente novo.

Infelizmente não succedeu assim. E quando surgiu a questão religiosa o partido republicano não teve força, os socialistas não tiveram força, o país, agitado mas sem ver quem o podesse orientar, não teve força para evitar que, a questão religiosa se transfere

masse n'um' das mais tremendas mystificacões da historia constitucional.

Veio o congresso de janeiro d'este anno.

Que resultados deu? Esqueçamos, para pacificação dos espiritos, esqueçamos-os.

Surgiu o convenio. E o partido republicano viu se sem energia para impedir a sua approvação, como havia impedido a approvação do tratado de Lourenço Marques em 1881 e do tratado de 20 de agosto de 1890.

Depois...

Depois, aqui estamos todos, irritados uns, desalentados outros, hesitantes, irresolutos, esperando que, depois do contracto Williams, outros tristes casos se succedam, sem protesto, numa indifferença mortal.

Este jornal não é d'um grupo, inimigo de qualquer outro grupo. Não é uma empresa jornalística, industrialmente rival de outra empresa jornalística. Desconhece o réclame, não disputa a outros, annuncios, assignaturas, collaboração. É um modesto jornal de provincia, sustentado por dedicados republicanos, indifferentes aos lucros e ás vaidades.

Esses republicanos prestam culto, acima de tudo, aos principios republicanos. Pelos homens tem o respeito devido aquelles que o merecem.

Dispensa aclamações, prescinde de lisongeiros louvores. Mas, o que não permite que ponham em duvida é a sinceridade dos seus intuitos, a honestidade dos seus processos, e a sua lealdade republicana. Entende que é chegado o momento de os republicanos a si proprios fallarem a verdade, para que depois, fallando ao paiz, este acredite que tambem lhe dizem a verdade.

Acceita a discussão, serena, correcta, como devem timbrar em mantela os republicanos.

Pede a todos os jornaes da provincia que, podendo, reproduzam este artigo e os que vão seguir se contendo as propostas para a reorganização do partido Republicano Portuguez. Aos jornaes do Porto e Lisboa, se essa honra pôde merecer lhes, igualmente a sólicita. E aos correligionarios, que concordem com a sua attitude, lembra que lh'o declarem e que, por toda a parte, lancem esta palavra de ordem:

Trabalhemos pela reorganização do partido republicano.

Como? Em que sentido?

Será esse o objecto dos artigos que vão seguir-se.

Ao nosso presado collega *Voç da Justiça*, da Figueira da Foz, agradeçemos a transcripção do nosso editorial *Os Jacobinos*.

O presidente da Sociedade de Ciências Medicas, o distincto professor sr. dr. Miguel Bombarda, dirigiu uma circular á imprensa, aos medicos e professores dos liceus e collegios de instrucção secundaria de Lisboa, Porto e Coimbra, pedindo opiniões individuais acerca do ensino secundario entre nós.

O procedimento do distincto medico foi determinado pela resolução tomada numa das ultimas reuniões de aquella sociedade, para que uma comissão estudasse este importante assumpto, que constitue um problema muito complexo e que entre nós esta ainda longe de ser resolvido convenientemente.

Foi approvada a deliberação da camara de Coimbra, relativa á aquisição de terreno de João Gomes para alinhamento e alargamento da estrada de Cellas, da Cumiada e Villa de Namorados, entre a estrada municipal de Coimbra, e entre este caminho e a Cumiada, junto do reservatorio do abastecimento de aguas, na zona alta para defeza do mesmo reservatorio.

Republicanos hespanhoes

O movimento de concentração democratica prosegue entusiasticamente em toda a Hespanha.

Lá, como cá, confessa-se que o partido republicano em largo periodo se manteve, parado e mudo, sem affirmacões apreciaveis de vida, que lhe permitissem approximar-se da efectiva realisacão do seu ideal.

No excellente semanario democratico *El Combate*, da Corunha, encontramos um nobre e brilhante artigo de Salmeron, em que este illustre republicano, apreciando a obra negativa da monarchia, e a situação creada pelo formidavel desastre da guerra com os Estados-Unidos, explica, com nobre franqueza, o quietismo dos republicanos nesse momento excepcional.

Assim falla Salmeron:

«Fazendo a confissão publica que devem fazer nobre e honradamente os partidos e os homens que os dirigem, para que sirvam primeiro de expiação e depois de ensino para ultteriores processos de vida, porque nós, os republicanos, estivemos durante longos annos se duzidos pelo sonho da revolução, tendo a só em nossos labios, interpondo-a como barreira entre o povo e as armas, crendo que nos cairia, como maná do ceu, esperando sempre o redemptor do pais, em vez de tratarmos de a nós mesmos nos redimirmos.»

O mesmo tem succedido em Portugal. E agora que em Hespanha todos os homens illustres da democracia estão cooperando na obra do levantamento do partido republicano, seriam motivo de congratulações se todos os republicanos portuguezes lhes seguissem os exemplos nobilissimos.

Cinematographo

Em beneficio da *Associação dos Artistas*, que luta com bastantes difficuldades pecuniarias, deve reverter o producto de todos os espectaculos, realizados num dia, que será destinado brevemente, do Cinematographo, que está funcionando junto a Avenida.

A IMPRENSA

O governo não recua no caminho das violencias insultantes com que está enxovalhando, deprimindo, roubando a imprensa. Mandá justificar e applaudir o seu procedimento, que é um permanente attentado á constituição e ás leis, com a agravante cobardissima de infamar com suspensões calumniosas individuos a que torna impossivel uma real defeza.

Não o dizem os jornaes perseguidos a quem a censura não deixa balbuciar protestos, não o dizem ainda os que defendem o mesmo credo politico: affirmam no, claramente e indignadamente, jornaes de todos os partidos, incluindo nesse numero alguns que têm sido accerrimos e intelligentes defensores do governo.

O que se está passando com a imprensa é verdadeiramente monstruoso e infame. Sob o pretexto de violencias e descomedimentos que não existem — podemos affirmar-lo! — são profundamente lesados os interesses de trabalhadores honestissimos, e cujo unico crime é a sua digna e activa independencia.

Brande se o velho, o estafado, o chdoelvo argumentado de que é preciso coarctar a liberdade quando ella desmanda em licença!

Mas onde é que os senhores, pudicos catões, têm observado as tendencias *licenciosas* dessa imprensa que perseguem?

A depressão moral da imprensa vem precisamente, de resto, do regimen a que a sujeitam. Acreditem no. Os excessos têm em si o correctivo que merecem: não é maxima *jacobina*, é preceito do patriarcha Mariano Cirillo.

A imprensa ingleza teve um periodo de decadencia extrema: chamava-lhe Lord Catham, a *prostituta privilegiada*: os jornaes eram pasquins; mas foi sempre livre e nessa liberdade encontrou elementos para uma forte e exemplar rehabilitação!

Não, o procedimento do governo não tem defeza possivel.

É um procedimento infamissimo contra o qual toda a imprensa digna precisa elevadamente insurgir-se.

A venda das colónias

Do *Illustrado*, que na campanha contra o contracto Williams se tem brilhantemente assignalado, transcrevemos a parte principal dum artigo que reputamos muito interessante e elucidativo para a historia dos partidos monarchicos, ora fundidos na celebre cooperativa rotativista:

«Foi em seguida ao tratado de 1901 e á crise de 02 que pela primeira vez, no parlamento e na imprensa, algumas vozes isoladas appareceram defendendo a alienação de uma parte do nosso dominio colonial.

«Cinco annos mais tarde, por 1897, em coincidência com um agravamento da nossa crise e com um novo periodo agudo da luta de preponderancias politicas europeias que se debatia no Transvaal, essa ideia da alienação colonial reapareceu mais intensa e mais concreta, chegando a advogar-se então aberta e claramente a venda da nossa Africa Oriental aos ingleses, sob o duplo pretexto de um grande alivio para as circumstancias financeiras da metropole e da concentração dos seus esforços e recursos na Africa Occidental. Assim apresentada e suggestivamente cristallisada na fórmula da intangibilidade de Angola, a ideia ia fazendo carreira, graças á leviandade com que neste pais se sacrificava o futuro ás conveniências mal comprehendidas do dia de hoje. No entanto o plano não conseguiu vingar por então. Enérgica e intransigentemente o combatemos, porque já então pensavamos como hoje, e com igual sinceridade defendiamos a nossa reflectida opinião.

«E como a nossa situação dentro do partido regenerador era diferente da que uma errada direcção delle nos criou posteriormente, e como o mechnismo da politica portugueza não tinha assumido ainda a feição confusa, anormal e funesta que hoje apresenta aos olhos de todos; como a separação dos partidos do governo era real, e nenhum delles se atrevia a arcar isoladamente com a responsabilidade dum acto tão essencialmente grave para a vida nacional, a cousa não se fez e o plano foi, por então, abandonado.

«Um anno mais tarde um novo agravamento das circumstancias financeiras do pais, incitando as mesmas cubigas internas e externas, foi aproveitado habilmente para pôr em discussão a ideia luminosa!

«Julgou se então prudente disfarçar a formula nua e crua da alienação, mascarando-a com as vestes de um em prestimo colonial, garantido pelas receitas ultramarinas dos nossos dois grandes territorios africanos, e lançado sob os auspícios, conjugados e amigos, da Inglaterra e da Alemanha. Com a mesma sinceridade e tambem com igual energia e intransigencia combatemos nós a nova tentativa, e uma serie de artigos publicados na *Tarde* definiu cabalmente a irredutivel discordancia do partido regenerador de então perante um tal attentado. E' exactamente como da primeira vez, a ideia malogrrou-se, porque as circumstancias eram ainda as mesmas: igual a nossa situação no partido, igualmente nitidas as fronteiras das duas grandes facções constitucionaes. E, como da primeira vez, um só dos partidos não se abalanchou á temeraria empreza.

«Hoje, porém, os factos levam rumo differente e o plano duas vezes frustrado parece enfim destinado a triumphar. A Angola intangivel, a Angola que se reservava aos portuguezes e onde esperavamos ver prolongada a existencia nacional, a parte mais prometedora e mais rica dessa grande colonia, as regíes preciosas onde a aclimação e expansão da nossa raça era possivel, vamos entrega-las ao estrangeiro, cedendo-lhe tudo quanto é preciso para que lá surja, em seu beneficio, uma immensa e opulenta colonia! E' o mesmissimo resultado a que pretendiam chegar a duas malogradas tentativas anteriores, sem, sequer, a compensação material que viria do emprestimo ou da venda.

«E esta obra sinistra, esta obra miseravel de ruina e de morte, feita em segredo e á pressa nas vespuras da abertura do parlamento, é já considerada mais intangivel, por uns e por outros, do que a intangivel Angola de outros tempos. E' que a situação politica do pais mudou radicalmente, a separação dos partidos diluiu-se num conculho inconcessavel e a coragem de um, impossivel no isolamento anterior, assenta agora claramente e solidamente na

intima, embora disfarçada, intelligencia com o outro.»

Muitos outros gloriosos feitos ha que consignar a favor dos bandos que se alternam na posse dos sellos do Estado.

Que nós não sabemos se de alguma cousa serve, para este bom povo mansarrão, pôr-lhe deante dos olhos este e semelhantes depoimentos...

Runas

Apezar de estarmos no inverno, algumas das runas, que atravessam a cidade e alguns dos arrabaldes, exhalam um fétido insupportavel.

Coimbra, que quer ter fóros da terra mais illustrada do pais, é atravessada por vallas, por onde se escoam as immundicies, vallas em grande parte a descoberto, o que muito concorre para tornar pessimas as condições sanitarias desta cidade!

A valla dos Lázarus, próximo ao Choupal, é um verdadeiro foco de infecção, d'onde se exhalam cheiros pestilenciaes, que certamente tornarão precária a saúde dos que moram nas circumvisinhanças ou que por infelicidade têm de por lá passar.

Mas não é necessario ir tam longe; entre as ruas Direita e da Moeda, existe uma valla, descoberta nalgumas partes, onde se accumulam as immundicies, sem que a camara mande proceder amudadamente ao seu beneficio.

E que o tempo não pode chegar para tudo...

Al deixamos exaradas reclamações, que é de urgencia serem attendidas, procedendo-se conforme a sciencia e as prescripções higienicas aconselham.

Baile

No Grémio Litterário e Recreativo desta cidade, realisou-se, na segunda feira á noite, um baile dado pela direcção do Grémio, e para o qual foram feitos numerosos convites.

„A Justiça“

Recebemos o primeiro numero dum brilhante semanario de propaganda liberal, que encetou a sua publicação em Coimbra, com o titulo que serve de epigraphe a esta noticia.

E' secretario da redacção o distincto quintanista de Direito sr. Fausto de Quadros e editor o nosso correligionario sr. Antonio Vianna.

Dando as boas vindas ao novo collega, fazemos votos pelas suas prosperidades.

Por absoluta falta de espaço não publicamos neste numero, entre outros originaes, o segundo dos artigos que, com o titulo SEM ACRIMONIA, começámos a inserir no numero transacto, e que se acha já composto.

Facadas

Na madrugada do dia 15 do corrente, no lugar das Carvalhosas, freguesia de Santo Antonio dos Olivares, João Vieira, filho de José Vieira, morador na mesma povoação, deu duas facadas em José Baptista, viuvo, do lugar do Cabouco, freguesia de Ceira.

Uma das facadas foi da nádega direita até ás partes sexuaes, e a outra no quadril.

O cabo de policia do lugar onde se deu o esfaqueamento, um tal Antonio Netto, segundo nos informaram, prendeu o aggressor, mas soltou-o quasi em seguida, não se sabendo porque motivos procedeu assim, a não ser por grande favoritismo para com o criminoso.

O Vieira é useiro e vezeiro em praticar taes proezas, pois ainda ha pouco respondeu no tribunal por ter espancado e ferido um primo.

Segundo nos consta, parece que ainda já a metter-se no caso a *Senhora da Protecção*, que se muitas vezes é bem cobida, noutras, como neste caso, representa uma flagrante injustiça, pois não se deve procurar eximir ao rigor das leis, individualidades perigosas, que se não forem corrigidas, seram verdadeiras feras.

E de mais a mais, se disfructarem a impunidade, á sombra de protecções mal cobidas,

O CONTRACTO WILLIAMS

Prosegue na grande maioria da imprensa portugueza a discussão do reclamado contracto que, sob o pretexto de resolver uma crise transitoria e por forma alguma irremediavel dentro dos recursos nacionaes, entrega de facto ao dominio inglez a provincia de Angola.

O argumento, aforado de irreductivel, dos defensores da maravilhosa negociata, de que nos era impossivel, com recursos proprios, tentar a construcção do caminho de ferro do Lobito, está já desfeito com razões poderosas que, embora não entrem no balanço do patriota Navarro, não de prevalecer em todos os espiritos lucidos e livres sobre as declamatorias tiradas dos entusiasticos defensores da obra do governo.

Mas tal impossibilidade, ora accusada pelos patriotas, e fortemente contestada pelos negregados *jacobinos*, ha pouco mais dum mez parecia ainda ignorar a o ministro da marinha!

Essa penuria, essa impotencia, ninguém, antes da *sorte grande* da loteria Williams, a salientou, e os governos anteriores pareciam convencidos de que tal empreendimento era realisavel, dentro de certo periodo, e nesse sentido orientaram sempre a sua politica colonial.

Como explicar tão profunda incoherencia?

Ninguém o explica, como ninguém deu ainda aos argumentos da imprensa que combate o contracto a conveniente resposta.

Nem é preciso! Basta que a *opinião unanime* festeje o governo pelo seu feito glorioso. E que a opinião é unanime em acolher com festivas demonstrações essa proeza invulgar, basta olhar para os jornaes que a defendem e aclamam.

São todos os verdadeiros jornaes — as *Novidades*, o *Popular*, a *Tarde*. São todos os verdadeiros jornalistas — O Navarro das Lamas, o Mariano da Outra metade, o Sergio das asneiras prodigiosas.

Os jornaes que depreciam o negocio não são... jornaes. E' verdade que em Lisboa combatem, em maioria esmagadora, o contracto; é certo que no Porto não ha um unico que o defenda; sem duvida na provincia o maior numero vota contra; mas que importa isso, se a intelligencia, o patriotismo, a honradez, é privilegio desse nucleo de jornalistas a valer, presididos pelo diplomata celebre, que um dia Périer pôz na fronteira pelas orelhas?

Deixem berrar os *jacobinos*, bastar dos difamadores do seu pais, adversarios systematicos de todas as empresas patrioticas, e tregam a este governo de... portuguezes antigos, *d'antes quebrar que torcer*, as recompensas devidas aos seus gloriosos trabalhos.

Deixem nos fallar. Palavras! Palavras! Palavras!

E viva a *opinião unanime*!

E viva o nosso bemfeitor Williams.

E viva o sr. Hintze *maí los seus collegas!*

Desastre lamentavel

Ha um ditado, que tem applicação, por analogia, a um desastre que se deu na Estrada da Beira, no passado domingo, pelas 6 horas da tarde: que muita gente escaparia da doença, se não morresse da cura.

E' o caso que a serviçal Joaquina da Conceição, para se desviar duma motociclette, que vinha em andamento moderado e que passou distante della alguns metros, se atirou para cima dumas vigas, de que lhe resultou fazer um grave ferimento na região frontal, ficando-lhe o cráneo a descoberto na extensão de 10 centímetros.

A motociclette era montada pelo sr. Francisco Alves da Silva, desta cidade, havendo grande numero de testemunhas que declaram não ter tido aquelle sr. a menor culpa no desastre succedido á infeliz Conceição.

Se não tenta desviar-se, e duma maneira tam estúpida, não só não seria atropellada, mas não se feriria, duma forma tam desastrosa.

D. ANGELINA VIDAL

ICARO

(Poemeto)

LITTERATURA E ARTE

LÍRIO FANADO

Para o Augusto Gil, com um abraço

Quando a vejo passar, Senhora da tristeza,
Brilhante como um sol; ideal como um diadema;
Na sua graça inspiro um rutilo poema,
E accende-se em minh'alma a crença d'uma reza!

Quando a vejo passar erguida como um astro...
Eu sinto renascer a magua que soffri!
Ai, cada olhar dos seus, Senhora d'alabastro,
Tem a agudeza hostil d'um fino bisturi!...

Porém, seu corpo airoso onde resplendem soes,
A sua carne branca, eternamente nova,
Contorce-se, em lascivia, á noite, n'uma alcova,
Entre a brancura morna e torpe dos lençoes!...

E, ó pallida e gracil, Senhora desmaiada,
O' loira e juvenil, Senhora de marfim,
A sua face magra, ethérea, macerada,
Tornou-me em alva côr a capa de nankim!...

Seus olhos divinaes bastava só poisal-os
Por sobre as pedras vis p'ra as converter em oirol...
E as folhas do arvoredado (ó magico thesoiro!)
Curvarem-se a tremer, servir como vassallos!...

A areia, que os seus pés de botins microscopicos,
Esmagam sem um dó (carrascos pequeninos!)
Escalda, a palpar, nos mil grãositos finos,
Como por sob a acção do quente sol dos tropicos!

Porém, seu corpo airoso onde resplendem soes,
A sua carne branca, eternamente nova,
Contorce-se em lascivia, á noite, n'uma alcova,
Entre a brancura morna e torpe dos lençoes!...

Quando a vejo passar, impávida Rainha,
Por entre os cofações amantes que a cortejam,
Curvo a cabeça, humilde; as veias me latejam;
E sinto um calafrio a precorrer-me a espinha!...

Não sei se é medo, ou se é ternura, ou se é assombro
Isto que eu sinto em mim, se a tópo em meu caminho...
Com o seu pescoço esvelto a abrir até ao hombro;
E as suas mãos de santa, esguias, côr de linho!...

Imaginei-a um anjo, e pul-a sobre um nicho...
Em volta do seu nome erguera-lhe uma lenda...
Mas, afinal, surgiu-me apenas uma renda!
Mas, afinal, restou-me, apenas, um capricho!...

Julguei-a immaculada — e o sonho em suas faces!
Mas era quebradiça, assim como os cristaes...
Os seus crimes d'amor eram crimes fataes;
Os seus brilhos, tambem, eram brilhos falaces!...

Porque, emquanto a sonhava a resplender de soes,
A sua carne branca, eternamente nova,
Mordia-se em lascivia, á noite, n'uma alcova,
Entre a brancura morna e torpe dos lençoes!...

COIMBRA — 1902

Ladislau Patricio.

Automoveis Darracs

Na grande exposição de vehiculos automoveis, que se está realisando em Paris, no *Grand Palais*, têm um lugar especial, os automoveis Darracq, segundo se deprehe da leitura do n.º 88 de *L'Auto Velo*.

Da visita, que o presidente da República mr. Loubet fez aos diferentes *Stand's*, recordamos a parte que diz respeito á casa Darracq, por ser esta a mais conhecida entre nós.

É propriamente mr. Darracq, que recebe o presidente da República, no seu *Stand*, depois de lhe ter dado as boas vindas, como presidente da camara Sindical.

Mr. Loubet, deixando as individualidades que o acompanhavam, andou examinando todos os carros expostos, prestando a maior attenção ás explicações que lhe ia dando mr. Darracq.

Alternativamente, mr. Loubet exa-

minou a Voiturette, que recordava o primeiro typo de vehiculos creados por mr. Darracq; a carruagem ligeira, o grande successo de 1902, e enfim a última novidade, a grande carruagem Darracq, dotada dum machinismo e dum feito original, que todos os visitantes têm ido admirar.

O presidente da Republica recordou a mr. Darracq, que não era aquella a primeira vez, que elle tinha o prazer de o felicitar pelos progressos e melhoramentos introduzidos nos seus carros, não tendo esquecido a victoria dos Darracs, no Circuit du Nord, e a sua maravilhosa marcha de regularidade na corrida Paris-Vienna.

No *Stand* Darracq spinhou-se grande multidão, sendo de prever que não faltará grande concorrência a admirar os novos modelos Darracq, enquanto durar a exposição. É de tal marca de carros que a Empresa Automobilista Portuguesa, desta cidade, é unica representante em todo o país.

A decadência de Angola

Agora que o nefando contracto Roberto Williams tem emocionado toda a imprensa independente e patriótica, vamos nós tambem, no plenissimo direito que nos concede a certa constitucional da monarchia portuguesa, embora o facciosismo dos mantenedores das ordens e a sophismação do art.º 2.º da actual lei de imprensa, m'o não permitam, apreciar as consequências do caminho de ferro de Benguella ao extremo da fronteira leste de Angola, a um cidadão inglês, instrumento passivo da ambição britannica a fiel executora dos elevados designios dos poderosos banqueiros da City!

Esse projectado caminho de ferro, parecendo valorisar politicamente toda a vasta região do sul de Angola, lá a vai por outro lado enfeudar aos capitães ingleses, e ninguém ignora a sorte dos territorios que caem economicamente sobre o ferreo jugo da insaciavel Albion, de que o Egipto — o classico país dos Pharsós — constitue o mais frisante e suggestivo exemplo.

O progresso economico de Angola levado a effeito por intermédio de capitães ingleses, é a desnacionalização daquella provincia, e o primeiro passo na senda da sua incorporação na nova Confederação Britannica da Africa Austral e Central.

E coincidindo tam curiosa evolução da ambição inglesa, com a viagem de Chamberlain ao Cabo e á Rodhesia, estacionando pelo Orange e o Transwaal, é caso para alarme e motivo mais do que justificado para que a propria Alemanha, que assim vê prejudicado e comprometido o futuro da sua colonia do Cunene e de Porto Alexandre, que demoram ao sul de Angola, se intrometta inergicamente numa questão que tanto a affecta.

Verdade seja que a Alemanha, pela sua parte, tambem não occulta as suas ostensivas pretensões sobre Angola, mas a rivalidade que existe latente entre as duas poderosas potencias do Norte, no continente negro, devendo ser aliás muito vantajosa para estabilidade do dominio português, se no gabinete de Lisboa preponderassem homens esclarecidos e patriotas, de boa e sensata orientação, torna-se deserte numa para calamidade nacional, num permanente leilão de territorios em troca de algumas libras.

Mas Angola no poder dos allemães é que não convem de forma alguma á Inglaterra, porque a tam almejada expansibilidade colonial da Alemanha, do littoral do Atlantico ás fronteiras da Rodhesia, significaria nem mais nem menos do que um sério estorvo á próxima constituição do grande império anglo-africano!

O inglês, sempre vigilante, sempre alerta, dissimulando com uma habilidade digna de melhor sorte a constante inquietação com que admiravelmente prevê — diga-se a verdade — os ambiciosos projectos da Alemanha ao sul de Angola, insinuou-se surretamente no animo dos ministros portugueses, desenrolando lhes magicamente a seus olhos espantados, á laia de palhaço,

(14) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

V

Esta paixão, que não recua diante de coisa alguma, agrada-me. Ha só duas coisas no mundo: a paixão e a vontade. Se não for feliz, não será por minha culpa. Ah! meu velho Brahma-Logum, vaes ver do fando do ceu do Indra, onde os apparatus te cercam com seus corpos voluptuosos, se esquaci a fórmula irrestivel, que me disseste na sala, em que deixaste a tua carcassa mumificada. Retive tudo, as palavras e os gestos. — A' obra! á obra! Vamos fazer no nosso caldeirão uma cosinha extravagante, como as feiticeiras de Machbeth; mas sem a ignobil feitiçaria do Norte. — Colloque-se diante de mim, assentado nesse fauteuil, abandone-se com toda a confiança ao meu poder. Bem! os olhos nos meus olhos, as mãos nas minhas mãos. — Começa a actuar a fascinação. Perdem-se as noções do tempo e do espaço, apaga-se a consciencia do ser, as pálpebras abajam-

ou de pantomimeiro de feira, a risonha perspectiva dum deslumbrante futuro para a nossa provincia de Angola, com a construção do caminho de ferro de Benguella á fronteira da Rodhesia, — a ligar, — repare-se bem nesta frisantissima circumstancia, o ramal do Cabo a Bulawaio e pondo em directa comunicação as minas de Manica e do Zambeze britannico com os portos nominalmente portugueses do littoral angolense.

O plano está admiravelmente concebido, não ha dúvida nenhuma. Esboçado o futuro transafricano ligando o Atlantico com o oceano indico, a sua construção vaes desde já começar em territorio português, mas com capitães britannicos, á compita com o gradual desenvolvimento dos machiavelicos planos de dominio effectivo á outrance, de franca expolição, de exigida cendencia de territorios!

Dest'arte ficará a Inglaterra sendo a potencia preponderante em Africa, com grave e irremediavel detrimento das restantes potencias colonias, e a Alemanha terá forçosamente de se arrender ao impolitico abandono em que deixa a nossa legitima causa, os nossos mais sagrados e caros interesses... que sam tambem os seus!

Porque, avassalada Angola ao dominio inglês, a sua colonia do hinterland do Cunene e de Porto Alexandre, não poderá irradiar se para nenhum dos lados que a cercam, ficando como que uma ilhasita no vastissimo oceano das possessões britannicas!

E agora, para concluir, uma observação: — Não seria melhor que o fomento de Angola se levasse a effeito com capitães nacionaes?

— Mas antes disso, a provincia emancipar se ha!... Dirám.

— Pois antes independente, porque ficava sendo, para as nossas relações commerciaes e economicas, um novo Brasil, no continente negro, do que converter-se numa colonia inglesa.

FAZENDA JUNIOR.

Mortuária

Finaram-se nesta cidade: uma filha do acreditado commerciante desta praça sr. Manuel Carvalho; a sr.ª D. Joaquina de Jesus Neves sogra do professor do lyceu de Coimbra sr. dr. Alfredo Barreto; o sr. Manuel Quaresma, de Figueiró dos Vinhos, que foi transportado para aquella villa.

As familias enlutadas enviamos sentidos pésames.

ANNUNCIOS

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

se; os músculos, não recebendo ordens do cérebro, distendem-se; o pensamento adormece, desatam-se todos os fios delicados que prendem a alma ao corpo. Brahma no ovo de ouro, em que passou a sonhar des mil annos, não era mais separado das coisas exteriores. Saturemo-lo de effluvios, banhe mo-lo de raios.

O doutor, resmungando estas phrases entrecortadas, não cessava um só instante os seus passes: das suas mãos estendidas saltavam jactos luminosos, que iam ferir a fronte ou o coração do paciente, a volta do qual se formava pouco a pouco uma atmosphera visivel, phosphorecente, como uma aureola.

— Muito bem! disse Balthazar Cheronneau, applaudindo-se a si mesmo e á sua propria obra. Está como eu o quero. Olá! Então o que é que resistes ainda? exclamou depois de uma pausa, como que se lesse através do cráneo de Octavio, ultimo esforço da personalidade prestes a desaparecer. Que ideia rebelde é essa, que, expulsa das circumvoluções cerebraes, procura subtrair-se á minha influencia, enroscando-se á morada primitiva, sobre o ponto principal da vida? Eu bem sei encontrá-la e subjuga-la.

Para vencer aquella rebelião involuntaria, o doutor tornou a carregar mais poderosamente ainda a bateria magnetica do seu olhar, e apanhou o pensamento revoltado entre a base do

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moêda; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.

Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

Editos de 30 dias

ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do primeiro officio, correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, citando Thereza Henriques e marido Joaquim Pedro e Seraphim Henriques e sua mulher cujo nome se ignora, residentes na cidade de Lisboa, em parte incerta, como herdeiros e representantes de sua fallecida mãe Maria Rosa, viuva, moradora que foi, no lugar da Geria, freguezia de Antuzede, para verem proseguir contra si a acção executiva por fóros, promovida pelo bacharel Joaquim Ignacio Roxanes, d'esta cidade, contra aquella Maria Rosa, e suas outras filhas e genros, Rosa Henriques e marido Julio Marques e Maria Emilia Henriques e marido Manuel Pinto, do predito lugar da Geria, em que lhes pede o pagamento do fóro annual de cento e cincoenta sete litros setecentos e dezoito millilitros de milho branco, correspondente aos annos de 1885, 1886, 1887, 1888 e 1889, na importância total de setecentos e oitenta e oito litros quinhentos e noventa millilitros.

Esta citação será accusada na segunda audiencia depois de findo o prazo dos editos, devendo ser-lhes então marcado o prazo de tres audiencias para deduzirem por embargos a defeza que tiverem.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras no tribunal d'esta comarca sito á Praça Oito de Maio, não sendo feriado ou sanctificado e n'este ultimo caso fazem-se nos dias immediatos.

Coimbra, 12 de dezembro de 1902.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escriptivo interino do 1.º officio,

J. A. Lopes Ferreira.

Vendem-se um sophá e duas poltronas, forrados de damasco de lã, em bom estado.

Para tratar, rua Ferreira Borges n.º 5.

CASA

Vende-se uma pequena morada de casas com quintal, na Quinta de Santa Cruz.

É de bom rendimento e acabada de construir.

N'esta redacção se diz.

cerebello e a inserção da espinal medula, o santuario mais escondido, o tabernaculo mais mysterioso da alma. O seu triumpho era completo.

Então preparou-se com uma solemnidade majestosa para a experiencia inaudita que ia tentar; revestiu-se como um mago com um vestido de linho, lavou as mãos em agua perfumada, tirou de diversas caixas pós, com que fez na face e na fronte tatuagens hieraticas; cingiu o braço com o cordão dos brahmas, leu duas ou três Slocas dos poemas sagrados e não omitiu nenhum dos ritos minuciosos recommendados pelo samyasi das grutas de Elephanta.

Terminadas estas ceremonias, abriu de todo as boccas do calor e, bem da pressa, a sala ficou cheia de uma atmosphera, abrazadora que teria feito ficar pasmados os tigres nos juncaes, que faria estoirar a couraça de vasa no coiro rugoso dos búfalos, e abrir-se com uma detonação a larga flor do aloés.

— É necessário que estas duas faiscas do fogo divino, que vam daqui a pouco achar-se nuas, e despojadas durante alguns segundos do seu involucre mortal, empalideçam ou se apaguem no nosso ar glacial, disse o doutor olhando para o thermómetro, que marcava então 120 graus Fahrenheit.

(Continúa).

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrades, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas agricolas de toda a qualidade.
- Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas para fazer papel contínuo, cartão, etc.
- Machinas para lavar, engommar e desinfetar roupa.
- Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas de escrever, de systema YOST.
- Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas de todas as qualidades.
- Instalações, desenhos, montagens.
- Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

AGUA DA CURIA (Wogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepáticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

REMEDIOS DE AYER



Pectoral de Cerje de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 100 réis, meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 100 réis.

O remedio de Ayer contra *seções*. — *Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afeções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Pertume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarinas e lojas de perfumarias.

PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115 — RUA DA PRATA — 117
34 — T. DE S. NICOLAU — 36

LISBOA

Lapis anti-neuralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-astmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tónico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doencas syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENIVAL

ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insulfadores, suspensorios, esponjas, algômbes, pulverisadores, irrigadores, termómetros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

Album de sellos

Vende-se um bom album de sellos Richard

Quem pretender pôde dirigir se a esta redacção.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard.", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista Portuguesa

COIMBRA

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinícola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

160, R. Ferreira Borges, 156

Café Visiense

Trespasa-se este estabelecimento, ou arrenda-se a loja. Para tratar, com o seu dono na rua da Sophia, n.º 59 a 61.

Binoculo perdido

Perdeu-se um binoculo de marfim na noite de 29 de novembro, desde a rua Visconde da Luz até ao Mercado. Pede-se a fineza a quem o achou de o entregar na mesma rua n.º 88.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31 Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

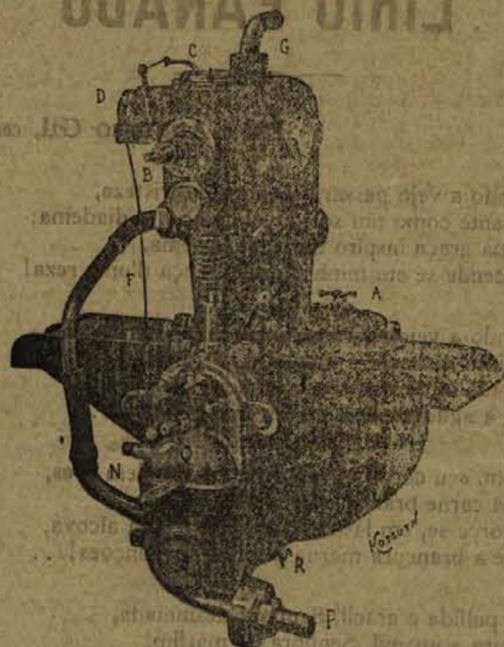
Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,

José Maria Junior,

Empreza Automobilista Portuguesa

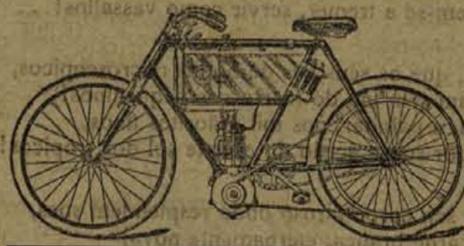
MOTOR "DARRACQ,"



Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Automoveis Darracq: — Nas corridas Figueira Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.

MOTOCYCLON



WERNER

Motocyclettes Werner: — Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 26 m. e 15 s. — 1.ª nas corridas Paris-Berlim, Paris-Vienna, etc.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis

Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „

Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „

Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

12—RUA DA MOEDA—14

N.º 760

COIMBRA

Domingo, 21 de Dezembro de 1902

8.º ANNO

PARTIDO REPUBLICANO

A onda revoltosa que o ultimatum de 11 de janeiro levantou em todo o paiz, trouxe ao partido republicano muitos adherentes. Os que, finalmente, se convenceram da triste realidade dos factos e viram na Republica a salvação; os que por um impulso apenas sentimental viram no republicanismo uma forma de protesto contra os governos do regimen; finalmente, e o numero d'esses foi grande, os que sem convicções monarchicas e sem convicções republicanas, se deixaram levar na corrente.

Entre esses contavam-se os suggestionados e os calculistas. Foram os ultimos os mais perigosos, por serem os mais dissolventes.

A onda revoltosa foi subindo até que se quebrou no alto da rua de Santo Antonio. Refluu e ainda no refluxo tão forte era que para o partido republicano arrastou mais homens. E esses, que vieram para os vencidos, foram decerto os mais sinceros e desinteressados.

Pouco a pouco, dentro do partido republicano, as perturbações começaram. De muitos era ardente desejo que o acto de 31 de janeiro se repetisse. Enquanto o ardor da desforra a todos animava, as forças republicanas seguiam unidas e compactas. Mas o desalento invadiu alguns. Esses retrahiram-se. Aquelles que vieram, esperando o triumpho, considerando-se num becco sem sahida, desertaram, venderam-se.

Houve bastantes que, embora contrafeitos, ficaram, *quand même*. Não lhes durou muito a persistencia. Foram-se escoando, furtivamente.

Dez annos passados ficaram os velhos elementos republicanos, que existiam antes de 1890 e os que, depois do ultimatum, declarando-se republicanos, por convicção o continuaram a ser.

A massa geral do paiz desprendeuse, pouco a pouco, do regimen. Mas não se ligou, ostensivamente, ao partido republicano por se convencer de que este não triumpharia, rapidamente, por um d'esses actos decisivos que sacodem e agitam as multidões estagnadas.

Augmentou sempre o numero de republicanos, mas não se robusteceu o partido republicano. Por atonia, indiferença, ingratitude do paiz para com esse partido que tem prestado patrióticos serviços? Em parte.

E, em parte, igualmente, por culpa do partido republicano.

A má educação politica dos povos catholicos e a peor educação politica do povo portuguez, inquinaram o partido republicano do vicio terrível do personalismo. É facto que, no partido republicano, é da discussão sobre processos e principios que, por vezes, vem a cair-se no personalismo.

Não é por motivos de interesse. Mas a perturbação produzida por essas luctas pessoas não deixa de ser dis-

solvente e desorganizadora. Um mal estar — reflexo do mal estar do paiz — traz muitas vezes inquietos e suspeitosos, uns contra os outros, os republicanos.

Se olharmos bem o que se passa, não é difficil apurar que, no fundo, os despeitos, as antipathias pessoases, provêm da irritação que todos sentem vendo que o partido não triumphava, isto é, vendo que o paiz não se decide a seguir o caminho unico da sua regeneração.

Esse mal estar faz com que nos voltemos uns contra os outros. E, em momentos de desespero, leva nos a confissões publicas de desalento, a recriminações contra o povo que é o menos culpado, que tem sido, a través de tudo, apesar dos seus erros, da sua indiferença por vezes criminosa, a nossa força mais sincera, na sua resignação e no seu desinteressado apoio.

Muitos que erradamente, por cortezanismo jacobino, incensaram incondicionalmente o povo — o que não serve a educa-lo, a ennobrecer-lo, mas pelo contrario a relaxa-lo nos seus mais generosos sentimentos — passaram a bater, desalmadamente no povo, para o qual, no fim de contas, nunca os republicanos, quando se apresentaram resolutos e dispostos a assumir responsabilidades, appellaram em vão.

Eis o estado de espirito do partido republicano, hoje.

Possuindo homens de inquebrantavel caracter, de longa e nunca desmentida tradição democratica; homens de estudo, homens de audacia e de intelligencia, o partido republicano, que conta com as mais fieis e desinteressadas dedicações na massa popular, atravessa uma crise que, por bem do seu paiz, por honra da Democracia, deve, resolutamente, vencer.

Para que a sua missão se cumpra. Para que Portugal se integre no movimento renovar que, apesar do período de rebarburação que atravessamos e faz desalentar nobres espiritos como o de Herbert Spencer, se presente em todo o mundo, na aspiração da conquista de melhores dias.

Mas para que o partido republicano seja o que deve ser e cumpra a sua missão, deve convencer-se de que na Verdade tem de inspirar-se, e que a si proprio deve confessar a verdade.

Em 1890 novas forças accorreram a infleir-se no partido republicano. Movidos pela indignação que os desastres da Patria produziram em todos os corações portuguezes, os novos adherentes, no impeto com que entraram em lucta, foram perturbadores. Recebidos de braços abertos, mais tarde não foram olhados com toda a confiança. Os mais antigos no partido não toleravam a audacia, a impertinencia, dos recémchegados. Estes nem

sempre foram justos para com aquelles que ha mais tempo luctavam.

Entretanto, como dissemos, isto veio a descobrir-se tempos depois de vencida a revolução do Porto.

Velhos e novos — se bem que estas designações sejam imprecisas — revolucionarios e legalitarios, chocavam-se nas suas aspirações, contrapunham-se nos seus processos. Foi sempre assim? Em todos os tempos? Em todos os paizes? Foi. Mas a verdade é que, apesar d'isso, nos outros paizes, alguma coisa se fez. E da lucta travada dentro do partido Republicano Portuguez nada de util tem sahido. Nada.

Porque? As causas ficam apontadas. Profundas não é necessario. Queremos fugir a retaliações. Mesmo não permitiriamos que no-las fizessem. E a discussão — que a queremos — sobre a maneira de reorganizar o partido republicano, pela nossa parte immediatamente cessaria, se para o campo das retaliações quizessem arrastar-nos. Importam-nos, medianamente, as personalidades. O que nos importa são os principios republicanos. Esses defendel-os-hemos, sós ou acompanhados.

Quando isolado no exclusivismo revolucionario, o partido republicano fez-se por vezes, esquecer do paiz. Se não via realizadas as suas aspirações, lançava tudo a conta d'uma fatalidade implacavel e retrahia-se, desalentado.

Outras vezes, porque um triumpho no campo legal, embora passageiro, o animava, logo a lucta legal se restringia. E, na illusão das pacificas transformações dos povos, da lucta legal cahia na contemporisação com os adversarios, confundia tactica e principios, resvalava pelo accordo que, em não havendo sinceridade, muita intelligencia para prever os acontecimentos e estudar os homens, liquida em burla por parte de uns e desmoralizadora abdicção por parte de outros.

A historia politica de Portugal desde 1890 até hoje, é fértil em subsídios para a apreciação do que deixamos dito, sobre o exclusivismo revolucionario, que é aliás nobre, e o exclusivismo legalitario que, por certo, não é creador de energias nem inspirador de altos exemplos de civismo.

Qual deve ser a acção do partido republicano? Revolucionaria? Legalitaria?

Respondemos: A acção do partido republicano deve, antes de tudo, manifestar-se pelo culto das virtudes e dos principios republicanos.

A acção do partido republicano, manifestando-se pela critica da monarchia, deve manifestar-se simultaneamente, pela propagação da doutrina republicana, pela explanação do programma republicano.

A acção do partido republicano

deve ter em vista formar a consciencia republicana do paiz.

Sem mais? E depois?

O partido republicano deve procurar, quanto em suas forças caiba, vencer o paiz a que tome a unica resolução que pôde salva-lo: Reinvidicar os seus direitos, não reconhecer outra soberania que não seja a que deriva da sua propria vontade.

O partido republicano deve proceder de maneira que, manifestando o paiz a resolução de reconquistar a sua soberania, encontre quem assuma as responsabilidades que a vontade do povo impõe a quem, para o povo, unicamente, appella.

Como se fará a transformação politica em Portugal? Pacificamente?

Ninguém o acredita. As transformações pacificas só dentro das verdadeiras democracias podem realizar-se. E, ainda assim, apesar de que a educação democratica muito civilisa os processos de lucta, nas proprias democracias a força não poderá deixar de contar-se como um factor de transformação.

Em qualquer paiz, o povo resolve-se a proceder e a transformar as instituições de accordo com o que lhe aconselha um partido? Em qualquer paiz esse partido conta com energias de ordem moral e material que lhe permitam afirmar-se triumphantemente?

Está o problema resolvido.

Não pôde um partido realizar a sua aspiração principal?

Trabalha por adquirir capacidade para realizar essa aspiração.

Em quaesquer circunstancias, porém, um partido politico, como o partido republicano, deve estar organizado, e deve orientar-se de maneira a influir nos destinos do paiz, como os acontecimentos permittirem que influa.

Deve estudar a vida nacional e os aspectos da vida internacional. Tudo prever, tudo calcular. Na medida do possivel, está claro. Porque as previsões dos mais optimistas, como as dos mais pessimistas, falham.

A aspiração dum partido republicano é a proclamação da Republica.

Orá, a transformação radical de instituições, só pela força pôde conseguir-se.

Mas, a impossibilidade de um partido republicano em conseguir a integral realização do seu programma deve leva-lo a não attender aos problemas que, diariamente, surgem? Deve um partido republicano, vendo que não pôde desde logo, proclamar a Republica, desistir de obter, para o seu paiz, tudo quanto represente um progresso material ou moral?

Numa palavra: Se um partido republicano, durante dez annos, vinte annos, não puder provocar uma revolução, deve desinteressar-se de todas as manifestações de vida nacional, deixando de intervir para evitar um mal,

e deixando de influir para que se faça algum bem?

Cremos que não.

Mas se, um partido, para triumphar, completamente, carece de estar solidamente organizado quando se tracte do momento decisivo, mais disciplinado ainda, se é possivel, deve estar na lucta de dia a dia.

Num momento revolucionario as energias não se dispensam, e a solução é rapida: ou se vence ou se é vencido em poucas horas.

Pelo contrario, quando um partido, radicalmente opposto aos poderes constituidos, trava a lucta legal, é necessario que esteja não só bem organizado, mas intelligentemente dirigido e orientado, para evitar grandes perigos. Para evitar que seja possivel uma abdicção de principios; para evitar que se esqueça ser a acção reformista, parcial e contingente; para evitar a menor limitação da autonomia e da integridade partidarias.

De contrario, o partido republicano, cingindo-se ao papel de «fiscal» dos partidos monarchicos que, imbecis ou velhacos, se propoem conceder-lhe «generosamente», será um partido ridiculo.

Transformar-se-ha num aglomerado incharacteristico, sem a força que deve advir-lhe da integridade dos seus principios, sem a auctoridade moral resultante da irreducibilidade dos seus homens. Acabará por contaminar-se de todos os vicios dos adversarios, corromper-se-ha, corrompendo mais ainda, com o exemplo da sua desmoralisação, a consciencia publica.

Nas circunstancias excepcionaes em que se encontra a politica portugueza, o partido republicano tem que assentar, como principio fundamental da sua tactica politica: a recusa de accordos ou pactos com os partidos da monarchia.

Não pôde subordinar a sua acção á vontade de quaesquer individuos, grupos ou partidos adversos.

Para forçar esses partidos ao respeito da lei e ao reconhecimento de direitos e garantias menosprezados; para impedir todo o retrocesso e facilitar toda e qualquer conquista progressiva, o partido republicano não actua junto dos partidos, grupos ou homens da monarchia. Actua junto do povo para que este force os governos do regimen a, embora violentados, procederem honestamente e legalmente.

Notando que, o povo, bem cedo se desenganará da inutilidade dos esforços que, todavia, é necessario promover e empregar, para que não se possa accusar o partido republicano de prejudicar o paiz, evitando que elle possa melhorar as suas condições, ainda que em parte minima, dentro do actual regimen.

Faça-se a tentativa de que resultará uma grande força moral para o partido republicano.

O regimen ver-se-ha forçado a confessar, implicitamente, a sua incompatibilidade com as aspirações nacionaes,

O paiz reconhecerá que tem um só caminho a seguir.

Mas para que a nação possa vir a ter, bem nitido, o conhecimento da realidade, é necessario que a verdade republicana se torne bem evidente; é necessario que a mentira dos nossos adversarios se manifeste flagrante.

Concretisar numa aspiração positiva, o descontentamento do povo, eis o que ha a fazer depois da obra de negação realisada até hoje.

Será necessario muito tempo para se fazer a imprescindivel demonstração das nossas verdades?

Mais do que desejamos, se attendermos ás nossas legitimas impaciencias, justificadas pela situação grave do paiz.

Menos do que os mais pessimistas podem supprer.

Tudo depende da intelligencia, da tenacidade, e da sequencia logica com que o partido republicano proceder.

E, para que elle proceda, carece, antes de tudo, de se organizar, refundindo-se completamente, como se pela primeira vez apparecesse na politica portugueza, como se pela primeira vez pensasse na sua organização.

Eis o primeiro trabalho a realizar. Tudo quanto se faça agora, com tentativas parciais de organização, será inutil, confuso, perturbador.

E' deitar remendo novo em panno velho.

Como iniciar os trabalhos de reorganização?

Eis sobre o que discorreremos, no proximo artigo.

Não decretaremos; proporemos.

Cada qual que discuta o que dissermos. Alterem, emendem, destruam mesmo, se quizerem, as nossas propostas; mas façam alguma coisa. Entretanto como para bem da discussão e de futuras resoluções é necessario apresentar propostas, — apresentalas vamos.

Para Villa do Conde partiu hontem á noite, o nosso illustre collega de redação sr. Antonio Maria Pereira Junior, distincto quartanista da faculdade de Direito.

Vae passar as ferias com sua ex.ma familia, fazendo nós votos para que no meio dos que lhe são queridos, não se esqueça de nós nem da Resistencia.

Tambem para Macedo de Cavaleiros seguiu o nosso estimado collaborador, sr. Abraham Mauricio de Carvalho, estudioso quartanista de Direito. Boa viagem.

A chegada da majestade

Diz um jornal:

A gare está apinhada de senhoras e cavalheiros para apresentarem a El-Rei as boas vindas; forma nella todo o collegio da Escola Académica, o primeiro collégio que temos aqui, com a sua bella charranga. Acompanha-o o seu talentoso director e proprietario o nosso amigo o sr. dr. Mauperrin Santos e todo o corpo docente do collégio.

Ora aqui têm os paes que queiram educar os filhos em exemplos são de independencia e hombridade, o pedagogo Mauperrin, que é um orientador á altura e... Não ha dúvida.

O sr. dr. Sousa Gomes pede a alternativa para as festas da Rainha Santa. E á falta de charanga própria, far-se-ha acompanhar pela charanga do collégio de S. Caetano.

Pelos alumnos da Escola Industrial Brotero, desta cidade, foi enviada uma representação, dirigida á rainha solicitando a criação dum curso superior de desenho nesta escola.

E um pedido que deve encontrar o melhor acolhimento, se nos altos poderes ainda se attender ao que é justo.

Pelas letras

NUNES CLARO. — Oração da fome. — Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor. Lisboa, 1902.

Vae sendo genuinamente fértil a colheita litteraria d'este inverno; a nossa litteratura amorrinhada ha tempo, parece emfim succudir-se com vigor e vontade de viver. Este curto periodo de dois mezes, que fechará o anno, é dos mais opulentos e ferazes que temos marcado. Abre-o o Bruno com a Ideia de Deus, livro errado, é certo, nas suas conclusões d'um pseudo-novo misticismo idealista, mas potente de erudição é filho indelevel d'um incontestavel temperamento. Theophilo Braga, o incansavel, augmentou mais um volume notavel á sua Historia da litteratura portugueza: é o Bocage, sua vida e epoca litteraria. A collecção preciosa de Eça enriquece-se com esse delicioso volume dos Contos, interessantissimo e digno de estudo. Guerra Junqueiro, que emudecera para o publico desde essa extraordinaria Patria, e que creára á roda do seu alto nome, a lenda cariñosa d'um apóstolo, resolve-se a dar-nos fragmentado, e é pena, o seu annunciado Livro de Orações, começando a serie pela Oração ao pão. Filho d'Almeida, outro, que iam annos não fazia editar um livro, publicou o A Esquina, feixe de artigos conhecidos uns, novos parte, notaveis alguns, onde ha essas paginas abrasadoras dos Ceifeiros; a sua tersa prosa que tregiversara á morte de Eça, vem de novo berrar nos o seu feito unico. Esses que são os velhos e os mestres vieram desejados ao publico que fugiram. Os novos tambem enriquecem a farta colheita e ahi recentes são as Saudades do coração de Guedes Teixeira, e a Oração da fome de Nunes Claro. D'esta vamos dizer pelo muito que significa.

Esta Oração da fome que é afinal um grito humano e forte, e que decerto apenas se subordinou ao hieratismo d'aquella palavra crente, pelo contraste na similitude buscada dos titulos, é um bello documento da mentalidade nova e vem despedaçar, á vista de todos, esse preconceito banalissimo e stulto que se teceu em redor dos novos: de que elles são maldizentes, que o seu feito é de amesquinhar iconoclasticamente a obra dos velhos e que a sua, é quando muito ruir pelo irrepeito mais safado e mais sordido a gloria dos mestres!

Agora apanham todos esses critiquellos de soleira um formal desmentido. A geração nova não é nem irrepeitosa, nem mesquinha, não é sequer tão insubordinada nem tão aggressiva, como o foi essa dos que agora, dizem atacados. Nunca os novos (e é claro que não metto em conta a choldra damnada dos inúteis e dos parvos que alguém se lembrasse de incluir), nunca elles belliscaram de leve a obra perfeita e honesta que lhes mostrassem, nunca duvidaram sequer da legitimidade dos grandes nomes que tivemos e ainda temos — quando natural e condizentemente esses nomes sinonimem uma obra. Não aceitam idolos triviaes de barro óco, doirados pelas mãos viciosas da lisonja, mas acatam a primeira os mestres verdadeiros e livres, da grande e sincera arte.

Tem-se lançado por vezes, como elemento novo, vivo e independente, contra o descabido de reputações feitas a murro de amigos, contra os nulos coroados por gabarolas inconscientes, contra o ridiculo de certos preitos indignos, de varias obras falsificadas e pessimas. Os verdadeiros e altos artistas merecem-lhe o mais intenso dos fervores, e se ha mestres, esses o são que taes discipulos tem — que sabem que a adoração não é o enkistamento embasbacado a uma obra, em que o raciocinio se embota, mas a comprehensão nitida e lucida embora divergente, d'essas mesmas obras que mais se admiram — o primeiro dando o creditinismo dos imitadores, a segunda a esplendida productividade dos continuadores, n'esta a obra grande evolutive, progride, vive na serie que a continua em modelos novos, n'aquelle a impotencia dos copistas estiola a propria obra, projectando sobre ella a ridicula sombra em que vegetam os que a querem proseguir. Junqueiro, Eça, Ramalho, Filho e outros nunca soffreram um apice de irrepeito e insulto no que fizeram de bom — se acaso alguém os invectivou já, foi quando a razão lhes fugiu, quando por acaso ou outra, fizeram mal — pois é justo que os grandes nomes não garantam as más obras.

Guerra Junqueiro publica a Oração ao pão que briga inteiramente com a sua antiga obra, digam na embora conciliadores innecessarios, fructo d'uma evolução natural e fatal, para alguns até prophetisavel agora que a obra é feita. Esse trabalho barbaaramente separado de uma obra que devia ser una e inteira, que do livro completo onde nascera passa ao folheto avulso onde não consegue dar-nos a possivel grandiosa impressão do conjunto, a Oração ao pão está toda e inteiramente em opposição com o criterio dos novos muito principalmente da novissima geração que diminuindo equilibradamente a tara romantica pela educação positiva e naturalistica a que se vota, devia forçosamente desagradar-se da nova obra do grandissimo poeta. Muittissimo boa occasião, tinham pois esses novos, para pelos processos de vaia e verrina que dizem os taes criticos, lhes são fáceis e vezeiros, procurar invectivar barbaaramente o mestre! Até hoje, porém, ninguém traçou uma linha que não diga todo o respeito, todo o carinho, apenas se todo o desgano amargo, de o ver tomar ao mestre, por uma vertente em que elles, os novos, o não querem, o não podem e o não devem seguir. E não querendo portanto descer ao campo da critica assanhada que elles não sabem exercer para com os verdadeiros, para o não votar ao silencio que é desprezo indigno do maior poeta latino que hoje abre os olhos, a novissima geração, pela bocca de Nunes Claro, um dos seus eleitos, infeliz e modestamente inedito em livro, apenas publicado em revistas que pouco o divulgaram, vem dizer ao publico e ao poeta, adoptando a forma evangelica deste, para nem sequer ahi ferir a unção da sua ultima phase, o que pensa e no que diverge d'ella.

E' pena que essa sempre invocada falta de espaço nos não consinta exemplificar com mais varios confrontos como á esteril ladainha de Junqueiro neomystico, se contrapõe o viril grito de Nunes Claro, todo humano.

A oração do pão diz a dor do trigo, soffrendo por nós, morrendo por nós; onde Junqueiro imaginou o sacrificio desse elemento bom, o trigo, cuja vida sa, fecunda e agradável é essa mesma, que o poeta viu de dor, cuja verdadeira dor seria o de não se ver convertido no pão para que nasce, Nunes Claro grita toda a dor do homem no trabalho, a força prodigiosa da enxada que fecunda — abre a sua mãe — a terra sempre acudinte e generosa ao esforço que a fertiliza; o suor do pobre trabalhando nas fainas que levam da semente ao pão; viu o trigo feliz nas mãos do homem miserrimo; viu o trigo riquissimo a quem a terra não falta, preparado pelo homem infeliz a quem o pão não chega.

E se Junqueiro se exprimira numa forma de encanto, Claros erve se duma maneira igual dando nos alguns versos primorosos.

E como é diversa a conclusão a que elles marcham Junqueiro no seu Oremus erguendo-se á summa expressão evangelica:

E faremos de nós o pão de Christo,
O pão de Deus, o pão do Bem,
O pão da Eterna Gloria, o pão dos pães, amen!

A este remate maisculo e mystico que nada diz, responde Claro com os seguintes versos que são mascula e livremente elevados:

Fala-se em Deus, e que é do seu regaço
Que vem a Vida e todo o trigo vem;
Mas vejo a enxada estar só no teu braço
E o grão cair das tuas mãos, também.

Só tu semeias, tu, e só contigo
Vive a terra — Tu só cavas o chão;
— E diz-se que foi Deus que fez o trigo
E diz-se que Deus é quem dá o pão!

Tira-se o pão á vida — o pão da vida!
E não se vê atraz do trigo mudo
A dor humana eternamente erguida,
O gesto humano dando força a tudo!

A Oração da fome é uma resposta á Oração ao pão — ambas, obras sentidas e pensadas — não egualmente no tempo, mas na intensidade.

Ao religiosismo de Guerra Junqueiro oppõe-se o physicismo de Nunes Claro, numa falla o apóstolo que sonha na outra responde o trabalhador que soffre, onde um é por Deus, o outro é pelo homem. São admiraveis de confronto esses dois folhetos material e formalmente semelhantes; ambos estampam o retrato do auctor, subordinam-se os dois a disticos de Victor Hugo.

Onde para Junqueiro:

N'um grão de trigo habita
Alma infinita

para Nunes Claro toda a vida que o pão tem

E' de quem semeia e quem colheu teu grão

Tu és o seu gesto e és a sua mão
Que, para ter força, se enterrou no chão;

Tu és o seu braço, cheio de sol quente
Que para ter vida, se tornou semente;

Junqueiro attribue ao trigo a alma latente e incomprehensivel que o faz germinar por uma vontade intima apenas:

Um grão de trigo,
Mil annos morto n'um jazigo,
Dêem-lhe terra e luz
E cil-o germina e cresce e floresce e produz.

Claro diz apenas a força do braço do homem, o amargo do seu suor, o golpe da sua enxada, o disvelo da sua canceira:

Que serias sem elle, num jazigo,
Dois mil annos ou mais na escuridão?
Ai! nunca, nunca tu serias trigo,
Ai! nunca, nunca tu serias pão.

Quando Junqueiro vê a intervenção de Deus.

Eil-o, o vigor dos braços teus,
O pão de Deus.

Claro falla na propriedade do homem:

O pão é de Deus? Quem será Deus?
Os trigos, homem, são todos teus.

Junqueiro cantou a dor inconcebivel do pão:

Com quantos grãos de trigo um pão se fez?
Dez mil talvez?

Dez mil almas, dez mil calvarios e agonias
Todos os dias,

Claro oppoz-lhe a miseria evidentissima do rustico que labora:

E quantos grãos de trigo
Se gastam num só pão? Dez mil, talvez...
Quanta dor, quanta dor não vae consigo,
Ah, com quanta desgraça um pão se fez.

THEATRO

A companhia do Theatro Avenida de Lisboa, deu ante-hontem o seu ultimo espectáculo, com o Tição negro, de Lopes de Mendonça.

Era a peça que o publico tinha maior interesse em ver, e foi aquella que mais satisfeitos deixou a todos pelo original, uma farça bem portugueza, assignalando a cada passo o que o espirito nacional tem de mais portuguez no theatro de Gil Vicente.

O scenario, que é tã caracteristico no primeiro acto, e de uma comprehensão tã nitida do contraste pittoresco das côres no segundo acto, o cuidado nos vestuarios seiscentistas das personagens, a musica de Machado, a viveza, a alegria com que foi representada toda a peça, tiveram da parte do publico, que enchia o theatro, o applauso que era justo dar a obra de tanto interesse artistico.

A Boneca é, como opereta, monótona de situações, de espirito duvidoso, chocando por vezes o caracter religioso da muzica com as liberdades do libretto.

Palmira Bastos, Jesuina e Alfredo de Carvalho deram lhe vida, animaram-a da sua graça, do seu amor pela arte; mas é bem mal gasto esforço em fazer applaudir uma farça sem originalidade, arrastando se três actos na exploração da mesma scena.

O Bocaccio foi noite de alegria e de triumpho para Palmira, Jesuina, A. Carvalho e Antonio Gomes.

E' das velhas operetas em que se ria com a musica, com os ditos de espirito e com a vida exuberante que os actores davam aos seus papeis.

Foi noite alegre, de applausos calorosos e justos.

Da Perichole houve quem que não gostasse.

Compreende se. A Perichole é musica de Offenbach, e este grande compositor comprehendia a musica da opereta, como a caricatura da musica de Opera. A musica de Offenbach é musica para ouvir, e as operetas modernas com a exploração da cançoneta habituaram o publico á ideia de não ouvir a musica, por ter só ouvido para a letra dum espirito duvidoso, e facilmente apprehensivel por almas simples-com a ingenuidade do pudor dos cam, pos.

A musica de Offenbach é uma caricatura da ópera, no estio, nas situações, no desenvolvimento dos temas, e por isso difficil de cantar, e difficil de detalhar.

Quem a ouve fica admirado por perceber que é musica, e, como lhe faltam as qualidades de análise que fariam admirar a musica de Offenbach, fica sem saber a attitude que ha de tomar.

Não patêa, porque sente vagarosamente que lhe mostraram uma obra d'arte; mas não applaude porque a corrente, que tomou a opereta moderna, o habituou a applaudir outros effeitos e outra orientação artistica.

Todavia a musica de Offenbach é uma criação moderna, consagrada pela arte.

O Tição Negro foi o fecho encantador da serie de recitas que o publico viu e ouviu com tanto interesse que se esqueceu que é de bom tom a algazarra nos intervallos, e pouco tambem durante os actos.

A companhia de Sousa Bastos conquistou o publico de Coimbra.

Era trabalho facil com a arte da Jesuina, a graça do Alfredo Carvalho, a mocidade e a belleza de Palmira Bastos.

"RESISTENCIA"

Na proxima quinta-feira não se publica o nosso jornal.

Vimos hontem nesta cidade, o nosso estimado assignante e amigo sr. João Antonio Maximo, distincto conductor chefe de trabalhos, por parte do governo, das obras das pontes sobre o Mondego.

D. ANGELINA VIDAL

ICARO

(Poemeta)

No regresso do rei

A Correspondencia de Coimbra, pela penna auctorizada do sr. dr. Guilhermino de Barros:

«Jubilosamente saudamos El-Rei pelo seu regresso ao reino e pelas recepções captivantes que recebeu do presidente da republica franceza, do rei de Inglaterra e do rei de Hespanha.»

Resposta d'el-rei, enternecido e grave:

«Agradeço e felicito-o pelo estado de aceio em que se encontra.»

E nós tambem.

Consta que alguns estudantes da Escola Polytechnica de Lisboa, incitados pelo exemplo dos seus collegas de Coimbra, vão pedir a revisão do regimen das faltas, pois que o regulamento decretado ultimamente para a universidade, precedendo parecer favoravel da auctoridade superior academica d'aquelle estabelecimento de ensino, é fundamentalmente o regimen vigente na Escola Polytechnica.

CARTAS DA PROVINCIA

Pampilhosa da Serra, 15 de dezembro

A sua Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo Conde.

No concelho da Pampilhosa ha um padre immoral, que tem levado a deshonra ao seio de varias familias; que tem deixado morrer alguns dos seus parochianos sem os ultimos socorros espirituaes, apesar de ser chamado para os ministrar; que deixa a freguezia sem missa todos os domingos...

Que tal acha sua ex.ª Rev.ª o sr. Bispo Conde, este seu subordinado? Os senhores do Seminario que nos dizem de tal calunniador?...

DELQUARTE.

A fértil Correspondencia de Coimbra na sua carta de Lisboa.

«O assumpto principalissimo desta carta é a brilhantissima recepção feita ao nosso rei, que, como tantas vezes temos dito, é rei nosso.»

Oh! homem, ninguem lhe tira a prenda. Descanse.

E depois continúa, numa semcerimonia íntima:

«Aos maiores adversários das instituições, e ainda nesse dia, nós ouvimos fazer ao homem os maiores elogios: intelligente, affavel, bom e entusiasta amigo do seu país.»

—E do seu amigo, accrescente lá por nossa conta e... do Gaio.

Esteve em Coimbra o engenheiro electricista da casa Siemens & Kaeske, sr. Gattschatke, examinando as condições topographicas da cidade, afim da casa que representa se habilitar a concorrer ao concurso...

Para a conclusão dos estudos, que o distincto engenheiro aqui encetou, vae-lhe ser enviada para Lisboa a planta de Coimbra.

Foi nomeado, em commissão, revisor da imprensa da Universidade, o sr. dr. Alvaro Villela, lente da Faculdade de Direito.

(15) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

O doutor Balthazar Cherbonneau, no meio daquelles dois corpos inertes, tinha o ar, envolto nos seus vestidos brancos, do sacrificador duma dessas religiões sanguinárias...

Fazia lembrar o sacerdote Yitzpuzli, o feroz idolo mexicano que fala Henri Heine em uma das suas baladas, mas as suas intenções eram certamente mais pacíficas.

Approximou-se do conde Olaf Labinski, sempre immovel, e pronunciou a innefavel sillaba, que foi repetir rapidamente sobre Octavio adormecido. A figura ordinariamente extravagante de Cherbonneau tinha adquirido naquelle momento uma majestade singular...

Agua da Curia

Mogoforos — Anadia

Na sessão do concelho superior de hygiene publica, de terça-feira, 9, foi apresentado pelo vogal, o sr. dr. Homem de Vasconcellos, o parecer favoravel que o concelho votou por unanimidade, sobre o processo de licença para a exploração das nascentes das aguas minero-medicinaes da Curia...

O processo foi no mesmo dia devolvido ao Ministério das Obras Publicas, por onde deve ser passado o respectivo alvará da concessão.

A direcção da Sociedade das Aguas da Curia, empenhada em tornar aquella estancia balnear de todo o modo attraente, vae proceder ao levantamento da planta geral dos terrenos destinados ao futuro parque e ás edificações do hotel, chalets, etc.

No edificio balneo-therapico proseguem as obras até á conclusão do estabelecimento, segundo o primeiro projecto do distincto engenheiro, sr. Castro Freire.

Está em distribuição pelos accionistas o relatório e contas da direcção durante a gerencia de 1898 a 1901.

O relatório e contas de 1902 serão apresentados na assembleia geral de febreiro do anno proximo.

As aguas da Curia são as unicas aguas sulfatadas-cálcicas analysadas no palz pelo distincto chimico o sr. Lepierre e applicam-se internamente com grande exito nas doenças de arthritis mo, gotta, lithiase urica, lithiase biliar, ensorgitamentos hepáticos, catarros viscaes e uterinos, e internamente em diferentes casos de dermatoses.

A "Correspondencia de Coimbra," em seu numero de 18 do corrente:

«O sr. Costa Motta, escriptor de alto merecimento, teve a honra de receber das mãos do sr. governador civil de Lisboa o diploma da commenda de S. Thiago, em que foi agraciado pela execução do monumento de Afonso de Albuquerque.»

«Registamos a gentileza do sr. governador civil.»

Procurámos na bibliotheca as obras do escriptor de alto merecimento, e lá nos foi dito nada haver ainda publicado.

Ha quem lhe attribúa a paternidade de um precioso inédito: «Aventuras do barão da divina Providencia.»

A Correspondencia deve porém estar informada e nós registamos a gentileza. É um consolo.

teria reconhecido nelle o doutor hoffmanico, que desafiava o lapis da caricatura.

Passaram-se então coisas muito extranhas: Octavio de Saville e o conde Olaf Labinski pareceram agitados ao mesmo tempo, por uma convulsão de agonia, o rosto decompôs-se, subiu-lhe aos labios uma espuma leve; a pallidez da morte descôrou-lhe a pelle; entre tanto, duas luzinhas azuladas e trémulas scintillavam incertas por cima das suas cabeças.

A um gesto fulgurante do doutor, que parecia traçar-lhes o caminho no ar, os dois pontos phosphoricos puzeram-se em movimento, e, deixando atraz delles uma esteira de luz, dirigiram-se para a sua nova morada: a alma de Octavio occupou o corpo do conde Labinsk, a alma do conde o de Octavio; estava realizado o avatar.

O ligeiro rubor das faces indicava que a vida acabava de entrar naquellas argilas humanas, sem alma durante alguns segundos, e de quem o anjo negro teria feito a sua presa sem o poder do doutor.

A alegria do triumpho fazia brilhar as pupilas azués de Cherbonneau, que dizia consigo, passeando a passo largo pelo quarto, «Que venham fazer o mesmo os medicos mais gabados, tam orgulhosos por comporem, como podem, o relógio humano, quando elle se desarranja: Hippocrates, Galleno, Paracelso, Van Helmont, Boerhaave, Tron-

SEM ACRIMÓNIA

II

É infelizmente verdadeiro o facto da suspensão imposta pelo sr. presidente da camara ao zelador n.º 3, e dizemos infelizmente, por o facto nos forçar a commentarios desagradabilissimos para o sr. dr. Dias da Silva, pois s. ex.ª commetteu, nem mais nem menos, do que uma injustiça, uma arbitrariedade, um favoritismo.

Temos por vezes feito justiça aos meritos pessoas do sr. presidente da camara; bastantes vezes havemos louvado alguns dos seus actos camararios; por isso as nossas expressões devem ser tomadas, apenas como um protesto contra um acto irregular praticado por sua excellencia e de nenhuma fórma por qualquer má vontade que nos anime contra elle.

Julgamos necessario fazer esta de claração, para desfazer suspeitas, que por acaso se levantassem no espirito de alguns leitores.

E dito isto continuemos:

Já dissemos, no primeiro escripto, que o facto incorrecto, praticado pelo sr. presidente da camara, se resumia ao seguinte:—suspensão dum empregado, que apenas cumpriu o seu dever, para satisfação de vaidades e vinganças de pseudo mandões, que manobram por detraz da cortina.

Informam-nos que, para dar ao facto uma apparencia de legalidade, se anda escrevendo uma papelada, que nada mais pode demonstrar, do que génio imaginoso e rabulístico por parte de quem a anda a arranjar.

E para prova de que o zelador apenas cumpriu o seu dever, vamos valer-nos do procedimento do sr. presidente da camara para o provarmos.

O zelador fez os avisos aos transgressores, para que viessem pagar as multas; os multados agarraram-se á «senhora do empenho» e esta por seu turno bateu á porta do sr. presidente: Pois este senhor, que tinha o direito e o dever de annular as multas, se estas fossem indevidamente lançadas, não só o não fez, mas pagou as multas do seu bolso, dando para pagamento dellas uma nota de cinco mil reis e recebeu do quinhentos réis de troco.

Ora, se reconheceu a justiça das multas, e tanto a reconheceu que as pagou apesar dos pedidos que lhe fizeram, qual a razão porque suspendeu o zelador?

Só por vingança, só para satisfação da vindicta dos protectores dos multados. É o que se depreheende do procedimento de sua excellencia, ou a logica não existe.

Mas ha ainda mais factos, que aggravam a de si já tam melindrosissima posição do sr. presidente da camara.

Ao zelador, castigado tam injustamente, foi entregue, pelo mesmo individuo que lhe deu a primeira lista, uma segunda lista, com os nomes dos individuos que, por lapso, tinham escapado da primeira e que estavam incursos na mesma penalidade. Pois o sr. presidente da camara apoderou-se dessa lista e até agora não nos consta que, ou o sr. presidente do seu bolso,

causou-lhe uma especie de espanto; —tendo-se dado a troca das almas durante o sonho magnetico, não tinha ficado com memoria della e estava por isso num mau estar singular.

Quando acabou o periodo, o dr. deu muitas cabriolas de alegria, dansou como as montanhas no Sir Hasirim do rei Salomão; ia dando mesmo com o nariz no chão, tendo tropeçado no seu vestido brahmanico, pequeno accidente que fez voltar a si, e lhe deu todo o sangue frio.

—Despertemos os nossos dormentes, disse Cherbonneau, depois de ter limpo os riscos de pó de côr, com que havia estriado o rosto, e ter despidido o vestido brahmanico, — e, collocando-se deante do corpo do conde de Labinski habitado pela alma de Octavio, fez os passes necessarios para o tirar do estado somnambulico, sacudindo a cada gesto os dedos carregados do fluido, que ia tirando.

Ao fim de alguns minutos, Octavio-Labinski (assim o chamaremos d'ora ávante para clarésa da narrativa) sentou-se, passou as mãos pelos olhos, passeou em volta um olhar espantado que a consciencia do eu não illuminava ainda. Quando lhe voltou a percepção nítida dos objectos, a primeira coisa que viu foi a sua fórma collocada fora d'elle sobre um divan. Via-se a si mesmo, não reflectido por um espelho, mas na realidade. Deu um grito, — aquelle grito não tinha o timbre da sua voz e

como da primeira vez, ou os indicados transgressores, pagassem as respectivas multas!

Não é extraordinario o facto? Temos o maximo respeito pelo sr. presidente da camara, temos-lhe até feito elogios, repetimos, mas desta vez errou, procedeu injustamente, e ha de soffrer-lhe as consequencias.

Escrevem nos dois cavalheiros da Figueira da Foz, que muito presamos, informando nos de que o professor Pedro Belchior da Cruz não foi reprovado no concurso para sub-inspectores primarios, visto não ter ido ao concurso.

Certamente o nosso estimavel amigo; que escreve as cartas da Figueira, se deixou illudir, assim como nós, por umas listas de nomes que vieram publicadas em varios jornaes, e entre os quaes estava o do professor Belchior, como concorrente ás provas escriptas.

Como não viesse o seu nome nas listas dos candidatos admittidos ás provas oraes, deu-issso certamente logar ao equívoco, que fica rectificado.

Foi portanto uma affirmativa fundada numa informação menos verdadeira e que por isso infermava do vicio original.

E quanto ao bilhete recebido nesta redacção, e que remettemos a Cosmopolita para elle dizer de sua justiça, sempre diremos que se viesse redigido noutros termos, certamente teria melhor accoeitação e quiça resposta.

Mas parecia escripto por um cidadão de Tuy...

O CONTRACTO WILLIAMS

O governo, pelos seus raros portavozes, manda nos dizer que a questão está finda. Já o mais graduado de todos elles deu balanço aos acontecimentos, accusando para o governo um activo formidavel de applausos e regosijos.

No entanto observou se, tanto quanto o despotismo governamental o permitiu, que a lisongeadá opinão unanime deixou muito a desejar, tanto na consonancia e força dos seus argumentos como nas expansões do seu jubilo patriótico.

Recorreu-se á violencia para soffocar as vozes de hostilidade que antes não fóra possivel trazer, com negações de factos chorudas, ao harmonioso concerto do régabofe nacional; e aquelles que, por singular complacencia dos regulos do poder, podem ainda clamar sobre o assumpto com certo ardor, são desdenhosamente ouvidas pelos granadeiros do jornalismo, desde o Mariano ao Sergio, como que nada valendo ao pé da sua defeza prodigiosa.

A questão terminou, entre o estrondear das seiscentas duzias de foguetes e a orchestração maviosa de cincoenta philarmónicas com que se festejou o regresso ao solar, do sr. D. Carlos de Bragança.

Esse regosijo espontaneo teve um duplo intuito, de certo, saudar el-rei cuja ausencia a patria saudosa chorava

e commemorar a data gloriosa em que, por via de Roberts-Williams, nos vimos alliaviados do puro gravame de Angola.

Assim a questão está morta, como affirma, conceituoso, o Navarro. Somente para evitar o perigo duma resurreição, o governo entende que deve continuar a guardal-a, com mil precauções, como se estivera ainda bem vivo e bem feroz...

Original

Em consequencia do muito espaço que nos tomam os artigos Partido Republicano e de termos de dar publicidade a escriptos de actualidade, temos de circunscrever immenso a parte noticiosa do jornal, e deixar de inserir com regularidade muitos annuncios.

Destas faltas involuntarias nos relemos os nossos estimaveis leitores e annunciantes.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

ANNUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do primeiro officio, correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, citando Thereza Henriques e marido Joaquim Pedro e Seraphim Henriques e sua mulher cujo nome se ignora, residentes na cidade de Lisboa, em parte incerta, como herdeiros e representantes de sua fallecida mãe Maria Rosa, viuva, moradora que foi, no logar da Geria, freguezia de Antuzede, para verem proseguir contra si a acção executiva por foros, promovida pelo bacharel Joaquim Ignacio Roxanes, d'esta cidade, contra aquella Maria Rosa, e suas outras filhas e genros, Rosa Henriques e marido Julio Marques e Maria Emilia Henriques e marido Manuel Pinto, do predito logar da Geria, em que lhes pede o pagamento do fóro annual de cento e cincoenta sete litros setecentos e deoito mililitros de milho branco, correspondente aos annos de 1885, 1886, 1887, 1888 e 1889, na importancia total de setecentos e oitenta e oito litros quinhentos e noventa mililitros.

Esta citação será accusada na segunda audiencia depois de findo o prazo dos editos, devendo ser-lhes então marcado o prazo de tres audiencias para deduzirem por embargos a defeza que tiverem.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras no tribunal d'esta comarca sito á Praça Oito de Maio, não sendo feriado ou sanctificado e n'este ultimo caso fazem-se nos dias immediatos.

Coimbra, 12 de dezembro de 1902.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escriptão interino do 1.º officio,

J. A. Lopes Ferreira.

Vendem-se um sophá e duas poltronas, forrados de damasco de lá, em bom estado.

Para tratar, rua Ferreira Borges n.º 5.

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moêda; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.

Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

Liquidação de Penhores

em Leilão

A casa penhorista de Alípio Augusto dos Santos, fará leilão de todos os penhores em debito de mais de 3 mezes de juros.

O leilão terá principio em 23 de Janeiro de 1903 e dias seguintes até completa liquidação, na sua casa, Rua de Visconde da Luz, 60.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1902.

Alípio Augusto dos Santos

(Continúa).

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas
Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

**COLLEGIO
LYCEU FIGUEIRENSE**

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.
A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-externos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, B. Ferreira Borges, 150

Padaria Popular de Coimbra

12—LARGO DA FREIRIA—12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encomendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se annuncia.

N'esta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, igualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da Padaria Popular, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promete bem os servir, o que desde já agradece.

COIMBRA**L. M. LILLY, Engenheiro****Machinas** agricolas de toda a qualidade.**Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.**Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.**Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.**Machinas** para lavar, engommar e desinfetar roupa.**Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.**Machinas** de escrever, de systema YOST.**Correias** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.**Materias primas** de todas as qualidades.**Instalações, desenhos, montagens.****Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

Alfaiataria Academica**AFFONSO DE BARROS**

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA**Automoveis**

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista
Portuguesa

COIMBRA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de loña, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borraça em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

COSINHA POPULARRua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,

José Maria Junior.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, simllhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis

Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „

Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „

Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e aleool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

Café Visiense

Trespasa-se este estabelecimento, ou arrenda-se a loja.

Para tratar, com o seu dono na rua da Sophia, n.º 59 a 61.

Binoculo perdido

Perdeu-se um binoculo de marfim na noite de 29 de novembro, desde a rua Visconde da Luz até ao Mercado. Pede-se a fineza a quem o achou de o entregar na mesma rua n.º 88.

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

“RESISTENCIA,”CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700

Semestre 1\$350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400

Semestre 1\$200

Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „ 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja repressão este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 761

COIMBRA — Domingo, 28 de Dezembro de 1902

8.º ANNO

PARTIDO REPUBLICANO

O país começou, realmente, a usar das restrictas liberdades, que a Carta Constitucional lhe concedia, desde que seguindo o partido republicano deu indícios de reivindicar a sua soberania.

Desde esse momento o regimen, reconhecendo a sua manifesta incompatibilidade com a soberania popular, entrou, declaradamente, num periodo reaccionário. Desde 1890 até hoje tem sido esta a sua unica função: defender-se contra o país sem attender aos meios que emprega para conseguir o seu fim; sacrificar os interesses de ordem geral aos interesses duma casta, duma classe.

Um dia estudaremos as phases da obra reaccionária iniciada em 1890, obra de que resultou o mais profundo abatimento para o país, a perda da liberdades civis e politicas, o aniquilamento de todas as iniciativas.

Tão longe levou o regimen a reacção, que, hoje, são os próprios monarchicos os primeiros a lamentar a indifferença absoluta do país por todas as manifestações politicas, por tudo quanto reflecta, pallidamente, um claro de civismo.

Foi um grande crime sem duvida. Pretendeu-se aniquilar um partido — o que não representa o aniquilamento d'uma idéa — e, afinal, quebrou-se a vontade popular. Tempo virá em que os auctores de tão grande crime serão os primeiros a arrependem-se e a pedir perdão. E mal do país se, acordando, lhes perdoar.

Negar que a lucta contra o partido republicano tem sido tenaz, seria falter á verdade.

Dizem que as perseguições alentam, criam novas forças. Não é sempre assim. Num país combatido como o nosso, onde a consciencia popular adormeceu; onde a educação civica é quasi nulla; — as perseguições podem amortecer as vontades, originar a indifferença, e dar como resultado o que estamos vendo: a fadiga, o abatimento, o desanimo.

Pode reagir-se contra este estado doentio?

Pode. Cautellosamente, com segurança, energia, e muita intelligencia. Pode reagir-se, organisando um partido republicano bem orientado e disciplinado.

Emfim, pode reagir-se, organisando um partido, attendendo menos ao número de que á qualidade dos homens que se associarem. Sirva-nos de exemplo o chuveiro de deserções de republicanos da última hora, monarchicos na primeira hora em que os comprem. Os casos abundam em Lisboa, no Porto, pelas provincias. Constitua-se o partido republicano com os homens que estejam decididos a manter-se republicanos, em quaesquer circumstancias, e que possam cumprir as deliberações das assembleias republicanas sem receios ou tergiversações.

Ha excellentes republicanos que, na sua posição social, estão expostos

a que os governos os prejudiquem, logo que se manifestem ostensivamente e por forma perigosa para as instituições?

Peis bem, não os sacrificaremos inutilmente.

Aproveitemos os serviços que possam prestar nos na medida das suas forças. Mas nunca sacrificaremos os interesses do partido ás conveniências desses republicanos.

A monarchia persegue-nos implacavelmente. Se em nada dependermos da monarchia, claro que continuamos luctando com desassombro.

Mas se dependermos da monarchia, havemos de exigir que, para ella não nos perseguir, o partido nos siga a nós sem sermos obrigados a seguir o partido?

Não pôde ser. Para que havemos de entregar a direcção do partido a individuos cuja situação pôde tornar-se muito contingente?

Ou a monarchia os persegue e nós arranjamos victimas sem utilidade; ou não os persegue e, nesse caso, a monarchia mostra que não os receia.

E não ha nada peor para um partido do que ser dividido por homens que os contrários não receiam, nem consideram inimigos.

Portanto, como principio fundamental da sua organização, o partido republicano tem que assentar no seguinte:

Os cargos de suprema responsabilidade do partido devem ser conferidos aos homens que se distingam, não somente pelos seus talentos e virtudes, mas que se encontrem nas condições de reagir contra a monarchia por não terem os seus interesses dependentes da conservação do regimen, e por não se verem forçados a usar d'um procedimento que, podendo ser-lhes util, pessoalmente, seria, fatalmente, nocivo ao partido republicano.

E não se julgue que este ponto é de secundaria importância.

E, pelo contrario, fundamental. Mais ainda: é tão importante, que nunca o partido republicano poderá dar um passo, se não observar rigorosamente o principio indicado.

Desde que decidimos ser necessario, antes de tudo, fallar a verdade, que a verdade seja dita.

Não nos constituamos em concilio para lançar excommunhões. Não levantemos suspeitas. Não escorracemos aquelles que demonstrem, por actos, a inquebrantabilidade da sua fé republicana. Mas não tenhamos contemplações, por motivos de consideração pessoal, senão quando a integridade dos principios republicanos e a vida do partido não possam soffrer.

Quantos somos para começar esta obra de reorganização? Poucos? Pois não importa.

Contemo-nos e sigamos o nosso caminho. Consideremos aquelles que apostaram como individuos que nunca tivessem sido republicanos. Não nos detenhamos mesmo para lhes lançar em rosto o desprezo que nos provoca a sua apostasia.

Lembre-mos dos seus nomes — registremo-los até — apenas para estarmos prevenidos na hypothese de que, um dia, pretendam explorar o nosso trabalho e aproveitar-se dos nossos triumphos.

Para tudo o mais fazemos de conta que nunca foram republicanos, que não existem, que não existiram.

E sirva-nos de norma o seu procedimento para não incensarmos, inconsideradamente, qualquer recém-vindo. Não tenhamos a anciã das adhesões precipitadas, calculistas.

Conquistemos, evangelizando, pela palavra e pelo exemplo.

E, agora, concluindo, ao apresentar-mos bases para uma discussão ampla, clara, vamos concretisar as nossas propostas.

Alguem ha de tomar a iniciativa de chamar os seus correligionarios a uma acção commum, visando a reorganização partidaria.

Em qualquer ponto do país deve iniciar se esse trabalho.

Nós propomos o seguinte:
No Porto — e julgamo-nos dispensados de explicar porque, — no Porto, a cidade republicana por excellencia, as comissões populares, parochias ou de assembleia, procederiam á sua completa organização.

Reuniriam em assembleia geral, e escolheriam, dentre os republicanos, um grupo de homens, aos quaes, provisoriamente, concederiam poderes especiaes. Esses homens — e não faltam elles, illustres, de longa tradição republicana, primorosos de caracter, notáveis por seus talentos — tomariam sobre si o encargo de apellar para os correligionarios de todo o País, propondo-lhes a reorganização do partido.

Aconselhariam a que se evitasse maior confusão com a eleição de comissões municipales, juntas e outras organizações que, actualmente, pouco ou nada podem fazer de proveitoso, por melhor que seja á sua boa vontade. Sustar se-hiam, pois, todos os trabalhos nesse sentido.

Apresentariam um projecto de trabalhos a encetar: sobre programma partidario, organização das forças republicanas e convocação d'um congresso.

Incumbiriam, a quem melhor entendessem que poderia desempenhar-se do encargo, a redacção de propostas a apresentar ao congresso sobre assumptos de maior importancia para o partido e para o país.

Publicariam o programma dos trabalhos com dois mezes de antecedencia, de maneira que todos podessem adquirir, pelo estudo e pela discussão, pleno conhecimento do que se iria resolver no congresso.

Finalmente, convocariam um congresso que fosse a legitima expressão do partido republicano em todas as suas forças, opiniões e tendencias.

Evitariam tudo quanto podesse desvirtuar a significação dum acto de tal importancia.

O congresso reunir-se-hia no Porto.

O programma de trabalhos a organizar versaria sobre estes pontos, entre outros:

a) Qual deve ser a organização do partido republicano?

b) Organização geral.

c) Organização especial do partido em Lisboa e no Porto.

d) A imprensa republicana:

Suas relações com o partido;

Suas relações com a imprensa republicana dos países latinos.

e) Meios de propagação do partido republicano.

f) Seu programma.

g) Pontos sobre que deve versar a sua propaganda immediata.

Relações do partido republicano com os demais partidos politicos portugueses.

Apresentamos bases para discussão.

Que cada qual apresente as suas.

Que todos discutam, proponham, alterem, emendem.

Que todos se manifestem e deem signaes de vida.

Que, finalmente, haja alguém que se decida a tomar uma iniciativa.

E que o povo republicano diga bem claramente que não o interessam divergencias, animosidades pessoais, despeitos, melindres que muito respeita, por certo, mas que não podem ser admittidos como factor permanente de desorganização partidaria.

Que o povo republicano imponha a sua vontade, não desrespeitando ninguém, mas dizendo, sem hesitações, que chegou o mo-

mento de os republicanos saberem quantos são, com quem contam e o que querem.

Emfim, que o culto pela Republica, o culto pela Patria, o amor pelos que soffrem, a memória dos que por nós morreram, sirvam de incitamento a todos aquelles que, sinceramente, querem este país redimido, para que, um dia, os seus filhos possam ser cidadãos livres, homens de bem, trabalhando pela felicidade das gerações futuras.

Morte d'um velho liberal

Na sua casa de Medrões, Santa Martha, falleceu o sr. José Maria da Silva Mello, abastado proprietario, por muitos annos residente no Porto, e avô da esposa do sr. José Lello, infatigavel editor portuense.

O finado contava noventa annos de idade, e era uma das mais sympathicas figuras de ancião, estimado pelos raros dotes de espirito e de caracter que o exornavam.

Liberal por irreigada convicção, e talvez mais ainda por temperamento, militara no número dos que auxiliaram a implantação do constitucionalismo. Mas abastardados os sentimentos, dos homens que seguiram a fortuna das armas liberas, evolucionou desastrosamente para a Republica, que as suas câs nobilitaram ainda no grande banquete demócratico realizado no theatro D. Afonso, quando da eleição dos deputados republicanos do Porto.

Anti-clerical até á intolérancia, elle que com um espirito esclarecido podera avaliar todos os prejuizos da educação religiosa, conservou até á hora do passamento as suas opiniões, radicadas pelo exame dos acontecimentos, que mostraram a reacção avançando a largos passos.

Se, como dizia na sua linguagem em que vislumbra o ardor das suas crenças, *A Patria* de Junqueira era o seu evangelho politico e *O Norte* o seu breviario, a sua personalidade completava-se no desejo de ver cerradas as casas religiosas e destruida a influencia que a Igreja ainda tem no espirito dos simples.

Tendo, como dissémos, servido como militar o constitucionalismo, elle foi ainda um dos auxiliares dos Passos, tomando parte activa no movimento da *Maria da Fonte*, depois do que foi collocado na Alfandega do Porto ao serviço da fiscalização, que abandonou para ir viver no remanso da sua aldeia, como lho permitiam os seus haveres.

O seu testamento, no qual dispôs que o seu funeral se realisasse ao som do hymno de Rouget de Lisle, a — Marselheza —, prova ainda a sua bella tempera do homem capaz de romper, como rompeu, com todos os preconceitos iníquos de uma sociedade hypocrita e apodrecida.

Não ha muitos mezes, diz o *Norte*, que o ouvimos erguer entusiasticas saudações á Republica, num brinde caloroso que faria empalidecer muitos dos novos, cujo espirito, subordinado ás conveniências, os leva a transigirem com a immoralidade crescente que se observa.

Era um bom em toda a extensão

do termo, e modelar a sua vida, que é um exemplo a seguir.

Não podes ver realizado o seu último e doirado sonho: a Republica. Mas adormeceu na esperança de que com ella resurgiríamos num futuro que não vem longe.

Estimado dos seus e dos extranhos, o honrado velho deixou em todos nós a profunda saudade dos que o admiram pela fé nas ideias que professava, e pelas quaes luctava com tenacidade e rara coragem, que são apanagio dos fortes.

A sua familia o nosso sentimento pela desappareição do honrado liberal.

EXPEDIENTE

A administração da Resistencia previne os seus estimados assignantes de que, o 2.º semestre de assignatura, só termina em 16 de Fevereiro proximo futuro, e que para fóra de Coimbra só se accellam assignaturas por tempo não inferior a 6 mezes.

Está quasi restabelecido dos incommodos que desde ha tempo o vinham apouquendo, o sr. Bazilio Augusto Xavier de Andrade, agente da companhia de seguros Fidelity, em Coimbra.

“O Diario,”

Desde quinta feira que este nosso prezado collega da capital passou a ser impresso na machina especial, que mandou vir do estrangeiro, apresentando-se consideravelmente melhorado.

Felicitemo-lo pelos melhoramentos apresentados, e que o collocam á altura dos primeiros jornaes do paiz.

Os pobres distribuidores do correio só receberam os seus magros vencimentos do mez de Novembro em 23 de Dezembro!

Mas em compensação os empregados superiores receberam no dia primeiro, conforme era costume pagar-se a todos.

Qual seria a razão que influiria, para que os menos graduados, aquelles que recebem diminutos salarios e que portanto não podem fazer economias, recebem agora com um atraso tam grande, emquanto que se continua a seguir a praxe de pagar em dia ao pessoal graduado dos correios?

Se o digno chefe dos serviços telegrapho-postaes não se amerciar dos pobres distribuidores, não tardará muito que elles recebam os seus diminutos vencimentos com um mez e mais de atraso.

“A Parodia,”

Foi apprehendida novamente a Parodia.

Vinha excellente, sem charges que puzessem em balanços a corôa ou a cadeira ministerial do sr. Hintze Ribeiro.

Quando muito, como ella propria confessa, com um boccadinho de telha, de que até o mais pacato cidadão tem seus monastros.

Alá a cabeça do fundamental estadista!

Pelos commerciantes de cabeadaes srs. Gaspar Rodrigues Cardoso & C.ª, do Porto, foi dada parte para juizo contra o seu ex-guarda livros C. Centeno Sarmiento, de 62 annos de idade, natural de Coimbra, por este ter, por meios fraudulentos, roubado aquelles srs. em mais de seis contos de réis.

Prezo o criminoso confessou o desvio d'aquella importancia, de que se apropriou por meio de ordens de pagamento que, em nome dos seus patrões, mandava á casa bancaria, Marianno & Gomes de Lisboa, recebendo depois taes quantias.

Foi remetido para juizo, tendo já committido varias proezas de igual jaez, tanto aqui como no Brazil, onde já esteve.

Foram concedidos, pela direcção geral de instrucção publica, os premios seguintes:

20.000 réis ao alumno da escola regia da Sé Velha, Henrique de Mello; 10.000 réis ao alumno do Collegio Mondego, Antonio Palhinha.

Foi concedida tambem uma menção honrosa ao alumno do mesmo collegio Agostinho de Mesquita.

AS FALSIFICAÇÕES ALIMENTARES

Com este titulo publicou-se no último número do *Movimento médico*, um artigo, que abaixo transcrevemos, e que é devido á auctorizada penna do illustre cathedrático de hygiene, sr. dr. Serras e Silva. O assumpto daquelle excelente artigo, é do maior interesse para nós todos. A questão alimentar importa-nos sobre-maneira.

De uma boa alimentação depende a integridade da nossa saúde, o nosso bem-estar; e cuidar a sério de combater as falsificações que a êsmo se commettam por ahi, não obstante a pomposa legislação e as rigorosas disposições dos nossos regulamentos d'hygiene, é uma necessidade urgente. O sr. dr. Serras e Silva, um professor que muito honra a nossa Faculdade de Medicina, e que nos merece a maior consideração não só pelo seu alto valor scientifico, mas tambem pelas nobres qualidades de professional independente, que colloca acima d'interesses politiqueros, os interesses da sciência a bem do publico, attribue a inefficácia da legislação e regulamentos que possuímos para combater e reprimir as falsificações dos géneros, ao facto de nos limitarmos a fazer leis que ficam no papel, e que se não cumprem, e ao de termos como encarregados de fiscalizar os géneros alimenticios, uma legião de subdelegados, que na sua maior parte, ou por ignorância, ou por falta de tempo, ou por falta de independencia, não sabem ou não podem cumprir com os seus deveres.

Não só pelo que respeita á hygiene, mas tambem em todos os ramos da nossa administração, tem-se até aqui posto acima da saúde e nosso bem-estar commum—as conveniências da politica e a necessidade de arranjar logar á mangedoura orçamental a todos os recommendados dos influentes de aqui ou de acolá, ainda mesmo que elles sejam as maiores alimarias que tenham saldo do bem-dito e farto ventre das nossas escolas.

Agrada-nos sobre-maneira a independencia e hombridade com que falla o sr. dr. Serras e Silva e por isso, com o maior prazer transcrevemos o artigo que segue:

Com grande pasmo da opinião os jornaes noticiosos espalharam há pouco a informação de que as falsificações do leite em Lisboa continuam como dantes; 50 % dos leites analysados estão falsificados. Poderá! A falsificação é um meio lucrativo e que demanda somente um pouco de habilidade e um insignificante esforço. Nada mais ao geito dum povo que tem horror ao esforço persistente e paciente.

A imprensa pasma da inefficácia das novas leis. Os falsificadores zombam de tudo, da indignação publica, da lei, dos regulamentos, das penalidades, etc., etc.

E porque acontece assim? Pela simples razão que para fazer andar uma machina não basta uma ordem do conductor, é necessario força motriz e a integridade dos seus órgãos.

A opinião novamente alarmada pede largos castigos, penas ferozes, se é possível. Dentro em pouco vão pedir o estabelecimento da inquisição para queimar os ambiciosos que estragam o vinho e deitam agua no leite. Clama-se por um castigo formidavel, que sirva de exemplo, e nos livre decididamente da audacia dos falsificadores. Só a ignorancia e os nossos habitos de indolencia peninsular explicam esta attitude.

A historia diz nos que nos tempos dos maiores castigos appareciam os maiores criminosos. A intimidação é alguma coisa, mas bem menos do que se cuida, sobretudo quando os factos que a geram se produzem somente a largos intervallos. Mas é sobretudo o nosso feitio indolente que explica aquella reclamação.

O que se pede e se deseja é um

acto decisivo, um acto magico, que dum vez nos ponha immunes para as falsificações. A defeza persistente, dia a dia, por meios humanos, que tirem a sua efficacia dum esforço constante e de todos os momentos, essa defeza não nos é sympathica. A nossa historia diz nos bem qual é neste ponto a indole portugueza. Capazes de grandes movimentos, actos heroicos, que nos trouxeram a admiración do mundo; mas quando destas qualidades brilhantes foi necessario passar ás qualidades solidas que carecem do esforço permanente, ponderado, logo que se tratou de explorar e administrar, todos sabem o que aconteceu. A opinião não tem pedido o que deveria pedir,—a organisação dum serviço de policia permanente e competente,—sem o qual todas as leis e regulamentos, serão sempre apenas um engodo para os incautos e mais um incentivo para os falsificadores que saberão aproveitar a illusoria segurança que o consumidor ignorante presume encontrar nas taes sabias disposições legais. Para impedir as invasões estrangeiras ninguem se contenta com as convenções do direito internacional, nem com as habilidades diplomaticas; um exercito permanente, á sombra do qual se consomem mais de 5000 contos annuaes, impõe-se a todos como uma necessidade e muitos sabem o que vale a tal necessidade. Para manter a ordem publica ninguem se fia do codigo penal, por mais severos que possam ser os seus artigos; um corpo de policia permanente é indispensavel para prevenir revoltas e desordens, e esse corpo policial custa ao paiz quantos sommas.

Para reprimir as falsificações, os artigos de lei só por si nada valem; é preciso organizar uma machina policial que descubra o delicto, depois de effectuado, e que suscite embaraços á sua realização. Daqui não ha fugir. Tudo o mais será somente palavras ou coisa peor. A lei atira para os subdelegados de saúde o encargo de ver, observar e providenciar; ora nem a competencia lhes assenta na materia, nem tem tempo nem independencia para fazer o que convem. Os altos barões da fraude sabem muito bem que o que se não faz, é precisamente o que convinha fazer. O serviço de policia alimentar funciona em Paris há 20 annos numa maneira que pode tomar-se para modelo. Trinta chimicos trabalham constantemente no laboratorio municipal, occupando-se das analyses por secções especializadas—o que aumenta a competencia e facilita o serviço. Vinte e seis inspectores peritos são encarregados de colher amostras. Cada dia percorrem Paris e o departamento do Sena, que se acham divididos em 13 secções, visitam os mercados, os armazens e as lojas de alimentos, as gares, as carroças de comestiveis. Quando encontram generos manifestamente avariados, fazem nos destruir e para os productos que são suspeitos de falsificação, colhem com todas as precauções 3 amostras, selladas numeradas e certificadas por elles e pelo commerciante. De volta ao laboratorio, relatam as operações effectuadas em livro especial, trabalho que se repete todas as tardes. Os consumidores podem enviar ao laboratorio amostras de generos suspeitos, sendo a analyse qualitativa feita gratuitamente para todos. O numero de amostras enviado assim pelo publico tem diminuido constantemente: de 7,299 em 1883 passou em 1899 a 3,239. Pelo contrario o das amostras trazidas pelos inspectores, tem sempre augmentado: de 7,387 em 1883 passou em 1899 a 26,649. Vê-se que a defeza do consumidor, por elle proprio, decresce com o cuidado maior da defeza publica. E comtudo Paris ainda se não dá por satisfeito; a *Liga da defeza da vida humana*, installada a 8 de fevereiro do corrente anno, é um symptoma de que as falsificações não são facéis de conjurar.

Portugal se decididamente quer fazer alguma coisa, peça ao governo que se não affaste desta norma—laboratórios com numero sufficiente de chimicos e inspectores especiaes que saibam colher amostras e descobrir as tracas da fraude. Mas não bastam 10 ou 12 chimicos trabalhando nos laboratórios

de 2 a 3 cidades; isso seria nada para 5 milhões de habitantes; com metade desta população, Paris tem 30 e não são ainda sufficientes para satisfazer as exigências do commercio que precisa de analyses rapidas. Portugal terá um serviço capaz dalgum resultado visivel quando tiver 60 ou 70 chimicos a trabalhar constantemente e 80 ou 90 inspectores, colhendo amostras por todo o paiz. Vão dizer que o thesoiro não pôde com semelhante despêsa, mas então, um rasgo de sinceridade—declarem ao paiz que o erário publico não tem as dezenas de contos que era preciso gastar para assegurar ao povo portuguez uma alimentação sádua. Façam isto e fiquem com a consciencia tranquilla de ter cumprido o seu dever.

O consumidor que se arranje, quanto que pague pontualmente as contribuições.

Serras e Silva.

A policia dorme

Consta-nos que a gatunagem anda por ahi desenfreada, atacando a propriedade de cada um.

Alguns jornaes dizem que se encontra aquartelado aqui, um nucleo importante de passadores de notas falsas. Dizem-nos que, nestes ultimos dias, se tem committido, em Coimbra, vários roubos; mas, no entanto, a policia dorme.

E' preciso que esta ultima, se lembre que não basta intrometer-se na rapaziada do tempo de aulas, e andar atraz dos desgraçados que, toldados pelo vinho, andam pacatamente medindo a largura dessas ruas, mas que é, sobretudo e principalmente, preciso acautelarem-nos da gatunagem e dos malandrins que nos assaltam os quintaes e as casas.

Não vá s. ex.ª imaginar que os gatunos tambem tem férias de Natal, e estão, a estas horas, comendo a consolda no seu honesto lar.

Senhora policia, alerta!

Sobre a continuação das obras do malfadado caminho de ferro de Arganil, continua dizendo-se algo pela imprensa.

Mas como tantas vezes temos visto sumirem-se as esperanças que tivemos, de que se concluísse tam importante e necessaria obra, abstemo-nos de despartar no espirito dos leitores aspirações, que talvez não se traduzam em factos.

Registámos portanto apenas o caso, e aguardámos o resultado.

Automoveis

O choque de ante-ontem

O choque que ante-ontem, pelas 5 horas da tarde, se deu á rua do Mercado, entre os automoveis dos srs. dr. Sousa Refoios e Pereira Gonçalves, e cuja responsabilidade cabe inteira a este ultimo cavalheiro, é um facto de molde a chamar mais uma vez o olhar misericordioso das auctoridades competentes para os perigos que podem resultar da tolerancia ou melhor do desleixo em consentir que *chauffeurs*, inscientes e inconscientes, atravessem a cidade em velocidades máximas.

O caso de ante-ontem foi apenas de risota: sobre os automoveis tripudjou a garotada com a sua gargalhada alegre e á sua passagem arrastada sorriu o publico indifferente... E' que para impressionar a boa e pecata gente desta santa terra portugueza não bastam lições,—são precisas tragédias!

Porque, a impericia do sr. Francisco Gonçalves, que ainda o outro dia enfiou o automovel e as pessoas que conduzia por um carro de palha, vindo de encontro ao automovel do sr. dr. Refoios, cuja marcha é sempre cautelosa e prudente, e num local em que por virtude da volta e da inclinação devia o sr. Gonçalves deminuir o andamento, dá ás auctoridades este andamento profundo:—1.º não basta para ser *chauffeur* comprar um automovel, um *bonnet* garrido e sentar-se durante algumas horas ao lado d'um instructor, qualquer que seja a sua provada competencia; 2.º fustas consequencias podem resultar da continuação do actual estado.

Que para o modificar não seja necessaria a eloquência duma grande desgraça. E' o nosso voto.

CARTA

A proposito duns rumores que desde ha tempo têm corrido, referentes a agitação entre a classe militar, *O Seculo* noticiou, que um official general, conjuntamente com dois seus distinctos camaradas, iam fundar um centro politico militar.

Por esse motivo o distincto parlamentar, sr. Dantas Baracho, dirigiu á redacção daquelle jornal a seguinte carta:

Sr. Redactor do Seculo—Não sei que mal lhe fiz para me attribuir a estapafurdia idéa da criação de um centro politico em collaboração com outros dois officiaes do exercito. Em presença de tão estranho boato, eu sou forçado a declarar, sem receio de ser desmentido:

1.º Que acto nenhum da minha vida auctorisada seja a quem for a suppor que eu embarcasse em aventuras como as que podem deduzir-se dos projectos de que me faz alvo no seu jornal; e que, portanto, nem com dois, nem com um, nem com nenhum official, eu fiz ou tentei fazer politica de especie alguma.

2.º Que, dissidente do partido regenerador, conforme expliquei no parlamento, estou e tenho estado sempre, desde a minha separação partidaria, completamente isolado.

3.º Que a minha situação, na proxima campanha parlamentar, se annullará precisamente a que tive no anno que está a findar, mantendo-me em opposição aberta e clara.

Comprehenderá seguramente, sr. Redactor, a necessidade que tenho de fazer desaparecer o deploravel effeito em mim produzido pela local que hontem me dedicou, e por isso lhe peço a publicação desta carta.

Perante o ridiculo de organisador, mesmo em embryo, de um centro politico-militar, não podia manter-se em silencio o seu

24-12-902.

Att.º V.º

Sebastião Baracho.

Não acertou o órgão da grande informação na noticia que impingiu aos seus leitores, apezar de haver muita gente que sonha com a salvação da patria, por meio dum golpe militar, dentro da monarchia.

Mas, como se pode salvar um paiz, dentro dumas instituições que o conduziram á ruina e ao descredito?!

Ainda ha quem acredite em milagres!...

População

A população do concelho de Arganil era em 31 de dezembro de 1900 a seguinte:

Anceriz, (S. Bento), 216 homens e 234 mulheres.—Arganil, (S. Gens), 1:343 homeus e 1:617 mulheres.—Bemfeita (Santa Cecilia), 687 homens e 930 mulheres.—Celavisa, (S. Miguel), 397 homens e 557 mulheres.—Cepos, (S. Sebastião), 185 homens e 242 mulheres.—Cerdeira, (Santo António), 231 homens e 310 mulheres.—Coja, (S. Miguel), 899 homens e 1:077 mulheres.—Folques, (S. Pedro), 495 homens e 742 mulheres.—Piódão, (Nossa Senhora da Conceição), 396 homens e 391 mulheres.—Pomares, (Santa Luzia), 1:089 homens e 1:213 mulheres.—Pombeiro, (O Salvador), 656 homens e 1:123 mulheres.—S. Martinho da Cortiça, (S. Martinho), 803 homens e 1:041 mulheres.—Sarzedo, (S. João Baptista), 429 homens e 447 mulheres.—Seccarias, (S. Sebastião), 177 homens e 192 mulheres.—Teixeira, (Santa Isabel), 378 homens e 454 mulheres.—Villa Cova de Sub-Avó (Natividade de Nossa Senhora), 608 homens e 747 mulheres.

Total dos homens em todo o concelho de Arganil: 153:545.—Total de mulheres: 179:960.

Consta que vae ser augmentado com mais 40 guardas o corpo de policia desta cidade.

Se, conjuntamente com o augmento do numero dos guardas, for augmentada em muito, a instrucção e educação de toda a corporação, somos de parecer que a medida é boa e necessaria, mas se o augmento for só na quantidade e não na qualidade, então é melhor deixar estar os que existem.

Porque, selvagens, quantos menos melhor.

CARTAS DA PROVINCIA

Espozende, 17 de Dezembro.

O assumpto mais palpitante d'estes últimos dias tem sido o facto de um desvio de sellos na administração do concelho, superior a dezenas de mil réis, que um amanuense, em proveito próprio, fez desaparecer.

Este facto que o publico muito tem commentado desfavoravelmente para o administrador, vem lembrar-nos o que já outr'ora, na mesma situação regeneradora, se dá na mesma repartição, quando d'ella desapareceu, como por encanto, quantia superior a réis 100.000, salvo o erro, e, que, afinal, nunca se chegou a descobrir o auctor da proeza.

Diz o publico que o amanuense que agora desviou os sellos já se foi apadrinhar com o cunhado do administrador e que, devido a isso, nada soffrera.

Esse cunhado do administrador é um dos santos religiosos muito temente a Deus, apologista em extremo da seita de Loyola e tanto que já ordenou, ou antes, já teve um filho num convento jesuítico ali para os lados de Guimarães, que morreu pouco antes de se ordenar e, agora, lá traz outro protegido, ao que parece, pela mesma seita. E tanto o é que já poz fóra da escrivania, de que elle é notario, um empregado só pela simples razão de não se confessar três véses por anno, como para elle é absolutamente obrigatório.

Esse homem religioso, apesar de se mostrar abertamente em publico, vive em mancebia com uma pescadeira, hoje um pouco sfidalgada, que o publico accusa de dar dinheiro sobre penhores e não ter a devida habilitação consoante ordena a Lei.

Oh! a hypocrisia muito faz. O actual administrador já foi apadnhado pela policia da cidade do Porto por negociar com a emigração clandestina, valendo-lhe nesse tempo um titular muito conhecido que hoje está dissidente com a policia actual.

Parece-nos, pois, que a impunidade do amanuense da administração que, em proveito próprio, segundo o publico diz, desviou dezenas de mil réis de sellos, será um facto.

Como nós não sabemos se alguma coisa de comprometedor possa haver com o proprio administrador do concelho, porque serão segredos de gabinete e nada tem transpirado, parece-nos incrível que fique encoberta uma tam grande responsabilidade.

Tudo é assim. Ainda ha pouco, no judiciário, um magistrado insultou e vexou rudemente um cavalheiro distinto e honrado que, por véses, tem occupado os cargos de juiz municipal e de direito substituto, tudo porque esta meia duzia de honras tissimos cavalheiros se julgam com direito de tudo fazer.

E a questão é que fazem, saltando ás véses por cima da lei.

E' impossivel: isto não pôde continuar assim.

Desejavamos ouvir o dignissimo presidente da Relação do Porto acerca do que por aqui se passa, que precisa d'uma limpeza geral. O povo já não pôde soffrer mais.

E, tambem, o dignissimo governa

dor civil do districto devia baixar as suas vistas até a nossa administração do concelho que, se quizesse ser recto, muito teria que remediar para, ao menos, moralizar e evitar tanta pouca vergonha.

AO SR. COMMISSARIO DE POLICIA

e director das obras publicas

Continuam as delicias, que desta cidade fazem carreira para diferentes terras do districto, a conduzir um numero de passageiros, superior a sua lotação.

Ainda ha bem poucos dias vimos chegar uma, ao largo da Portagem, com 13 pessoas na imperial, tomados todos os logares dentro e até um sujeito no estribo!

Ora esta já não é nova, e assim carregada, pôde desconjuntar-se ou tombiar, dando se um desastre gravissimo.

Temos reclamado providencias do sr. commissario de policia e director das Obras Publicas, mas estes senhores pouco têm feito para fazer cessar os abusos, punindo-os.

Se isto assim continuar e se se dê rem desastres, seram suas excellencias os unicos responsaveis.

Parece que ha algo de misterioso, que lhe faz fechar os olhos, ou aos seus subordinados!...

Horarios das escolas

Os horarios para as aulas das escolas de instrucção primaria, publicados ha dias na folha official, são os seguintes:

Escolas centrais para os sexos masculino e feminino: — Curso da manhã: de outubro a fevereiro, para as quatro classes, das 8 da manhã ás 12,20 da tarde; de março a julho, das 8,30 da manhã á 1,30 da tarde. Curso da tarde: de outubro a fevereiro, das 12,30 da tarde ás 5; de março a julho, das 2 da tarde ás 6,30.

Escolas parochiaes para o sexo masculino: — Aulas da manhã: de outubro a fevereiro, das 9 da manhã ás 11,30; de março a julho, das 8,30 da manhã ás 11. Aulas da tarde: de outubro a fevereiro, da 1 da tarde ás 3,30; de março a julho, das 12,30 ás 3.

Escolas parochiaes para o sexo feminino: — Aulas da manhã: de outubro a fevereiro, das 9 ás 12; de março a julho, das 8,30 ás 11,30. Aulas da tarde: de outubro a fevereiro, da 1,30 ás 3,30; de março a julho, da 1 ás 3.

Automobilismo

O automovel, como todas as novidades que a civilização nos oferece, tem inimigos violentos que o atacam desapiadadamente; em compensação tambem tem amigos verdadeiros. Para avaliar a que ponto a industria automobilista está desenvolvida, basta só referir que, em todo o mundo, mais de 800 empresas se occupam em o aperfeicoar, innovando o sport mais elegante, mais commodo e o que mais sensações produz.

Neste momento está-se celebrando em França a 5.^a exposição de Automobilismo, organizada conscientemente e a qual concorreram fabricantes de todos os países. Mas decididamente são todos os francezes que ganham a palma. Coimbra orgulha-se de ter, entre os seus habitantes, três que animados pelo desejo de introduzirem no seu pais o automobilismo, escolheram a casa Darracq para lhes fornecer automoveis. Um dos sócios da Empresa Automobilista Portuguesa, o novo amigo dr. Tavares de Mello, deve em breve regressar de Paris onde foi propositadamente observar os inventos mais modernos para, na abertura da garage que se ultima, á Estrada da Beira, se encontrar a ultima palavra em sport.

E' interessante referir aqui o que o Auto Velo, jornal sportivo que se publica em Paris, refere da nova caruagem que o illustre engenheiro Mr. Darracq, apresenta no Stand 1903.

O Salon teve uma surpreza com a gros voiture de 4 cylindros, 20 cavallos, Darracq. Sempre prudente, o constructor de Suresnes no novo modelo apresentado põe num esqueleto d'aco embutido, um motor com valvulas de admissoes commandadas e mudaveis entre si, com um carburador dosando o ar proporcionalmente á quantidade de essencia entrada, por um pistão governado mecanicamente e abrindo os orificios num momento determinado. As novidades praticas são numerosas no motor e no chassis, mas o que faz admirar os competentes é principalmente a simplicidade attingida neste modelo, assim como na caruagem ligeira, emquanto que poucas marcas conseguem esse resultado, apesar de aturados estudos feitos. Assignalemos um detalhe de construcção verdadeira mente novo: a allumagem é não só exterior ao motor, mas tambem exterior ao chassis pois fica collocada por cima da manivella e por conseguinte ao alcance da mão, sem ser necessario, para qualquer regulagem, levantar a capota da frente.

Deram entrada na morgue, sfim de serem devidamente analysadas, as visceras de Antonio Monteiro Pacheco, de Pinhel, que ali falleceu, havendo suspeitas de que tenha sido envenenado.

Os acontecimentos da Louzã

OS TRES PINOIAS:

Alfredo, Carlos e António

Continuam estes três cavalheiros a apregoar a sua innocência e são sentimentos, procurando convencer os ingenuos que o ultimo dos Pinoias tem sido victima de perseguições por parte do administrador do concelho da Louzã e do dr. Guilherme Franqueira, meu dilecto amigo.

Quem, como eu, assistiu no dia 22 de novembro ao julgamento. — viu o celebre Pinoia António; viu e ouviu a maneira amavel e até carinhosa como foi tractado pelo seu homonymo Alfredo, que procurou eleva-lo, infamando um homem digno e honrado sob todos os pontos de vista, como é o meu amigo dr. Franqueira — avalia e

tratará de despertar o seu antigo envolucro com todas as precauções e respeito, que merece.

Reconhecendo a justiça das observações do doutor, Octavio Labinski apressou se a sair. Ao fôrdo da escada escarvavam o chão da impaciencia os magnificos cavallos baios do conde, que, de mascarem os freios, tinham o chão deante delles coberto de espuma. — Ao ruido dos seus passos, um soberbo laçao vestido de verde, da raça perdida dos heyduques, correu para o estribo que baixou com grande estrondo. Octavio, que a principio se dirigira machinalmente para o seu modesto bronham, instalou se no alto e esplendido coupé, e disse ao creado, que repetiu a phrase ao cocheiro: «Para casa!» Fechada a portinhola, os cavallos partiram, a curvetear, e o digno successor do Almanger e do Azolan suspendeu-se aos cordões de passamaneria com uma prestesa, que a sua corpulencia não deixaria adivinhar.

Para cavallos daquelle folego não é grande a corrida da rua do Regard ao urgaubof Saint Honoré; o espaço foi devorado em alguns minutos, e o cocheiro gritou com a sua voz de estentor: Abra a porta!

Os dois imensos batentes empurrados pelo suizo deixaram passar a

reconhece o lado da verdade e quem são os perseguidos.

E' bom que se esclareça: foi o dr. Franqueira que fãitou á verdade ou foi o Pinoia António, que para faltar a ella, recebeu uns magros vintens dos seus sócios Alfredo e Carlos?

Poderá responder-me qualquer dos illustres Pinoias?

Insero o número 5:747 do Conimbriense um communicado escripto por qualquer dos Pinoias Alfredo ou Carlos e assignado pelo António, em que este mais uma vez apregoa a sua innocência e as perseguições de que é victima.

Andam em azar os infelizes Pinoias, senão vejamos: a linha 24 do referido communicado, assevera o Pinoia, que esteve encerrado 7 longos dias no calabouço!! Infeliz Pinoia que nem sequer se lembra que os sete longos dias, são exactamente os mais pequenos do anno!!

Mais abaixo:

No dia 5 de dezembro foi-me dito na prisão, que lá, nessa noite, ser remetido com um policia para Loures, te ra da minha naturalidade, onde effectivamente cheguei no dia 3 de manhã, sendo entregue na administração do concelho.

Infeliz Pinoia! arranjou taes defensores que até o transformaram numa pescada, antes de o ser já o era; foi, o misero, avisado a 5 de que ia ser enviado para Loures e effectivamente succedeu isso 2 dias antes!!

Pôde, ainda, o Pinoia Carlos declarar quando e como foi apresentado ao Pinoia genuino «chefe de familia» qualquer petição de suborno?

E todas as verdades são como estas.

A ultima hora consta que a sociedade vai augmentar angariando o Pinoia Alfredo com as suas espalhafatosas exclamações e amplexos, no palco do theatro da Louzã, o Albertinho.

Voltearei á carga Senhores Pinoias, contem com um amigo em

Carlos Acciaoli F. F. Themudo.

Coimbra — Cellas, 24 VII 902.

Um sisudo collega local, notando a falta de feis á missa do gallo, que houve este anno na Sé Nova, filia a falta nuna aragem do noroeste, que até parecia cortar desapiadadamente.

Se a aragem do noroeste, em lugar de parecer cortar desapiadadamente, parecesse cortar com piedade, os feis, á tal missa do gallo, eram capazes de ser tantos como os cogumellos em terreno apropriado.

Uma excommunhão é que estava mesmo a galhar, para o tal noroeste desapiadado, que parecia cortar, afim de vêr se lhe embotava o gume e as feridas nos feis eram menos graves.

Que ás véses o remedio está em qualquer coisa.

D. ANGELINA VIDAL

ICARO

(Poemeto)

carruagem, que correu em volta dum grande pateo areado e veiu parar, com uma precisão notavel, debaixo da marquise raiada de branco e côr de rosa.

O pateo, que Octavio de Labinski detalhou com a rapidês de visão, que a alma adquire em certas occasões solemnes, era vasto, rodeado de construcções symetricas, illuminado por lampadarios de bronze, em que o gaz dard java as suas linguas brancas em lanternas de cristal semelhantes ás que antigamente ornavam o Bucentaur e que indicavam mais do que um pilaco pequeno; caixas de laranjeiras, dignas do terraço de Versailles, estavam collocadas de distancia em distancia na margem de asphalto, que rodeava como uma cercadura o tapete de areia que formava o meio.

O pobre namorado transformado, ao pôr o pé no chão, viu se obrigado a parar alguns segundos e a pôr a mão no peito para comprimir as pulsações do coração. Era verdade que tinha o corpo de Olaf Labinski, mas só possuia a apparencia physica, todas as noções que tinha aquelle cerebro tinham fugido com a alma do primeiro proprietario.

(Continúa.)

SEM ACRIMONIA

III

Um jornal desta cidade, referindo-se á suspensão do zelador municipal n.º 3, suspensão imposta pelo sr. presidente da camara para satisfazer vinganças alheias, diz que o castigo foi motivado por o zelador se recusar, da primeira vez que foi interrogado, a dizer o nome do denunciante dos contraventores, do Sobral.

Ora esta noticia denota ignorancia da parte de quem a escreveu, — ignorancia ou malevolencia:

1.º — Porque o zelador não podia recusar-se a dizer o nome do denunciante, visto que o não conhecia nem conhece, pois as denuncias foram lhe entregues por uma terceira pessoa, que, assumindo a responsabilidade do facto, não disse, não diz, nem dirá, o nome da pessoa que lhe enviou a lista com os nomes dos contraventores;

2.º — Que, segundo o art. 129.º doCodigo de Posturas, qualquer pessoa do povo pode denunciar qualquer transgressão, nada tendo, portanto, que a denuncia seja feita por Paulo, Sancho, ou Martinho, desde o momento que seja verdadeira;

3.º — O nome do denunciante não poderá ser divulgado, segundo disposições de leis em vigor, ficando sempre em segredo, conforme se faz até no proprio serviço dos impostos municipais e da fazenda nacional.

Já vê, portanto, o noticiarista do tal jornal, que o zelador não procedeu irregularmente, pois não podia dizer o que não sabia e mesmo que o soubesse era-lhe vedado fazer-lo.

O castigo, que lhe foi imposto, é portanto um castigo injusto, applicado despoiticamente, não se respeitando o direito, a legalidade, a justiça.

Mas o caso tem muitas circunstancias aggravantes, que desta vez não continuamos a esmiuçar, porque o sr. presidente da camara está ausente, e nós não costumamos fazer accusações, a quem está longe para se defender, no caso de serem mal cabidas.

Esperemos, pois, pelo regresso de s. ex.ª, para continuarmos.

Eleições

Para a gerencia do Monte-pio da Imprensa da Universidade, foram eleitos os srs:

Assembleia geral — Presidente, dr. Francisco José de Sousa Gomes; secretario, Joaquim Monteiro de Carvalho; vice secretario, José de Jesus Simões.

Di-recção — Presidente, Adelino Viriato da Costa e Almeida; secretario, Jacintho da Silva Neves; thesoureiro, José Maria Rodrigues; vogaes, Joaquim Rasteiro Fontes e José Pereira da Motta.

Conselho fiscal — Joaquim Teixeira de Sá, Candido Augusto Nazareth e Albertino Gonçalves; supplentes, José Maria Gouveia e Henrique Lopes da Fonseca.

ANNUNCIOS

MISSA

No proximo dia 2 de janeiro, pelas 9 horas da manhã, na capella do cemitério, deve rezar-se uma missa, mandada celebrar pelo sr. Manuel Miranda, por alma de sua primeira esposa D. Maria Antónia do Nascimento Miranda.

Vendem se um sophá e duas poltronas, forrados de damasco de lã, em bom estado.

Para tratar, rua Ferreira Borges n.º 5.

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Mouraria; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.

Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

(16) Polhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

V.

— Doutor, respondeu Octavio Labinski, tem o poder de Deus ou, pelo menos, o do demonio.

— Oh! Oh! Não tenha medo, não ha nisto diabrura alguma. A sua saude não periclitã, não lhe vou fazer assignar um pacto com um paragrafo vermelho. Não ha nada mais simples do que o que acaba de dar se.

O verbo que creou a luz, pode muito bem deslocar uma alma. Se os homens quizessem escutar Deus aavez do tempo do infinito, fariam, palavra, muitas outras coisas.

— Com que reconhecimento, com que dedicação reconhecer este inestimavel serviço?

— Não me deve nada, interessava-me, e para um velho Lascar, como eu, currido a todos os soes, bronzado por todos os acontecimentos, uma emo-

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

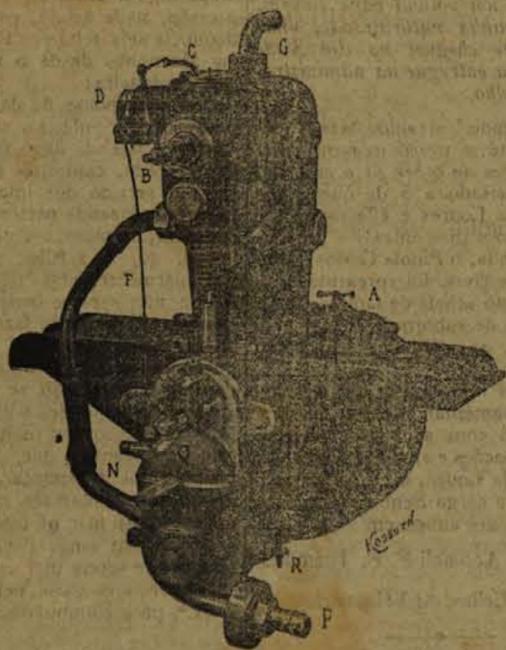
PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Empreza Automobilista Portuguesa

MOTOR "DARRACQ,"

Representantes em todo o país

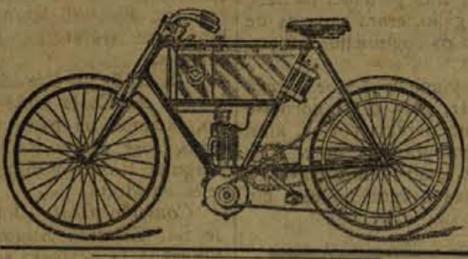


LEÃO, MOREIRA & TAVARES

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Automoveis Darracq: — Nas corridas Figueira Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.

MOTOCYCLETTES



WERNER

Motocyclettes Werner: — Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 26 m. e 15 s. — 1.ª nas corridas Paris-Berlim, Paris-Vienna, etc.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados góstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Mueira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyé, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gèlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST**.
Correias de pèilo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construccões e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construccão e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que hª para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 12100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 12100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIDA — MARCA «CASSELS»

Pertume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicacs*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista
Portuguesa

COIMBRA

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,

José Maria Junior.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Ceiras para lagar de azeite

Sem competitor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

Consultorio dentario

COIMBRA

✦ Rua Ferreira Borges ✦

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

SILVA & FILHO

FABRICA

Fábrica manual de calçado e tamancos e deposito de alpargatas

EXPORTAÇÃO